

ORGANIZAÇÃO

Cecilma Miranda de Sousa Teixeira
Jeane Rodrigues de Abreu Macedo
Jocilene Mary Furtado Lima da Silva
Josinete de Fátima Pereira Passos
Patrícia Rosa Santana Guzmán
Jaiver Efren Jaimes Figueroa
Maria do Livramento de Paula



I SEMINÁRIO DE PROJETOS DE ENSINO SEMPE

"Experiências Educativas nos Projetos de
Monitoria e Nivelamento Acadêmico"

ANAIIS



EDUFMA

ANAIS DO I SEMINÁRIO DE PROJETOS DE ENSINO – SEMPE
EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS NOS PROJETOS DE MONITORIA E
NIVELAMENTO ACADÊMICO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Reitor Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva
Vice-Reitor Prof. Dr. Leonardo Silva Soares



SIBi
SISTEMA INTEGRADO
DE BIBLIOTECAS

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

Diretor Prof. Dr. César Augusto Castro



EDUFMA

EDITORA DA UFMA

Coordenadora Irenilma Cadête Lima

Conselho Editorial Profa. Dra. Andréa Katiane Ferreira Costa
Profa. Dra. Débora Batista Pinheiro Sousa
Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa
Prof. Dr. José Carlos Aragão Silva
Profa. Dra. Jussara Danielle Martins Aires
Profa. Dra. Karina Almeida de Sousa
Prof. Dr. Luís Henrique Serra
Prof. Dr. Luiz Eduardo Neves dos Santos
Profa. Dra. Luma Castro de Souza
Prof. Dr. Márcio José Celeri
Profa. Dra. Maria Áurea Lira Feitosa
Profa. Dra. Raimunda Ramos Marinho
Profa. Dra. Rosângela Fernandes Lucena Batista
Bibliotecária Iole Costa Pinheiro



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Associação Brasileira das Editoras Universitárias



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo

CECILMA MIRANDA DE SOUSA TEIXEIRA
JEANE RODRIGUES DE ABREU MACEDO
JOCILENE MARY FURTADO LIMA DA SILVA
JOSINETE DE FÁTIMA PEREIRA PASSOS
PATRÍCIA ROSA SANTANA GUZMÁN
JAIVER EFREN JAIMES FIGUEROA
MARIA DO LIVRAMENTO DE PAULA
(ORGS)

**ANAIS DO I SEMINÁRIO DE PROJETOS DE ENSINO –
SEMPE/UFMA**

**EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS NOS PROJETOS DE MONITORIA E
NIVELAMENTO ACADÊMICO**

São Luís



EDUFMA

2025

© 2025 EDUFMA - Todos os direitos reservados

Projeto Gráfico, diagramação e capa

Mizael Melo Alves

Revisão

Jeane Rodrigues de Abreu Macedo
Jocilene Mary Furtado Lima da Silva
Josinete de Fátima Pereira Passos
Patrícia Rosa Santana Guzmán

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Seminário de Projetos de Ensino - SEMPE (1.: 2024: São Luís, MA).

Anais do I Seminário de Projetos de Ensino – SEMPE: experiências educativas nos projetos de monitoria e nivelamento acadêmico / Cecilma Miranda de Sousa Teixeira... [et al.] (orgs). — São Luís: EDUFMA, 2025.
355 p.: il.

ISBN 978-65-5363-516-6

1. Projetos de ensino – Seminário - UFMA. 2. Projetos de monitoria – Experiências educativas. 3. Nivelamento acadêmico. 4. Ensino-aprendizagem. I. Teixeira, Cecilma Miranda de Sousa. II. Macedo, Jeane Rodrigues de Abreu. III. Silva, Jocilene Mary Furtado Lima da. IV. Passos, Josinete de Fátima Pereira. V. Guzmán, Patrícia Rosa Santana. VI. Figueroa, Jaiver Efren Jaimes. VII. De Paula, Maria do Livramento.

CDD 370 812 1

CDU 37.091.214:001.32(812.1)

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Marcia Cristina da Cruz Pereira
CRB 13 / 418

CRIADO NO BRASIL [2025]

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, microfilmagem, gravação ou outro, sem permissão do autor.

| EDUFMA | EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Av. dos Portugueses, 1966 | Vila Bacanga CEP: 65080-805

São Luís | MA | Brasil Telefone: (98) 3272-8157

www.edufma.ufma.br | edufma@ufma.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
REALIZAÇÃO/COMISSÃO ORGANIZADORA	12
PROGRAMAÇÃO	13
EIXOS TEMÁTICOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS	
1 AULAS PRÁTICAS	16
1.1 MONITORIA EM DISCIPLINAS DE PSICANÁLISE NO CURSO DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	17
1.2 RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE FILOSOFIA AFRICANA NO CONTEXTO DE UMA EDUCAÇÃO PLURIVERSAL.....	22
1.3 A MONITORIA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O MUNDO DO TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO.....	27
1.4 MONITORIA EM GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DE GEOGRAFIA.....	34
1.5 MONITORIA EM SEMIOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	39
1.6 MONITORIA DE ONCOLOGIA COM ACADÊMICOS DO CICLO CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	45
1.7 MONITORIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA CLÍNICA II DO CURSO DE ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	49
1.8 RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE ENSINO: GRUPO DE ESTUDOS EM REPRODUÇÃO ANIMAL.....	54
1.9 MONITORIA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA TOPOGRÁFICA: EXPERIÊNCIA COM ENSINO DE APLICAÇÃO MÉDICO-CIRÚRGICA.....	58
1.10 RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE ENSINO CONTRIBUIÇÕES E AVANÇOS DA REPRODUÇÃO ANIMAL NA AGROPECUÁRIA.....	63
1.11 MONITORIA EM PRÁTICAS EXPERIMENTAIS NA ANÁLISE DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	67

1.12 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM APLICADAS EM DISCIPLINAS DE BIOLOGIA PARA ENGENHARIA DE ALIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	75
1.13 MONITORIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM DISCIPLINAS FORMATIVAS DO CURSO DE FARMÁCIA.....	84
1.14 EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA.....	88
1.15 MONITORIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA CLÍNICA IV DO CURSO DE ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	95
1.16 MONITORIA DE ANATOMIA NOS CURSOS DE ODONTOLOGIA E NUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR	100
1.17 MONITORIA EM BOTÂNICA: O USO DAS COLEÇÕES DIDÁTICAS E SEQUÊNCIAS DE PRÁTICAS NA MELHORIA DA FORMAÇÃO DOCENTE.....	109
1.18 COLEÇÕES DIDÁTICAS PARA SUPERAR A “IMPERCEPÇÃO BOTÂNICA” NO ENSINO.....	113
1.19 MONITORIA ACADÊMICA APLICADA NA DISCIPLINA DE PISCICULTURA.....	120
1.20 FOTOSSÍNTESE DO CONHECIMENTO: MONITORIA ACADÊMICA ILUMINANDO O ENSINO DE BOTÂNICA AQUÁTICA COM AULAS PRÁTICAS E RECURSOS DIDÁTICOS.....	126
1.21 MONITORIA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA II PARA A ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	134
1.22 CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA MONITORIA DE ENSINO APLICADA A ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA.....	141
1.23 VIVENCIANDO A MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA SAÚDE DA MULHER: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DISCENTE.....	148
1.24 RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE NUTRIÇÃO MATERNO INFANTIL.....	156
1.25 EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, SUJEITOS VULNERÁVEIS ADOLESCENTES E A IMPORTÂNCIA DA VACINA HPV NA UFMA/CODÓ.....	163

1.26 DISCUSSÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA, NA BUSCA POR METODOLOGIAS PARA ENSINO DE DANÇAS EM PROJETO DE MONITORIA NO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DA UFMA.....	168
1.27 RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA TÉCNICA DE ALUNOS DE HOTELARIA À FEIRA DO JOÃO PAULO NA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA.....	175
1.28 A MONITORIA NAS LICENCIATURAS DE ESPANHOL E FRANCÊS DO DELER: TENDÊNCIAS, CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....	180
1.29 ABC MICROBIOLOGIA – ENSINAR PARA APRENDER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES PRÁTICAS.....	188
2 ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS MATERIAIS EDUCACIONAIS	
MULTIMÍDIA.....	194
2.1 FARMACOLOGIA CLÍNICA PARA A ODONTOLOGIA.....	195
2.2 CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO EM CUIDADOS CRÍTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	199
2.3 USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	204
2.4 O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA MONITORIA EM FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	210
2.5 MONITORIA EM DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA NA ATIVIDADE FÍSICA E NO ESPORTE 2023.2.....	218
2.6 CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA SOBRE O DESEMPENHO ACADÊMICO NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	226
3 DIAGNÓSTICO DO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS.....	233
3.1 A MONITORIA COMO AÇÃO FORMADORA.....	234
3.2 O IMPACTO DA MONITORIA EM ESCRITA ACADÊMICA NO DESEMPENHO DOS DISCENTES DO CURSO DE LETRAS.....	241
3.3 MONITORIA ACADÊMICA E LAZER: ARTICULAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES.....	249

3.4 DESCOBRINDO E DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DOCENTES NO PROJETO CÁPSULA MUSICAL.....	254
3.5 MONITORIA E DESEMPENHO ACADÊMICO: ESTUDO LONGITUDINAL NA DISCIPLINA CINÉTICA QUÍMICA APLICADA.....	260
4.1 RELATOS DE EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA DA UFMA, SÃO LUÍS.....	270
4.2 MONITORIA DE SEMIOTÉCNICA NO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	277
4.3 A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NA DISCIPLINA JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFMA.....	285
4.4 MONITORIA EM ODONTOPEDIATRIA: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DO ENSINO À PRÁTICA, POR ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.....	292
4.5 MONITORIA ACADÊMICA EM FARMÁCIA CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	298
4.6 PROJETO DE MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE OPERAÇÕES UNITÁRIAS 1, 2 E 3 E PROCESSOS NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS.....	305
4.7 CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO-MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE GENÉTICA E EMBRIOLOGIA.....	310
4.8 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS: ELABORAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS.....	315
5. NIVELAMENTO ACADÊMICO.....	321
5.1 NIVELAMENTO ACADÊMICO: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM BIBLIOTECONOMIA.....	322
5.2 NIVELAMENTO EM QUÍMICA: UMA PROPOSTA PARA O ENTENDIMENTO DAS MOLÉCULAS ORGÂNICAS.....	333
AVALIAÇÃO DO I SEMINÁRIO DE PROJETOS DE ENSINO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: impactos, desafios e perspectivas	339

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA), por meio da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), tem a satisfação de apresentar à toda a comunidade acadêmica e demais interessados os **Anais do I Seminário de Projetos de Ensino (SEMPE)**, como resultado dos Projetos de Ensino de Monitoria (PEM) e de Nivelamento Acadêmico (PNA), desenvolvidos pelos docentes e discentes dos Cursos de Graduação e do Colégio Universitário (COLUN) da UFMA.

Organizado anualmente pela PROEN, o SEMPE reafirma o compromisso institucional com a qualidade da formação acadêmica, ao mesmo tempo em que contribui para o enfrentamento da evasão e retenção na educação superior. Os projetos de monitoria e de nivelamento, aqui detalhados, fortalecem práticas pedagógicas que promovem a permanência e o sucesso formativo dos estudantes, ampliando as oportunidades de aprendizagem e de integração entre discentes e docentes.

Além de divulgar as atividades realizadas, o SEMPE busca a:

- Socialização das práticas exitosas, por meio de relatos de ações vivenciadas nos projetos, destacando a colaboração entre monitores e professores na construção e aperfeiçoamento de metodologias de ensino;
- Integração da comunidade acadêmica, favorecendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e o Colégio Universitário;
- Avaliação dos programas, pela análise das contribuições do PEM e do PNA para o processo de ensino-aprendizagem e para a qualidade dos cursos de graduação da UFMA.

A primeira edição do evento, realizada nos dias 29 e 30 de agosto de 2024, ocorreu em formato online, via Google Meet, com transmissão pelo canal institucional da UFMA no YouTube. O público foi composto por estudantes, professores e demais interessados.

Com o tema **"Experiências Educativas nos Projetos de Monitoria e Nivelamento Acadêmico"**, a primeira edição do SEMPE reuniu **50 relatos de experiência**, organizados em cinco eixos temáticos:

1. Aulas práticas
2. Elaboração de materiais didáticos e multimídia
3. Diagnóstico do desempenho acadêmico dos alunos
4. Plantão tira-dúvidas e orientação de estudos
5. Nivelamento Acadêmico



Nestes relatos, professores e alunos compartilharam desafios, estratégias e resultados que evidenciam o impacto positivo dos projetos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, os Anais do SEMPE tornam-se uma obra de referência, permitindo que leitores — da UFMA e de outras instituições — utilizem as experiências divulgadas para avaliar, aprimorar e inspirar novas práticas pedagógicas, fortalecendo a qualidade da educação superior.

Que cada relato aqui reunido possa inspirar reflexões, oferecer subsídios práticos e contribuir para o aprimoramento das ações de ensino. Que as experiências compartilhadas por professores e estudantes sirvam como fonte de aprendizado coletivo e como incentivo à continuidade de projetos inovadores, fortalecendo a qualidade da educação e promovendo o sucesso acadêmico em nossa universidade e além dela.

Boa leitura a todos e todas!

Romildo Martins Sampaio
Pró – Reitor de Ensino da UFMA

REALIZAÇÃO

Pró-Reitoria de Ensino - PROEN

COMISSÃO ORGANIZADORA

Romildo Martins Sampaio
Cecilma Miranda de Sousa Teixeira
Jaiver Efren Jaimes Figueroa
Jeane Rodrigues de Abreu Macedo
Jocilene Mary Furtado Lima da Silva
Josinete de Fátima Pereira Passos
Patrícia Rosa Santana Guzmán

COMISSÃO CIENTÍFICA

Abimaelson Santos Pereira
Cecilma Miranda de Sousa Teixeira
Francineide Firmino
Georgete Lopes Freitas
Heloisa reis Curvelo
Jaiver Efren Jaimes Figueroa
Jascira da Silva Lima
Jeane Rodrigues de Abreu Macedo
Jocilene Mary Furtado Lima da Silva
Joel Artur Rodrigues Dias
José Alberto Pestana Chaves
José Magno de Sousa Vieira
Josinete de Fátima Pereira Passos
Maria José Lobato Rodrigues
Patrícia Rosa Santos Guzman
Paulo Cristiano Queiroz Moraes
Thiago Pereira Lima
Wilma dos Santos Eugênio

PROGRAMAÇÃO

DATA: 29/08/2024

HORÁRIO	ATIVIDADE	PARTICIPANTES	TRANSMISSÃO
9:00h	Abertura Oficial I Seminário de Projetos de Ensino	Fernando Carvalho Silva (Reitor) Romildo Martins Sampaio (Pró- Reitor de Ensino) Cecilma Miranda de Sousa Teixeira (Diretora DIDEG) Jeane Rodrigues de Abreu Macedo (Chefe da DIAC) Mediação: Cerimonial DCOM	Youtube Canal UFMA OFICIAL: https://www.youtube.com/watch?v=FrbGHs1U7j8
9:20 – 10:30h	Palestra: Inteligência Artificial na Educação: mudanças pedagógicas, oportunidades e desafios	João Batista Bottenttuit Júnior (Professor Doutor do Departamento de Educação II da UFMA) Mediação: Profa. Dra. Jeane Rodrigues de Abreu Macêdo	
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS – RELATOS DE EXPERIÊNCIA			
10:45 – 12:00h	Eixo: Aulas Práticas	Grupo 01	Youtube Canal UFMA OFICIAL: https://www.youtube.com/watch?v=FrbGHs1U7j8
14:00 - 15:15h		Grupo 02	Youtube Canal UFMA OFICIAL: https://www.youtube.com/watch?v=Yr52wMGgVTM
15:15 - 16:30h		Grupo 03	
16:30 – 17:45h		Grupo 04	
15:15 - 16:30h		Grupo 03	
16:30 – 17:45h		Grupo 04	

PROGRAMAÇÃO

DATA: 30/08/2024

HORÁRIO	ATIVIDADE	PARTICIPANTES	TRANSMISSÃO
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS – RELATOS DE EXPERIÊNCIA			
9:15 - 10:30h	Eixo: Aulas Práticas	Grupo 06	Youtube Canal UFMA OFICIAL: https://www.youtube.com/watch?v=paKT9IAFZQY
10:30 - 12:00h	Eixo: Elaboração de materiais didáticos e Eixo: Materiais educacionais multimídia	Grupo 07	
14:00 – 15:30h	Eixo: Diagnóstico do Desempenho Acadêmico dos alunos e Eixo: Nivelamento Acadêmico	Grupo 08	Youtube Canal UFMA OFICIAL: https://www.youtube.com/watch?v=O-eRYK9P7mA
15:30 - 17:00h	Eixo: Plantão Tira-dúvidas e Orientação de estudos	Grupo 09	
17:00 – 17:30h	Encerramento do I Seminário de Projetos de Ensino	Cecilma Miranda de Sousa Teixeira (Diretora DIDEQ) Jeane Rodrigues de Abreu Macedo (Chefe da DIAC) Jaiver Efren Jaimes Figueroa (Diretor DQGRAD) Mediação: Cerimonial DCOM	

EIXO 1

Aulas Práticas

MONITORIA EM DISCIPLINAS DE PSICANÁLISE NO CURSO DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Grayce Kelly Araujo Ferreira (grayce.araujo@discente.ufma.br);
Rodrigo Natan do Nascimento Almeida (rodrigo.nna@discente.ufma.br);
André Lucas Silveira (al.silveira@discente.ufma.br);
Natália Costa Pinto (natalia.cp@discente.ufma.br);
João Felipe Salazar Barroso Monteiro (jfsb.monteiro@discente.ufma.br);
Rosane de Sousa Miranda – Coordenadora (rosane.miranda@ufma.br);
Wânia Suely Santos da Silva – Orientadora (wania.suely@ufma.br)

Curso de Psicologia do Centro de Ciências Humanas – CCH/UFMA

Resumo: O programa de monitoria da UFMA visa a promoção de uma experiência acadêmica mais consistente e abastada, que possa incentivar o aluno à docência. No curso de Psicologia, os alunos têm a possibilidade de se aprofundarem nas abordagens psicológicas que pretendem seguir, e uma das vias desse aprofundamento pode se dar através da monitoria. O presente artigo é um relato de experiência que objetiva discorrer sobre a monitoria nas disciplinas referentes à Psicanálise e sua implicação no percurso dos alunos. As atividades desempenhadas consistiram no auxílio das discussões de textos, para que os alunos fossem instigados a falar da teoria psicanalítica, realizar orientações de estudo e reuniões com a orientadora sobre a condução da disciplina, escolhas de textos e elaboração de atividades avaliativas. Dessa maneira, os desafios nesse percurso foram os monitores poderem se encontrar com o inesperado que partia dos alunos e sem se precipitarem em ter que saber, suportando o movimento de instigarem os discentes a falarem. Dito isto, o trabalho de monitoria foi apenas possível sob transferência – relação específica com o outro - com a professora que ministra as disciplinas, o que é um fundamento da própria Psicanálise. Fundamento esse que nos fez avançar em nosso percurso na teoria, e com isto sofrer seus efeitos. Portanto, apesar dos entraves, conseguimos ao final da monitoria, refletir sobre o ensino e a transmissão da Psicanálise na Universidade, vislumbrando um futuro acadêmico.

Palavras-chave: monitoria; psicanálise; psicologia.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a resolução nº 1875-CONSEPE de 2019, que institui as Normas Regulamentadoras do Programa de Monitoria da Universidade Federal do Maranhão, o programa de monitoria seria uma modalidade de ensino-aprendizagem que teria como objetivo o incentivo à docência no ensino superior, a promoção de uma maior colaboração entre discentes e professores, além da colaboração para o aperfeiçoamento de práticas e metodologias de ensino.

Identificamos que para os discentes de Psicologia, além da obtenção de certificados e carga horária e dos objetivos acima listados, a monitoria possibilita uma maior aproximação com o referencial teórico no qual o aluno mais tem afinidade, podendo ter efeito na escolha dos estágios específicos que ocorrem ao final do curso.

Nessa direção, a Psicanálise encontra-se, sobretudo, nos cursos de Psicologia (Coutinho *et al.*, 2013), apesar da formação de analista não ser acadêmica. Por outro lado, no que consiste ao seu ensino, Freud (1919/1979, p. 107) afirma que a inserção da Psicanálise na universidade é totalmente possível, “A questão depende de decidirem se desejam atribuir qualquer valor a Psicanálise na formação”, assim, a universidade só teria a ganhar com a sua inserção nesse espaço institucional.

Refletindo sobre monitoria em disciplinas referentes à Psicanálise, identificamos uma possibilidade da atribuição desse valor referido por Freud, pois com elas pudemos nos aproximar do eixo clínico que fundamenta sua prática. Diante disso, consideramos necessário divulgar o trabalho de monitoria voluntária realizado pelos discentes nas disciplinas “Fundamentos da Clínica Lacaniana” e “Teorias Técnicas Psicoterápicas: Abordagem Psicanalítica”, do curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão, tendo como objetivo relatar as experiências, implicações e efeitos do projeto no percurso de cada um com a Psicanálise, além de poder levantar questões sobre a forma como a clínica psicanalítica está sendo transmitida nas universidades.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Primeiramente, para participar de um projeto de monitoria da UFMA, no curso de Psicologia, foi necessário que os discentes demonstrassem seu interesse para a professora responsável pelas disciplinas, entrando em contato pessoalmente ou via e-mail. Após esse contato, a docente orientadora avaliou a solicitação desses alunos para julgar a aptidão em assumirem os cargos de monitores das disciplinas, como também escutá-los, um por um, a respeito da motivação em procurar ser monitor e o que almejavam com essa experiência. Além disso, o interesse pela Psicanálise e as participações nas aulas das disciplinas também foram fatores que favoreceram os alunos a se vincularem no projeto de monitoria.

Ligados ao projeto de monitoria, os alunos precisavam estar comprometidos com o exercício de suas funções de forma que auxiliassem tanto em sala de aula — nas discussões e

conduções de leitura, por exemplo — quanto no planejamento das aulas. A organização das atividades que foram executadas foi importante para evitar conflitos com a carga horária da disciplina, por isso foi necessário que os monitores estivessem cientes do seu cronograma.

Uma das questões interessantes e que é próprio ao campo psicanalítico, é o fato de que o planejamento da disciplina está sempre aberto a alterações. Nas reuniões de monitoria com a professora orientadora, o cronograma precisou ser revisado no decorrer do semestre letivo em diversos momentos, justamente como um efeito do trabalho nas aulas, pois era escutado pela docente e monitores que novos caminhos precisariam ser traçados e ignorar o que comparecia nas aulas nunca foi uma opção. Ainda que já fosse previsto leituras, dinâmicas a serem executadas e atividades avaliativas, sempre havia lugar para alterações.

Além disso, durante as reuniões de monitoria, a professora, enquanto orientadora de seus monitores, incentivava que fossem criativos e a planejem dinâmicas na sala de aula, principalmente, quando envolvia a leitura de textos. Algo marcante, pois permitiu que os monitores utilizassem de suas experiências, enquanto ex-alunos da disciplina, para promoverem maior discussão dos assuntos e incentivar a participação mais ativa dos discentes nas atividades elaboradas.

Em relação às dinâmicas executadas, uma forma usual que mostrou efeitos benéficos ao engajamento dos alunos nas disciplinas, foi a de separar a sala em pequenos grupos e instruir para que cada grupo formulasse uma pergunta que seria respondida por outro grupo de alunos, assim todos eram responsáveis por construir uma pergunta e elaborar uma resposta. Essa forma de estratégia permitiu desdobramentos em que os alunos, os monitores e a professora puderam juntos elaborar reflexões acerca do que estava em questão. Outro desdobramento interessante foi que, dessa forma, alguns alunos se sentiram mais confortáveis em se interrogarem e exporem suas dúvidas.

Além de elaborações de dinâmicas de grupo, a presença de monitores permitiu que ocorresse uma mediação entre os alunos e a professora. Já que não é incomum que alguns discentes recorrem aos monitores para esclarecer dúvidas sobre os conteúdos ou sobre as atividades que eram executadas, pois muitos deles nos consideram como um meio de acesso a professora.

Acrescentamos, ainda que, a atuação da monitoria enquanto uma posição diferente da docência permitiu a identificação e comunicação à professora de ajustes necessários. Nessa

via, a monitoria teve como função ser um suporte tanto para o docente quanto para os discentes a fim de que as aulas pudessem ser mais eficazes quanto ao objetivo do ensino e aprendizado.

É necessário ressaltar que a monitoria é uma atividade extracurricular que é supervisionada pelos professores. Com isso, a atuação dos monitores também é colaborativa para a construção de provas avaliativas e seminários, tanto na organização, quanto na avaliação do desempenho dos alunos. Sobre as avaliações, a professora valorizava muito a opinião dos monitores, escutava as nossas considerações acerca do desempenho dos discentes para que juntos pensássemos uma nota justa, evidenciando que havia uma relação de confiança em que os monitores ganhavam uma experiência nova na função de avaliar, o que, inclusive, ampliou nossa compreensão acerca dos fundamentos psicanalíticos.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Santos Filho (2013) em suas reflexões sobre a entrada e permanência da Psicanálise na universidade, refere se tratar de um cenário complexo, delicado e bastante desafiador, uma vez que o âmbito universitário requer especificidades burocráticas diferentes do campo psicanalítico. Sem entrarmos nos meandros dessa questão, o importante foi identificarmos no projeto de monitoria um dos caminhos que podem apontar para o movimento de ensino e transmissão da Psicanálise na universidade.

Considerando o cenário de descobertas e desafios, uma questão que se colocou para os monitores foi a da relação com o saber, pois ainda que tivéssemos pouco percurso teórico, acreditávamos que tínhamos que saber todos os conteúdos, o que em relação à complexidade campo teórico da Psicanálise, não é possível. Essa ambição de um lado e a insegurança de outro, foram sendo indicadas e apaziguadas pela professora ao longo das disciplinas.

Diniz e Pereira (2020) pontuam que não há um saber que dê conta de todas as questões. No caso da Psicanálise, isso ficou bem claro. A própria condução das aulas nos aproximava de uma posição de saber em que a falha e a falta constitutiva ao saber, tão pertinente ao campo psicanalítico, podia e devia ter seu lugar e se fazer presente. Assim, vivíamos na prática esse fundamento.

A partir das discussões dos textos em sala de aula, dinâmicas em grupo ou mesmo em momentos individuais e pontuais, os monitores instigaram os alunos, propondo novas

perguntas e motivando a busca por novos materiais. Como Diniz e Pereira (2020) demarcam, ao não dar uma resposta pronta e totalizante, abrimos possibilidades para o sujeito interrogar e produzir conhecimento. Sendo assim, os monitores encararam o desafio de serem surpreendidos juntos com a professora, com o que viria dos alunos da disciplina, apostando que a *posteriori* algo seria construído, além do, aparentemente, já sabido.

Ainda, tratando-se de uma aposta na construção de algo novo, a monitoria nos proporcionou a vivência de um lugar diferente, pois não éramos alunos da disciplina, tampouco professores. Com essa ideia, um dos efeitos que constatamos nos discentes foi o de que ao terem monitores de Psicanálise - disciplina conhecida pela complexidade – há possibilidade deles também trilharem esse caminho, inclusive, para além de uma obrigação acadêmica, o que foi experienciado por nós.

Com isto, é importante frisar que é a partir do lugar ocupado pelo professor da disciplina, e orientador dos monitores, que efeitos podem ser desembocados, pois como Silva e Almeida (2023) salientam, um psicanalista dentro da universidade não é garantia de um fazer psicanalítico, pois é como ele se posiciona diante da condução das disciplinas, que dará testemunho do que seria a transmissão da Psicanálise.

Dito isso, destacamos que a relação estabelecida com a professora foi imprescindível nesse percurso aqui descrito. Evidentemente, não é sem essa relação que se dá o trabalho (não meramente a execução de tarefas) e os efeitos em cada um dos que se ocuparam da função. A exemplo, o supracitado avanço do estudo teórico, a procura do estágio básico em clínica psicanalítica, supervisionado pela mesma professora que ministrava as duas disciplinas. Por fim, é essencial marcar que todos os que foram monitores das disciplinas estão, também, em trabalho de análise, um efeito de um desejo de mobilização subjetiva que tem relação com o trabalho desenvolvido.

4 CONCLUSÃO

A monitoria possui um lugar essencial dentro das atividades a serem realizadas academicamente, especialmente, quando pensada dentro do contexto de uma disciplina de Psicanálise. Sob essa perspectiva, salientamos o quanto o trabalho de monitoria e a consequente transmissão da Psicanálise não é possível sem que haja uma relação de confiança

com os rumos que o professor decide dar à disciplina. É nessa direção que acreditamos que nossa fala tem lugar e importância na monitoria.

Por fim, um trabalho com a Psicanálise não é solitário, acontece entre pares, algo que não foi perdido de vista dentro da monitoria, uma vez as experiências nas duas disciplinas, a saber, Fundamentos da Clínica Lacaniana e Teorias e Técnicas Psicoterápicas - Psicanalítica, caminhou com as fantasias de cada um dos monitores em relação ao saber. Portanto, ainda que se possa capturar alguns efeitos em comum entre os monitores, que foi nossa tentativa aqui demonstrada, há algo que fica para cada um de forma particular e singular.

REFERÊNCIAS

- COUTINHO, D. M. B.; MATTOS, A. S.; MONTEIRO, C. F. D. A. *et al.* Ensino da Psicanálise na universidade brasileira: retorno à proposta freudiana. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 65, n. 1, p. 103-120, 2013.
- DINIZ, M.; PEREIRA, M. R. A presença da psicanálise na universidade: Pesquisa e dispositivos para a formação docente. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 29, n. 60, p. 84-101, 2020.
- FREUD, S. (1976). **Sobre o ensino da psicanálise nas universidades**. In: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud (Tradução J. Salomão, v. 17, p. 217-220). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1919).
- SANTOS FILHO, F. C. Psicanálise, sua transmissão na universidade e o futuro: reflexões sobre uma experiência. **Jornal de Psicanálise**, v. 46, n. 85, p. 61-75, 2013.
- SILVA, W.; ALMEIDA, R. N. N. A Psicanálise na Universidade Federal do Maranhão e seu lugar no Serviço-escola de Psicologia. In: FREITAS, F. L. C; FAÇANHA, L. S; SODRÉ, R. B. **E-book do XVII Encontro Humanístico da UFMA**. EDUFMA, 2023.p 2682-2697.
- UFMA. **Normas Regulamentadoras do Programa de Monitoria da Universidade Federal do Maranhão**. 2019. Disponível em:
<http://www.ufma.br/portaUFMA/arquivo/xL7eXa9CMoJ8iH3.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2024.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE FILOSOFIA AFRICANA NO CONTEXTO DE UMA EDUCAÇÃO PLURIVERSAL

Breno Reis da Silva (breno.reis@discente.ufma.br)

Marcelo Leandro dos Santos – Professor orientador (marcelo.leandro@ufma.br)

Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia/Centro de Ciências de Grajaú-CCGR – UFMA

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica da disciplina de Introdução à Filosofia realizadas no 1º semestre de 2024. O referido componente curricular integra o quadro de disciplinas obrigatórias do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia, Campus Grajaú. O principal objetivo da monitoria, originalmente ofertada sob o título “Monitoria aplicada à disciplina de Introdução à Filosofia como apoio à formação crítico-filosófica dos discentes de Licenciatura em Ciências Humanas”, visa oportunizar momentos de cooperação pedagógica sobre os fundamentos teóricos da Filosofia. Nesse sentido, buscou-se, para além do tradicional plantão de esclarecimento de dúvidas dos alunos, oferecer atualizações de materiais didáticos de apoio ao ensino especificamente sobre o tema “Filosofia africana”, com o propósito de contribuir para uma visão crítica na formação dos discentes do curso, através de dinâmicas práticas de sala de aula sobre a dimensão pluriversal da Filosofia.

Palavras-chave: práticas de ensino; apoio a discentes; pluriversalidade; filosofia africana.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de filosofia no Brasil tem uma história perpassada por fatos que testemunham a formação de nossa sociedade em suas relações sociais, políticas e econômicas. Por significativos períodos a filosofia esteve ausente dos currículos escolares. A suspensão do ensino de filosofia reflete uma dinâmica importante de poder. Evidentemente, a formação de cidadãos e cidadãs capazes de se relacionar criticamente com situações de injustiça, tais como o preconceito e a discriminação racial, não interessava às instâncias de poder de determinados períodos de nossa história como sociedade organizada. Teóricos da ciência política afirmam que esse posicionamento objetivando uma educação acrítica se caracteriza como uma estratégia do poder autocrático (Bobbio, 2000). Nesse sentido, taxada como conhecimento inútil por uma lógica difamadora, o trabalho docente deve manter o esforço de sempre lembrar as reais razões para o eventual desprezo pela reflexão e crítica filosófica. Essas razões têm início em uma observação aparentemente simples: “a filosofia pode ser ‘perigosa’”. Por exemplo, quando desestabiliza o status quo ao se confrontar com o

poder” (Aranha, 2012, p. 19).

Ainda em processo gradual de afirmação da importância da filosofia na formação escolar, tanto no ensino fundamental e médio quanto nos primeiros anos do ensino superior, o ensino de filosofia continua representando um considerável desafio. No contexto do projeto de ensino em que o presente relato de experiência está inserido vale destacar que seu público discente é constituído em sua totalidade por futuros licenciados em Ciências Humanas. Assim, torna-se essencial aos futuros educadores das Humanidades saber articular problemas presentes em nossa sociedade, como o modo concreto em que se dão as relações étnico-raciais em nosso país, com uma base teórica atual, crítica e acessível, uma vez que:

A educação tem um papel preponderante na re-educação das relações étnico-raciais no Brasil, como forma de evitar discriminações, racismo e subalternização das pessoas negras. Neste sentido, reconhecemos a escola como espaço primordial e com potencial para educar as relações étnico-raciais por ser, depois da família, o local onde a pessoa estabelece suas primeiras relações com o outro (Sousa, 2023, p. 5).

Levando-se em conta a ancestralidade do povo e da cultura maranhense, bem como as demandas locais, cabe ressaltar que o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Humanas/Geografia de Grajaú (2023) considera necessária a discussão sobre relações étnico-raciais, as quais perpassam, em diferentes componentes curriculares, uma sólida abordagem teórica e prática. No que concerne ao componente em questão, a saber, Introdução à Filosofia, a devida atenção ao tema constitui a sua ementa através dos seguintes pontos: “Problemas em torno do nascimento da Filosofia: Kemet (Egito Antigo) ou Grécia Antiga? Mitologias e filosofias” e “A pluriversalidade da Filosofia: etnia, raça e gênero”.

Do ponto de vista didático-pedagógico, esses dois pontos da ementa costumam ser abordados em sequência cronológica, normalmente em contraponto aos principais conceitos surgidos com a Filosofia ocidental na Grécia antiga. Nesse aspecto, entende-se que os discentes já estariam ambientados com a linguagem filosófica tradicional, sendo capazes de questionar suas pretensões universalizantes. A essa altura, compete ao docente exercitar com seus estudantes possíveis contradições etnocêntricas inerentes ao pensamento ocidental.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Durante o processo de realização da monitoria acadêmica da disciplina de Introdução

à Filosofia se deu uma atenção especial à Filosofia africana. Isso se justificou pela necessidade de desenvolver o ensino crítico que permita aos discentes perceberem outras formas de pensar que não estejam fundamentadas na Filosofia ocidental, com o objetivo de melhoria das práticas de ensino pautando questões de natureza pluriversal.

Boa parte das atividades desenvolvidas na monitoria se deu no formato de conversa entre o monitor e os discentes e entre o monitor e o orientador. As conversas tinham como intenção perceber o entendimento dos discentes sobre os conteúdos que estavam lhes sendo apresentados. Também se fez uma participação do monitor em sala de aula através de um seminário que teve como enfoque a importância da Filosofia africana no contexto brasileiro.

O referido seminário foi organizado utilizando como fundamentação teórica o artigo "A invisibilidade da Filosofia africana no discurso acadêmico brasileiro" (Dantas, 2016) e a introdução da obra "História antiga" (Guarinello, 2013). Ambos os textos foram resultado de uma busca do monitor sobre o tema. A partir dos textos o monitor elaborou fichas de leitura, as quais culminaram em uma apresentação com slides durante o seminário, produzida pelo monitor.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Os desafios da monitoria neste componente de Introdução à Filosofia se deram mais em questão de uma difusão pelo interesse no aprendizado de questões filosóficas. Por tratar-se de uma disciplina introdutória, a demanda pela monitoria por parte dos discentes não foi muito grande. Uma vez que seu público é composto de alunos do primeiro semestre do curso, houve a necessidade de reiteradas apresentações da oferta de monitoria para esta disciplina. Nesse sentido também, em conversa com o professor orientador, pensou-se na participação com materiais pesquisados pelo monitor em sala de aula como uma estratégia integradora com os alunos.

Acredita-se que essa iniciativa provocou nos discentes uma aproximação maior com o tema, no sentido de que puderam perceber que o monitor, como colega de curso a frente apenas um semestre, foi capaz de apresentar domínio sobre o tema que estava sendo estudado por aquele grupo. Algumas questões cotidianas aventadas pelo monitor durante o seminário suscitaram identificação pessoal com a questão discriminatória e subalternizada da cidadania afro-brasileira. Especialmente por tratar da temática histórica do projeto de

embranquecimento da população no início do século 20, com imagens da época, em especial a pintura a óleo “A redenção de Cam”, do pintor espanhol Modesto Brocos (1895). A obra em questão ilustra a teoria eugênica de embranquecimento gradual das gerações de etnia negra.

Tal visualização pelos discentes despertou em alguns estudantes, de modo espontâneo, o seu próprio reconhecimento como sujeitos nas falas discriminatórias da época, as quais permanecem atuais. Frases ouvidas desde a infância pela menina, tais como “Você é bonita, pena que não é branca”. Tais perspectivas podem ser encontradas em obras de referência da Antropologia Social brasileira, tais como, por exemplo, as abordadas em “Tornar-se negro” (1983), de Neuza Santos Souza.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar o reconhecimento do preconceito e a percepção de frases cotidianas muitas vezes assumidas como naturais em nossa sociedade, pode-se entender que os propósitos do Programa de Monitoria da UFMA (Resolução nº 1875 – CONSEPE, 2019) a respeito do envolvimento de professores e alunos através das relações e vínculos estabelecidos na condição de coordenadores e monitores atingiu os objetivos esperados.

A considerar que se trata de conhecimentos introdutórios, a percepção é de que os discentes puderam contar com uma fundamentação teórica, bem como as experiências práticas do seminário, de modo proficiente para o nível do primeiro semestre do curso.

Espera-se com essa primeira implementação da monitoria como projeto de ensino atingir a expectativa de cooperação mútua entre professores, monitores e discentes, seguindo Nóvoa (2014), que tematiza a experiência formativa do educador no paradigma da compreensão de saberes e processos. Mas não apenas isso. Atenta, sobretudo, à “compreensão dos outros e de si próprios” (Nóvoa, 2014, p. 171). Nesse sentido, quem ensina, ensina nessa comunhão (e sobre ela), na partilha de aprendizados e experiências, constituindo tema intrínseco à pluriversalidade da Filosofia.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofar com textos**: temas e história da Filosofia. São Paulo: Moderna, 2012.

BOBBIO, Norberto. **Teoria geral da política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de

Janeiro: Campus, 2000.

DANTAS, Luís Thiago Freire. "A invisibilidade da Filosofia africana no discurso acadêmico brasileiro". In: Educação e Filosofia, v.30, n.59, p. 405-424, jan./jun. 2016.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **História antiga**. São Paulo: Contexto, 2013.

NÓVOA, A. O método (auto)biográfico e a formação. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2014.

SOUSA, Soraia Lima Ribeiro de. **Pedagogia ubuntuísta**: formação inicial com afrodocência. Curitiba: CRV, 2023.

SOUZA, Neuza Santos. **Tornar-se negro**: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas. Grajaú, 2023. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Resolução 1875 - CONSEPE. São Luís, 2019.

A MONITORIA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O MUNDO DO TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO

Georgete Lopes Freitas – Professora Coordenadora (georgete.lf@ufma.br)

Curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais – CCSO/UFMA

Resumo: Projeto de Ensino de Monitoria no processo de aprendizagem no Curso de Biblioteconomia, contextualiza a vivência universitária por meio do aprender a aprender preconizado pela Educação na sociedade da informação. Objetiva propiciar ao estudante a vivência pedagógica empreendedora para aprofundar os conhecimentos teórico-práticos dos componentes curriculares, com vistas ao seu desenvolvimento para o mundo do trabalho. Destaca as ações da monitoria alinhadas ao Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e ao contexto do mundo do trabalho por meio dos Eixos, Núcleos e Componentes Curriculares em suas dimensões filosóficas, políticas, sociais, pedagógicas e humanas no contexto da pesquisa e extensão universitárias desenvolvidas pelos docentes orientadores. Apresenta o planejamento e desenvolvimento das atividades nos semestres 2023.1 e 2023.2, discentes e docentes envolvidas, atividades realizadas, desafios e contribuições que oportunizam aos monitores aprendizagem profícua. Conclui que houve melhoria no desempenho acadêmico devido à experiência oriunda da monitoria e diversas atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: monitoria; sociedade da informação; bibliotecário; mundo do trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Ensino de Monitoria (PEM) do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) visa contribuir para o desenvolvimento da graduação nas esferas do ensino, pesquisa e extensão, por meio do aporte dado ao discente no desenvolvimento de suas atividades e interações. Vive-se a sociedade da informação alicerçada nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Com a aplicação de ferramentas/técnicas de recuperação da informação disseminadas em bibliotecas físicas, eletrônicas, digitais, bancos, bases de dados e repositórios, busca-se o potencial macro de reconhecer-se em sua importância para possibilitar o acesso ao conhecimento produzido.

Tais ações visam contribuir para o avanço humano em sociedade atreladas a municípios, estados, regiões, países nos diferentes ramos de trabalho em organizações oficiais, institucionais, educacionais, negociais, empresas etc. As organizações sejam as de caráter lucrativo ou não, como as bibliotecas, inserem-se no mercado globalizado, competitivo e, para tanto desenvolvem suas ações em relação com o meio ambiente, com o mundo do trabalho composto pelas organizações sociais, educativas, econômicas, científicas,

tecnológicas e outras, caracterizadas pela ambiência global e com o olhar para as dimensões econômica, cultural, política, social, ambiental, político-institucional, tecnológica e nesta, as TIC operam mudanças, tão caras ao pensamento empreendedor na sociedade da informação.

O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão possui papel preponderante na sociedade com suas atuações diversas na construção de profissionais preparados a atender às demandas do mundo do trabalho, na interação do futuro profissional para dar substrato às organizações para o aprender a aprender por meio da informação organizada e disseminada em prol de construção e aplicação de novos conhecimentos. O Projeto, ora em destaque, delinea o papel do monitor embasado nos componentes curriculares com vistas a possibilitar maior preparo ao futuro egresso do Curso instaurando o diálogo com a sociedade, nos seus diversos setores de atuação representantes das áreas do saber, com o olhar estratégico para empreender os seus fazeres. Relaciona os padrões de um ensino de qualidade cuja práxis engaje a sociabilidade, competitividade e produtividade às organizações públicas e privadas, ambientados por pesquisas e atividades práticas para a geração e aplicação de novos conhecimentos com vistas a aprimorar o potencial empreendedor, no qual a inovação se faz ímpar. O PEM do Curso de Biblioteconomia tem como visão a interdisciplinaridade tão necessária aos profissionais com as dimensões pertinentes ao ser social, histórico, político, econômico pautado em uma formação de qualidade. A formação embasa-se nas teorias conceituais e epistemológicas específicas à Biblioteconomia e às áreas interdisciplinares, com vistas à realização e aplicação de conhecimentos transdisciplinares.

O objetivo geral do PEM do Curso de Biblioteconomia norteia-se em propiciar ao estudante a vivência pedagógica empreendedora para aprofundar os conhecimentos teórico-práticos dos componentes curriculares, com vistas ao seu desenvolvimento para o mundo do trabalho. Os objetivos específicos são: a) aprofundar conhecimentos do monitor ao aliar teoria e prática na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, seus componentes curriculares e fazeres em prol do desenvolvimento acadêmico e o mundo do trabalho; b) incentivar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do discente monitor como insumo de qualidade no processo de ensino–aprendizagem em consonância com os pilares da sociedade da informação; c) potencializar o perfil empreendedor apresentado pelo aluno na vivência pedagógica com vistas ao mundo do trabalho, representado pelas oportunidades diversas de

atuação profissional; d) possibilitar a experiência da prática pedagógica valorando as relações interpessoais entre professores, monitores e demais discentes participantes na realização das atividades acadêmicas; f) propiciar a vivência em programas e projetos de extensão universitária, de modo a articular o ensino e a pesquisa com a prática extensionista, buscando aproximar a universidade da sociedade.

A Monitoria decorre de um olhar para o futuro engajado em potencializar o desenvolvimento da Educação do discente e o compromisso em aliar a teoria à prática acadêmica dos componentes curriculares, com aplicação de suas metodologias específicas, as quais representam os fazeres necessários à sociedade em seus estamentos e mercados diversos. Oportuniza a aplicação dos conteúdos em prol da produção do conhecimento pautada no compromisso social, tão caro à humanidade, nas diferentes áreas. Então, nas atividades inerentes aos componentes curriculares, o monitor trabalha com os professores na aplicação das metodologias e técnicas concernentes a cada um.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Cada disciplina, sob a responsabilidade das respectivas professoras, possui as metodologias do estudo ativo específicas para desenvolver os conteúdos dos componentes curriculares: aulas expositivas-dialogadas; levantamento bibliográfico/documental; leitura e discussão de textos; estudo em grupo (formação de grupos); *brainstorming*; técnica de Phillips 66 adaptada; seminários; estudo de caso (cases) da disciplina e de outras disciplinas para trabalhos em parceria com outros professores - visitas orientadas – atividades experimentais; produção textual; gamificação e outras.

As metodologias desenvolvidas pelos monitores, professores e coordenação se entrelaçaram ao Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia em relação às disciplinas ofertadas em diferentes cursos da UFMA e as de natureza profissional no Curso de Biblioteconomia.

No decorrer dos semestres 2023.1 e 2023.2 discentes e professoras desenvolveram ações em prol do Curso de Biblioteconomia por meio da Monitoria. Relacionam-se as discentes e professoras envolvidas no período:

Quadro 1 - Monitoras e Professoras envolvidas

Aluno (a) - MARIA LEOQUIANE OLIVEIRA GUIMARAES DEPB0063 - REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA I (BI) – Profa. Valdirene Pereira da Conceição
Aluno (a) - CLARICE SANTOS FIGUEIREDO DEPB0085 - FUNDAMENTOS DE BIBLIOTECOLOGIA (BI) - Profa. Silvana Maria de Jesus Vetter
Aluno (a) - PITIA MORAES BERREDO DEPB0091 - FONTES DE INFORMAÇÃO (BI) – Profa. Maria Cléa Nunes
Aluno (a) - LORENA DO NASCIMENTO SILVA DEPB0046 - ARQUIVISTICA – Profa. Dirlene Santos Barros
Aluno (a) - MANUELE CANTANHEDE DA SILVA DEPB0088 - NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA (BI) – Profa. Georgete Lopes Freitas
Aluno (a) - KELLIZANE GARCIA GONCALVES DEPB0084 - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO (BI) – Profa. Dirlene Santos Barros
Aluno (a) - CLARICE SANTOS FIGUEIREDO DEPB0084 - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO (BI) - Profa. Maria Cléa Nunes
Aluno (a) - SARA FERREIRA SILVA - POLÍTICA EDITORIAL - Profa. Diana Rocha da Silva
Aluno (a) - AMANDA LEMOS DE ALMEIDA - POLÍTICA EDITORIAL - Profa. Diana Rocha da Silva
Aluno (a) - SABRINA KELLY COSTA DO NASCIMENTO - POLÍTICA EDITORIAL - Profa. Diana Rocha da Silva

As atividades constituíram-se por:

Quadro 2 - Atividades desenvolvidas

SEMESTRE 2023.1	SEMESTRE 2023.2
a) Mapeamento da produção técnica e científica sobre Organização do Conhecimento; b) elaboração de fichas catalográficas manual com o uso das normas e padrões de descrição bibliográfica; c) auxílio aos alunos no preenchimento dos metadados para geração de ficha catalográfica via SIGAA; d) visita técnica guiada às Bibliotecas Escolar do IEMA /Centro e Biblioteca Corporativa do Grupo Mateus/Cohama – Maria Firmina dos Reis para observar a prática de catalogação; e) auxílio nas aulas práticas de catalogação do acervo do Projeto Prata da Casa, com o uso do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas PHL ocorridas na sala Laboratório de Catalogação; f) auxílio à professora na organização de trabalhos e eventos acadêmicos (seminários, debates, sessões de estudo); g) contribuição na orientação de alunos para elaboração de trabalhos e eventos acadêmicos (seminários, debates e sessões de estudo) ; h) apresentação de seminário sobre "As cinco Leis da Biblioteconomia"; i) elaboração de relatório das atividades desenvolvidas; j) apresentação e explicitação do SIGAA e SIGEVENTOS; visitas orientadas (Biblioteca Central -DIB/UFMA - treinamento Base de Dados - DIB/UFMA, Radio Universidade FM, Sede Administrativa do Tribunal de Justiça do Maranhão – Biblioteca, Biblioteca Infantil e Museu); k) avaliação da monitoria.	a) Orientação aos discentes na elaboração de fichas catalográficas manuais, com uso do "Código AACR2"; b) auxílio no preenchimento de metadados para a geração de ficha catalográfica via SIGAA; c) auxílio nas aulas práticas de catalogação do acervo da biblioteca da rede do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB); d) auxílio na coordenação de mesa em evento internacional no VI Colóquio sobre RDA na América Latina e no Caribe e III Encontro de RDA no Brasil; e) auxílio no processo editorial da "Revista Bibliomar"; f) auxílio na revisão e avaliação de artigos científicos; g) desenvolvimento de conteúdos para as redes sociais da "Revista Bibliomar" junto com as alunas da Comissão de Comunicação; h) elaboração do Editorial da Revista; i) coordenação das comissões da Revista (Editorial e Captação de Originais); j) produção de Manual de Utilização do Sistema OJS; k) acompanhamento do processo editorial da Revista, desde a submissão dos trabalhos até a normalização dos originais; l) gerenciamento do Sistema OJS e e-mail da Revista; m) acompanhamento das Comissões da Revista no Laboratório, para revisão e normalização dos originais; n) inserção dos metadados no Sistema OJS.

Nas atividades desenvolvidas, alerta-se para a vivência das monitoras na sociedade da informação alicerçada nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), por meio da aplicação de ferramentas/técnicas de recuperação da informação disseminadas em bibliotecas físicas, eletrônicas, digitais, bancos, bases de dados e repositórios. Buscaram o potencial macro de reconhecer-se em sua importância para possibilitar o acesso ao conhecimento produzido o que contribui para o desenvolvimento do entorno social da Biblioteconomia em seus fazeres atrelados a municípios, estados, regiões, países nos diferentes ramos de trabalho em organizações oficiais, institucionais, educacionais, negociais, empresas etc.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Ao longo do semestre letivo 2023.1 e 2023.2, as participantes desenvolveram as ações planejadas nos componentes curriculares com competência, compromisso e responsabilidade ética e social. Enaltecera as atividades realizadas e o acréscimo aos seus processos e dos demais discentes das disciplinas. Demonstraram compreensão na análise de questões relacionadas às dimensões teórica, aplicada e social das disciplinas nos contextos local, regional, nacional e internacional.

As monitoras e professoras orientadoras reportaram o desenvolvimento de maiores habilidades para aplicar técnicas e uso de tecnologias na catalogação de acervos; compartilhamento de saberes sobre a investigação na área de Organização do Conhecimento; participação ativa das discentes em todos os processos das disciplinas Fundamentos de Biblioteconomia, Fontes de Informação, Arquivística, Representação Descritiva I, Metodologia do Trabalho Científico, Normalização Documentária e Política Editorial. Depoimentos acompanhados e confirmados por esta Coordenação de Projeto de Monitoria do Curso de Biblioteconomia.

Então, percebeu-se a pró-ação nas atividades desenvolvidas pelas monitoras tão cara ao saber empreender na sociedade da informação requer o preparo adequado de profissionais para o mundo do trabalho e, os Programas de Monitoria são valiosos aliados nesse processo. O mundo do trabalho requer o enfoque para as relações, caracterizando-se pelo:

[...] conjunto de fatores que engloba e coloca em relação à atividade humana de trabalho, o meio ambiente em que se dá a atividade, as prescrições e as normas que regulam tais relações, os produtos delas advindos, os discursos que são intercambiados nesse processo, as técnicas e as tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana de trabalho se desenvolva, as culturas, as identidades, as subjetividades e as relações de comunicação constituídas nesse processo dialético e dinâmico de atividade (Figaro, 2008, p. 92).

Então, a autonomia para pensar, fazer, relacionar-se, destacou-se na monitoria ao:

[...] auxiliar no desenvolvimento do protagonismo dos estudantes, respeitando as peculiaridades, competências e estrutura cognitiva de cada indivíduo, contribuindo para que seu aprendizado seja útil nas diferentes situações e ambientes do seu cotidiano, uma vez que as experiências vividas poderão favorecer tanto a sua vida pessoal quanto seu universo profissional (Braun; Melo, 2020, p. 6).

Nesse contexto empreendedor percebido, houve a percepção, por parte das aprendizes, das oportunidades e problemas, desenvolvimento de alternativas e investimento em ações inovadoras, conforme preconizado pelo Sebrae (2023), devido à presença, na monitoria, de envolvimento com a comunidade acadêmica da Biblioteconomia nos processos educacionais referentes aos componentes curriculares, inovando nos campos de atuação profissional em sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se no relato das alunas e professoras que houve melhoria no seu desempenho acadêmico devido à experiência oriunda da monitoria das diversas atividades desenvolvidas e o maior aprendizado relatado pelas discentes.

Realçaram que se sentem mais seguras nas interlocuções com demais alunos, professores do Curso de Biblioteconomia e de outros. Destacaram as metodologias dos professores e o fato de planejarem melhor suas atividades decorrentes da experiência como monitoras e coordenação das professoras orientadoras.

Tais depoimentos corroboram com a proposta do PEM a qual ratifica que há nichos diversos para o desenvolvimento profissional e atuação do bibliotecário na sociedade da informação, previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia. O intuito do PEM de Biblioteconomia em oportunizar ao discente o desenvolvimento de conteúdos teóricos,

práticos e as relações propiciadas no ambiente da universidade e em organizações variadas do mundo do trabalho foi alcançado.

Nas atividades para o desenvolvimento e aplicação da filosofia constante no Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia há o imbricar da gestão da qualidade em todos os componentes curriculares e, intenciona-se oportunizar ao discente o desenvolvimento dos conteúdos teóricos, práticos e as relações propiciadas no ambiente da universidade e nas organizações vinculadas ao mundo do trabalho (Fígaro, 2008). A relação com as unidades informacionais no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia ocorre por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nas disciplinas e a experiência em monitoria, confere maior segurança nas ações como discentes e futuros profissionais no mundo do trabalho.

Recomenda-se que mais estudos sejam empreendidos para relatar as experiências da monitoria nos Cursos de Biblioteconomia e a sua contribuição para o crescimento dos discentes e professores envolvidos e para as universidades como um todo.

REFERÊNCIAS

- BRAUN, M. do S. de A.; MELO, S. S. de. A monitoria no processo de aprender a empreender. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3727/3258>. Acesso em: 6 jan. 2023.
- FIGARO, R. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Organicom**, São Paulo, ano 5, p. 91-100, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/issue/view/10218>. Acesso em: 6 jan. 2023.
- SEBRAE. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?** Florianópolis: Sebrae, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo#:~:text=Empreendedorismo%20%C3%A9%20a%20capacidade%20que,i mpacto%20no%20cotidiano%20das%20pessoas>. Acesso em: 6 jan. 2023.

MONITORIA EM GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DE GEOGRAFIA

Thiago Pereira Lima – Professor orientador (tp.lima@ufma.br);

Suzana Dantas dos Santos (suzana.dantas@discente.ufma.br);

Fabisnaldo Pereira da Silva (fabisnaldo.ps@gmail.com).

**Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia do Centro de Ciências de São
Bernardo-CCSB/UFMA**

Resumo: O objetivo deste relato de experiência é descrever a monitoria da disciplina Fundamentos de Geografia, que teve como objetivo aprofundar a leitura do pensamento de autores clássicos e contemporâneos, bem como de perspectivas teórico-metodológicas na área da Geografia. A monitoria consistiu em um espaço no qual os/as monitores aprimoraram o olhar geográfico, a partir da problematização do contexto histórico e dos princípios teórico-metodológicos e epistemológicos, bem como a atualidade dos/as autores e perspectivas. Além disso, a monitoria contribuiu para o processo formativo para o/a monitor/a atuar no ensino superior na área de Geografia em uma perspectiva inter/transdisciplinar.

Palavras-chave: geografia; teoria; metodologia; ensino.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de monitoria tem como objetivo destacar as principais atividades desenvolvidas no âmbito da disciplina Fundamentos de Geografia, ofertada no segundo semestre do ano de 2023, presente no Projeto Pedagógico-Curricular (PPC) do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, do Centro de Ciências de São Bernardo, Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

A disciplina tem como objetivo conhecer e discutir a epistemologia do conhecimento geográfico, o processo de sistematização da geografia como ciência, suas principais perspectivas teórico-metodológicas e as principais categorias de análise geográfica (espaço, lugar, território, região e paisagem).

A Geografia se consolida no século XIX como um campo de conhecimento apresentando uma diversidade conceitual e metodológica. Renovar esta leitura, pensando questões daquele tempo histórico e da contemporaneidade são tarefas do pesquisador e do professor de Geografia e das demais áreas das Ciências Humanas e Sociais. É necessário atualizarmos o debate teórico-metodológico e epistemológico no âmbito da disciplina, bem

como na construção e mediação dos conhecimentos geográficos em sala de aula no ensino superior.

Também, tivemos como objetivo fortalecer o programa de monitoria no âmbito do Centro de Ciências de São Bernardo e no Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da UFMA, no sentido de aprimorarmos a formação docente para atuação no ensino superior, ampliarmos a leitura teórico-metodológica e de dinamizarmos nossa prática didático-pedagógica enquanto professores e pesquisadores na área da Geografia na universidade.

A Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia é um curso interdisciplinar que forma docentes para atuarem no Ensino Fundamental (nas áreas de Geografia, História e Filosofia) e no Ensino Médio (na área de Sociologia). Há cinco disciplinas obrigatórias da área de Geografia: Fundamentos de Geografia (1º período, 60 horas), Noções de Cartografia (2º período, 75 horas), Produção e organização do Espaço Agrário e Urbano (3º período, 75 horas), Fundamentos de Geologia e Geomorfologia (4º período, 60 horas) e Fundamentos de Climatologia e Hidrografia (6º período, 60 horas). O núcleo de disciplinas da Geografia possui 330 horas no total, correspondendo a 10 % das disciplinas do currículo.

Visando a leitura e formação na área da Geografia, o relato da monitoria em questão é uma oportunidade para conhecer obras e textos de autores clássicos e contemporâneos, bem como perspectivas teórico-metodológicas do pensamento geográfico, e, fundamentalmente, a construção de um *olhar geográfico*, marca distintiva desta ciência, como aborda Gomes (2012, p.6), na qual a espacialidade possui um importante papel ontológico.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Na primeira reunião, buscamos o primeiro contato com a leitura crítica do plano de ensino, o perfil da turma e a organização didático-pedagógica da disciplina. O planejamento da monitoria da disciplina considerou os seguintes objetivos: propiciar o aprofundamento na disciplina, através da leitura de obras e textos clássicos e contemporâneos na área da Geografia, tendo em vista a regência dos monitores, sob a supervisão do professor orientador; despertar o interesse pela docência na área da Geografia; adquirir competências e habilidades para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas na área da Geografia, na interface

com outras Ciências Humanas e Sociais (Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Filosofia e História); e desenvolver e aperfeiçoar as práticas pedagógicas e metodologias no ensino superior.

A monitoria trabalhou com quatro dimensões: I – Os métodos de estudo da realidade, propostos por cada autor e perspectiva; II – Interpretações sobre a relação sociedade e natureza e sobre a produção e dinâmica espacial; III – Discussão sobre a atualidade das suas ideias e os problemas e desafios das sociedades em diferentes tempos históricos; e IV – A construção e mediação destes conhecimentos em sala de aula no ensino superior.

No início das atividades, ocorrido em setembro de 2023, analisamos o programa da disciplina com os/as monitores, em seu objetivo, metodologia, avaliação, recursos e referências bibliográficas básicas e complementares. A disciplina estava dividida em quatro (4) unidades, que trabalhamos, coletivamente, na organização didático-pedagógica, organização das obras e textos a serem discutidos.

Na unidade I discutimos a Geografia enquanto campo de conhecimento científico e os fundamentos da pesquisa em Geografia; na unidade II, discutimos a constituição da Geografia Moderna, destacando a constituição da Geografia como ciência na Alemanha, com Humboldt e Ritter; o pensamento do alemão Friedrich Ratzel e na França, com Vidal de La Blache; autores de tendência marxista-anarquista, como Élisée Reclus e Piotr Kropotkia, além de autores que problematizavam a natureza e o lugar da Geografia, como Alfred Hettner (neokantismo) e Richard Hartshorne (ênfase sistemático e regional). Na unidade III, estudamos a Geografia no século XX, expressas nas principais tendências teórico-metodológicas: a Geografia Teórico-Quantitativa ou New Geography; a Geografia e a relação com a Fenomenologia; e a Geografia Crítica, que aproxima o Marxismo da Geografia. Na unidade IV, ampliamos o nosso olhar com tendências do pensamento Geográfico na contemporaneidade, novas articulações com outros campos de conhecimento e o repensar das categorias de análise; novos temas e novos objetos de estudo; e o pensamento geográfico brasileiro contemporâneo.

A disciplina é ofertada no segundo semestre de cada ano, e é ofertada para as turmas de primeiro (1º) período. As nossas dinâmicas de atividades, nos meses de setembro de 2023 se constitui, no primeiro momento, de reunião de orientação com o professor-orientador, com o objetivo de nivelamento dos/as monitores no que toca aos conhecimentos geográficos e levantamento e leituras dos textos clássicos dos seguintes autores que produziram

conhecimento no século XIX: Alexander Von Humboldt (1769 - 1859), Karl Ritter (1779 - 1859), Friedrich Ratzel (1844 - 1904) e Vidal de La Blache (1845 - 1918).

Após, entramos no século XX, estudando as seguintes perspectivas teóricas: a New Geography ou Geografia Teorético-Quantitativa (anos 1950); a Geografia da Percepção e do Comportamento (anos 1960); a Geografia Crítica Marxista (anos 1970), com destaques para a teoria espacial desenvolvidas por Henri Lefebvre (1901 - 1991) e Milton Santos (1926 - 2001); as influências de Michel Foucault no pensamento geográfico (1926 - 1984); o pensamento da geógrafa feminista Doreen Massey (1944 - 2016); e a chamada “guinada cultural” da Geografia, nos anos 1980 e 1990, com a ampliação dos temas, questões e objetos da Geografia na contemporaneidade.

Em seguida, aprofundamos as principais categorias analíticas da Geografia, na perspectiva colocada por Rogério Haesbaert em “Por uma constelação geográfica de conceitos”, do autor Rogério Haesbaert (2014): espaço-tempo, espaço-geográfico, região e regionalização, zona, área, rede, aglomerado, ambiente, território, lugar e paisagem (HAESBAERT, 2014, p. 34 e 35).

Em seguida, os monitores organizaram um seminário, sob orientação do orientador, e apresentaram para a turma do primeiro (1º período), nos meses de outubro e novembro de 2023, com plano de ensino e slides.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

A monitoria acadêmica na disciplina aproximou os alunos da docência no ensino superior em Geografia, na perspectiva de ampliar a leitura teórico-metodológica e de construir estratégias de ensino-aprendizagem. O maior desafio foi mediar a alta quantidade de leitura e de conteúdos formativos, com a carga horária de 60 h, e em uma turma do primeiro (1º) período.

Apesar disso, a monitoria foi um espaço que estimulou o espírito e a prática da investigação científica, diversificou a experiência acadêmica dos monitores, e foi um espaço para articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Ainda, estimulou outros alunos do curso e da disciplina a participarem dos próximos editais.

A ideia da monitoria é contribuir com o fortalecimento do Programa de Monitoria de Graduação da UFMA, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), nas licenciaturas interdisciplinares, na formação docente e de pesquisa nas áreas específicas de conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a monitoria na disciplina Fundamentos de Geografia consistiu em um espaço de promoção de ensino-aprendizagem, do ponto de vista pedagógico e do conhecimento geográfico. Os monitores tiveram oportunidade de debater o plano de ensino, elaborar plano de aula e fazer a gestão de uma turma.

Porém, mais do que isso, este processo envolveu produção de conhecimento, reflexão epistemológica sobre qual a concepção de uma aula, significado de planejar, como construir um ensino-aprendizagem autônomo e eficaz, como fazer a gestão didático-pedagógica, democrática e participativa e como construir um *olhar geográfico*, no sentido de fortalecer a *educação geográfica*, como destaca Callai (2018), bem como o ensino e a pesquisa e extensão em Geografia.

REFERÊNCIAS

- CALLAI, Helena Copetti. **Educação geográfica para a formação cidadã**. *Rev. geogr. Norte Gd.*, Santiago, n. 70, p. 9-30, sept. 2018. Disponible en <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-34022018000200009&lng=es&nrm=iso>. Accedido en 02 agosto 2024. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34022018000200009>.
- GOMES, P.C.C.. **A longa constituição do olhar geográfico**. Revista GeoUECE -Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v. 1, nº 1, p. 1-7, dez. 2012. Disponível em <http://seer.uece.br/geoece>.
- HAESBAERT, R. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Projeto Político-pedagógico. Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/Sociologia. Campus São Bernardo**. Pró-reitoria de Ensino. Departamento de Desenvolvimento do Ensino de Graduação. São Luís-MA, 2013.

MONITORIA EM SEMIOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Phelipe Gomes dos Santos (pedro.phelipe@discente.ufma.br)

Anna Tamilly Rocha Silva (anna.tamilly@discente.ufma.br)

Bruno Rafael Pereira Froz (bruno.rpf@discente.ufma.br)

Leonardo Silva Melo (melo.leonardo1@discente.ufma.br)

Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes – Professora orientadora (flavia.farias@ufma.br)

Líscia Divana Carvalho Silva – Professora orientadora (liscia.divana@ufma.br)

Curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS/UFMA

Resumo: A monitoria de Semiologia oferece aos discentes a oportunidade de aprofundar conhecimentos, consolidar habilidades teórico-práticas, elucidar dúvidas, aplicar técnicas em situações simuladas e reais, qualificar o relacionamento discente-docente e estimular práticas pedagógicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes-monitores no exercício da monitoria da disciplina de Semiologia aplicada à enfermagem em uma universidade pública. **Planejamento e Desenvolvimento das Atividades:** As atividades são realizadas em sala de aula, laboratório de enfermagem e no hospital universitário pelos discentes-monitores, supervisionados por docentes orientadores. **Desafios e Contribuições:** Os principais desafios são a conciliação de horários viáveis entre discente-monitor e discentes, infraestrutura adequada e equipamentos, desenvolvimento de pesquisas sobre a temática e produção científica em periódicos. As estratégias de ensino-aprendizagem vivenciadas durante a monitoria contribuem para a formação de um profissional responsável, com competência e habilidade técnico-científica necessárias ao cuidado de enfermagem sistematizado. **Considerações Finais:** A monitoria de Semiologia é uma ferramenta de apoio pedagógico que constrói e aprofunda o conhecimento, aprimora a disciplina e o relacionamento interpessoal, motiva os discentes-monitores para a docência e responsabilidade profissional, além de instigar a pesquisa e consolidar a ciência.

Palavras-chave: educação em enfermagem; materiais de ensino; tutoria; exame físico; registros de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A implementação de programas de monitoria nas universidades desempenha um papel fundamental no fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem, especialmente à luz da Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel. Esta teoria enfatiza a importância de construir novos conhecimentos com base em conceitos relevantes e significativos previamente adquiridos pelos alunos. Esses programas oferecem uma oportunidade valiosa para os estudantes aprofundarem seu conhecimento em disciplinas

específicas, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades pedagógicas, promovendo uma aprendizagem mais colaborativa e individualizada (Natário; Santos, 2010).

A Semiologia é uma disciplina transversal que demanda conhecimentos integrados às disciplinas do ciclo básico e essencial na formação do profissional enfermeiro, pois exige uma compreensão sólida dos sinais e sintomas de diversas condições de saúde (Lima, 2017). A monitoria de Semiologia oferece aos discentes a oportunidade de aprofundar conhecimentos, consolidar habilidades teórico-práticas, elucidar dúvidas, aplicar técnicas em situações simuladas e reais, qualificar o relacionamento discente-docente e estimular práticas pedagógicas.

O discente-monitor é uma referência estudantil e dada a postura ética e respeitosa que deve assumir, espera-se ter maturidade acadêmica e atitudes exemplares na busca e compartilhamento do saber, as quais podem inspirar aqueles sob sua orientação a manter ou adotar postura semelhante, além disso, por se encontrar na condição de discente, compreende os anseios de seus pares e, por vezes, reivindica causas de interesse mútuo qualificando as relações interpessoais, outrora restrita à academia, o que transcende para a amizade e fortalece, sobremaneira, os vínculos.

A importância da monitoria em semiologia para a enfermagem reside na sua capacidade de proporcionar uma aprendizagem mais contextualizada e prática. Ao trabalhar em estreita colaboração com monitores experientes, os discentes podem aplicar os conceitos teóricos a situações clínicas, desenvolvendo assim uma compreensão mais profunda e significativa dos processos de avaliação e diagnóstico de pacientes (Nunes, 2012).

O preparo de materiais didáticos adequados desempenha um papel crucial na eficácia do ensino prático em semiologia para a enfermagem. Ao elaborar recursos visuais, como guias de estudo, protocolos para exames físicos, apresentações em slides e vídeos demonstrativos, o discente-monitor auxilia os alunos na compreensão e aplicação dos conceitos teóricos em contextos clínicos variados. Esses materiais são elaborados de forma clara, concisa e alinhados com as diretrizes curriculares, visando facilitar a assimilação do conhecimento e promover uma aprendizagem significativa.

A construção de protocolos na monitoria aplicada à semiologia na enfermagem é uma estratégia pedagógica que visa oferecer uma estrutura organizada e padronizada para o ensino e aprendizagem da semiologia clínica, podem incluir uma variedade de elementos,

como a anamnese e exame físico. Esses protocolos são desenvolvidos com base em diretrizes clínicas, evidências científicas e são aplicados durante as atividades de monitoria para orientar a avaliação e identificação de necessidades humanas básicas afetadas.

Na perspectiva da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta, os protocolos desenvolvidos para a monitoria aplicada à semiologia na enfermagem são fundamentados na identificação das necessidades humanas básicas dos indivíduos e na implementação de cuidados de enfermagem que visam satisfazer essas necessidades para promover o seu bem-estar (Horta,1979).

Dessa forma, o seguinte relato de experiência é justificado pela necessidade de compartilhar práticas inovadoras e eficazes no ensino e aprendizagem da semiologia clínica. Este relato oferecerá uma oportunidade valiosa para documentar os benefícios e desafios encontrados durante a implementação da monitoria, destacando a relevância dessa abordagem para o desenvolvimento de competências e habilidades semiológicas. Além disso, ao apresentar as experiências dos discentes-monitores envolvidos no processo, o relato de experiência pode servir como um recurso inspirador e informativo para outros educadores e instituições interessados em adotar práticas similares, contribuindo assim para a melhoria contínua da qualidade do ensino de semiologia na enfermagem. O trabalho tem por objetivo relatar a experiência de discentes-monitores no exercício da monitoria da disciplina de Semiologia aplicada à enfermagem em uma universidade pública.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Na enfermagem, e em outros cursos da graduação, disciplinas complexas são indispensáveis para formação acadêmica, como a Semiologia, necessitando de suporte pedagógico para melhorar a compreensão dos discentes. Dessa forma, as estratégias educacionais devem favorecer um ensino-aprendizagem crítico e significativo como já mencionado, usando recursos variados para tornar o ensino mais prático e envolvente (Da Silva, 2021).

Nesse sentido, implementa-se a monitoria em semiologia aplicada à enfermagem na oportunidade do discente aperfeiçoar suas habilidades técnicas na área, de modo a estreitar sua relação com os métodos semiológicos e aprimorar o raciocínio clínico para promoção do cuidado sistematizado. A monitoria em Semiologia é desenvolvida por meio da execução do

plano da disciplina elaborado pelas docentes que objetiva a coleta de dados (entrevista e exame físico) no contexto do cuidado integral da pessoa adulta-idosa instigando o raciocínio clínico, fundamentado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta.

Conforme o conteúdo programático, a disciplina é dividida em três unidades, sendo constituída de aulas teóricas, práticas de laboratório e práticas clínicas nas enfermarias do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão com a finalidade de proporcionar aos discentes a capacidade para a realização da entrevista e exame físico (Avaliação de Enfermagem); desenvolvimento dos métodos propedêuticos no exame físico geral e específico; identificação das necessidades humanas básicas e orientações de autocuidado.

A turma é dividida em subgrupos contendo, no máximo, seis alunos, no qual, os mesmos rodíziam entre as docentes para vivenciar diferentes formas de condução da entrevista e exame físico geral e específico, utilizando como guias os protocolos clínicos construídos pelos docentes e discentes-monitores, oportunizando assim:

- Proporcionar a capacidade técnico-científica do discente para a coleta de dados, Avaliação de Enfermagem (entrevista e exame físico) assistindo o paciente/cliente de forma holística;
- Habilitar o discente na realização do exame físico geral e específico (cabeça, pescoço, respiratório, cardiovascular, abdome, osteomuscular, genital feminino e masculino) a partir dos métodos propedêuticos de inspeção, ausculta, percussão e palpação;
- Desenvolver a capacidade de identificar Necessidades Humanas Básicas afetadas dos pacientes à luz da Teoria de Wanda de Aguiar Horta e elaborar as orientações de enfermagem promovendo o autocuidado;
- Realizar apoio ao ensino em sala de aula do Departamento de Enfermagem, nas práticas de laboratório e práticas clínicas no Hospital Universitário nos turnos da manhã e tarde, acompanhando os rodízios programados;
- Esclarecer dúvidas sob a forma de plantões de dúvidas via plataforma *Google Meet* e encontros presenciais nas salas de aula e laboratórios de acordo com o cronograma e agendamento prévio dos discentes por *WhatsApp*.

No planejamento das atividades, busca-se conciliar os horários das aulas dos discentes-monitores com os discentes, de modo a não interferir nas atividades da estrutura curricular, possibilitando que os horários programados sejam realizados de maneira viável e permitida. Ademais, a participação do discente nas práticas de laboratório requer a utilização de jaleco branco e nas práticas clínicas a roupa e jaleco branco, calçado fechado branco e equipamentos

de proteção individual, como máscara e gorro. Caso contrário, o discente não pode permanecer no laboratório ou hospital, visando sua segurança, de seus colegas e dos pacientes.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Como desafio, considerando a demanda de discentes matriculados na disciplina de Semiologia, com um quantitativo máximo de 50 alunos por semestre, para não prejudicar o processo de ensino-aprendizagem, os discentes são divididos em subgrupos. Dessa forma, o estudo é mais proveitoso e o ensino dos monitores se dá de forma mais direcionada e efetiva.

Observa-se, ainda assim, que a procura pelas aulas extraclasse e esclarecimentos sobre dúvidas de conteúdo permanece baixa durante grande parte do período. Em contrapartida, essa busca aumenta em semanas que antecedem as avaliações, principalmente práticas.

Os principais desafios são a conciliação de horários viáveis entre discentes-monitores e discentes, infra-estrutura adequada e equipamentos, desenvolvimento de pesquisas sobre a temática e produção científica em periódicos. As estratégias de ensino-aprendizagem vivenciadas durante a monitoria contribuem para a formação de um discente com autonomia e responsabilidade profissional, com competência e habilidade técnico-científica necessárias ao cuidado de enfermagem sistematizado fortalecendo a enfermagem como ciência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O 4º (quarto) período do curso de Enfermagem é compreendido pelos discentes como a passagem do ciclo básico da graduação para o ciclo das disciplinas da saúde com as diversas áreas de atuação da Enfermagem. Essa passagem é denominada como um momento ímpar e divisor de águas na trajetória da graduação, pois é vista como a ocasião em que o aluno terá seu primeiro contato com usuários reais do Sistema Único de Saúde, através das práticas realizadas no Hospital Universitário.

Esse momento pode ser de grande ansiedade com o que está por vir, as novas vivências e aprendizados. Com isso, utilizar-se do projeto de monitoria para a disciplina de semiologia pode ajudá-los durante o seu processo de ensino-aprendizagem de maneira oportuna.

É possível notar a evolução dos discentes a partir da primeira prova teórica até a terceira prova prática, realizada na unidade hospitalar, mediante a participação nas

monitorias em sala de aula ou laboratório, resolução de exercícios propostos pelos monitores, aperfeiçoamento da técnica do exame físico e prática da escrita nas anotações e evoluções de enfermagem, além das próprias auto avaliações dos alunos e elogios aos monitores.

Sendo assim, a monitoria de Semiologia é uma ferramenta de apoio pedagógico que constrói e aprofunda o conhecimento, aprimora a disciplina e o relacionamento interpessoal, motiva os discentes-monitores para a docência e a possuírem responsabilidade profissional, além de instigar a pesquisa e consolidar a ciência.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, A. K. A. et al. Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

Lima, S. F. B. de, Silva, J. D., Pereira, J. D. de S., Almeida, A. do C., Marques, S. M. de O., & Fernandes, P. K. R. de S. (2017). A importância da disciplina de semiologia e semiotécnica para a prática assistencial. In **Anais do XIII Semana Acadêmica Conexão Fametro 2017: Arte e Conhecimento**. ISSN: 2357-8645.

NATÁRIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.27, n.3, p. 355 – 364, 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>> Acesso em 15 de Abril 2024.

NUNES, V. M. A. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 464–471, 2012. DOI: 10.5902/217976923212. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3212>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MONITORIA DE ONCOLOGIA COM ACADÊMICOS DO CICLO CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Gabriela Caldas Oliveira – Professora Orientadora; (agc.oliveira@ufma.br)

Sofia Arruda Castelo Branco Santos (sofia.arruda@discente.ufma.br)

Curso de Medicina do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS/UFMA

Resumo: A oncologia é uma área essencial para a formação de estudantes de medicina, pois busca compreender o câncer e seu tratamento, sendo conduzida por oncologistas clínicos e cirúrgicos. A doença é única para cada paciente, exigindo abordagens individualizadas e atualizadas. Como o câncer é prevalente e em constante evolução, o aprendizado em oncologia promove habilidades clínicas, integração multidisciplinar e atualizações científicas. A monitoria acadêmica em oncologia oferece compreensão prática e teórica, desenvolvendo habilidades essenciais, incluindo métodos de rastreio e identificação da doença. As atividades teóricas preparam a base de conhecimento dos alunos, enquanto as práticas desenvolvem o raciocínio clínico e a relação médico-paciente, sendo realizadas no Hospital Universitário Materno Infantil e no Hospital Aldenora Belo. A monitoria também trabalhou habilidades interpessoais e incentivou a busca por conhecimento científico. Os feedbacks positivos dos alunos destacam a eficácia da monitoria em desmistificar tabus sobre a especialidade e melhorar sua formação profissional. É fundamental que todos os médicos, especialistas ou generalistas, compreendam o câncer para fornecer atendimento adequado e de qualidade aos pacientes.

Palavras-chave: oncologia; educação em saúde; câncer de mama.

1 INTRODUÇÃO

A Oncologia compreende uma área multidisciplinar que busca estudar, entender como o câncer se desenvolve no organismo e tratar doenças neoplásicas, sejam elas benignas ou malignas. O câncer é uma doença única, individual e apresenta-se de forma distinta em cada paciente, devendo ser identificada como tal durante seu manejo. Para isso, o oncologista clínico ou cirúrgico é peça elementar para o tratamento dos pacientes com câncer, conduzindo de maneira adequada cada indivíduo levando em conta o que há de mais atual em evidência e em condutas para obter a melhor qualidade de resposta terapêutica.

Além disso, é essencial entender que a oncologia está a todo instante em constante mudança, uma vez que a doença é extremamente prevalente e a tendência é que a incidência dos casos de câncer aumente com o passar dos anos, promove o desenvolvimento das habilidades clínicas, integre as diversas áreas da saúde com a necessidade da abordagem multidisciplinar e sempre há novas atualizações científicas.

No âmbito acadêmico, a monitoria de oncologia busca uma melhor compreensão prática e teórica da área, além do aluno desenvolver habilidades essenciais para o generalista em se tratando de métodos de rastreamento e identificação da doença.

As atividades são realizadas em dois (2) momentos distintos: teórica e prática. Na primeira situação, busca-se preparar a base de conhecimento do aluno, uma vez que é necessário que ele entenda como o paciente oncológico ou com lesões precursoras irá se apresentar no seu serviço de saúde para que seja identificado o câncer a partir de fatores de risco, ou queixas que denotem alerta, ou, até mesmo, para que haja promoção primária de saúde com a prevenção da doença e mudança de estilo de vida. Além de reforçar o aprendizado e redução da defasagem de conhecimento dos próprios alunos, fazendo com que instiguem acerca de seu saber atual.

Nas atividades práticas, objetiva-se o desenvolvimento do raciocínio clínico e lógico diante da construção da anamnese e, conseqüentemente, o aprimoramento da relação médico-paciente, aspecto relevante para a adequada prática clínica. Não só isso, mas os alunos também realizam o pleno exercício da ética médica e aplicação prática do conhecimento semiológico, para o desenvolvimento de habilidades que os proporcionem reconhecer o saudável e o patológico.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades teóricas e práticas foram planejadas durante o período do recesso entre os semestres em conjunto com a professora orientadora da monitoria.

Para as atividades teóricas, durante os 30 minutos que antecedem o início da aula do módulo de oncologia, a monitória responsável reunia-se com os acadêmicos para discussão de caso clínico com aplicação para a prática de atenção primária em saúde ou porta de emergências, como exposto na imagem abaixo.



Fonte: Próprio autor (2024)

As atividades práticas compreendiam ambulatórios distintos no Hospital Universitário Materno Infantil com mastologia para avaliação e seguimento de nódulos e cistos suspeitos diagnosticados em rastreio, dando ênfase à importância do rastreamento do câncer para os acadêmicos, enquanto no Hospital do Câncer Aldenora Bello, a prática médica concentrava-se na oncologia pélvica, com pacientes já diagnosticadas com neoplasias de endométrio, colo do útero e ovário.

No ambulatório de mastologia, a monitoria foi essencial para que os acadêmicos não só desenvolvessem habilidades de comunicação para a coleta de anamneses, mas para interpretação adequada dos exames de imagem e exame físico para que, somente assim, pudessem entender as condutas de seguimento e acompanhamento das pacientes. Já na oncologia pélvica, foi de suma importância o desenvolvimento de uma entrevista direcionada, com comunicação de notícias difíceis e identificação de exame físico alterado.

Na foto abaixo é possível observar os acadêmicos com a monitória e a professora orientadora em ambulatório de mastologia.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Os acadêmicos relataram que suas principais dificuldades envolviam o conhecimento teórico acerca da oncologia por ser uma área que não haviam tido muito contato durante a graduação, além dos próprios tabus relacionados à especialidade provenientes da individualidade de cada um.

Foram trabalhadas as habilidades interpessoais desses alunos com o objetivo de otimizar seu desempenho durante os ambulatórios e, também, foi instigado a busca por

conhecimento científico, abrindo oportunidade para pesquisa científica, sendo muito relacionada com a área.

As discussões de casos clínicos antes das aulas teóricas foram relatadas como benéficas para os alunos, uma vez que o assunto tornava-se mais presente e envolvente para os acadêmicos que haviam tido contato prévio com atenção primária em saúde e compreendiam os benefícios do acompanhamento longitudinal dos pacientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria em Oncologia promove a desmistificação dos tabus que envolvem a especialidade, tornando-a mais humana diante os acadêmicos e fomentando sua formação profissional.

Não obstante, os feedbacks positivos quanto aos ambulatorios e abordagens teóricas fomenta e aprimora a monitoria, de modo que busca-se sempre a melhora e a otimização para o aprendizado dos alunos. Além da própria evolução como profissional de saúde, estimulando a ética médica, posturas e posicionamentos adequados ao futuro médico.

É imprescindível entender que a Oncologia permeia todas as outras especialidades médicas e, portanto, seja o médico especialista ou generalista, é necessário compreender o paciente oncológico em todas as suas nuances e, assim, promover o atendimento e assistência adequados e de qualidade para o indivíduo.

REFERÊNCIAS

Martins, L. K.; Moraes, A. C.; Appel, A. P.; Rodrigues, R. M.; Conterno, S. D. F.R. Educação em saúde na oncologia: uma revisão integrativa de literatura. **Varia Scientia - Ciências da Saúde**, v. 2, n. 1, p. 80-94, 2016.

Goulart, B. H. Value: the next frontier in cancer care. **The Oncologist**, v. 21, n. 6, p.651-653, 2016

MONITORIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA CLÍNICA II DO CURSO DE ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rebeca Milene Maciel dos Santos (rebeca.mms@discente.ufma.br)

Amanda Silva Passos (as.passos@discente.ufma.br)

João Manuel Vieira Maciel de Sousa (joao.maciell@discente.ufma.br)

Pablo Mendes Machado (pablo.machado@discente.ufma.br)

Evandro Portela Figueiredo – Professor orientador (evandro.portela@ufma.br)

Ana Regina Oliveira Moreira – Professora orientadora anaregina@ufma.br

Ivone Lima Santana – Professora orientadora (ivone.lima@ufma.br)

Adriana de Fátima Vasconcelos Pereira – Professora coordenadora
(adriana.vasconcelos@ufma.br)

Curso de Odontologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS/UFMA

Resumo: O projeto de ensino tem o objetivo de proporcionar ao discente monitor as condições necessárias para a iniciação da prática, por meio de habilidades e competências desenvolvidas por atividades de natureza pedagógica, sob a orientação de um professor. A aplicabilidade dos conhecimentos por meio de uma visão integrada de três especialidades que compõem a Clínica II, disciplina do 4º período do curso de Odontologia, torna oportuna o papel do monitor no ensino-aprendizagem teórico-prático como complementar à figura do professor em sala de aula. O monitor tem um papel fundamental, dentro desse contexto, no tocante a orientar os alunos ao atendimento integrado, cooperar com os professores na supervisão dos alunos durante o atendimento aos pacientes na clínica, organizar a documentação da disciplina; elaborar material de apoio como vídeos, protocolos de atendimento, plantão tira-dúvidas dos alunos, dentre outros. Conclui-se que as atividades desenvolvidas pelos discentes, bem como os desafios enfrentados, de fato permitem que o monitor tenha experiência docente, contribuindo, assim, no processo de ensino-aprendizagem durante a graduação, ao reforçar aspectos práticos e teóricos a partir do exercício da monitoria.

Palavras-chave: educação superior; monitoria; aprendizagem ativa.

1 INTRODUÇÃO

O ensino em Odontologia possui características particulares, pois a fundamentação teórica é indissociável da experiência prática, laboratorial e clínica (ELANGOVAN *et al.*, 2020; AGIUS *et al.*, 2021). Nesse sentido, a Clínica II, que é uma disciplina do curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), representa a integralidade das disciplinas de Periodontia I, Oclusão, Farmacologia e Anestesiologia I, possibilitando ao aluno aplicar

conceitos assimilados anteriormente, exercer raciocínio crítico para diagnóstico e aprimorar as competências e habilidades clínicas ao conviver com pacientes.

Dessa forma, nesse ambiente clínico, os alunos precisam ter competência não só para propor hipóteses diagnósticas de doenças periodontais e problemas oclusais, mas também precisam ter domínio para traçar um plano de tratamento e executá-lo de forma adequada. Os protocolos terapêuticos para doenças periodontais envolvem tratamento periodontal não cirúrgico, o qual consiste em raspagem e alisamento radicular, controle mecânico e químico do biofilme dental, orientação de higiene bucal e terapia periodontal de suporte (Sanz-Martin et al., 2019).

Por outro lado, é imprescindível dar atenção a condição oclusal do paciente periodontal, tendo em vista que forças oclusais traumatogênicas podem facilitar a propagação apical de biofilme e exsudatos inflamatórios, resultando em formação de bolsa periodontal (Passanezi e Sant'Ana, 2019). Assim, identificar a necessidade de ajustes oclusais, seja por desgaste ou adição, além da confecção de contenção provisória fixa, também são domínios exercitados e exigidos dos alunos em clínica.

Diante desse cenário, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia preconizam, em seu artigo 3º, que o aluno egresso deve ter perfil crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde (BRASIL, 2021). Nesse contexto, o monitor tem um papel fundamental, no que diz respeito à orientação dos alunos ao atendimento integrado, que possibilite uma capacidade reflexiva acerca da condição clínica e resolução do caso clínico, perpetuando o conhecimento adquirido com os professores (Peixoto et al., 2020)

À vista disso, a Taxonomia de Bloom preconiza que avaliar e criar, ou seja, refletir criticamente sobre aquilo que se aprende e ser capaz de solucionar uma situação clínica, configuram domínios cognitivos mais apurados (Ferraz e Belrrot, 2010). Nesse contexto, considerando-se a necessária aplicabilidade dos conhecimentos por meio de uma visão integrada de três especialidades que compõem a Clínica II, torna-se oportuno o papel do monitor no ensino-aprendizagem teórico-prático, como complementar à figura do professor em sala de aula.

Assim, o projeto de monitoria estabelece uma relação recíproca entre a figura do monitor, do aluno e do docente, tendo em vista que tal atividade é capaz de fortalecer o rendimento e habilidades técnicas laboratoriais dos alunos em clínica, mas também tem o

potencial de aproximar o monitor da docência, pois o envolve em atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente (Gonçalves et al., 2021; Peixoto et al., 2020).

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Todas as atividades teóricas e práticas, bem como tarefas e avaliações estavam disponibilizadas no cronograma das disciplinas no sistema acadêmico (SIGAA). Antes das aulas laboratoriais, os professores, no grupo do *WhatsApp* criado para comunicação com os monitores, disponibilizavam os horários das aulas teóricas que precedem as atividades práticas para que os monitores pudessem sempre revisar o conteúdo que precisavam dominar para desempenhar suas atividades. Além disso, os materiais didáticos de apoio para as aulas laboratoriais que antecedem as clínicas eram disponibilizados aos monitores para que soubessem previamente o conteúdo do dia e auxiliassem melhor os professores e os alunos.

Tabela 1. Atividades realizadas pelos monitores

Contribuições da monitoria e atividades desempenhadas	
Aproximação com a face de organização da disciplina	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento da rotina clínica dos alunos; • Registro de frequência dos alunos em clínica; • Registro de produção clínica diária;
Aproximação com a face de execução do trabalho docente	<ul style="list-style-type: none"> • Auxílio no controle dos atendimentos clínicos; • Interação e troca de experiência com alunos em clínica; • Demonstração de técnicas e execução de procedimentos laboratoriais; • Suporte prático e teórico durante fluxo de atendimento da clínica II
Aperfeiçoamento de capacidades técnicas	<ul style="list-style-type: none"> • Treinamento e atualização oferecido aos monitores sobre a nova classificação de doenças periodontais; • Atendimento clínico de pacientes

Fonte: Autores

Os professores eram solícitos e disponíveis para retirada de dúvidas dos monitores quando havia necessidade de confirmar alguns aspectos como explicação teórica ou orientação ao que seria feito em casos mais complexos. O desempenho dessas atividades proporcionou ao monitor uma experiência docente ao auxiliar os professores e ao interagir com os alunos, o que permitia, ademais, um intercâmbio ainda maior entre discentes e docentes por meio dos monitores, que repassavam solicitações, orientações, dúvidas e avisos, se necessário.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Alguns desafios foram enfrentados como, por exemplo, o ritmo de atendimento dos alunos, o que fez cada um atender geralmente apenas 1 paciente por turno e a rotatividade de casos ser baixa, o que impediu o leque para aprendizado, inclusive do monitor. Cabe ressaltar que o quantitativo de pacientes foi reduzido desde o início da pandemia da Covid-19, seguindo um protocolo de biossegurança do curso de odontologia da UFMA.

Outro desafio foi orientar os mesmos alunos sob perspectivas de diferentes professores da mesma especialidade, mas que utilizavam métodos diferentes. Diante disso, precisava-se ser compreensivo, paciente e saber trabalhar nas duas linhas de raciocínio e repassar isso para os alunos.

O exercício da monitoria possibilitou ao monitor, além do maior contato com os professores, os alunos e a prática clínica, uma experiência em aulas de laboratórios com o aluno trabalhando em manequim odontológico, que são preparatórios para o atendimento posteriormente dos pacientes. Em acréscimo, o acompanhamento de casos mais complexos traz diferentes experiências clínicas e o aprimoramento de habilidades aprendidas durante a graduação, como atendimento a pacientes sistemicamente comprometidos, elaboração de cartas com solicitação de parecer médico, dentre outros.

O atendimento a pacientes foi uma atividade e uma forma de auxílio aos professores e permitiu que o conhecimento sobre casos mais complexos que envolvia duas ou mais especialidades fosse adquirido e pudesse ser repassado aos alunos pelos monitores.

Diante do exposto, a monitoria oportuniza uma visão da clínica por um panorama destacado da experiência passada, que foi como discente. Há uma troca significativa de conhecimentos, além da experiência acadêmica diferenciada ao acompanhar diferentes casos e repassar ensinamentos anteriormente recebidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas pelos discentes, bem como os desafios enfrentados, de fato permitem que o monitor tenha experiência docente e contato redobrado com as diferentes especialidades presentes na clínica, contribuindo, assim, no processo de ensino-aprendizagem do docente durante a graduação, ao reforçar aspectos práticos e teóricos a partir da monitoria.

REFERÊNCIAS

AGIUS, Anne-Marie et al. Self-reported dental student stressors and experiences during the COVID-19 pandemic. **Journal of Dental Education**, v. 85, n. 2, p. 208-215, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 3, de 21 de junho de 2021. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia** [Internet]. 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>.

ELANGO VAN, Satheesh; MAHROUS, Ahmed; MARCHINI, Leonardo. Disruptions during a pandemic: gaps identified and lessons learned. **Journal of Dental Education**, v. 84, n. 11, p. 1270-1274, 2020.

FERRAZ, A. P. C. M, BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & produção**, v. 17, p. 421-431, 2010.

GONÇALVES, M. F et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

PASSANEZI E, SANT'ANA ACP. Role of occlusion in periodontal disease. **Periodontol 2000**. 2019 Feb;79(1):129-150. doi: 10.1111/prd.12251. PMID: 30892765.

SANZ-MARTÍN, Ignacio et al. Long-term assessment of periodontal disease progression after surgical or non-surgical treatment: a systematic review. **Journal of Periodontal & Implant Science**, v. 49, n. 2, p. 60, 2019.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE ENSINO: GRUPO DE ESTUDOS EM REPRODUÇÃO ANIMAL

Anderson Campos Moreira (anderson.moreira@discente.ufma.br)

Samira Santos Araujo (araujo.samira@discente.ufma.br)

Anailson de Oliveira Maciel (anailson.maciел@discente.ufma.br)

Yndyra Nayan Teixeira Carvalho Castelo Branco – Professora coordenadora
(yndyra.nayan@ufma.br)

Curso de Zootecnia do Centro de Ciências de Chapadinha/CCCH-UFMA

Resumo: Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizada no grupo de estudo em Reprodução Animal do curso de Zootecnia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Chapadinha. A monitoria no grupo de estudo objetiva apoiar e consolidar o aprendizado dos alunos, sendo uma ferramenta de suporte para os mesmos. A monitoria é um espaço de aprendizagem onde os alunos podem desenvolver competências pessoais, acadêmicas e profissionais. Os monitores devem melhorar as suas competências como professores e avançá-los neste caminho ou ajudá-los a compreender as dificuldades que os profissionais desta área enfrentam para o seu próprio desenvolvimento.

Palavras-chave: aprendizado; ciências agrárias; reprodução.

1 INTRODUÇÃO

Ao se avaliar metodologias aplicadas em atividades de grupo de estudo deve-se considerar o perfil do aluno, dentro da sua realidade e compreensão do mundo. Nesse sentido, a experiência prática dos conhecimentos técnicos desenvolvidos pelo monitor contribui para o senso comum de cooperação e inclusão, podendo ser extrapolada a todas as faixas etárias, em diversos níveis de educação.

O conhecimento teórico obtido durante a graduação será complementado com a vivência e aprofundamento prático oferecido pelo projeto de grupo de estudo, capacitando o futuro profissional. Com esse objetivo, busca-se além de se justificar pelo aspecto educacional, influenciando na melhoria da qualidade do ensino aprendizagem, também visa melhorar aspectos sociais.

A monitoria no grupo de estudo visa dar a devida importância para as atividades práticas, pois sabe-se que na graduação o tempo destinado a essas atividades são insuficientes, portanto, a monitoria no projeto de grupo de estudo tem o viés de ser o

complemento a suprir esta necessidade de forma a propiciar um aprofundamento na área de Reprodução Animal e em áreas afins.

Conjuntamente, o contato frequente com textos científicos, a apresentação de seminários, a participação nas discussões científicas favorece o espírito crítico e estimula o monitor a propor novos conceitos e metodologias de pesquisa. Todo esse conhecimento obtido se transforma em benefício à comunidade que passa a contar com profissionais mais capacitados e que serão capazes de forma mais precoce, de transmitir seus conhecimentos.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O projeto é desenvolvido no Centro de Ciências de Chapadinha da Universidade Federal do Maranhão. O grupo de estudos em reprodutivo animal é formado por graduandos do curso de Zootecnia, do Centro de Ciências de Chapadinha, da Universidade Federal do Maranhão. As atividades propostas serão divididas em três seguimentos: Aquisição de fundamentação teórica; Aquisição de competências e habilidades; e Representação do conhecimento adquirido.

Para a aquisição de fundamentação teórica os graduandos são capacitados através de grupo de discussões, apresentação de palestras internas ao grupo de estudo, dinâmicas para racionalização lógica e aplicada do conteúdo, além da aplicação de gamificações. Para a aquisição de competências e habilidades os graduandos serão levados a situações problemas de caráter prático para estimular a atitude, raciocínio lógico e desenvolvimento motor inerente a resolução de desafios zootécnicos. O primeiro e o segundo seguimento poderão ser realizados simultaneamente.

As reuniões teóricas serão realizadas quinzenalmente, e terá duração de 1 hora, com a breve apresentação (10 a 15 min) e posterior discussão (45 a 50 min) de um dos temas sugeridos abaixo. A apresentação será baseada em artigo científico, disponibilizado aos integrantes do grupo com uma semana de antecedência. Na primeira reunião do grupo, os temas a serem abordados serão escolhidos, bem como os colaboradores e graduandos responsáveis pela apresentação de cada um. As reuniões teóricas serão intercaladas por atividades práticas.

Como avaliação do aprendizado dos graduandos será proposto a produção de artigos. Sua construção partirá dos dados coletados nas atividades práticas, como também poderá

ocorrer da sistematização do referencial bibliográfico utilizado para nortear as reuniões teóricas.

Após as etapas de capacitação dos graduandos o projeto seguirá para o terceiro seguimento que será a da representação do conhecimento adquirido, onde será organizado eventos para a divulgação dos materiais produzidos pelo grupo. Os encontros ocorrerão duas vezes ao longo de 12 meses, abordando as demandas reprodutivas e os aspectos inerentes ao tema.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Vários estudos têm demonstrado, apesar de sua relevância para o processo de aprendizagem e do incentivo e apoio à implementação de atividades práticas, estas ainda são utilizadas de forma insuficiente (Pagel; Campus; Batitucci, 2015). O desenvolvimento das atividades práticas no grupo de estudo surge do planejamento docente, limitando o aluno-monitor à observação de cenários definidos pelo professor, não participando da formulação de hipóteses ou na seleção da metodologia a serem adotadas, não compreendendo o verdadeiro objetivo de realização, muitas vezes observa os resultados esperados e continua desempenhando o papel de expectador no processo de aprendizagem.

Lima e Garcia (2011) sugerem que as atividades práticas não podem se limitar a esses formatos, mas devem promover o desenvolvimento de habilidades críticas no processo de construção do pensamento científico que consiste em ferramentas para evitar os modelos tradicionais de aprendizagem. Portanto, a prática, seja para fins de teste ou de pesquisa, deve sempre posicionar os alunos como agentes ativos no processo de aprendizagem e criar espaço para interação, questionamento, reflexão e interpretação. Para que isso seja possível, os professores devem reconhecer a sua importância e o seu papel como facilitadores neste processo, e as instituições de ensino devem criar as condições para que isso seja possível, incentivando e facilitando o ensino prático.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria é um espaço de aprendizagem onde os alunos podem desenvolver competências pessoais, acadêmicas e profissionais. Os monitores devem melhorar as suas competências como professores e avançá-los neste caminho ou ajudá-los a compreender as dificuldades que os profissionais desta área enfrentam para o seu próprio desenvolvimento.

O acompanhamento realizado no Grupo de Pesquisa em Reprodução Animal proporcionou enriquecimento técnico e científico aos monitores e aos alunos participantes do processo. Parece essencial continuar a praticar este método em ambientes acadêmicos e, até certo ponto, é claro que o acompanhamento acadêmico está a atingir os seus objetivos, uma vez que melhora o ensino e a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

LIMA, D. B.; GARCIA, R. N. Uma investigação sobre a importância das aulas práticas de Biologia no Ensino Médio. **Cadernos do Aplicação**. v. 24, n. 1, 2011.

PAGEL, U. R.; CAMPOS, L. M.; BATITUCCI, M. C. P. Metodologias e práticas docentes: uma reflexão acerca da contribuição das aulas práticas no processo de ensino-aprendizagem de biologia. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 10, n. 2, p. 14-25, 2015.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA TOPOGRÁFICA: EXPERIÊNCIA COM ENSINO DE APLICAÇÃO MÉDICO-CIRÚRGICA

Bianca Sousa Belfort Ferreira (bianca.belfort@discente.ufma.br)

Gustavo Costa Oliveira (gc.oliveira@discente.ufma.br)

Lucas Marques de Mesquita (lm.mesquita@discente.ufma.br)

Pedro Igor de Sousa Rios (pedro.rios@discente.ufma.br)

Ozimo Pereira Gama Filho – Professor orientador (ozimo.gama@ufma.br)

Curso de Medicina do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS/UFMA

Resumo: Exercer a monitoria de Anatomia Topográfica envolve diversas responsabilidades, como apoiar os estudantes, preparar material didático atualizado, auxiliar nas aulas práticas e organizar sessões de revisão e tutoria. Essa função oferece oportunidades significativas de aprendizado, incluindo reforço do conhecimento anatômico, desenvolvimento de habilidades de ensino e de trabalho em equipe, além de *networking*. Nesse nicho, este artigo possui o objetivo de relatar, sistematicamente, os desafios e experiências obtidas na monitoria da disciplina. A abordagem do programa, guiada pelo docente orientador, possui cunho prático direcionado para a aplicação médico-cirúrgica. Os desafios incluem o gerenciamento de tempo, paciência e empatia ao lidar com estudantes, e a necessidade de atualização constante. Os benefícios abrangem experiência prática relevante, reconhecimento acadêmico e desenvolvimento pessoal em comunicação, liderança e organização. Dessa forma, exercer a atividade de monitoria é de extrema importância, pois melhora a relação interpessoal, permite ao monitor melhorar habilidades de apresentação e discurso e permite uma prática e aperfeiçoamento dos conhecimentos repassado aos monitorandos.

Palavras-chave: monitoria; anatomia topográfica; ensino.

1 INTRODUÇÃO

A experiência de monitoria na disciplina de Anatomia Topográfica na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) constituiu um marco significativo em nossa trajetória acadêmica, oferecendo uma oportunidade ímpar para aplicar metodologias práticas de ensino e monitorar de forma detalhada o processo de aprendizagem dos alunos. A atuação como mediadores entre o professor e os estudantes permitiu aos monitores desempenharem um papel crucial na disseminação do conhecimento anatômico, promovendo o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais para a formação de futuros profissionais da saúde (SILVA, 2020; OLIVEIRA, 2019).

A monitoria em Anatomia Topográfica, conforme evidenciado por estudos recentes, é um aspecto fundamental na formação acadêmica, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais enriquecedora e interativa (SANTOS, 2021). A

manipulação de peças anatômicas, por exemplo, é amplamente reconhecida por sua importância na compreensão profunda da anatomia humana, facilitando a visualização e a internalização de conceitos complexos (MELO, 2022). A experiência prática com materiais anatômicos permite aos estudantes uma aproximação mais concreta com o conteúdo teórico, o que contribui para uma aprendizagem mais eficaz e duradoura.

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar os resultados e desafios encontrados durante a implementação das atividades de monitoria, destacando a importância da manipulação de peças anatômicas e a relevância da monitoria como uma ferramenta pedagógica eficaz. A monitoria, conforme a literatura, é crucial para promover uma aprendizagem ativa e significativa, fomentando um ambiente educacional que valoriza a interação e o engajamento dos alunos (COSTA, 2018; CARDOSO, 2021). Ao refletir sobre essa experiência, buscamos contribuir para a discussão sobre práticas pedagógicas inovadoras e a eficácia de diferentes abordagens no ensino da Anatomia Topográfica.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

O planejamento das atividades foi realizado em dois níveis: semestralmente, define-se as regiões anatômicas a serem abordadas em cada encontro, buscando uma progressão lógica no estudo do corpo humano. Semanalmente, ajustam-se as atividades de acordo com a disponibilidade de recursos, às necessidades dos alunos e a avaliação do progresso da turma.

Os encontros práticos eram estruturados em estações rotativas, nas quais os discentes, acompanhados pelos monitores, manipulam peças anatômicas secas e úmidas, como ossos, órgãos e modelos didáticos. Essa abordagem proporciona uma experiência de aprendizado mais ativa e significativa, permitindo que os alunos:

- **Visualizem** as estruturas anatômicas em três dimensões, compreendendo suas relações espaciais;
- **Identifiquem** os diferentes tecidos e órgãos, relacionando-os com suas funções;
- **Correlacionem** os conhecimentos teóricos com a prática, facilitando a memorização e a compreensão dos conteúdos;
- **Desenvolvam** habilidades de observação e manipulação de tecidos orgânicos, características essenciais para a formação integral do profissional médico que inclui as habilidades cirúrgicas.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

No que tange ao tópico dos desafios, uma das principais dificuldades enfrentadas durante a monitoria foi a condição das peças anatômicas úmidas, que, devido à deterioração natural, dificultavam a visualização das estruturas e limitavam as possibilidades de exploração detalhada. As peças anatômicas úmidas, essenciais para o estudo prático da anatomia, sofrem com a ação do tempo, tornando-se menos nítidas e dificultando a identificação precisa das estruturas anatômicas pelos alunos. Esse processo de deterioração pode ser acelerado por fatores como condições inadequadas de armazenamento e manuseio frequente, o que representa um desafio contínuo para a manutenção de um ensino de qualidade em anatomia.

Ademais, durante o semestre de 2024.1, a deflagração da greve dos docentes e técnicos resultou na interrupção das atividades presenciais, obrigando a transição do ensino da anatomia topográfica para um formato remoto. Esta mudança abrupta impôs novos desafios, como a adaptação dos alunos e monitores às ferramentas digitais e a necessidade de encontrar alternativas eficazes para a visualização e estudo das peças anatômicas de maneira virtual. A transição para o ensino remoto envolveu o uso de tecnologias remotas, que, apesar de serem recursos valiosos, não substituem completamente a experiência prática e tátil proporcionada pelo manuseio direto das peças anatômicas. Por conta desses fatores, houve empecilhos significativos durante o curso da monitoria. No entanto, apesar desses desafios, as contribuições dessa modalidade de ensino superaram as dificuldades enfrentadas ao longo do semestre.

A monitoria de anatomia oferece uma série de benefícios tanto para os monitores quanto para os alunos. Para os monitores, a experiência proporciona o desenvolvimento de habilidades de comunicação e liderança, fomentando o protagonismo e despertando o interesse pela docência.

O processo de aprendizagem contínua e a revisão constante dos conteúdos de anatomia permitem que os monitores consolidem seus conhecimentos e aprimorem suas capacidades pedagógicas. Além disso, a responsabilidade de ensinar colegas exige que os monitores desenvolvam estratégias didáticas eficazes e aprimorem suas habilidades de resolução de problemas, habilidades essas que são valiosas para sua futura prática médica.

Quanto às contribuições para os alunos, a monitoria serve como uma ferramenta

fundamental para reforçar os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas. A possibilidade de identificar estruturas anatômicas de forma prática e estabelecer correlações clínicas importantes enriquece a compreensão dos alunos sobre a disciplina. A interação com os monitores, que frequentemente possuem uma abordagem mais próxima e acessível, facilita a criação de um ambiente de aprendizagem mais informal e colaborativo. Os alunos têm a oportunidade de esclarecer dúvidas específicas, participar de discussões enriquecedoras e obter feedback imediato sobre seu desempenho, o que promove um entendimento mais profundo e aplicado da anatomia.

Além disso, a monitoria pode servir como um incentivo para o desenvolvimento de habilidades de autoaprendizagem e autonomia nos alunos, encorajando-os a buscar informações adicionais e a se envolverem de maneira mais ativa em seu processo educativo. A prática constante e a revisão dos conteúdos também ajudam a solidificar o conhecimento e a preparar melhor os alunos para exames e para sua futura prática clínica.

Em suma, apesar das dificuldades enfrentadas, como a deterioração das peças anatômicas úmidas e a interrupção das atividades presenciais devido à greve, a monitoria de anatomia se mostrou uma experiência enriquecedora e essencial para o desenvolvimento acadêmico e profissional tanto dos monitores quanto dos alunos.

As habilidades adquiridas e os conhecimentos aprofundados durante esse processo são de grande valor, superando os obstáculos encontrados ao longo do semestre. A monitoria não só contribui para o fortalecimento dos fundamentos anatômicos, mas também para o crescimento pessoal e profissional dos envolvidos, preparando-os melhor para os desafios da carreira médica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitorar a disciplina de Anatomia Topográfica evidenciou a importância das atividades práticas para a compreensão da anatomia humana. No entanto, para que essas atividades sejam realizadas de forma eficaz, é necessário investir em recursos materiais, como a aquisição de novas peças anatômicas e a criação de um laboratório de anatomia adequado. Além disso, é fundamental a capacitação dos monitores e a criação de um programa de manutenção das peças anatômicas.

A reposição das peças e a reestruturação dos locais de armazenamento são imprescindíveis para garantir a excelência do ensino da anatomia na instituição e

proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizado mais completa e significativa.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, B. M. *et al.* Revisão integrativa de ferramentas inovadoras para ensino-aprendizagem em anatomia em curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, p. e144, 28 nov. 2022.
- COSTA, A. M. O impacto da monitoria na aprendizagem de anatomia: uma revisão. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 12, n. 2, p. 45-56, 2018.
- CARDOSO, P. S. Monitoria e ensino: uma análise das práticas pedagógicas na área da saúde. **Educação e Formação**, v. 15, n. 1, p. 102-115, 2021.
- MELO, R. S. A importância da prática com peças anatômicas no ensino de Anatomia. **Jornal de Educação em Ciências da Saúde**, v. 8, n. 4, p. 89-98, 2022.
- OLIVEIRA, J. A. Metodologias ativas no ensino de Anatomia: um estudo de caso. **Revista de Ensino Superior**, v. 19, n. 3, p. 75-86, 2019.
- SANTOS, F. R. Estratégias pedagógicas na Anatomia Topográfica: um enfoque na monitoria. **Educação e Ciências da Vida**, v. 22, n. 2, p. 234-247, 2021.
- SILVA, T. G. A monitoria como ferramenta de ensino: uma análise da prática em Anatomia. **Revista de Ensino e Pesquisa em Saúde**, v. 17, n. 1, p. 15-2

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE ENSINO CONTRIBUIÇÕES E AVANÇOS DA REPRODUÇÃO ANIMAL NA AGROPECUÁRIA

Anailson de Oliveira Maciel (anailson.maciел@discente.ufma.br)

Samira Santos Araujo (araujo.samira@discente.ufma.br)

Nívia Maria Rocha Brandão (nivea.brandao@discente.ufma.br)

Nayonara Silva de Almeida (nayonara.silva@discente.ufma.br)

Jardson Guimarães Teixeira (jardson.gt@discente.ufma.br)

Thiago Santos Santos (thiago.ss1@discente.ufma.br)

Anderson Campos Moreira (anderson.moreira@discente.ufma.br)

Yndyra Nayan Teixeira Carvalho Castelo Branco – Professora Coordenadora
(indyra.nayan@ufma.br)

Curso de Zootecnia do Centro de Ciências de Chapadinha – CCCH/UFMA

Resumo: No processo de aprendizagem, privilegiam-se atividades práticas que possibilitem a observação e aplicação do conhecimento técnico por meio da experiência, o que não é possível apenas pela teoria. Determinados conteúdos do curso abrangem conceitos e habilidades que são difíceis de compreender teoricamente, mesmo utilizando outros recursos, como vídeos e estudos de caso. Além disso, certas habilidades só podem ser desenvolvidas ou aprimoradas por meio de aulas presenciais. Isto fica evidente nas áreas de Fisiologia Reprodutiva e Inseminação Artificial no Bacharelado em Zootecnia. O objetivo do trabalho é relatar uma experiência de aula prática na disciplina de Fisiologia da Reprodução e Inseminação Artificial do curso de Bacharelado em Zootecnia e a percepção da importância dessas práticas pelos alunos. O método adotado no presente projeto é a descrição do monitoramento em aulas. O envolvimento dos alunos monitores e dos estudantes na monitoria possibilita a aprendizagem colaborativa e o compartilhamento de experiências e conhecimentos, transformando o conhecimento técnico científico em comunicação compreensível e acessível. Assim, aula prática no laboratório de Biotecnologia da Reprodução pode ser configurada como uma ferramenta metodológica exitosa na disciplina de Reprodução e Inseminação Artificial.

Palavras-chave: aula prática; competências; zootecnia.

1 INTRODUÇÃO

As atividades práticas são enfatizadas porque a experiência permite observar e aplicar o conhecimento técnico de uma forma que a teoria por si só não consegue. Consiste no compromisso dos professores e das instituições em proporcionar essas oportunidades para a formação dos alunos (Andrade; Massabni, 2011). Essas atividades estimulam a curiosidade, a reflexão e o pensamento crítico e científico, permitindo que os alunos vejam em primeira mão o significado do conteúdo abordado (Bartzik; Zander, 2016). Essas qualidades são essenciais

para a formação completa dos estudantes e futuros profissionais, que vai além do ensino técnico e possibilita o desenvolvimento de indivíduos que tenham senso crítico e sejam capazes de compreender seu papel social.

É importante notar que parte do conteúdo apresentado, mesmo através de outras fontes, como vídeos e estudos de caso, abrange conceitos e técnicas que são difíceis de compreender apenas pela teoria. Além disso, determinadas habilidades só podem ser desenvolvidas ou aperfeiçoadas por meio de aulas práticas (Frota-Pessoa Gevertz, Silva, 1985). No entanto, a maioria das aulas ainda é ministrada usando um modelo de exposição interativo com pouca instrução prática. Um dos motivos citados pela maioria dos professores é a falta de infraestrutura e materiais, incluindo ausência de laboratório, ambiente precário, falta de recursos para aquisição de equipamentos e reagentes e falta de tempo para preparação das aulas (Fernandes), 2012).

Com esse foco, o projeto, além de se justificar pelo aspecto educacional, influenciando na melhoria da qualidade do ensino na aprendizagem, também visa melhorar aspectos sociais. O projeto busca desenvolver materiais educacionais com conteúdo abordados de maneira simples e didática, gerando impacto positivo na saúde animal e pública. O projeto também deseja dar a devida importância para as aulas práticas, pois sabe-se que na graduação o tempo destinado as aulas tornam-se insuficiente, portanto, o projeto tem o viés de ser o complemento a suprir esta necessidade de forma a propiciar um aprofundamento na área de Reprodução Animal e em áreas afins.

Além disso, o contato frequente com textos científicos, a apresentação de seminários, a participação nas discussões científicas favorece o espírito crítico e estimula o graduando a propor novos conceitos e metodologias de pesquisa. Todo esse conhecimento obtido se transforma em benefício à comunidade que passa a contar com profissionais mais capacitados e que serão capazes de forma mais precoce, de transmitir seus conhecimentos.

Desta forma objetivou-se abordar temas sobre Reprodução Animal com foco nas diferentes espécies a fim de contribuir com o aprimoramento profissional proporcionando aos participantes conhecimentos técnicos/científicos. De forma que os conhecimentos obtidos pelos discentes possam ser repassados à sociedade, por meio de palestras, debates/discussões, treinamentos práticos, materiais técnicos e demais produções.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O projeto foi desenvolvido no Centro de Ciências de Chapadinha da Universidade Federal do Maranhão. Os estudos sobre as contribuições e avanço da reprodução animal na agropecuária foi desenvolvido por graduandos do curso de Zootecnia, do Centro de Ciências de Chapadinha, da Universidade Federal do Maranhão, sob monitoria discente. As atividades propostas foram divididas em dois seguimentos: Aquisição de fundamentação teórica; e Aquisição de competências e habilidades.

Para a aquisição de fundamentação teórica o monitor capacitou os graduandos, sob supervisão docente. Utilizou como método grupo de discussões, apresentação de palestras internas ao grupo de estudo em Reprodução Animal, dinâmicas para racionalização lógica e aplicada do conteúdo. Para a aquisição de competências e habilidades os graduandos foram levados a situações problemas de caráter prático para estimular a atitude, raciocínio lógico e desenvolvimento motor inerente a resolução de desafios zootécnicos, do alunos e habilidade gestora do monitor. O primeiro e o segundo seguimento foram realizados simultaneamente.

Para iniciação e construção do tema foram realizadas reuniões teóricas com frequência quinzenal, com duração de 1 hora, e quando programado foi realizado apresentações (10 a 15 min) e posterior discussão (45 a 50 min) de artigos científicos. A apresentação foi baseada em artigo científico.

Como avaliação do aprendizado dos graduandos foi proposta a produção de artigos. Sua construção partiu dos dados observados nas atividades práticas, como também da sistematização do referencial bibliográfico utilizado para nortear as reuniões teóricas.

O monitor participou de atividades práticas, como: coleta de sêmen, avaliação seminal, criopreservação de sêmen bovino, análises de morfologia, concentração, motilidade e vigor espermática. Os projetos que o estudante teve oportunidade de participar foram positivos para a troca de conhecimento, além do aprendizado sobre a área, muito importante para a carreira profissional.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

A prática de ser monitor consiste em dar suporte e guiar outros colegas em um tema específico. Isso pode envolver a organização de sessões de estudo em grupo, esclarecimento de questões, revisão de materiais e até mesmo ajuda na resolução de exercícios. Geralmente, os monitores são estudantes mais experientes que possuem um conhecimento sólido do conteúdo e estão disponíveis para auxiliar. Ser monitor é uma excelente forma de aprofundar

seu próprio conhecimento sobre o assunto e colaborar para o desenvolvimento de outros colegas.

O plano de aprendizagem é uma proposta que busca estimular a educação. Pode incluir a elaboração de recursos pedagógicos, a elaboração de tarefas educativas, a introdução de técnicas criativas de ensino, entre outras estratégias. O intuito é sempre criar um ambiente favorável para a obtenção de saberes e competências.

O propósito do projeto educacional sobre os avanços e benefícios da reprodução animal na agropecuária é demonstrar aos estudantes as inovações resultantes do emprego de tecnologias biológicas nesse campo.

Ao longo da realização do projeto, foram realizadas coletas e congelamento de sêmen para posterior análise. As coletas foram feitas por meio de eletroejaculação, sendo avaliados aspectos como motilidade, vigor, morfologia e concentração de espermatozoides, com o objetivo de obter resultados mais eficazes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o programa foi muito importante para o aprimoramento do monitor, como também se observou que o acompanhamento de aulas práticas são fundamentais ferramentas metodológicas

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. L. F.; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 17, n. 4, p.835-854, 2011.
- BARTZIK, F.; ZANDER, L. D. A Importância Das Aulas Práticas De Ciências No Ensino Fundamental. **Revista @rquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v.4, n. 8, mai-ago, 2016.
- FERNANDES, M.C.; SANTOS, L.E; PORTO, K.D.G.; et al. Atividade prática como recurso alternativo para o ensino de biologia. **Anais do IV ENEBIO e II EREBIO da Regional 4**, Goiânia. 2012.
- FROTA-PESSOA, Oswaldo; GEVERTZ, Rachel; SILVA, Ayrton Gonçalves da. **Como ensinar ciências**. 5.ed. São Paulo: Nascional, 1985, 218.

MONITORIA EM PRÁTICAS EXPERIMENTAIS NA ANÁLISE DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigo Frazão Azevedo (rodrigo.frazao@discente.ufma.br)

Robson Felipe Chagas dos Santos (robson.chagas@discente.ufma.br)

Italo Rodrigo Ferreira Carvalho (rodrigo.italo@discente.ufma.br)

Sergiane de Jesus Rocha Mendonça – Professora orientadora (sergiane.jrm@ufma.br)

Curso de Engenharia Química do Centro de Ciências Exatas e Tecnologias – CCET/UFMA

Resumo: Técnicas laboratoriais são aplicadas no controle de qualidade no setor industrial. Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre ensaios físico-químicos e organolépticos realizados em produtos industrializados, que foram analisados durante as aulas de práticas de laboratório da disciplina Química Geral Experimental ministrada para alunos do curso de graduação em Engenharia Química. As atividades realizadas fizeram parte do Projeto de Ensino de Monitoria (PEM) da UFMA desenvolvido no ano 2023, envolvendo duas turmas do 1º período, três monitores e um professor. Ao final das atividades foi feita uma apresentação oral pelos alunos dos resultados encontrados nas análises dos produtos industrializados: capacidade (mL), densidade, pH, acidez titulável, cor, odor e aspecto. Os resultados revelaram que os produtos analisados estavam de acordo com a legislação vigente. Os monitores se envolveram com entusiasmo no decorrer das análises, contribuindo para o aprendizado da turma, que apresentaram interesse e curiosidade na busca pelos resultados.

Palavras-chave: controle de qualidade; sabonete líquido; vinagre.

1 INTRODUÇÃO

A monitoria no Ensino Superior oportuniza ao aluno monitor a possibilidade de exercer a docência adquirindo experiência em um ambiente acolhedor, com novas aprendizagens e estratégias de ensino, enquanto os discentes se sentem mais seguros na realização das práticas laboratoriais, pois são acompanhados tanto pelo professor como pelo aluno monitor, que já conhece as técnicas e as ensina numa linguagem acessível e confortável aos estudantes.

Para Frison, L. (2016) a parceria entre professor-aluno e aluno-aluno contribui para aprendizagem dos estudantes, uma vez que o modelo relacional e interativo estimula de forma efetiva o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

Devido ao componente curricular Química Geral Experimental (QG-Exp) ser oferecido para vários cursos da graduação na área de Química, Biologia, Física, Matemática, Engenharias, Farmácia e Oceanografia nos primeiros períodos da graduação, aplicar técnicas laboratoriais para avaliar a qualidade de um produto se torna uma experiência única para a maioria dos ingressantes na graduação, assim como para o monitor de ensino, no qual

ensinará junto ao docente o manuseio de vidrarias químicas e reagentes, sejam eles tóxicos, corrosivos e/ou voláteis, no qual requer acompanhamento com muita atenção e segurança na manipulação, portanto reforçando a importância da presença do aluno monitor neste ambiente ensino-aprendizagem.

O aluno monitor tem a função de colaborar de forma a sanar as dúvidas dos discentes nas práticas experimentais, orientar e explicar o conteúdo teórico relacionado à prática executada, estimulando a participação dos discentes e orientando na execução do trabalho em grupo, dessa forma a monitoria no ensino manifesta-se como uma oportunidade do aluno monitor desenvolver habilidades didáticas, colaborando e acompanhando o professor na realização dos experimentos.

O conteúdo trabalhado em QG-Exp abrange o conhecimento sobre as normas de segurança em laboratório de química, identificação e manuseio correto e seguro de equipamentos, vidrarias, uso do bico de Bunsen, além das medidas de massa, volume, densidade, pH, separação de misturas, preparo de soluções, reações químicas, análises volumétricas e cinética química, todos esses conteúdos trabalhados através de práticas experimentais.

Ciente que a qualidade, segurança e eficácia de um produto é verificada através dos ensaios de controle de qualidade, no qual são avaliados parâmetros como características físicas, química e microbiológicas (BRASIL, 2008), o presente projeto de ensino de monitoria (PEM) teve como objetivo aplicar técnicas laboratoriais na análise de preparações líquidas industrializadas, relacionando o ensino da química com o cotidiano.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As aulas práticas foram desenvolvidas no laboratório de Química Geral (Figura 01) no Centro de Ciências Exatas e Tecnologias (CCET) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com 24 alunos do 1º período do curso de Engenharia química distribuídos em duas turmas. Para realização das aulas práticas, cada turma foi dividida em três grupos, sendo que cada grupo, com no máximo quatro alunos, ocupava uma bancada no laboratório.

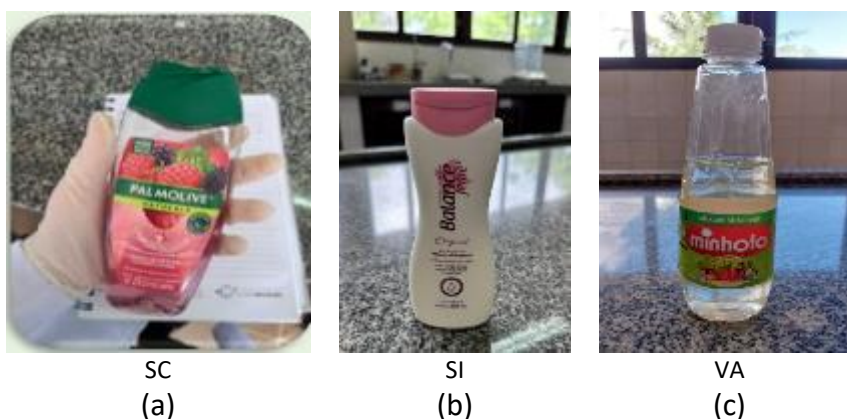
Figura 01 – Laboratório de Química Geral



Fonte: Próprio autor (2023)

Antes de iniciar as aulas práticas da disciplina QG Exp foi lançado o desafio aos alunos, no qual iriam aprender as técnicas laboratoriais propostas na ementa do componente curricular e então aplicá-las posteriormente na análise de um produto industrializado. Os produtos escolhidos para análise foram sabonete líquido corporal (SC), sabonete líquido de uso íntimo (SI) e vinagre de álcool (VA). Todas as amostras líquidas com capacidade de 250, 200 e 250 mL, apresentadas nas Figuras 02(a), 02(b) e 02(c), respectivamente.

Figura 02 – (a) Sabonete líquido corporal (SC), (b) Sabonete de uso íntimo (SI) e (c) Vinagre de álcool (VA)



Fonte: Próprio autor (2023)

Cada bancada ficou responsável por um tipo de produto, que após a aula experimental, o professor recolhia os produtos e entregava para análise na aula seguinte. O monitor distribuía as vidrarias e reagentes que seriam utilizados nos ensaios, o professor fazia as orientações sobre o procedimento para toda a turma e cada monitor ficava responsável em orientar os alunos de uma determinada bancada no decorrer do experimento,

acompanhando-os durante todas as etapas do procedimento, inclusive quando se deslocavam com material para realizar a pesagem na balança analítica.

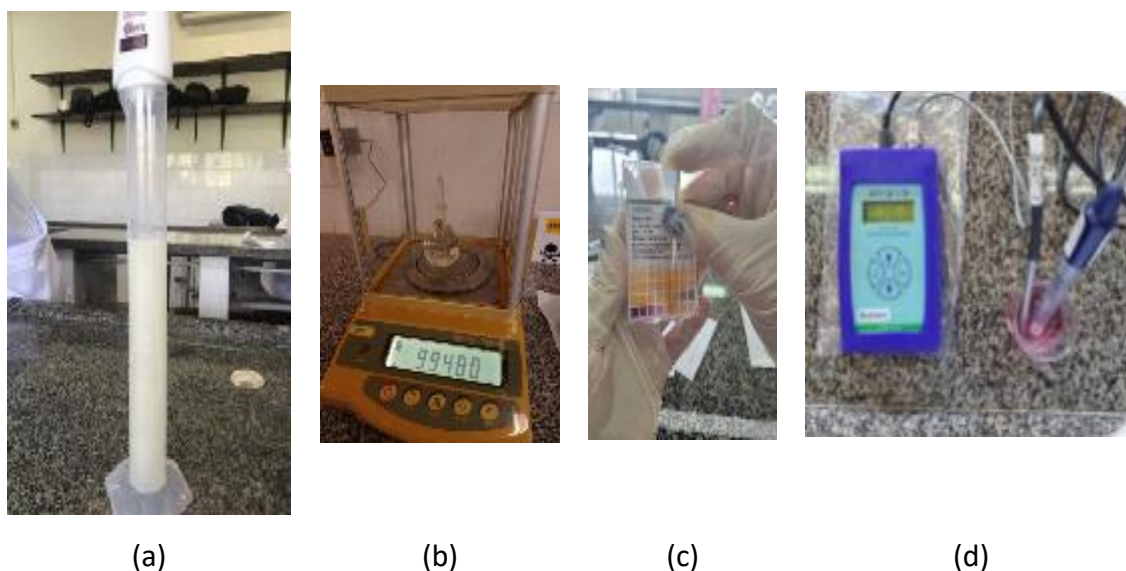
Foram realizados os seguintes ensaios nas amostras SC, SI e VA: pH, densidade, capacidade (mL) e propriedades organolépticas (cor, odor e aspecto).

O vinagre de álcool foi escolhido por ser uma amostra adequada para determinação da acidez total titulável, no qual determina-se a acidez do ácido acético na amostra, conteúdo trabalhado na aula de Volumetria de Neutralização.

Os monitores tiveram papel fundamental na análise dos produtos, pois acompanhavam o procedimento realizado pelos alunos, fazendo as intervenções necessárias, para que não houvesse falhas no procedimento experimental, de forma que comprometesse os resultados das análises.

Para determinação da capacidade foram utilizadas provetas de 250mL, (Figura 03(a)); a densidade foi analisada com uso de um picnômetro de 50mL (Figura 03(b)); o pH foi medido qualitativamente com uso de fita de pH (Figura 03(c)) e quantitativamente com uso de um pHmetro AT-315 (Figura 03(d)).

Figura 03 – (a) Medidas de volume, (b) densidade, (c) pH com fita e (d) pH com pHmetro



Fonte: Próprio autor (2023)

A acidez titulável foi realizada por titulação volumétrica com hidróxido de sódio 0,1 mol.L⁻¹ e indicador fenolftaleína 1% (Figura 04). O aspecto das amostras foi analisado após a centrifugação da espécie com uso de uma centrífuga para tubos, da marca Quimis (Figura 05).

Figura 04 – Titulação volumétrica



Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 05 – Centrífuga



Fonte: Próprio autor (2023)

Após a realização dos ensaios, como método avaliativo da 3ª nota do componente curricular Química Geral Experimental, os alunos fizeram apresentação oral dos resultados encontrados nas análises.

Os resultados apresentados na Tabela 01 correspondem a média dos resultados encontrados nos ensaios dos produtos analisados: sabonete líquido corporal (SC), sabonete líquido de uso íntimo (SI) e vinagre de álcool (VA).

Tabela 01 – Resultados das análises físico-químicas e organolépticas de produtos industrializados

Parâmetros	Amostras		
	SC (250mL)	SI (200mL)	VA (250mL)
Capacidade (mL)	248	200	267
Densidade (g/cm ³)	1,106	0,800	1,129
pH	3,97	4,37	3,16
Acidez titulável	-	-	4,34%
Cor	Rosa claro, translúcido	Branca, translúcida	Amarelo claro
Odor	Suave, aroma de fruta	Agradável, doce	Forte e desagradável
Aspecto	Líquido, homogêneo, sem turvação	Líquido, homogêneo, viscoso	Líquido, homogêneo, límpido

Quanto à capacidade medida e comparada com a descrita nos frascos, observou-se que a amostras SC estava de acordo com o descrito no rótulo, e a amostra SI com uma pequena diferença a menos do volume apresentado no rótulo, provavelmente por que ao fazer a transferência para proveta houve essa pequena perda. Enquanto que a amostra de VA

o volume medido foi maior do que o contido no rótulo do frasco, o que causou surpresa para todos.

A densidade da amostra SI foi bem menor que a densidade da amostra SC, mas os dois resultados estão de acordo com os estudos feitos por Jantsch (2023), no qual obteve resultados na faixa entre $0,84 \text{ g/cm}^3$ a $1,4 \text{ g/cm}^3$ para sabonetes líquidos íntimos. Portanto, uma densidade nesta faixa pode ser considerada ideal, desde que seja garantida uma aplicação suave com distribuição uniforme do produto.

De acordo com estudos realizados por Korting et al (2010), o pH para sabonetes líquidos corporais deve ser ligeiramente ácido, em torno de 5,5, para evitar ressecamento e irritação da pele. Para os sabonetes líquidos íntimos, o pH deve ser mais ácido, entre 3,8 a 4,5 (HOOPER, 2009), pois dessa forma é mantido o equilíbrio do pH vaginal, protegendo contra infecções.

Portanto, o pH das amostras analisadas do sabonete líquido está de acordo com a literatura, pois obteve-se um pH 4,37, ou seja, um produto com pH adequado para garantir a saúde e o conforto da pele e das áreas íntimas.

Segundo dados informativos da EMBRAPA (2024), o ácido acético é o principal componente do vinagre, proveniente da oxidação do álcool durante a acetificação, com teor de 4% e 6% de ácido acético para o vinagre de consumo humano, densidade a 20°C na faixa de 1009,4 a 1010,4 g/L e pH entre 2,69 a 2,83.

Os ensaios de densidade, pH e acidez volátil do VA analisados estão coerentes com dados relatados na literatura.

Marques (2008) realizou estudos sobre as características físico-químicas de vinagres comerciais de diferentes matérias-primas, obtendo densidade na faixa de 1,0113 a 1,1550 g/mL, pH entre 2,64 a 3,54 e acidez volátil de 2,53 a 6,72%.

Quanto às características organolépticas, os produtos analisados apresentaram resultados satisfatórios quanto a cor, odor e o aspecto foi mantido intacto e homogêneo após a centrifugação, garantindo ao consumidor um produto de qualidade.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

O projeto de ensino de monitoria contribuiu de forma significativa no engajamento dos alunos com o conteúdo da química abordado, motivando-os de maneira mais ativa e participativa durante os ensaios realizados. Percebeu-se que os alunos buscavam ajuda do

aluno monitor para a realização dos procedimentos, caracterizando que a comunicação e a boa relação entre os participantes favorece a resolução de problemas, o pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades, incluindo as habilidades práticas de laboratório.

Essas observações são coerentes com a visão do aluno monitor no relato de Matoso, L. (2013), no qual menciona sobre a boa relação interpessoal com os estudantes, assim como o fato do discente sentir-se mais à vontade para solicitarem auxílio e esclarecimento de dúvidas, apontando a influência positiva do monitor no ambiente de ensino.

Outro fato bastante relevante é que a monitoria possibilita ao aluno monitor buscar conhecimentos e se atualizar nos conteúdos trabalhados no componente curricular em que está atuando, pois precisa estar seguro do conteúdo que será trabalhado durante as aulas para ensinar os discentes com plenitude, tornando-se um desafio para o aluno monitor. Além disso, destaca-se o fato da turma ser constituída por alunos com diferentes níveis de habilidades e conhecimentos prévios em química, no qual o aluno monitor se depara com uma situação que deve adaptar o ensino para atender necessidades individuais dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PEM na análise de produtos industrializados motivou os alunos a desenvolverem habilidades práticas de laboratório com segurança e compromisso na obtenção de resultados satisfatórios.

Foi notório os benefícios gerados tanto para alunos, quanto para o monitor e o professor, pois foi proporcionada uma abordagem prática, investigativa e significativa para o ensino e aprendizagem dos conceitos químicos com situações do mundo real, favorecendo aos alunos entenderem melhor a relevância e a aplicabilidade da química em suas vidas cotidianas.

Como sugestão para futuros projetos de ensino na área da química destaca-se abordagem em outras questões contemporâneas e globais, como saúde pública e sustentabilidade, oferecendo aos alunos uma oportunidade de explorar e contribuir para soluções para estes desafios, proporcionando uma educação mais envolvente, além de capacitá-los a se tornarem cidadãos informados e agentes de mudança em um mundo em constante evolução.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Guia de controle de qualidade de produtos cosméticos / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2ª edição, revista – Brasília: Anvisa, 2008.

CRONEMBERGER, Pedro Rafael; PAULA, Stephânia Carvalho; MEIRELLES, Lyghia Maria Araújo. ANÁLISE DE SABONETES LÍQUIDOS ÍNTIMOS/ANALYSIS OF INTIMATE LIQUID SOAPS. **Saúde em Foco**, v. 2, n. 1, p. 49-59, 2015.

DE SOUSA, Thamiris Silva Bezerra et al. Análise dos parâmetros físico-químicos e organolépticos de sabonetes líquidos íntimos. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, v. 2, n. 3, p. 115-115, 2019.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-posições**, v. 27, p. 133-153, 2016.

HOOPER, Clayton et al. Vaginal pH Test (pH Hydrion TM Paper 4.5-7.5). 2009.

JANTSCH, Simone Maria. **CONTROLE DE QUALIDADE DE SABONETES LÍQUIDOS ÍNTIMOS**. 2023. 31 f. Monografia (Graduação) - Curso de Graduação em Farmácia, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 2023.

KORTING, H. C.; BORELLI, C.; SCHÖLLMANN, C. Acne vulgaris: Role of cosmetics. **Der Hautarzt**, v. 61, p. 126-131, 2010.

MARQUES, Fabíola Pedrosa Peixoto. Características físico-químicas, nutricionais e sensoriais de vinagres de diferentes matérias-primas. 2008.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

RIZZON, L. A. Sistema de produção de vinagre: composição do vinagre. Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (EMBRAPA). Disponível em:
<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Vinagre/SistemaProducaoVinagre/composicao.htm>. Acesso em 14 de abril de 2024.

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM APLICADAS EM DISCIPLINAS DE BIOLOGIA PARA ENGENHARIA DE ALIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Souza Ferreira – Professora orientadora (daniela.sf@ufma.br)

Francineide Firmino – Professora Coordenadora (francineide.firmino@ufma.br)

Virlane Kelly Lima Hunaldo – Professora orientadora (virlane.kelly@ufma.br)

Adryel Anunciação Cavalcante (adryel.nunciação@discente.ufma.br)

Kayk Santos Sousa (kayk.santos@discente.ufma.br)

Leandro Alves de Souza (leandro.alves@discente.ufma.br)

Letícia Nunes dos Santos (nunes.leticia@discente.ufma.br)

Samyla Pereira Cavalcante (samyla.cavalcante@discente.ufma.br)

Silnéria Evangelista da Silva Lima (evangelista.silneria@discente.ufma.br)

Curso de Engenharia de Alimentos do Centro de Ciências de Imperatriz – CCIM/UFMA

Resumo: Este relato expõe as experiências obtidas no decorrer de atividades para os seguintes propósitos: a) Formação de monitores, ao adquirirem práticas na organização das atividades em sala de aula e no aprendizado das metodologias ativas de ensino com aplicações de ferramentas como Kahoot!, Canva, Socrative, WebQuest, Peer Instruction e PBL. b) Melhoria do desempenho dos estudantes do curso de Engenharia de Alimentos da UFMA, em disciplinas de Fundamentos de Biologia Celular e Molecular, Nutrição Básica, Bioquímica Geral, e Microbiologia Geral. Os estudantes das disciplinas foram avaliados de forma crescente e constante no decorrer das entregas dos resultados destas ferramentas didáticas. Estas necessitaram de explicações claras e objetivas dentro do contexto do curso, e para tal o monitor exerceu papel fundamental de diálogo com os estudantes. Em algumas disciplinas foi possível aumentar a média das notas em 40% em relação ao período sem monitoria e gerar publicações em congresso e periódicos científicos resultantes do ensino baseado em projetos. De um modo geral, os estudantes foram mais participativos em sala de aula ao apresentarem os conteúdos de estudo no Canva, houve relatos de maior dinamismo e melhor compreensão dos conteúdos, principalmente nos tópicos de maior dificuldade. A participação do monitor em aulas práticas foi essencial para o desenvolvimento dos estudantes, observando as áreas e assuntos que precisavam de mais assistência.

Palavras-chave: PBL; DCN; metodologia de ensino; instrução pelos pares.

1 INTRODUÇÃO

A evolução das metodologias de ensino tem sido um tópico de crescente interesse na educação superior, especialmente em cursos que exigem a compreensão de conceitos complexos e interdisciplinares, como a Engenharia de Alimentos. Este relato de experiência descreve um projeto de monitoria que foi desenvolvido por três períodos letivos na

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), focado na aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em disciplinas de Biologia.

Segundo as Resoluções nº 2133/2021 (BRASIL, 2021) e nº1875/2019 (BRASIL, 2019), do CONSEPE/UFMA, a monitoria visa o incentivo de participação dos estudantes de graduação na execução das atividades de apoio ao ensino, formando o estudante em tarefas preparatórias para o exercício da docência em ensino superior. Além disso, promove a cooperação mútua entre estudantes e docentes. Dentro desta cooperação, a forma tradicional passiva de ensino-aprendizagem vem sendo substituída pela forma ativa, quando o estudante aprende fazendo.

Metodologias Ativas possuem como conceito central o estudante como autor do seu aprendizado de forma mais independente e participativa. A didática em sala de aula presencial ou virtual pode unir métodos como aprendizagem baseada em projetos, brainstorming e aprendizagem por pares com tecnologias digitais, como Padlet, HP5, entre outras (MONTIBELLER, 2019).

A aplicação de metodologias ativas no ensino de Engenharia de Alimentos surge como uma resposta essencial à modernização e atualização dos processos educacionais, alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2019 (BRASIL, 2019) para os cursos de engenharia. Essas diretrizes reconhecem a importância de práticas pedagógicas inovadoras que estimulem o protagonismo dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem, promovendo uma formação mais completa e conectada com as demandas do mercado e da sociedade. No contexto da Engenharia de Alimentos, a aplicação de metodologias ativas não apenas possibilita a compreensão teórica dos conceitos, mas também oferece oportunidades concretas para a aplicação prática e o desenvolvimento de habilidades interpessoais, resolução de problemas e tomada de decisões, características cruciais para futuros profissionais da área.

O professor possui atualmente um grande desafio em manter os estudantes atentos e interessados em sua aula, tendo em vista o grande volume de informações na palma da mão destes discentes. O avanço tecnológico, a diversidade de aplicativos e a velocidade das informações impactaram no modo de receber as informações e, consequentemente, no modo de aprendizagem (LIMA; ARAÚJO, 2021). Uma boa estratégia é a aplicação de softwares e aplicativos como ferramenta de ensino, aproximando da realidade desses estudantes.

O curso de engenharia de alimentos engloba componentes curriculares com tópicos específicos para fundamentar os princípios de conservação dos alimentos, como Fundamentos de Biologia Celular e Molecular, Bioquímica Geral, Microbiologia geral e Nutrição, que se referem a conhecimentos básicos dos nutrientes dos alimentos e sua interação com o metabolismo humano e os princípios de microbiologia, com necessidade de exemplos e dinamismo para o envolvimento do estudante com o objeto do estudo.

Diante do exposto o objetivo principal deste estudo foi formar monitores com experiência em organizar atividades práticas e metodologias ativas de ensino, com o uso de ferramentas virtuais, além de contribuir com a melhoria do aprendizado dos estudantes do curso de engenharia de alimentos da UFMA, em disciplinas de Fundamentos de Biologia Celular e Molecular, Bioquímica, Microbiologia e Nutrição.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O planejamento das atividades iniciou com a seleção dos monitores, que passaram por um processo de treinamento sobre metodologias ativas e o uso de ferramentas digitais. Os monitores foram preparados para organizar e conduzir atividades interativas nas disciplinas de Fundamentos de Biologia Celular e Molecular, Bioquímica Geral, Microbiologia Geral e Nutrição. As atividades foram planejadas pelos docentes de cada disciplina para serem aplicadas de maneira progressiva ao longo dos semestres, com avaliações constantes para monitorar o desempenho dos estudantes.

Os monitores auxiliaram os docentes orientadores na realização de trabalhos relativos ao componente curricular, desenvolvendo as seguintes atividades: busca por referências bibliográficas e atualidades do setor alimentício, estudo e organização das tecnologias para aplicação em sala de aula, acompanhamento dos resultados obtidos com as metodologias ativas e organização das planilhas, atendimento aos estudantes matriculados no componente curricular para esclarecimento de dúvidas, preparo do material das aulas práticas e acompanhamento dos discentes durante as práticas da disciplina microbiologia geral, resolução de exercícios propostos pelo docente e reunião semanal com o orientador para apresentação do material coletado antes das aulas.

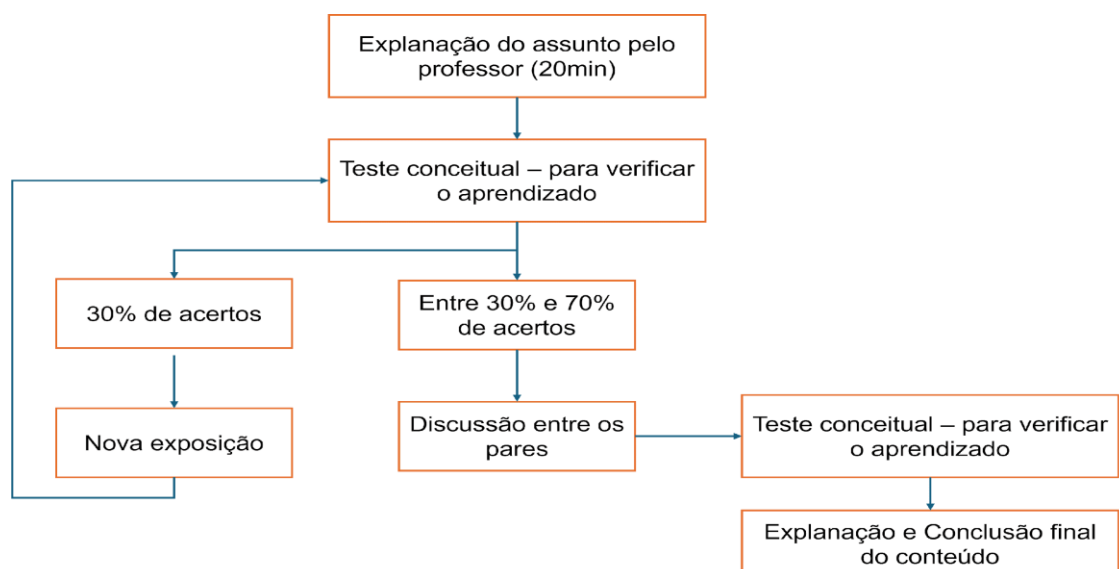
As metodologias ativas foram implementadas em sala de aula por meio de diversas ferramentas: Kahoot!, utilizado para criar quizzes interativos que promoviam a revisão do conteúdo de forma lúdica e competitiva (PLUMP; LAROSA, 2017). Canva, empregado para a

elaboração de infográficos e apresentações visuais, permitindo que os estudantes expressassem sua compreensão de maneira criativa (ROCHA; MORAES, 2020). Socrative, ferramenta usada para a realização de enquetes e feedback em tempo real, facilitando a participação ativa dos estudantes durante as aulas (PASSOS, 2020). Além do Google forms com questionários sobre os pontos-chave e os aspectos mais relevantes para estudo, oferecendo uma oportunidade valiosa de revisão individual.

Além dessas ferramentas, foram adotadas práticas de aprendizagem baseada em instrução pelos pares (*Peer Instruction*) de Mazur (2015), onde os estudantes discutiam e resolviam problemas em grupo, promovendo um ambiente colaborativo e de troca de conhecimentos. Para esta atividade foi aplicada a seguinte metodologia explicada na Figura 1.

O tópico central da aula foi discutido entre os pares, incentivando a interação e a troca de conhecimentos entre os discentes. As respostas foram escritas nos cartões, que, em seguida, foram colados no quadro da sala de aula. Os monitores, interagiram com os grupos, oferecendo orientação e esclarecendo dúvidas, o que aumentou a confiança dos colegas e a qualidade das discussões. Ao final da atividade, todos os estudantes acompanharam a explanação dos cartões fixados no quadro.

Figura 1. Aplicação de Instrução pelos pares



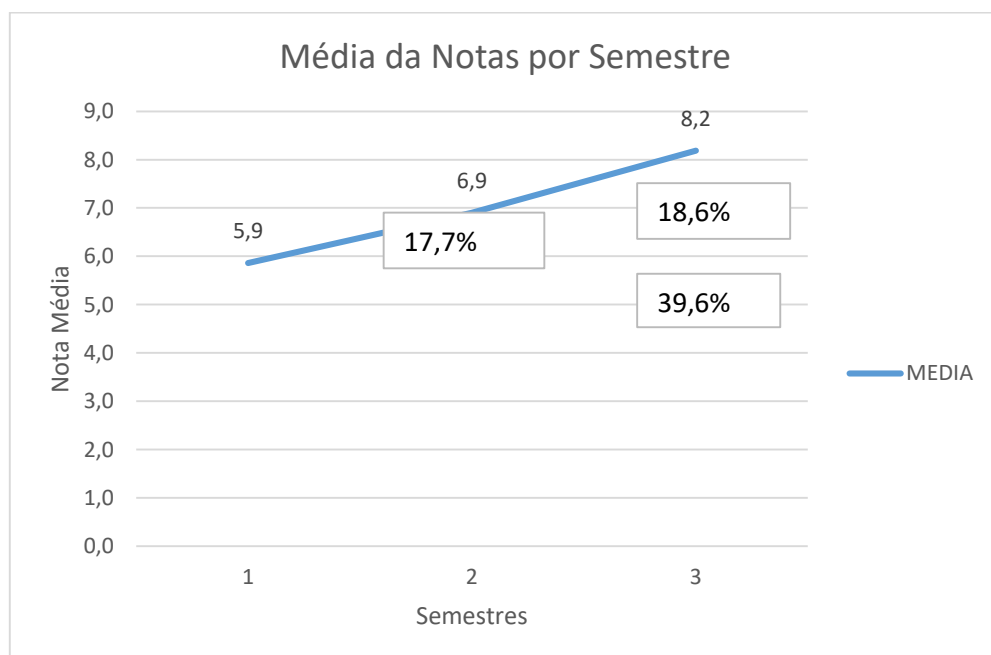
"Fonte: os autores"

Em um dos períodos letivos foi aplicada a aprendizagem baseada em projetos, ou Project Based Learning (PBL), onde os discentes receberam um problema, investigaram quais

as possíveis causas desse problema (elaboração das hipóteses), já conhecendo a questão e suas origens, definiram as ações para a resolução do erro, e com o plano estabelecido, o executaram. O trabalho foi realizado na Avenida Beira Rio de Imperatriz, ponto turístico com diversos quiosques de alimentação, com problemas de falta de higiene e de opções para alimentação saudável. Os resultados do projeto resultaram em três trabalhos publicados em anais de congresso científico da revista Anais do Simpósio Online Sulamericano de Tecnologia, Engenharia de Ciência de Alimentos e Nutrição em Pauta (SANTOS et al., 2023; CARDILLI et al. 2023; DAMASCENO et al., 2023), sendo um deles premiado como melhor trabalho Tema Livre na área de Food Service, além da publicação do artigo “Estudo observacional das refeições ofertadas na Beira-Rio de Imperatriz-MA: Uma perspectiva higiênico-sanitária e de saudabilidade” (LIMA et al., 2024) no mesmo periódico. A experiência enriqueceu as habilidades acadêmicas e de pesquisa, permitiu a satisfação pessoal e profissional pelo reconhecimento, tanto para o monitor como para os estudantes.

Comparando três períodos de notas dos estudantes, sendo o primeiro sem monitoria e o segundo e terceiro com participação de monitores (Figura 2), observa-se a evolução e melhoria na avaliação do aprendizado, totalizando quase 40% em relação ao primeiro período.

Figura 2. Gráfico de evolução das médias de notas em três períodos letivos.



“Fonte: os autores”

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Um dos principais desafios enfrentados foi a resistência inicial dos estudantes e professores à mudança das metodologias tradicionais para as ativas. A adaptação às novas ferramentas digitais também demandou tempo e paciência, tanto por parte dos monitores quanto dos discentes. Além disso, a necessidade de uma infraestrutura tecnológica adequada foi um obstáculo em alguns momentos, dificultando a implementação plena das atividades planejadas.

Apesar dos desafios, as contribuições do projeto foram significativas. Os monitores desenvolveram habilidades valiosas em organização e aplicação de metodologias ativas, além de aprimorarem suas capacidades de comunicação e liderança. Para os estudantes, o uso das metodologias ativas resultou em um maior engajamento nas aulas e uma compreensão mais profunda dos conteúdos abordados. Houve uma melhoria notável no desempenho acadêmico dos estudantes, evidenciada pelas notas mais altas e uma participação mais ativa durante as aulas.

A atividade pedagógica descrita demonstrou ser uma abordagem eficaz para promover a interação e o aprendizado colaborativo em sala de aula. A presença dos monitores foi essencial para o sucesso das atividades, proporcionando suporte aos colegas, de modo espontâneo e facilitando a compreensão do conteúdo.

Existem estudos pontuais que relatam a aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, mas sem esta abordagem ampla para a formação integrativa do engenheiro de alimentos.

Oliveira (2013) da Universidade Federal de Viçosa aplicou uma das metodologias ativas, aprendizagem baseada em problemas, em ensino de Ciência de Alimentos de forma efetiva, com desenvolvimento de habilidades em grupo e fundamentação técnico-científica na solução dos problemas em ambiente online.

Lucena et al. (2018) aplicaram seis atividades de ensino na área de alimentos na Universidade Federal do Piauí como métodos de aprendizagem ativa, e avaliaram os resultados através de questionários aos discentes. Os estudantes avaliaram positivamente as atividades como oportunidade de desenvolvimento de habilidades de argumentação e trabalho em equipe. As metodologias ativas de ensino melhoram a relação professor-

estudante, permitem elevar a autonomia dos estudantes nas decisões tomadas em sala de aula, proporcionando melhores resultados no processo de aprendizagem.

Pode-se listar as seguintes contribuições do projeto para o processo de ensino-aprendizagem dos participantes:

- a) Possibilitou o estudo e aplicação de ferramentas como Kahoot!, Canva, Socrative, WeQuest, entre outras, para o ensino em engenharia de alimentos,
- b) Motivou o monitor à busca constante de atualidades em pesquisas de biologia pertinentes ao curso,
- c) Permitiu ao monitor a experiência em organizar atividades em sala de aula, teórica ou prática, incentivando o interesse pela docência,
- d) Despertou o interesse dos estudantes pelo conteúdo de Fundamentos de Biologia Celular e Molecular, Bioquímica, Microbiologia e Nutrição e conectou sua importância para a formação, promovendo o engajamento dos discentes,
- e) Melhorou o desempenho acadêmico do curso, conforme comparativo dos resultados com o semestre anterior,
- f) Melhorou a comunicação entre os estudantes e o professor, através do monitor. Em especial estudantes com maiores dificuldades

Segundo o monitor de Microbiologia Geral, *"tive a oportunidade de realizar diversas atividades que contribuíram significativamente, tanto para o aprendizado dos alunos, como para meu desenvolvimento interpessoal e profissional. Foi uma jornada cheia de desafios e aprendizados gratificantes... Esta interação direta me permitiu não apenas transmitir meu conhecimento do conteúdo da disciplina, mas também entender as dificuldades individuais de cada um dos alunos."*

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de monitoria em metodologias ativas de ensino-aprendizagem nas disciplinas de Biologia para Engenharia de Alimentos mostrou-se eficaz tanto na formação dos monitores quanto na melhoria do desempenho dos estudantes. A experiência demonstrou que a aplicação de ferramentas digitais e práticas pedagógicas inovadoras pode transformar a dinâmica da sala de aula, tornando o aprendizado mais interativo e eficaz.

Em conclusão, a implementação de metodologias ativas de ensino no curso de Engenharia de Alimentos representou um avanço significativo tanto para o monitor quanto

para os estudantes. Ao adotar abordagens que promovem a participação ativa, a colaboração e o pensamento crítico, o monitor pôde desempenhar um papel mais orientador, estimulando a autonomia dos estudantes e auxiliando-os na construção do conhecimento de forma mais dinâmica e envolvente. Ao fomentar uma atmosfera de aprendizado interativo e prático, as metodologias ativas fortaleceram a formação dos estudantes, tornando-os profissionais aptos, criativos e preparados para enfrentar os desafios da área de Engenharia de Alimentos de maneira inovadora e bem fundamentada.

Recomenda-se a continuidade e ampliação do uso dessas metodologias em outros cursos e disciplinas, promovendo uma educação superior mais dinâmica e alinhada com as demandas contemporâneas e contribuindo para o avanço da qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CES Nº 2 de 24 de Abril de 2019. Diário Oficial da União, Nº 80, Seção 1, p. 43-44, Brasília, 2019.

BRASIL. Resolução Nº 1875 de 06 de junho de 2019. CONSEPE. Universidade Federal do Maranhão.

BRASIL. Resolução Nº 2133 de 05 de fevereiro de 2021. CONSEPE. Universidade Federal do Maranhão.

CARDILLI, Paula et al. **Um estudo observacional das refeições ofertadas na Beira-Rio de Imperatriz-Ma: Uma perspectiva higiênico-sanitária e de saudabilidade.** Nutrição em Pauta. Mega Evento Nutrição: Campo Belo, São Paulo, 2023. Disponível em <https://www.nutricaoempauta.com.br/revistaeletronica_/151.php> Acesso em 07/2024.

DAMASCENO, Evelyn et al. **Já pediu um delivery hoje? Percepção de consumidores sobre higiene e valor nutricional de refeições.** Nutrição em Pauta. Mega Evento Nutrição: Campo Belo, São Paulo, 2023. Disponível em <https://www.nutricaoempauta.com.br/revistaeletronica_/151.php> Acesso em 07/2024.

LIMA, Marília; ARAÚJO, Jefferson. **A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem.** Revista Educação Pública, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem>

LIMA, Silnéria et al. **Estudo Observacional das Refeições Ofertadas na Beira-Rio de Imperatriz-MA: Uma Perspectiva Higiênico-Sanitária e de Saudabilidade.** Nutrição em Pauta, p. 32-36, 2024.

LUCENA, Monalisa; IBIAPINA, Andressa; OLIVEIRA, Camila; OLIVEIRA, Lucas; RIBEIRO, Alessandra. **Aplicação de metodologias ativas de ensino na área de alimentos: relato de**

experiência na Universidade Federal do Piauí. *Jornal Interdisciplinar de Biociências*, v. 3, n. 1, 2018.

MAZUR, Eric. **Peer Instruction: a revolução da aprendizagem ativa.** Tradução de Laschuk, Anatólio. Porto Alegre: Penso, 2015.

MONTIBELLER, Maria Jara. **Propostas de metodologias ativas para aprendizagem na área de tecnologia de alimentos.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Instituto Federal de Santa Catarina, 2019.

OLIVEIRA, Maria. **Aprendizagem baseada em problemas/projetos em ambiente online na perspectiva de educadores e educandos da Ciência de Alimentos.** 2013. Tese (Doutorado em Ciência de Alimentos) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. Disponível em: <http://locus.ufv.br/handle/123456789/477>. Acesso em: jan. 2024.

PASSOS, Pedro. Método 300 e Socrative: uma experiência com o uso da metodologia ativa aliada à tecnologia no ciclo básico das engenharias. *Projectus*, v.5, n.1, p. 75-83, 2020.

PLUMP, Carolyn M.; LAROSA, Julia. **Using Kahoot! In the classroom to create engagement and active learning: a game-based technology solution for eLearning novices.** *Management Teaching Review*, v. 2, n. 2, p. 155-158, 2017.

ROCHA, Rícael; MORAES, Bruna. **Aplicação de ferramenta digital utilizando a gallery Walk: o uso do Canva como estratégia didática no ensino técnico.** Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1687>. Acesso em: jan. 2024.

SANTOS, Letícia et al. Ações extensionistas universitária de avaliação das boas práticas de fabricação em agroindústria de polpas em regiões maranhenses, In: *Anais do Simpósio Online Sulamericano de Tecnologia, Engenharia e Ciência de Alimentos*. Anais. Diamantina(MG) Online, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/tecali2023/626387-ACOE-EXTENSIONISTAS-UNIVERSITARIA-DE-AVALIACAO-DAS-BOAS-PRATICAS-DE-FABRICACAO-EM-AGROINDUSTRIA-DE-POLPAS-EM-REG>. Aces

MONITORIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM DISCIPLINAS FORMATIVAS DO CURSO DE FARMÁCIA

Ana Cláudia Sampaio Costa Bastos – Professora orientadora (ana.bastos@ufma.br)

Karla Frida Torres Flister – Professora orientadora; (karla.flister@ufma.br)

Maria do Livramento de Paula – Professora-orientadora; (maria.paula@ufma.br)

Rosimary de Jesus Gomes Turri – Professora Coordenadora (rosimary.turri@ufma.br)

Thúlio Furtado Theodoro (thulio.theodoro@discente.ufma.br)

Dayanna Alves da Silva (dayanna.alves@discente.ufma.br)

Ana Isabel Chagas Paiva (ana.icp@discente.ufma.br)

Sabrina Luiza Vila Mendonça (Sabrina.luiza@discente.ufma.br)

Odara Champoudry da Silva (oc.silva@discente.ufma.br)

Curso de Farmácia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS/UFMA

Resumo: O projeto de ensino de monitoria, “Monitoria como ferramenta de ensino/aprendizagem em disciplinas formativas do curso de farmácia”, aqui apresentado, foi desenvolvido nos anos de 2022 e 2023, contando com 8 e 16 monitores respectivamente, com 3 orientadoras e 1 coordenadora. Teve como objetivo geral, estimular o interesse pela docência, a cooperação mútua entre estudantes e docentes e possibilitar ao aluno-monitor a oportunidade de fortalecer seu conhecimento nas disciplinas componentes do projeto, contribuindo para a formação acadêmica e a vivência com a prática pedagógica. Os programas de monitoria evidenciam um melhor aprendizado dos docentes com uma redução dos índices de reprovação nas disciplinas que participam dos programas, um melhor relacionamento entre professores e estudantes, além de estimular a colaboração entre os discentes.

Palavras-chave: projeto monitoria; disciplinas formativas; Curso de Farmácia; UFMA.

1 INTRODUÇÃO

A monitoria é uma modalidade de ensino que potencializa o processo de aprendizagem do discente contribuindo para uma formação integrada e colaborativa nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (1). É entendida também, como instrumento que estimula os discentes a descobrirem suas próprias habilidades de ensino de modo a incentivar à docência superior (2).

Os programas de monitoria evidenciam um melhor aprendizado dos docentes com uma redução dos índices de reprovação nas disciplinas que participam dos programas, um melhor relacionamento entre professores e estudantes, além de estimular a colaboração entre os discentes (3). Neste contexto, o monitor desenvolve diversas habilidades, tanto

intelectuais quanto sociais, podendo este dinamizar e contextualizar os conteúdos da disciplina que monitora, reconstruindo com os estudantes conhecimentos acerca dos assuntos abordados, ao mesmo tempo em que também adquire experiências positivas, que auxiliam a lidar com a expectativa de se tornar um futuro profissional docente. Com isso, o monitor é capaz de auxiliar os discentes na realização das atividades propostas na disciplina, contribuindo para sua formação, além de vivenciar situações extraordinárias e únicas, que vão desde a alegria de contribuir pedagogicamente com a aprendizagem de alguns, até a momentânea desilusão em situações em que a conduta de outros alunos se mostra inconveniente e desestimuladora (4;5). Dessa forma, para participar e exercer a atividade de Monitoria Acadêmica, os discentes deverão ser submetidos às provas específicas, ter bom rendimento acadêmico e demonstrar bom desempenho técnico-didático nas atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas monitoradas.

O Programa de Ensino de Monitoria da Universidade Federal do Maranhão, regulamentado pela Resolução nº 1875-CONSEPE (6), estabelece como objetivos da monitoria: incentivar o interesse pela docência no ensino superior; promover a cooperação acadêmica entre estudantes e docentes; colaborar com os docentes para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e metodologias de ensino; contribuir com a melhoria do desempenho acadêmico dos cursos de graduação. Portanto, acreditamos que o projeto, "Monitoria como ferramenta de ensino/aprendizagem em disciplinas formativas do curso de farmácia", atingiu os objetivos traçados nesta resolução, uma vez que os próprios monitores citaram em seus relatórios que a monitoria permitiu o desenvolvimento de competências e habilidades, como a desenvoltura na relação com os monitorados e na execução das práticas propostas.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

a) Seleção dos monitores

- Cada orientador se responsabilizou pela seleção dos candidatos inscritos no componente curricular de sua responsabilidade, entretanto as formas de seleção adotadas foram as mesmas para os diferentes componentes, ou seja, entrevista e aplicação de avaliação teórica.

b) Atividades desenvolvidas

- Constaram de reuniões semanais para planejamento das aulas;
- Auxílio na preparação das aulas práticas; Acompanhamento das aulas práticas e/ou teóricas

- de acordo com a disponibilidade de horário do monitor;
- Fazer levantamento de material bibliográfico relevante para utilização em estudos dirigidos, confecção de resenhas e seminários;
 - Realização de plantões de dúvidas para auxiliar os discentes com dificuldades de aprendizagem;
 - Auxiliar os alunos na montagem de seminários e outras atividades requeridas na disciplina;
 - Auxiliar o professor no desenvolvimento de Metodologias Ativas em sala de aula;
 - Participação em eventos científicos para atualização de conhecimentos pertinentes aos conteúdos das disciplinas;
 - Preparar relatório de conclusão da monitoria.

Figura 1. Monitora em aula prática da disciplina de Imunologia Aplicada à Farmácia.



Fonte: autoria própria.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Entre os desafios principais para o desenvolvimento da monitoria está a falta de interesse dos alunos, uma vez que não tem um incentivo, como uma bolsa, que pudesse estimular a participação deles. Além disso, têm uma grade curricular extensa, se envolvem em atividades diversas como, pesquisa e extensão, em busca de conhecimentos e também de serem bolsistas com intuito de construir um currículo que os possibilita, futuramente, entrar em uma pós-graduação ou em uma residência. O que é compreensível.

Embora, se tenha as dificuldades acima, muitos desejam exercer atividades docentes, sendo assim, se dispõem participar de monitorias contribuindo para a melhoria da relação professor-aluno e do aprendizado dos colegas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível a contribuição do monitor no processo ensino-aprendizagem, pois diminui a distância entre o professor e os alunos, abre espaço para aqueles que têm maior dificuldade com a disciplina, ou que são tímidos e ainda na acessibilidade, porque são vistos como iguais. Uma disciplina que tem monitor diminui o índice de reprovação especialmente em cursos como o de farmácia que tem uma grade curricular extensa e, muitos alunos não conseguem acompanhar por diversos motivos, então os monitores representam os elos que necessitamos para ajudar esses alunos.

Esperamos que a monitoria na UFMA se consolide cada vez mais e que sejam oferecidas bolsas para estimular a participação dos alunos.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, J. D., & VOSGERAU, D. S. A. R. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **Educação: Teoria e Prática**, 31(64), 2021.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

BARBOSA M. G., AZEVEDO M. E. L. O., De OLIVEIRA M. C. A. Contribuições da Monitoria Acadêmica para o Processo de Formação Inicial Docente de Licenciandas do curso de Ciências biológicas da FACEDI/UECE. V Enebio e II Erebio Regional, 2014.

SOUSA M. S. de. A monitoria acadêmica como instrumento facilitador no processo de ensino e aprendizagem no curso de enfermagem: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, Vol. 6, 2019.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Revista Científica da Escola de Saúde*, Ano 3, nº 2, abr. / set. 2014.

Resolução Nº 1875-CONSEPE, de 06 de junho de 2019.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Shirley Cristina dos Santos – Professora Orientadora (shirley.santos@ufma.br)

Curso de Geografia do Centro de Ciências Humanas – CCH/UFMA

Resumo: A disciplina de Educação Ambiental, é ministrada no primeiro período do curso de Geografia e age como um balizador das ações ambientais discutidas durante todo o curso. Com isso, as discussões atualizadas são de extrema importância neste contexto. A monitoria atua como forma de aperfeiçoamento, por parte do monitor, dos conhecimentos acerca da Educação Ambiental e a sua aplicabilidade junto às discussões teóricas e práticas relacionadas a Licenciatura e Bacharelado em Geografia e como forma de melhoramento do ensino aos estudantes dessa mesma disciplina, aumentando o contato dos estudantes com o monitor para remoção de dúvidas, proposição e resolução de exercícios, participação em trabalhos de campo, além de elaboração e correção de trabalhos individuais e coletivos.

Palavras-chave: aperfeiçoamento; práticas educativas; trabalho de campo.

1 INTRODUÇÃO

A Lei Federal nº 9.795 (BRASIL, 1999), define a Educação Ambiental como “o processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

De acordo com a UNESCO, com uma população mundial de mais de 7 bilhões de pessoas e recursos naturais limitados, nós, como indivíduos e sociedades, precisamos aprender a viver juntos de forma sustentável. Precisamos agir de forma responsável com base no entendimento de que o que fazemos hoje pode ter implicações futuras para a vida das pessoas e para o planeta. A educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) contribui para mudar a forma como as pessoas pensam e agem para alcançarmos um futuro sustentável.

A EDS significa incluir questões-chave sobre o desenvolvimento sustentável no ensino e na aprendizagem. Também requer métodos participativos de ensino e aprendizagem para motivar e empoderar estudantes a mudar seus comportamentos e tomar atitude em favor do desenvolvimento sustentável. A educação ambiental promove competências como pensamento crítico, reflexão sobre cenários futuros e tomadas de decisão de forma colaborativa.

E é com base nesses entendimentos que ocorre a monitoria em Educação Ambiental para o aperfeiçoamento da discussão no âmbito da licenciatura e do bacharelado em Geografia.

A participação de monitor(es) de períodos subsequentes ao primeiro período do curso e a troca de experiências é de extrema importância para a interação científica com os ingressantes, tanto da licenciatura quanto do bacharelado.

A Educação Ambiental se faz uma das vertentes do processo global educacional, destinada a todos os sujeitos inseridos em sociedade. E, no que tange ao ensino superior, podemos entender que esta deva ser trabalhada mediante um processo metodológico-pedagógico participativo, de modo permanente, com inserção de visão crítica, de despertar de consciência e motivação de habilidades para solução dos problemas emergentes.

E, trabalhar a Educação Ambiental tendo como um dos pilares a discussão dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, cujo agenda propõe colocar o mundo em um sentido sustentável, acreditando na necessidade de ações transformadores e ousadas, possibilita aos discentes discutir questões teóricas importantes e pensar em ações socioambientais, tendo a educação como um elemento-chave para se atingir, no âmbito local, regional e, até mesmo, global, os referidos objetivos sustentáveis.

Desta forma, o objetivo desta atividade de monitoria é possibilitar ao discente o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos no desenvolvimento do processo de monitoria da disciplina de Educação Ambiental, bem como incentivar o seu desenvolvimento nas atividades acadêmicas e de experiência junto à docência, do processo de ensino – aprendizagem e da prática pedagógica.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

A monitoria para a disciplina de Educação Ambiental no curso de Geografia Licenciatura e Bacharelado ocorre desde o período 2021-2 (Figura 1). Inicialmente as atividades se deram no período do ensino remoto e híbrido e, a partir de 2022-2 no presencial.

Neste relato de experiência trataremos do período presencial, principalmente no que tange às atividades práticas desenvolvidas pelos monitores juntamente com os discentes da disciplina.

As atividades desenvolvidas pelos monitores estão relacionadas a auxiliar o professor orientador na realização de trabalhos relativos ao componente curricular, tais como: trabalhos

experimentais, estudos dirigidos, preparação de material didático, atualização de referências, revisão de textos, elaboração de resenhas, dentre outros, e que sejam compatíveis com o seu grau de conhecimento. O atendimento aos alunos matriculados no componente curricular pode ser realizado por meio de plantões-tira dúvidas ou coordenação de grupo de estudos ou de elaboração de atividades.

Figura 1 – Imagens da Disciplina de Educação Ambiental no período híbrido (2022-1).



Fonte: Arquivo pessoal.

Os monitores acompanharam as aulas ministradas pelo docente, auxiliando-o no desenvolvimento das atividades de ensino e interação com os alunos da disciplina. Eles trabalharam na elaboração de material didático complementar, como atividades práticas de educação ambiental relacionadas ao tema dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, bem como na preparação de atividades de campo (Figuras 2 e 3) e, no caso da turma de 2023-2, na participação do Concurso de Árvore de Natal Sustentável, promovido pelo CCH.

Figura 2 – Imagens dos trabalhos de campo da disciplina de Educação Ambiental no Centro Histórico de São Luís, com a temática Educação Ambiental Patrimonial.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 3 – Trabalho de Campo da disciplina de Educação Ambiental no Parque Botânico da Vale.



Fonte: Arquivo pessoal.

No período 2023-2, os monitores atuaram no desenvolvimento do projeto, execução e instalação de três exemplares de árvores de natal construídas com material sustentável. Tal atividade teve por objetivos sensibilizar os participantes sobre a importância da valorização dos resíduos na preservação ambiental e na promoção de uma economia circular; estimular a comunidade do CCH a trabalhar com o reaproveitamento de materiais recicláveis; desenvolver a criatividade e a imaginação dos participantes; promover comportamentos ambientalmente mais sustentáveis e; utilizar a política dos 5Rs: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar. A temática para o concurso das árvores de Natal foram os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS que fazem parte de um pacto global da Cúpula das Nações Unidas de 2015 referente à Agenda 2030. Os ODS abrangem temas relacionados aos aspectos sociais e ambientais. A Figura 4 apresenta o resultado das três árvores montadas e as equipes do primeiro período participantes.

Figura 4 – Discentes e monitores da disciplina de Educação Ambiental participando do Concurso de Árvore de Natal Sustentável do CCH.



Fonte: Arquivo pessoal.

As atividades descritas foram construídas em conjunto (docente e monitores) em reuniões periódicas de preparação buscando o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e metodologias de ensino.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

O engajamento dos monitores foi o maior ponto forte desta monitoria, acompanhado do envolvimento dos alunos junto aos monitores, havendo uma sintonia entre docente orientadora, monitores e discentes.

Os monitores, desde o início, se mostraram bastante responsáveis, atuando de forma bastante participativa durante os diálogos e discussões em sala de aula, e também com o contato com alunos para os momentos de dúvidas.

O auxílio ao professor orientador na realização de trabalhos relativos ao componente curricular, possibilitou ao discente/monitor o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos no desenvolvimento do processo de monitoria da disciplina de Educação Ambiental, bem como incentivou o seu desenvolvimento nas atividades acadêmicas e de experiência junto à docência, do processo de ensino – aprendizagem e da prática pedagógica.

O principal desafio relatado pelos monitores é a ausência de apoio financeiro para a monitoria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Tem como finalidade promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas.

É neste processo que estão inclusos os monitores que possuem características singulares, sendo que uma delas é que ainda são discentes em processo de graduação, podendo neste momento reafirmar que o papel formativo não está contido apenas na sala de aula; e que podem aprender e auxiliar docentes, sendo este papel primordial no processo de ensino-aprendizagem, pois o monitor vivencia na prática do cotidiano alguns percalços também sofridos pelos docentes, dentre os quais: fomentar discussões embasadas em conteúdo ou até mesmo ser consultado em caso de dúvidas bem como o não obter resultados

esperados ao longo de uma atividade sugerida, mesmo utilizando as metodologias adequadas para tal (Almeida, 2013).

A partir das atividades desenvolvidas e das práticas pedagógicas discutidas pode-se considerar a melhoria efetiva no desempenho acadêmico dos alunos assistidos por este projeto de ensino, tanto discentes da disciplina quanto monitores. A disciplina de Educação Ambiental pressupõe a necessidade de atividades práticas e de campo e a participação dos monitores neste processo é extremamente agregadora e produtiva.

Com base nas experiências, considera-se relevante o estímulo aos projetos de ensino de monitoria em consonância com os componentes curriculares dos cursos de graduação, principalmente nas licenciaturas, buscando atrair um número maior de disciplinas e de vagas para monitores.

Encerra-se este relato de experiência agradecendo aos 11 (onze) monitores da disciplina de Educação Ambiental no curso de Geografia, no período de 2021 a 2023: *Izabela da Rocha Barbosa, Matheus Gomes Moreno, Leonilson Lima, Vitória Neres Carneiro, Ana Paula Cardoso Maranhão Sousa, Alielson Weyn Santos Silva, Fabrício de Oliveira Serrão de Freitas, Juliana Pedrosa Sousa, Augusto César Gonçalves Ferreira, Bruno Eduardo dos Santos Ferreira e Ana Karoline Cardeal Beckman da Silva.*

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. S. de. Aspectos históricos da monitoria no ensino superior e sua importância para a preparação docente: a monitoria em geografia agrária. In: **Anais do VII Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**. São Cristóvão/SE/Brasil. ISSN 1982-3657.
- BRANCO, E. P.; ROYER, M. R.; BRANCO, A. B. de G. A abordagem da Educação Ambiental nos PCNs, nas DCNs e na BNCC. In: **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 29, n. 1, p.185-203, Jan./Abr., 2018. ISSN: 2236-0441. DOI: 10.32930/nuances. v29i1.5526. Acesso em: 15 de setembro de 2021.
- BRANDÃO, M.S.; MALHEIROS, T.F.; LEME, P.C.S. Indicadores de sustentabilidade para a gestão ambiental universitária: o caso da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo. In: RUSCHEINSKY, A.; GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L.; LEME, P. C. S.; RANIERI, V. E. L.; DELITTI, W. B. C. (org.). **Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades**. São Carlos: EESC: USP, 2014.
- BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/135-agenda-de-desenvolvimento-pos-2015>>. Acesso em: 19 agosto de 2021.

DIAS, G. F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: Global, 1994.

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 3ª ed. São Paulo, Gaia, 1994.

DIAS, L. S.; MARQUES, M. D.; DIAS, L. S. Educação, Educação Ambiental, Percepção Ambiental e Educomunicação. In: DIAS, L. S.; LEAL, A. C.; CARPI JR, S. (orgs.). **Educação Ambiental**: conceitos, metodologia e práticas. Tupã: ANAP, 2016.

INEA. Instituto Estadual do Ambiente. **Educação ambiental**: conceitos e práticas na gestão ambiental pública/Instituto Estadual do Ambiente. Rio de Janeiro: INEA, 2014. 52p. il.

MENDONÇA, F. Geografia socioambiental. In: **Terra Livre**. São Paulo. N.16. p139-158. 1º semestre 2001.

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. In: **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 76, p. 232-257, out. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>> Acesso em: 15 de setembro de 2021.

MONITORIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA CLÍNICA IV DO CURSO DE ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Araújo dos Santos (araujo.larissa@discente.ufma.br)

Maria Julia Marques Cruz Bogéa (bogea.maria@discente.ufma.br)

Danilo Cruz (danilo.c@discente.ufma.br)

Daniela Silva Tomaz Fernandes (daniela.tomaz@discente.ufma.br)

Joaquim Rodrigues Mochel Filho – Professor orientador (joaquim.rm@ufma.br)

Ivone Lima Santana – Professora orientadora (ivone.lima@ufma.br)

Curso de Odontologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS/UFMA

Resumo: O projeto de ensino tem o objetivo de inserir a figura do monitor na disciplina e despertar no discente o interesse pela docência no ensino superior, por meio de práticas didáticas variadas. A Clínica IV é uma disciplina de clínica integrada que busca reabilitar elementos dentários com falência coronária e desperta no aluno a integralização dos conteúdos, até então dissociados. O monitor se torna um valioso colaborador do docente no desenvolvimento da disciplina, uma vez que tem um papel fundamental de monitorar os discentes ao atendimento integrado, cooperar com os professores na supervisão dos alunos durante o atendimento aos pacientes na clínica e ajudar no controle das etapas laboratoriais da confecção das próteses fixas. Assim, a presença do monitor resulta em uma disciplina mais dinâmica e com melhor assistência aos discentes matriculados e com possibilidade de conferir uma experiência docente ao aluno monitor.

Palavras-Chave: monitoria; aprendizagem ativa; metodologia.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina Clínica IV é uma clínica integrada na qual os alunos são solicitados a demonstrarem competências de habilidades adquiridas nas disciplinas antecessoras, que permitirão o preparo básico do ambiente bucal abrindo caminho para a reabilitação. Essa Reabilitação Oral requer a confecção de restaurações indiretas, em seus usuários. No entanto, as restaurações indiretas requerem a figura do técnico em prótese dentária, o que, na maioria das vezes, inviabiliza o acesso a esse tipo de reabilitação, para o paciente de baixa renda. A possibilidade de ampliar o atendimento odontológico aos pacientes de baixa renda e o aprimoramento dos materiais restauradores, fizeram possíveis o desenvolvimento de técnicas de confecção de restaurações do tipo direta, indireta e semi-direta utilizando resinas compostas (CONCEIÇÃO et al., 2007; FILTER et al., 2011; ZANIN et al., 2005). Dessa forma, criou-se a técnica de confecção de restaurações do tipo inlay/onlay com resinas compostas

submetidas a tratamento térmico. método consiste em utilizar resinas compostas de uso direto para confecção de restaurações indiretas, que após fotoativadas, recebem tratamento térmico adicional, de forma a proporcionar uma conversão mais uniforme de monômeros, o que melhora suas propriedades mecânicas (SANTANA *et al.*, 2009, 2010).

A utilização de resina composta de uso indireto em procedimentos indiretos é acessível ao profissional de odontologia por meio de equipamentos de uso rotineiro, como por exemplo a estufa (calor seco) ou a autoclave (calor úmido), o que confirma o excelente custo-benefício da técnica (SANTANA *et al.*, 2010).

Longe das matrizes curriculares limitadas e reducionistas e o surgimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que preconiza para a graduação em Odontologia, em seu artigo 3º, que o aluno egresso deve ter perfil crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde (BRASIL, 2021). E o monitor tem um papel fundamental, no que diz respeito a acompanhar os alunos no atendimento integrado, que possibilite uma capacidade reflexiva acerca da condição clínica e resolução do caso clínico, perpetuando o conhecimento adquirido com os professores (Peixoto *et al.*, 2020).

1.1 Objetivo

O projeto de monitoria da disciplina de Clínica IV tem enfoque nas restaurações indiretas e busca despertar no aluno monitor o interesse pela docência no ensino superior, experimentando práticas didáticas variadas.

Como relatado por Reul *et al.*, em 2016, "o contato com as metodologias ativas de ensino-aprendizagem proporcionam uma visão mais crítica da realidade da sala de aula, potencializando o desejo no monitor de se tornar um profissional que busque desenvolver as competências de questionar, construir, discutir, trabalhar em grupo e de estar constantemente se reinventando."

Dessa forma, o projeto objetiva incentivar maior integração e colaboração acadêmica entre os alunos monitores e docentes, assim como entre monitores e alunos matriculados e ainda contribuir com o desenvolvimento da disciplina Clínica IV pela incorporação de metodologias que melhorem o aproveitamento das aulas práticas.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Foi criado um grupo com os professores e monitores no aplicativo de mensagem

WhatsApp e nele foi disponibilizado o cronograma da disciplina. A disciplina possui um cronograma bem definido, com etapas clínicas que abrangem etapas como a triagem, adequação do meio bucal, preparo e as restaurações indiretas propriamente ditas. Dessa forma, foi possível acompanhar o ritmo da turma e verificar o andamento de cada etapa clínica.

Além disso, os materiais didáticos de apoio para os procedimentos clínicos e laboratoriais eram disponibilizados aos monitores para que soubessem previamente as etapas dos procedimentos esperados e auxiliassem melhor os professores e os alunos.

Os professores foram solícitos e se mostraram disponíveis para retirada de dúvidas dos monitores quando havia necessidade de orientação quanto ao que seria feito em casos mais complexos. Assim, os monitores tiveram uma oportunidade de ensino por meio de uma troca mais ampla entre alunos e professores, com os monitores atuando como intermediários para transmitir pedidos, instruções, questionamentos e comunicações, quando preciso.

2.1 Etapas laboratoriais

O método consiste em utilizar resinas compostas de uso direto para confecção de restaurações indiretas, que, após fotoativadas, recebem tratamento térmico adicional, de forma a proporcionar uma conversão mais uniforme de monômeros, o que melhora suas propriedades mecânicas (SANTANA et al., 2010). Assim, utilização de resina composta de uso direto em procedimentos indiretos é acessível ao profissional de odontologia por meio de equipamentos de uso rotineiro, como por exemplo a estufa (calor seco) ou a autoclave (calor úmido), o que confirma o excelente custo-benefício da técnica. (SANTANA et al., 2010). No projeto é utilizada a estufa, localizada no laboratório de prótese dentária.

Os monitores são responsáveis por manter um controle dos casos que foram enviados para o laboratório de prótese, no qual é realizada a confecção de próteses fixas unitárias, do tipo inlay, onlay, overlay ou coroa total. Algumas das atribuições dos monitores incluem vazar modelos de gesso, auxiliar na troquelização dos modelos, conferir o prazo de confecção, realizar o polimento das próteses e manter o controle das etapas de cada prótese confeccionada, com a assinatura de quem realizou a vistoria.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Durante o projeto houve alguns desafios como, por exemplo, o perfil necessário dos

pacientes para a clínica, que era bem específico, o que acabava levando um tempo maior de triagem. A rotatividade de casos é baixa, seguindo as normas de biossegurança implementadas no curso durante a pandemia de COVID-19, porém a complexidade destes é elevada, o que demanda mais dos alunos.

Além disso, era necessário saber trabalhar nas diferentes linhas de raciocínio dos professores e repassar isso para os alunos, uma vez que diferentes professores da mesma especialidade utilizavam métodos diversos. Assim, o monitor precisa possuir conhecimento de diferentes abordagens para um determinado problema, construindo um leque maior de possibilidades.

Cabe ressaltar que, como as experiências de discente e de monitor são cronologicamente próximas, é possível ter um panorama diferente da experiência discente e identificar os próprios erros como discente, assim apontando métodos para resolução de problemas. Assim, o acompanhamento de casos clínicos complexos trouxe diferentes experiências clínicas e o aprimoramento de habilidades aprendidas durante a graduação, aumentando o leque de procedimentos e abordagens.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção de metodologias ativas torna o processo de ensino/aprendizado mais atrativo, interessante e cumpre uma importante orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia - transformar o aluno no sujeito da aprendizagem e, o professor assumir o papel de facilitador e mediador do processo (CNE/CES, 2013).

As atividades desenvolvidas pelos discentes, bem como os desafios enfrentados, de fato permitem que o monitor tenha experiência docente e contato redobrado com as diferentes especialidades presentes na clínica, contribuindo, assim, no processo de ensino-aprendizagem do docente durante a graduação, ao reforçar aspectos práticos e teóricos a partir da monitoria.

REFERÊNCIAS

BAUSCH JR, DE LANGE C, DAVIDSON CL. The influence of temperature on some physical properties of dental composites. **J Oral Rehabil** 1981; 8(4):309-17.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 3, de 21 de junho de 2021. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia** [Internet]. 2021. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>

CONCEIÇÃO, EN. et al.; **Dentística: Saúde e Estética**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução

CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Acesso em: 17/06/2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>

FILTER, VP. et al. Restauração semi-direta associada a um retentor intrarradicular em dente anterior. **Revista Dentística Online**, Ano 10, n 21, abr/jun., 2011.

REUL MA; LIMA ED; IRINEU KN; LUCAS RSCC; COSTA EMMB; MADRUGA

RCR. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. **Revista da ABENO** • 16 (2): 62-68, 2016.

SANTANA IL, LODOVICI E, et al. Effect of experimental heat treatment on mechanical properties of resin composites. **Braz Dent J** 2009; 20(3):205-10.

SANTANA IL, et al. Inlays/Onlays em resina composta direta tratadas termicamente Parte I: descrição da técnica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde** 2010; 12(3) 76-81.

WENDT Jr SL. The effect of heat used as a secondary cure upon the physical properties of three composite resins. I. Diametral tensile strength, compressive strength, and marginal dimensional stability. **Quintessence Int** 1987a; 18(4):265-71.

MONITORIA DE ANATOMIA NOS CURSOS DE ODONTOLOGIA E NUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Irislany Do Nascimento Pestana (irislany.pestana@discente.ufma.br);
Graduando do Curso de Odontologia; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde-CCBS/UFMA;

Francineide da Rocha Carmo (fr.carmo@discente.ufma.br);
Graduando do Curso de Nutrição; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde-CCBS/UFMA

Adriana Oliveira Dias De Sousa Morais (adriana.morais@ufma.br)
Docente orientador; Curso: Odontologia e Nutrição; Departamento de Morfologia – DEMOR;
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS/UFMA

Resumo: A compreensão sólida da Anatomia é crucial para profissionais da saúde pois impacta, diretamente, na eficácia do diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças. A monitoria de anatomia não só ensina o conteúdo teórico-prático mas, também destaca sua relevância para a prática profissional e promove uma abordagem interdisciplinar. O planejamento das atividades de monitoria envolveu a colaboração entre docentes e monitores, visando melhorar as práticas pedagógicas e abordar as dificuldades dos discentes. Definiram-se temas e estratégias de ensino, com um calendário de atividades adaptável às necessidades emergentes. Nas monitorias práticas, os discentes foram divididos em grupos e rotacionaram entre diferentes bancadas, onde os monitores ministraram aulas sobre sistemas anatômicos específicos. Sessões de tira-dúvidas e atividades complementares foram realizadas, utilizando recursos digitais para dinamizar o ensino. O uso de plataformas digitais e a interação em laboratório ajudaram a criar um ambiente de aprendizagem ativo. Registros detalhados das atividades permitiram a avaliação e aprimoramento das estratégias de ensino. Desafios como a diversidade de estilos de aprendizagem e o engajamento dos discentes demandaram abordagens motivadoras. A complexidade da nomenclatura anatômica foi abordada através de associações etimológicas e visuais para facilitar o aprendizado. A monitoria contribuiu como suporte acadêmico significativo, ajudando os discentes a superarem dificuldades e consolidarem conhecimentos. Em suma, a experiência da monitoria acadêmica proporcionou aos monitores uma perspectiva crítica sobre o ensino, aprimorando suas habilidades pedagógicas e de comunicação, preparando-os para futuras carreiras no magistério, sendo fundamental tanto para o desenvolvimento acadêmico dos discentes quanto para o crescimento profissional dos monitores.

Palavras-chave: Odontologia; Nutrição; ensino em anatomia; aprendizagem; monitoria.

1 INTRODUÇÃO

É inegável que o entendimento bem estruturado acerca da disciplina de Anatomia é essencial para a qualidade da formação acadêmica de todo profissional da área da saúde, uma vez que a capacidade de compreender e correlacionar os diversos conhecimentos sobre os sistemas anatômicos é primordial não apenas para uma abordagem clínica eficaz, mas para várias outras facetas da vida de um profissional de saúde, incluindo diagnóstico, tratamento

e prevenção de doenças (LOUW *et al.*, 2009).

Esse conhecimento facilita *a comunicação interdisciplinar* pois, os profissionais de saúde, frequentemente, colaboram com colegas de outras especialidades. E, ter um conhecimento sólido de anatomia, ajuda a comunicar-se, eficazmente, sobre condições complexas e tratamentos integrados; facilita *a educação do paciente*, ao favorecer a explicação aos pacientes como diferentes sistemas do corpo afetam sua condição, proporcionando o entendimento e a adesão ao tratamento; *além da realização de pesquisas inovadoras; o aprimoramento de habilidade e a gestão de emergências*, sendo crucial em *contextos cirúrgicos e procedimentos clínicos*. Uma visão interdisciplinar do corpo humano contribui para um cuidado mais holístico e personalizado, garantindo uma prática mais humana e eficaz, além de incentivar o aprimoramento contínuo dos profissionais (DELANY; MOLLOY, 2018).

Ademais, neste projeto, a troca de experiências com os discentes e monitores de outras áreas dentro da saúde foi importante para o caráter interdisciplinar da aprendizagem, uma vez que as afecções odontológicas sob o sistema estomatognático interferem na saúde nutricional e, por conseguinte, na saúde dos órgãos do sistema digestório. De modo geral, o conhecimento acerca das estruturas anatômicas é fundamental para que os futuros profissionais de saúde façam diagnósticos precisos, formulem tratamentos integrados e promovam a saúde geral dos pacientes de maneira mais eficaz e colaborativa.

Conforme estabelecido pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a monitoria no âmbito universitário permite que os estudantes de ensino superior desempenhem atividades de ensino e pesquisa dentro das instituições, atuando como monitores. Essa prática é autorizada desde que esteja alinhada com o projeto político-pedagógico da instituição (BRASIL, 1996). Dessa forma, a monitoria acadêmica de anatomia é uma oportunidade de apresentar não só o conteúdo da disciplina aos discentes, como também pontuar a relevância das correlações com a prática profissional, o que facilita para além da fixação do conteúdo teórico-prático, ampliando o raciocínio clínico do acadêmico mediante toda a vida profissional.

Ademais, a monitoria acadêmica é uma ferramenta que facilita o processo de ensino-aprendizagem eficaz, tanto para os monitores, que são supervisionados por um docente orientador, quanto para os discentes, pois o esclarecimento de dúvidas e a discussão dos conteúdos ajudam a preencher lacunas de conhecimento. Durante esse processo, os

monitores aprendem sobre o papel do docente universitário e a importância do planejamento pedagógico, além de aprimorar seus conhecimentos anatômicos ao tirar dúvidas dos discentes por meio da prática de habilidades de comunicação, organização e responsabilidade em relação à disciplina. Essas experiências ajudam os monitores a entender melhor o papel educacional e a desenvolver competências essenciais para sua própria formação acadêmica (LIMA FONTES, *et al.*, 2019).

Outrossim, o processo de planejamento é fundamental para desenvolver a autonomia e a confiança do monitor, que atua como facilitador e mediador do conhecimento, estabelecendo vínculos com discentes e docentes em uma relação de ensino colaborativo e ativo. Diante disto, este estudo teve como objetivo relatar a experiência de ensino de monitoria, para os graduandos dos cursos de Odontologia e Nutrição, da Universidade Federal do Maranhão, na disciplina de Anatomia.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As fases de planejamento e desenvolvimento das atividades são pilares indispensáveis para garantir a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a colaboração entre docentes e monitores desempenha um papel crucial, pois possibilita a melhoria contínua dos métodos e práticas pedagógicas (LOPES, 2009). O planejamento envolveu a consideração de planos de aula, o cronograma da disciplina, observações e feedbacks dos discentes, com o objetivo de identificar e abordar dificuldades relacionadas ao conteúdo teórico e prático. Com base nessas informações, foram definidos os temas a serem abordados nas monitorias e as estratégias de ensino mais eficazes para cada tópico. Um calendário de atividades foi elaborado para garantir a compatibilidade entre a disponibilidade dos alunos e monitores, bem como os horários das aulas e outras atividades acadêmicas. Ao longo do semestre, o programa foi revisado e ajustado conforme necessário para atender às demandas emergentes e melhorar a experiência de aprendizagem.

Durante as atividades práticas, foi implementada uma estrutura de divisão dos discentes em bancadas, onde cada grupo teve a oportunidade de rotacionar por diferentes bancadas. Em cada bancada, um monitor era responsável por ministrar uma aula sobre um sistema anatômico específico, proporcionando uma abordagem diversificada e abrangente dos conteúdos. A figura abaixo apresenta a rotação dos discentes por bancadas:

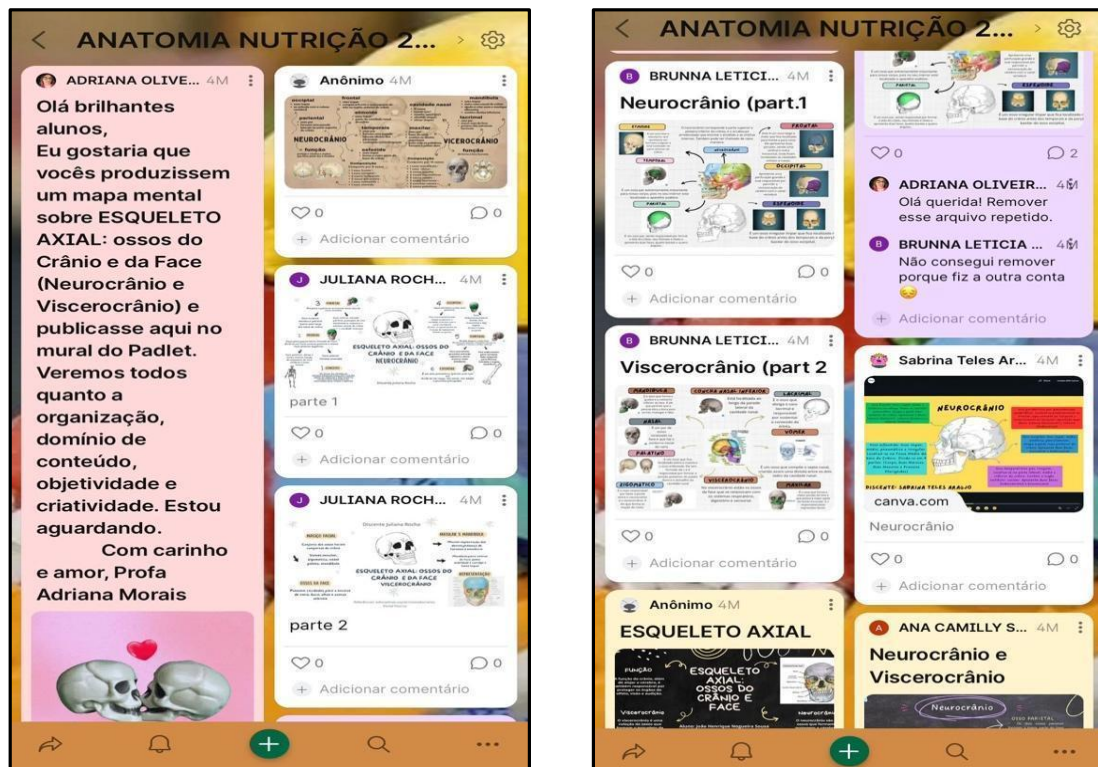
Figura 1: Rotação dos discentes por bancadas, nas monitorias de Anatomia dos Cursos de Odontologia e Nutrição.



Fonte: Pestana, *et al.*, 2024.

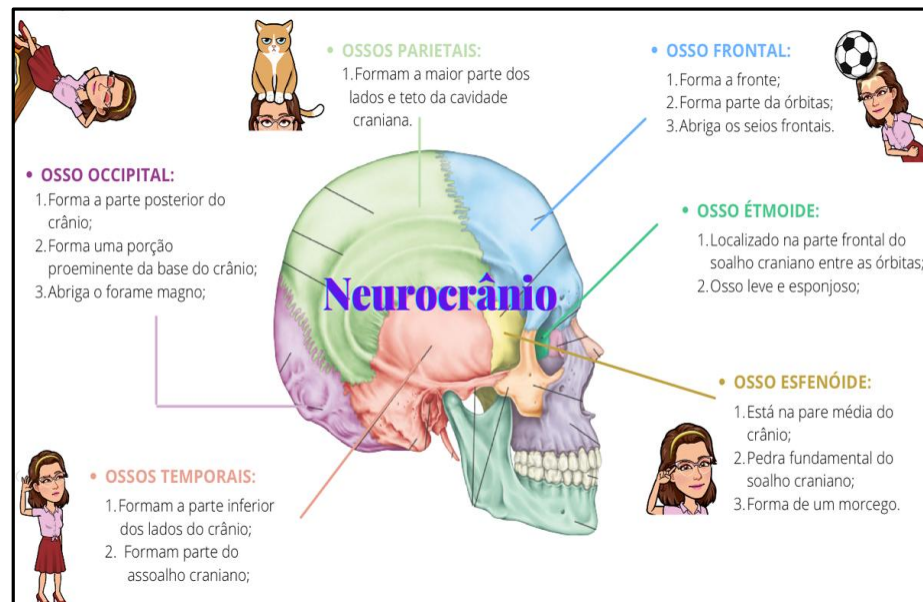
Materiais didáticos teórico-práticos digitais foram desenvolvidos utilizando uma plataforma gratuita de design gráfico, para a confecção de mapas mentais em Anatomia, com o intuito de complementar as aulas ministradas pelos docentes. As figuras abaixo apresentam a plataforma de design gráfico, com os mapas mentais desenvolvidos pelos discentes, nas monitorias de Anatomia dos Cursos de Odontologia e Nutrição (PADLET, 2024):

Figura 2: Plataforma de design gráfico Padlet.



Fonte: Morais, *et al.*, 2024.

Figura 3: Plataforma de design gráfico Padlet: mapa mental.



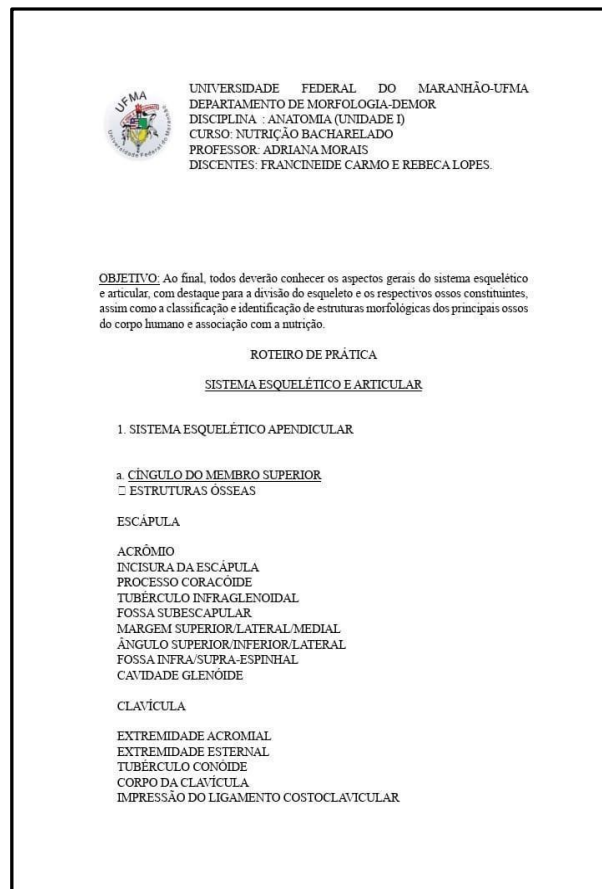
Fonte: Moraes, *et al.*, 2024.

O uso de recursos digitais foi fundamental para dinamizar o ensino, permitindo a aplicação de métodos ativos de aprendizagem e quebrando com o modelo tradicional de demonstração e repetição de procedimentos (SILVEIRA; GOGO, 2017).

As atividades práticas ocorreram no laboratório de anatomia do Departamento de Morfologia (DEMOR) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), onde foram abordados tanto os conteúdos teóricos quanto as práticas dos conteúdos estudados. Cada monitor elaborou sua aula prática, com roteiros de estudos dirigidos, com base em suas próprias habilidades e conhecimentos, o que permitiu uma abordagem personalizada e coesa. Durante essas sessões de laboratório, buscou-se estabelecer uma interação dialógica, reconhecendo a participação ativa e igualitária de todos os envolvidos. De acordo com Andrade *et al.* (2018), a monitoria acadêmica promove uma rica troca de conhecimentos e experiências entre monitores, docentes e alunos, contribuindo para um ambiente de aprendizagem colaborativo e eficaz. A figura abaixo evidencia os roteiros de Estudo Dirigido, construídos pelas monitoras de anatomia.

Além disso, foram realizadas atividades complementares, incluindo sessões de tira-dúvidas e monitorias extras antes das avaliações, com o objetivo de esclarecer dúvidas e reforçar o entendimento dos alunos. A figura abaixo apresenta a atividade de revisão pré-avaliação.

Figura 4: Roteiro de Estudo Dirigido.



Fonte: Carmo; Pestana, 2024.

Figura 5: Atividade de revisão pré-avaliação.



Fonte: Carmo, *et al.*, 2024.

Além de apoiar o processo de aprendizagem dos alunos, os monitores incentivaram a interação com os docentes por meio de diversas estratégias, sendo a principal delas os plantões de dúvidas realizados via Google Meet, WhatsApp e atividades práticas em laboratório. Essas estratégias aproveitaram as vantagens da internet para flexibilizar o acesso aos conteúdos, questionários e sessões de revisão, permitindo que os alunos acessassem os

materiais de aprendizagem em horários mais convenientes e, conseqüentemente, aprimorassem seu desempenho na disciplina.

Os plantões de dúvidas também fortaleceram os laços entre monitores e alunos, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e impactando positivamente nas avaliações teóricas e práticas. Ao final do semestre, foram realizados registros detalhados das atividades, incluindo a assiduidade dos alunos, os temas discutidos e os resultados alcançados. Esses registros permitiram a avaliação da eficácia das estratégias de ensino implementadas e a identificação de áreas que poderiam ser aprimoradas para futuras edições do projeto de ensino de monitoria.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Durante o período de monitoria, diversos desafios foram enfrentados, exigindo habilidades específicas dos monitores e impactando diretamente na eficácia do processo de ensino. Um dos principais desafios foi identificar e atender às necessidades individuais dos alunos, que variavam em estilos de aprendizagem, habilidades e níveis de conhecimento. Garantir o engajamento dos alunos também foi essencial, exigindo abordagens múltiplas e criativas para superar barreiras como timidez, interesse pela disciplina, falta de confiança e relutância em buscar ajuda. Além disso, os monitores precisaram se adaptar continuamente às necessidades emergentes dos alunos, requerendo flexibilidade e dedicação.

Um desafio particularmente relevante foi a compreensão das nomenclaturas anatômicas, frequentemente complexas devido à terminologia técnica. Para abordar essa dificuldade, foi utilizada a etimologia das palavras e associações criativas para tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível. Desmembrar os termos anatômicos em suas raízes etimológicas e associá-los a conceitos visuais e funcionais facilitou a compreensão dos alunos e tornou o processo de aprendizado mais envolvente.

Verificou-se, também dificuldades no manuseio dos cadáveres, necessitando de conhecimento avançado das peças anatômicas. Para contornar essa demanda foi necessário a criação de grupos de estudos com o uso das peças anatômicas do laboratório, assim como a utilização de atlas 3D indicado pela docente responsável, sendo disponibilizado o acesso gratuito, aos discentes, da UFMA (COMPLETE ANATOMY, 2024).

A monitoria proporcionou um suporte acadêmico adicional significativo, ajudando os alunos a superar dificuldades específicas e consolidar o aprendizado. Ao explicar conceitos

para os colegas, os monitores revisaram e solidificaram seu próprio entendimento, utilizando o ensino como uma ferramenta eficaz de aprendizado. Essa prática foi crucial para preparar os discentes e os monitores para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante estágios em Unidades Básicas de Saúde (UBS), áreas hospitalares e outras situações relevantes. Além disso, a experiência de monitoria ofereceu a oportunidade de desenvolver uma perspectiva crítica sobre o ensino e a aprendizagem. Ao explorar diferentes metodologias de ensino e aprimorar técnicas pedagógicas, os monitores enriqueceram seu perfil profissional e se prepararam melhor para futuras carreiras no magistério (ZIANI; ZUGE; HARTER, 2019).

O esclarecimento de conceitos complexos de maneira clara e concisa contribuiu para o aprimoramento das habilidades de comunicação verbal e não verbal, habilidades que são valiosas em todos os aspectos da vida acadêmica e profissional. A experiência de monitoria, portanto, foi fundamental tanto para o desenvolvimento dos alunos quanto para o crescimento profissional dos monitores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a monitoria serviu como uma valiosa oportunidade para cada discente colocar em prática os conhecimentos teóricos e aprimorarem as suas capacidades técnicas, forneceu o vínculo para que superassem os desafios iniciais do curso e estabelecesse uma conexão mais forte com seus monitores veteranos, promovendo uma frutífera troca de conhecimentos, assim como networking com outras áreas da saúde, fomentando o interesse pelo trabalho interdisciplinar desde o início da graduação. A maioria dos discentes que participaram do programa de monitoria obtiveram resultados positivos, em sua jornada acadêmica, ao superar desafios em prática laboratorial, à medida que se tornaram mais empenhados e confiantes gerando melhor rendimento acadêmico durante esse período de realização das atividades da monitoria.

Não obstante, os benefícios deste programa não se limitam apenas aos discentes da disciplina; os monitores também colheram grandes vantagens. O projeto de ensino monitoria de Anatomia, dos Cursos de Odontologia e Nutrição, possibilitaram a oportunidade de aprimoramento e aperfeiçoamento dos conhecimentos acadêmicos, das habilidades didáticas e criativas; elementos essenciais para aqueles que aspiram a seguir a carreira docente.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E.G.R.; RODRIGUES, I. L.A.; NOGUEIRA, L. M.V.; SOUZA, D.F. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 71, n. 1, p. 1690-1698, 2018.
- BRASIL. **Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasil: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- COMPLETE ANATOMY. ATLAS 3D 4Medical from Elsevier. Disponível em: <https://apps.apple.com/us/app/complete-anatomy-2024/id1054948424>
- DELANY, C.; MOLLOY, E. Learning and teaching in clinical contexts: a practical guide. 1ed. Austrália: Elsevier, 2018.
- LIMA FONTES, F. L. et al. Contribuições da monitoria acadêmica em Centro Cirúrgico para o processo de ensino-aprendizagem: benefícios ao monitor e ao ensino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 18 jul. 2019. n. 27, p. e901. DOI 10.25248/reas.e901.2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e901.2019>.
- LOPES, R. C. S. **A relação professor aluno e o processo de ensino aprendizagem**. Programa de Desenvolvimento Estado do Paraná, 2009.
- LOUW *et al.*, The place of anatomy in medical education: AMME Guide no 41. **Medical Teacher**, 2009, v.31, p. 373-386. DOI 10.1080/01421590902825149. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343018139_The_place_of_anatomy_in_medical_education_Guide_Supplement_411_-_Viewpoint_Medical_Teacher_2010_327_601-603
- PADLET. Plataforma de design gráfico online. Disponível em: <https://www.padlet.com/>
- SILVEIRA, M. S.; COGO, A. L. P. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, dez. 2017. v. 38, n. 2, p. 567-589. DOI 10.1590/1983- 1447.2017.02.66204. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983- 1447.2017.02.66204>.
- ZIANI, J., ZUGE, B. L., & HARTER, J. (2019). Análise de pré e pós teste em monitoria de semiologia em enfermagem. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 11(1).

MONITORIA EM BOTÂNICA: O USO DAS COLEÇÕES DIDÁTICAS E SEQUÊNCIAS DE PRÁTICAS NA MELHORIA DA FORMAÇÃO DOCENTE

Vanessa Fernandes Ferreira (vanessa.fernandes@discente.ufma.br)

Carla Denise de Sousa Araújo (carla.denise@discente.ufma.br)

Lailze Sousa Monteles (ls.monteles@discente.ufma.br)

Lázaro Nikael Araújo Oliveira (lazarosnikael@discente.ufma.br)

Rozijane Santos Fernandes – Professora orientadora (rozijane.fernandes@ufma.br)

Curso de Ciências Biológicas do Centro de Ciências de Chapadinha – CCCH/UFMA

Resumo: Os alunos dos cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Agrícola demonstram dificuldades em compreender os conteúdos de botânica, devido à grande quantidade e complexidade dos conteúdos, além da falta de embasamento teórico, devido a deficiência de aprendizagem no ensino básico. Diante dessa realidade, a realização de projetos de monitoria contribuiu para melhorar o processo de ensino-aprendizagem acerca dos conteúdos de botânica dos alunos matriculados a partir de sequências de aulas práticas utilizando o material didático coletado pelos alunos-monitores e a coleção didática do Laboratório de Sistemática Vegetal. O projeto de monitoria possibilitou que os alunos-monitores vivenciassem a prática docente, na preparação de aulas práticas bem como, no auxílio aos alunos e na elaboração, correção das atividades e avaliações, com isso, proporcionando a troca de experiências entre alunos e professores e a melhor formação docente.

Palavras-chave: ensino; impercepção botânica; formação de professores.

1 INTRODUÇÃO

Diversos trabalhos voltados ao ensino de botânica, relatam a dificuldade na compreensão dos conteúdos dessa área, principalmente relacionados aos termos e nomes científicos utilizados na nomenclatura dos grupos (Piassa; Neto; Simões, 2023; Silva; Almeida; Valle, 2020; Ursi; Salatino, 2022; Souza; Lopes; Abreu, 2023). Essa problemática tem sido observada entre alunos dos cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Agrícola do Centro de Ciências de Chapadinha - UFMA, que demonstram dificuldade em compreender os conteúdos das áreas de sistemática e morfologia vegetal.

A monitoria na graduação é uma estratégia de apoio ao ensino, onde estudantes que se destacaram ou que se apresentam mais adiantados em determinadas disciplinas, podem colaborar na construção do conhecimento de seus colegas através da ação intermediada e baseada em seus próprios conhecimentos e vivências pedagógicas (Frison; Moraes, 2010; Vicenzi *et al.*, 2016). Neste sentido, a monitoria possibilita o desenvolvimento da pesquisa, das metodologias de sala de aula e estimula a participação acadêmica, além de contribuir para

o aprimoramento profissional de quem a realiza, além disso, o auxílio de monitores pode favorecer o ensino da botânica através do estabelecimento de novas práticas e estratégias pedagógicas (Fritzen, 2019).

Considerando a dificuldade de se ensinar e aprender botânica, projetos de monitoria nessa área em específico, podem melhorar a formação docente de um aluno em licenciatura de ciências biológicas, além de despertar o interesse destes tanto para o ensino como para a botânica. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência acerca da monitoria dos alunos nas disciplinas de Botânica Geral (Curso de Engenharia Agrícola), Morfologia e Taxonomia de Fungos e Algas e Morfologia e Taxonomia Briófitas e Plantas Vasculares sem Semente (ambas do curso de Ciências Biológicas) utilizando a coleção didática do Laboratório de Sistemática Vegetal e auxiliando nas sequências de práticas das disciplinas.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades de monitoria nas disciplinas de botânica foram desenvolvidas durante o período 2024.1. Duas alunas da graduação ficaram responsáveis pela monitoria e auxílio em aulas práticas na disciplina de botânica geral no curso de Engenharia Agrícola, disciplina ministrada no primeiro período do curso. Para as disciplinas do curso de Ciências Biológicas, Morfologia e Taxonomia de Fungos e Algas do 2º período, e Morfologia e Taxonomia de Briófitas e Plantas Vasculares sem Semente do 3º período, foram monitoradas por três alunos.

Para o desenvolvimento das atividades, os monitores após serem selecionados, foram solicitados a participar de reuniões em conjunto e/ou individuais com a professora orientadora, semanais para a organização de material de aula prática e organização e correção de atividades.

Para as aulas práticas, além da organização da coleção didática do Laboratório de Sistemática Vegetal, também foram realizadas semanalmente coletas de material didático no horto botânico do Campus CCCh para manter os materiais didáticos-pedagógicos atualizados e proporcionar aos alunos o estudo com materiais vivos.

Ao longo do período de monitoria, os alunos-monitores realizaram o atendimento dos alunos de forma presencial e online (por meio de *Whatsapp*, *Google Meet*) para reforçar conteúdos ministrados, sanar dúvidas e para orientá-los no desenvolvimento de tarefas e relatórios de aulas práticas.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Para mitigar a problemática da impercepção botânica entre os alunos dos cursos de engenharia e ciências biológicas do CCCh, um dos recursos que tem sido utilizado é a ministração das aulas práticas em laboratório, com o uso da coleção didática do Laboratório de Sistemática Vegetal, bem como, aulas de campo. Para essas aulas, os alunos monitores organizam o laboratório multidisciplinar com a coleção didática e auxiliam na coleta do material vivo e acompanham as aulas práticas de campo.

Durante as aulas práticas de laboratório os alunos de posse de um roteiro examinam o material vivo e seco, com todas as suas estruturas, em lupa, microscópio e a olho nú, em seguida, todo o material é desenhado e descrito suas estruturas morfológicas. Se tratando das aulas de campo, os alunos aprendem técnicas de coleta, manuseio e processamento de material botânico, estas ministradas no horto botânico do campus, ou em áreas previamente escolhidas.

Na execução das aulas práticas, os monitores auxiliam os alunos que apresentavam dificuldade em seguir o roteiro de aula prática, além de orientá-los no uso correto dos equipamentos e materiais de uso laboratorial, uma vez que são turmas com muitos alunos o que torna inviável o atendimento individualizado por parte do docente responsável da disciplina, sendo, portanto, o monitor um aluno apto a atender os alunos das disciplinas.

Esses recursos complementam as aulas teóricas e permitem que os alunos visualizem estruturas observadas no livro didático, o que possibilita a melhor ensino-aprendizagem dos alunos, outro ponto que contribui para uma aprendizagem significativa é a relação de confiança e proximidade, a partir da troca de experiência do aluno com os alunos monitores que já cursaram a disciplina, o que também proporciona uma melhora na experiência docente dos alunos monitores.

O projeto de monitoria, além de servir como aproximação à vivência docente, antes do estágio curricular obrigatório, também auxilia na aproximação e troca de conhecimento entre os alunos-monitores e docentes das disciplinas, a partir do auxílio na preparação de aulas práticas, recursos didáticos e correção elaboração de atividades e avaliações. Ademais, também é uma fase que pode aproximar os monitores de sua área de interesse, seja na docência ou pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de ensino de monitoria teve um impacto significativo no desempenho acadêmico dos alunos e monitores, refletindo principalmente na qualidade do ensino demonstrado na melhora e na compreensão dos conteúdos por parte dos alunos matriculados nas disciplinas, maior interesse nas aulas de botânicas, e o enriquecimento na formação docente dos alunos monitores.

REFERÊNCIAS

- DA SILVA, Ariade Nazaré Fontes; DE ALMEIDA JR, Eduardo Bezerra; DO VALLE, Mariana Guelero. Exsicatas como recurso didático: contribuições para o ensino de botânica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 24632-24639, 2020.
- FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; DE MORAES, Márcia Amaral Corrêa. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.
- FRITZEN, Amanda. Monitoria na área de Botânica: uma possibilidade de ensino e aprendizagem. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 2, n. 3, p. 7-12, 2019.
- PIASSA, Gabriel; NETO, Jorge Megid; SIMÕES, ANDRÉ OLMOS. Negligência botânica e zoochauvinismo em livros didáticos de Biologia no ensino médio. **Terrae Didactica**, v. 19, p. e023020-e023020, 2023.
- SOUZA, José Ricardo Mariano de; LOPES, Lessa Braz; ABREU, Karla Maria Pedra de. Ensino de botânica: técnica de preservação de estruturas e sementes em cobertura de resina para coleções didáticas. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, 2023.
- URSI, Suzana; SALATINO, Antonio. Nota Científica-É tempo de superar termos capacitistas no ensino de Biologia: impercepção botânica como alternativa para "cegueira botânica". **Boletim de Botânica**, v. 39, p. 1-4, 2022.
- VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

COLEÇÕES DIDÁTICAS PARA SUPERAR A “IMPERCEPÇÃO BOTÂNICA” NO ENSINO

Emille Christine Sousa Ferreira (emille.christine@discente.ufma.br)

Waldir Pacheco Neto (waldir.pacheco@discente.ufma.br)

Ezequiel Ribeiro Lopes (ezequiel.lopes@discente.ufma.br)

Sebastião de Jesus Abreu Pinheiro (sebastiao.abreu@discente.ufma.br)

Raysa Valéria Carvalho Saraiva – Professora Coordenadora (rayssa.valeria@ufma.br)

Curso de Ciências Naturais/Biologia do Centro de Ciências de Pinheiro – CCPI/UFMA

Resumo: A “impercepção botânica” tem origens na ausência de ensino motivador e pode levar os graduandos a não perceberem a importância das plantas para a Biosfera e para o cotidiano. O objetivo principal desse trabalho é apresentar as ações realizadas no projeto de monitoria “Coleções Didáticas para Superar a ‘Impercepção Botânica’ no Ensino”. As atividades foram desenvolvidas em parceria entre monitores e professor orientador com o intuito de amenizar a impercepção botânica e contribuir para o conhecimento significativo dos alunos por meio de aulas práticas. As principais estratégias utilizadas no decorrer do projeto foram o uso de coleções didáticas de botânica, presente no laboratório de biologia e amostras de plantas coletadas pelos monitores na Baixada Maranhense. Esta estratégia mostrou-se eficaz ao longo das atividades, pois promoveu práticas colaborativas e a ampliação do conhecimento acerca da botânica.

Palavras-chave: Biologia; ciências; aulas práticas.

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Licenciatura em Ciências Naturais com habilitação em Biologia do Centro de Ciências de Pinheiro possui em sua estrutura curricular carga horária voltada para práticas em diversas áreas da botânica, onde são utilizadas coleções didáticas, construídas através da colaboração entre alunos, professores e monitores. Essas coleções maximizam a importância e a compreensão acerca da botânica, em meio a uma problemática denominada “cegueira botânica” (Plant Blindness) (Wandersee; Schussler, 2001) ou “impercepção botânica” (Ursi; Salatino, 2022).

A “impercepção botânica” é caracterizada pela ausência de percepção que o reino Plantae é composto por seres vivos com uma ampla complexidade e importância biológica. A impercepção botânica torna escasso o interesse e motivação por parte dos alunos para compreenderem o papel ecológico dos vegetais, bem como sua morfologia, anatomia e os processos bioquímicos realizados por eles.

Várias podem ser as razões para a falta de motivação no estudo das plantas por parte dos alunos e, dentre as causas possíveis, pode-se citar aulas sistematizadas voltadas apenas para a memorização, promovidas por professores conteudistas que pouco desenvolvem práticas pedagógicas que despertam o interesse dos estudantes (Mizukami, 1986). Diante disso, os discentes tornam-se apáticos e pouco receptivos ao conhecimento botânico, o que gera um agravo significativo na conscientização sobre a relevância desses seres vivos para os ecossistemas.

Relatos de experiência demonstram que a implementação de práticas no ensino nas quais coleções biológicas fazem parte dos métodos forneceram melhorias significativas na aprendizagem, pois permitem uma análise por observação e manipulação (Azevedo et al., 2012; Salatino; Buckeridge, 2016; Silva et al. 2020). No ensino da Botânica, o uso de coleções didáticas proporcionou melhorias na aprendizagem antes descrita como “cansativa”, facilitando a identificação de categorias taxonômicas (Albuquerque; Zárete, 2017).

Nesse contexto, diante das dificuldades encontradas pelos estudantes na compreensão dos conteúdos relacionados às plantas nas aulas teóricas, o presente resumo tem como objetivo descrever as metodologias adotadas no projeto de monitoria “Coleções Didáticas Para Superar a ‘Impercepção Botânica’ no Ensino”, ressaltar a relevância das práticas e coleções didáticas nesse processo, além de enfatizar a importância do projeto para a capacitação profissional dos monitores durante a formação acadêmica.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Os monitores, dentro de um cronograma semanal, auxiliavam no planejamento, organização e desenvolvimento das aulas teóricas e de atividades práticas realizadas no laboratório. Dessa forma, sob a orientação da coordenadora, os monitores buscaram compreender a realidade e os percalços relacionados à docência e ao ensino de botânica.

Dentre as atividades desenvolvidas, ressalta-se o apoio aos estudantes em propostas como a utilização de plataformas e aplicativos para identificação da morfologia das plantas como o PlantNet durante as aulas práticas. Essa iniciativa parte do reconhecimento que os recursos tecnológicos podem impactar significativamente os processos de ensino e aprendizagem (Pereira; Araújo, 2020).

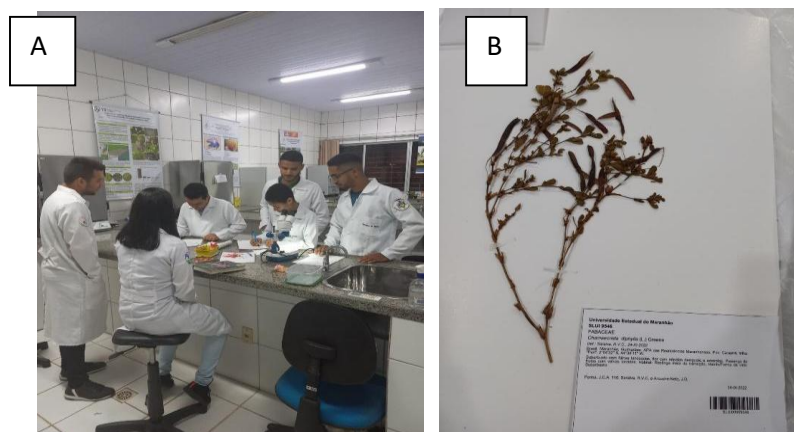
Além disso, destaca-se que os monitores participaram da proposta de leitura e discussão de textos e artigos científicos abordando temas como levantamento florístico de

Angiospermas na região nordeste. Paralelamente, houve a organização e sistematização das amostras pré-existentes no laboratório para que pudessem ser usadas nas aulas práticas relacionadas à temática, visando ampliar a percepção dos discentes e aplicar a nomenclatura botânica.

A coleta de material botânico como flores, folhas e raízes em alguns municípios da baixada maranhense como Bequimão, Peri-Mirim e São Bento, foi outra atividade desenvolvida. Após a coleta, esses materiais foram preparados pelos monitores, com auxílio da professora, para utilização nas aulas sobre morfologia dos órgãos vegetativos e reprodutivos.

Destaca-se também o auxílio dos monitores na preparação do espaço e durante as aulas práticas em laboratório (Figura 1A). Em especial naquelas em que os discentes deveriam fazer a observação, dissecação e a identificação da morfologia das flores de *Hibiscus rosa-sinensis* (Malvaceae) e *Allamanda cathartica* (Apocynaceae). A realização de aulas práticas é importante, pois muitos alunos encaram o estudo dos grupos de plantas como conteúdo entediante e fora do contexto moderno, quando baseados em métodos conteudistas (Salatino; Buckeridge, 2016).

Figura 1. A) Prática no laboratório de Ensino de Biologia no campus UFMA,Pinheiro; B) Exsicata resultante das atividades de monitoria.



Fonte: Saraiva (2024).

Por meio da observação em sala de aula, os monitores puderam ampliar os seus conhecimentos e também contribuir sanando dúvidas dos discentes. Em conjunto a essas experiências, os monitores, em momentos extraclasse, participaram da identificação e construção de exsicatas para utilização didática e também para fins científicos (Figura 1B).

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

O programa de monitoria oferece grande experiência para o monitor e benefícios para os alunos, mas não se realiza tão facilmente, seja devido ao desencontro de horários ou outros obstáculos que surgem ao longo do período letivo (Lima et al., 2019). A partir dessa afirmação, entende-se que a monitoria é uma atividade necessária a ser desenvolvida pelos discentes no ambiente acadêmico, porém apresenta desafios durante sua realização.

Os monitores precisam efetivar as atividades estabelecidas pelo programa, necessitando se adaptar ou equilibrar suas responsabilidades acadêmicas com as demais tarefas, o que exige administração do tempo. Além disso, é fundamental desenvolver habilidades durante a atuação em sala para que haja uma boa comunicação e explicação visando alcançar diferentes níveis de compreensão dos alunos durante o suporte dos monitores. Partindo desse pressuposto, Garcia et al. (2013), relata que o monitoramento acadêmico se trata de uma estratégia de ensino-aprendizagem na qual o monitor auxilia outros alunos na superação dos desafios que a vida acadêmica apresenta sob a orientação de um docente. Assim, a responsabilidade de auxiliar requer domínio profundo do conteúdo, demandando esforço significativo para construção de conhecimento de outro estudante.

Durante o período de atuação, os monitores também precisam promover inclusão e diversidade no apoio aos alunos. Logo, superar os desafios exige esforço, dedicação, paciência e um desejo genuíno em querer apoiar no aprendizado, tornando a monitoria uma experiência valiosa e enriquecedora para o desenvolvimento acadêmico dos monitores. Dessa maneira, as atividades realizadas em conjunto com a professora tiveram grande relevância, pois visou estimular o aprendizado dos conteúdos específicos, promover a troca de experiências na relação entre teoria e prática e valorizar o exercício docente. Para os monitores foi uma oportunidade de aprimorar suas habilidades na formação inicial para o ensino e reforçou competências adicionais, por exemplo a comunicação.

De acordo com Schneider (2006), o trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento. De fato, o programa foi um suporte acadêmico fundamental que apoiou os alunos na aprendizagem e melhorou o desempenho acadêmico, pois promoveu um ambiente colaborativo, onde os discentes puderam se aproximar do monitor e se sentiram à vontade para interagir e sanar dúvidas. Essa experiência abriu caminhos para novas

perspectivas no processo de formação, pois o licenciando pode acompanhar as práticas e metodologias do professor orientador, com repercussão positiva na adição de conhecimento do futuro licenciado, aprimorou o currículo e fortaleceu o vínculo com a comunidade acadêmica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de monitoria “Coleções Didáticas Para Superar a ‘Impercepção Botânica’ no Ensino” demonstrou ser uma iniciativa de grande impacto na formação acadêmica dos estudantes, tanto dos monitores quanto dos discentes participantes. Através do monitoramento em atividades práticas e do uso de coleções didáticas, foi possível observar um avanço significativo no interesse e na compreensão dos conteúdos botânicos. A experiência destacou a importância de práticas pedagógicas inovadoras que vão além da memorização, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Os desafios enfrentados durante o projeto, como a gestão de tempo e a necessidade de adaptação às diferentes necessidades dos alunos, foram superados com esforço e dedicação, resultando em um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo. A monitoria, orientada por um docente experiente, proporcionou aos monitores uma oportunidade única de desenvolvimento de competências pedagógicas, aprimoramento de habilidades comunicativas e um maior entendimento sobre a prática docente.

Além disso, o impacto do projeto foi evidente na melhoria do desempenho acadêmico e no aumento da motivação dos estudantes. As atividades práticas e a utilização de coleções didáticas permitiram uma interação direta com o objeto de estudo, tornando a aprendizagem mais concreta e significativa. Essa abordagem prática também ajudou a desmistificar a complexidade dos conteúdos botânicos, facilitando a assimilação de conceitos e a aplicação do conhecimento em contextos reais.

Em suma, o programa não só contribui para a superação da "impercepção botânica", mas também fortaleceu a formação dos futuros professores, incentivando uma visão mais crítica e aprofundada sobre o ensino de botânica. Este modelo de monitoria, com ênfase em práticas integrativas e colaborativas, deve ser incentivado e expandido, pois promove a valorização do conhecimento botânico e prepara os licenciandos para enfrentar os desafios do ensino com maior segurança e competência.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, J.V.; ZÁRATE, E.L.P. Materiais didáticos de botânica criptogâmica muito além dos livros: entrelaçando os saberes na graduação. **Experiências em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 12, n. 8, p. 239-249, 2017.
- AZEVEDO, H.J.C.C. et al. O uso de coleções zoológicas como ferramenta didática no ensino superior: um relato de caso. **Revista Práxis**, v. 4, n. 7, p. 43-48, 2012.
- GARCIA, T. S; SILVA, M. V. **Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas**. Revista Perspectiva, Florianópolis, v. 31, n. 3, 973-1003, set./dez.2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2013v31n3p973> . Acesso em 27 jun.2024.
- LIMA, M.L.F. et al. **Dificuldades enfrentadas no processo de monitoria bem como a satisfação dos monitores quanto ao exercício da monitoria no âmbito acadêmico**. Anais do VI Congresso Nacional de Educação. 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID_831_15082019084548.pdf . Acesso em 28 jun. 2024.
- LIRA, M.O. et al. **Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de Licenciandos em Ciências Biológicas da UEPB**. Anais do II Congresso Nacional de Educação, p. 1-9, 2015.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- PEREIRA, N. V.; ARAÚJO, M. S. T. Utilização de recursos tecnológicos na Educação: caminhos e perspectivas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e447985421-e447985421, 2020.
- SALATINO, A.; BUCKERIDGE, M. Mas de que te serve saber Botânica? **Estudos avançados**, v. 30, n. 87, p. 177-196, 2016.
- SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 6, p. 65, 2006.
- SILVA, A.N.F.; ALMEIDA JUNIOR, E.B.; VALLE, M.G. Exsicatas como recurso didático: contribuições para o ensino de botânica/Exsiccate as didactic resource: support for the teaching of botany. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 24632-24639, 2020.
- URSI, S.; SALATINO, A. É tempo de superar termos capacitistas no ensino de Biologia: impercepção botânica como alternativa para “cegueira botânica”. **Boletim de Botânica**, v. 39, p. 1-4, 2022.
- VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v.12, n. 3, p.88-94, 2016.
- VIEIRA, V.J.C.; CORRÊA, M.J.P. O uso de recursos didáticos como alternativa no ensino de Botânica. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 309–327, 2020. DOI: 10.46667/renbio.v13i2.290. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/290>. Acesso em: 30 jul. 2024.

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. Towards a theory of plant blindness. **Plant Science Bulletin**, Columbus, v. 47, n. 1, p. 2-9, 2001. Disponível em: [Toward A Theory of Plant Blindness \(WANDERSEE, SCHUSSLER, 2001\) PDF | PDF | Visual Perception | Perception \(scribd.com\)](#). Acesso em: 30 jul. 2024.

MONITORIA ACADÊMICA APLICADA NA DISCIPLINA DE PISCICULTURA

Gildean da Silva Andrade (gildean.andrade@discente.ufma.br)

Josenildes Botelho (Josenildes.botelho@discente.ufma.br)

Milena Sousa Veiga (milena.veiga@discente.ufma.br)

Jane Mello Lopes – Professora orientadora (jane.mello@ufma.br)

Cursode Zootecnia do Centro de Ciências de Chapadinha – CCCH/UFMA

Resumo: As instituições promovem várias estratégias para o aprendizado e utilizam a monitoria acadêmica como uma ferramenta para oferecer experiência pedagógica e melhorar a qualidade do ensino. A monitoria tem como principal função despertar no aluno o interesse pela carreira pedagógica. O objetivo é proporcionar ao aluno que se propôs a ser monitor a experiência com a prática pedagógica durante o período de graduação. A Zootecnia estuda a criação, conservação e produção animal, focando em manejo, nutrição, reprodução e bem-estar. O curso de Zootecnia inclui a piscicultura, que explora a produção de peixes. A piscicultura brasileira tem demonstrado um crescimento contínuo, e a produção comercial de peixes no Brasil acontece basicamente em dois tipos de sistemas: semi-intensivos e intensivos. Durante as aulas práticas da disciplina, os alunos avaliaram a qualidade da água, que é de extrema importância para o cultivo de peixes. Eles aprenderam sobre algumas espécies de peixes e a aplicação de óleos essenciais e vegetais em suas dietas. Durante a monitoria, o aluno enfrenta desafios, aprende a assumir responsabilidades e ganha experiência valiosa, pois facilita a aprendizagem e promove o crescimento coletivo entre os alunos. A monitoria acadêmica enriquece o processo de ensino-aprendizagem ao integrar o aluno nas práticas do ensino superior e amplia a visão pedagógica do monitor, possibilitando a troca técnica de experiências.

Palavras-chave: aprendizagem; prática pedagógica; Zootecnia.

1 INTRODUÇÃO

O Ensino Superior enfrenta cada vez mais o desafio de ajudar os acadêmicos a atingir os objetivos estabelecidos pela grade curricular, que demanda o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a atualidade. Frequentemente, as Instituições de Ensino Superior (IES) se empenham em desenvolver projetos que proporcionem aos alunos a integração em diferentes comunidades e fases da graduação, com o propósito de aprimorar sua qualificação (Frison, 2016).

A monitoria acadêmica nas Instituições de Ensino Superior é uma ferramenta para qualificação do discente, principalmente por desempenhar duas funções principais: introduzir os alunos à docência no ensino superior e colaborar para aprimorar a qualidade do ensino de graduação (Nunes, 2007).

A monitoria tem como principal função propiciar ao aluno o interesse pela carreira na docência, sendo que o aluno que se dispõe em atuar como monitor auxiliando os alunos e o professor, recebe uma bonificação com carga horária no final da monitoria.

Este estudo objetivou-se a possibilidade do aluno que se propôs ser o monitor ter a experiência com a prática pedagógica durante o período de graduação, trazendo possibilidades para o desenvolvimento prático e técnico que venham ser úteis durante o curso e trocar conhecimentos técnicos-práticos em relação a disciplina com os demais colegas.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

A Zootecnia é a ciência que tem como objetivo o estudo da criação, conservação e produção animal, como a perspectiva de suas utilidades para o ser humano, com ênfase principalmente no manejo, nutrição, reprodução e o bem-estar animal. O curso de Zootecnia tem como foco mostrar, como deve ocorrer de forma correta esses principais objetivos na produção animal.

Dentro do curso de Zootecnia possui o estudo de vários grupos de animais de forma individualizada e um desses grupos de estudo é os peixes, que é denominada de piscicultura, e esta disciplina compreende o estudo da produção de peixes através de diversos métodos de criação, instalações, alimentação/nutrição e reprodução. A disciplina Piscicultura é um componente obrigatório do curso de Zootecnia do Centro de Ciências de Chapadinha (CCCh) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A atividade de monitoria tem o intuito de mostrar aos alunos a prática desta atividade, promovendo um olhar crítico sobre o tema e estimulando seu interesse nessa área.

A piscicultura brasileira tem demonstrado um crescimento contínuo, com avanços na produção e também na profissionalização. Esse progresso foi evidenciado pelo desempenho do setor no ano de 2020, quando registrou um aumento de 4,3%, apesar dos desafios provocados pela pandemia (Nascimento e Denadai, 2024). A produção comercial de peixes no Brasil acontece basicamente em sistemas semi-intensivos e intensivos, sendo os métodos mais populares e comprovados a criação em tanques escavados e a criação em tanques-rede (Sebrae, 2014).

Segundo, Brandão (2018) a expansão da piscicultura no Brasil está ligada às suas potencialidades naturais, que incluem uma extensa costa marítima, milhares de hectares de

água em represas, um clima tropical, uma vasta quantidade de água doce continental e áreas adequadas para as instalações de tanques e açudes.

Neste sentido, a qualidade da água é de extrema importância para o sucesso do cultivo de organismos aquáticos, dependendo do equilíbrio de fatores físicos, químicos e biológicos (Ferraz e Amaral, 2010). Segundo Leira et al., (2017) a qualidade da água influencia de algum modo o desempenho dos peixes, como a reprodução, o desempenho de forma geral, o manejo desses organismos.

Durante a monitoria, foram realizadas aulas práticas no setor de piscicultura do CCCh da Universidade Federal do Maranhão com atividades de acompanhamento dos discentes. Nessas aulas, foi mostrado aos alunos como realizar a avaliação dos parâmetros físico-químicos da qualidade da água, utilizando pHmetro digital, oxímetro digital, kit colorimétrico e observação da transparência da água usando o disco de Secchi.

Os alunos da turma de piscicultura conheceram as instalações, localizadas no prédio do mestrado em Ciência Animal no CCCh. As turmas eram compostas por alunos da Zootecnia, Agronomia e Biologia.

Figura 1: Kits colorimétrico (A), pHmetro digital (B), Oxímetro digital (C).



Fonte: Próprio autor

A utilização desses equipamentos e a realização desses testes durante a monitoria, foi de extremamente importante para os alunos terem uma visão prática que pode vir a ser um desafio profissional futuramente. Segundo Leira et al., (2017) ter o conhecimento para interpretar os resultados que surgem quando se realiza avaliação da qualidade da água é de extrema importância para a piscicultura.

Nestas atividades, também foram apresentadas as espécies de peixes mantidos no setor de piscicultura, entre elas, o Guppy (*Poecilia reticulata*) e o Platy (*Xiphophorus*

maculatus), que são importantes na piscicultura ornamental, além do híbrido Tambatinga (*Colossoma macropomum* x *Piaractus brachipomus*) e o Cascudo (*Pterygoplichthys parnaibae*). Este contato com algumas espécies de peixes é fundamental para os alunos observarem algumas espécies que podem ser utilizados na piscicultura tradicional (comercial) e também na piscicultura ornamental, evidenciando a importância de se conhecer as espécies de peixes.

Durante as visitas ao setor de piscicultura, foram apresentadas as instalações onde são desenvolvidas as pesquisas, bem como uma explanação de como são realizados os experimentos. Atualmente, tem sido avaliado o efeito de alguns óleos essenciais como anestésico ou aditivo alimentar e óleos vegetais na dieta de peixes, considerando os diferentes tipos de óleos como peças importantes na nutrição desses organismos.

A utilização de óleos de fontes vegetais na dieta de peixes tem proporcionado um aumento benéfico, melhorando tanto o desempenho dos peixes quanto a saúde do ser humano (Pereira, Azevedo e Braga, 2011). Nessa instalação de sistema de recirculação, foram desenvolvidos recentemente dois experimentos utilizando o óleo de pequi (*Caryocar brasiliense camb*) na alimentação dos barrigudinhos e cascudos (*Pterygoplichthys parnaibae*), além de outros experimentos testando diferentes aditivos na dieta (Figura A). Testes com anestésicos foram realizados em um experimento avaliando além da anestesia, a toxicidade de tambatingas expostas por 6 horas ao óleo essencial da *Pectis brevipedunculata*.

Figura 2: Sistema de recirculação de água (A), Tanque de armazenamento dos peixes (B)



Fonte: Próprio autor

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

O monitor tem um papel fundamental ao auxiliar o professor durante a disciplina, proporcionando uma ligação entre o docente e os discentes. A Monitoria Acadêmica é regulamentada pela Lei nº 5540/68, que estabelece normas para a organização e operação do

ensino superior, e dispõe, no Art. 41, que as universidades devem instituir cargos de monitoria para estudantes de cursos de graduação (Assis et al., 2006).

Durante a monitoria, o aluno monitor passa por momentos desafiadores, pois, ele sai de sua zona de conforto e tem que lidar com isso de forma tranquila e confiante, para poder desempenhar de forma mais adequada o seu papel de monitor auxiliando o professor e os alunos, tendo um maior aproveitamento dessa experiência e passando o seu conhecimento para os demais colegas.

Segundo Gonçalves et al., (2021) monitoria representa uma oportunidade para aprendizagem e crescimento coletivo, oferecendo a vivência da abordagem do docente responsável. O monitor também adquire conhecimentos e experiências em diversas situações de aprendizagem, tanto dentro quanto fora da universidade, que lhe permitem colaborar de forma efetiva com o trabalho docente.

O monitor desempenha funções desde auxiliar o professor no preparo de uma aula prática até sanar dúvidas possíveis de seu conhecimento referente ao conteúdo da disciplina, que os alunos possam ter durante a disciplina. Desse modo, durante a monitoria é importante informar aos alunos que eles podem procurar os monitores para esclarecer dúvidas relacionadas ao conteúdo proposto no cronograma da disciplina. Segundo Nunes (2007), as pesquisas sobre aprendizagem cooperativa demonstram como os discentes podem aprender com seus colegas, evidenciando essa como uma estratégia de extrema importância para fomentar o apoio mútuo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria permitiu que os alunos de graduação através das aulas práticas pudessem aplicar o que foi visto em sala de aula na prática, complementando esses conhecimentos. Além dessa contribuição no processo de formação, esses alunos podem vir a ser futuros monitores da disciplina de piscicultura multiplicando assim essa experiência de monitoria.

REFERÊNCIAS

ASSIS, F. D; BORSATTO, A. Z., SILVA, P. D. D. D; PERES, P. D. L; ROCHA, P. R; LOPES, G. T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. enferm. UERJ**, p. 391-397, 2006.

FERRAZ, D. R.; AMARAL, A. A. Variação nictemeral dos parâmetros físico-químicos da água de um viveiro de cultivo de tilápia. **XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X**

Encontro Latino Americano de Pós-Graduação-Universidade do Vale do Paraíba, p. 21-22, 2010.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pró-Posições**. v. 27, n.1, p.133-153., 2016.

GONÇALVES, M. F; GONÇALVES, A. M; FIALHO, B. F; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

LEIRA, M. H.; CUNHA, L. T.; BRAZ, M. S.; MELO, C. C. V.; BOTELHO, H. A.; REGNIM, L. S. Qualidade da água e seu uso em pisciculturas. **Pubvet**, v. 11, n. 1, p. 11-17, 2017.

NASCIMENTO, A. J. S; DENADAI, M. S. PISCICULTURA NO BRASIL. **Tekhne e Logos**, v. 15, n. 1, p. 15-24, 2024.

NUNES, J. B. C. **Monitoria acadêmica: espaço de formação. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRN, p. 45-58, 2007.

PEREIRA, M. C; AZEVEDO, R. V; BRAGA, L. G. T. Óleos vegetais em rações para o híbrido tambacu (macho *Piaractus mesopotamicus* x fêmea *Colossoma macropomum*). **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v. 12, n. 2, p. 551-562, 2011.

SEBRAE – SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Criação de tilápias em tanques escavados. Natal: **Sebrae**, 2014.

FOTOSSÍNTESE DO CONHECIMENTO: MONITORIA ACADÊMICA ILUMINANDO O ENSINO DE BOTÂNICA AQUÁTICA COM AULAS PRÁTICAS E RECURSOS DIDÁTICOS

João Victor Boas Dias (joao.boas@discente.ufma.br);

Igor dos Santos (igor.roberlando@discente.ufma.br);

Ithallo Ferreira (ithallo.ribeiro@discente.ufma.br);

Luane Queiroz (luane.grq@discente.ufma.br);

Wildysson Borel (wb.barros@discente.ufma.br);

Yllana Marinho – Professora orientadora (yllana.marinho@ufma.br).

Curso de Engenharia de pesca do Centro de Ciências de Pinheiro – CCPI/UFMA

Resumo: A botânica aquática, que estuda plantas e organismos fotossintetizantes em ambientes aquáticos, enfrenta desafios no ensino devido à complexidade e falta de familiaridade dos alunos. Este estudo explora como a monitoria acadêmica pode melhorar o ensino de botânica aquática no curso de Engenharia de Pesca. Foram realizadas aulas práticas, plantões de dúvidas e atividades extracurriculares para abordar a diversidade e importância das algas. Monitores foram treinados em habilidades técnicas e comportamentais, facilitando a compreensão dos conceitos. Os principais desafios incluíram a heterogeneidade no conhecimento dos alunos e a manutenção do engajamento, superados com quizzes semanais e gincanas práticas. A monitoria resultou em melhorias significativas no desempenho acadêmico e satisfação dos alunos, promovendo a colaboração e o desenvolvimento de habilidades práticas. A abordagem colaborativa e as sessões de avaliação mútua fortaleceram o espírito de cooperação e troca de conhecimentos. A maioria dos alunos avaliou positivamente o auxílio da monitoria na disciplina, destacando seu impacto positivo no aprendizado.

Palavras-chave: Engenharia de Pesca; ficologia; algas; clorofila; biomassa.

1 INTRODUÇÃO

A botânica aquática é o ramo da botânica que estuda plantas e organismos fotossintetizantes em ambientes aquáticos, como rios, lagos, pântanos, manguezais e oceanos. Entre os principais grupos estudados estão as algas, organismos fotossintetizantes diversos que não possuem tecidos vasculares. Elas são classificadas com base em características moleculares, bioquímicas, morfológicas e reprodutivas (TORRES *et al.*, 2024).

As algas apresentam uma ampla variedade morfológica, desde formas unicelulares e coloniais (microalgas) até formas multicelulares complexas (macroalgas). As microalgas podem ser cocóides móveis ou imóveis e filamentos ramificados ou não ramificados, enquanto as macroalgas incluem formas como calcárias articuladas, folhas, texturas coriáceas,

e estruturas pseudoparenquimatosas ou parenquimatosas (SAHOO; POOJA, 2015; MUTANDA *et al.*, 2020; TORRES *et al.*, 2024).

A diversidade das algas se reflete na sua classificação em vários filos, como as algas verdes (Chlorophyta), vermelhas (Rhodophyta), marrons (Phaeophyceae, Ochrophyta) e cianobactérias (Cyanophyta). Outros grupos incluem Euglenophyta, Dinophyta e Heterokontophyta, cada um contribuindo para a complexidade dos ecossistemas aquáticos (SAHOO; POOJA, 2015). Essa diversidade se manifesta na composição bioquímica das algas, que são fontes naturais e sustentáveis de compostos ativos, como carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa (PUFAs), vitaminas, carotenoides e ficobiliproteínas (NOVA *et al.*, 2020). Tais características favorecem a utilização das algas em diversas áreas, como aquicultura, química, cosmética, farmacêutica, nutracêutica, produção de biocombustíveis, biopolímeros e tratamento de efluentes (KHANRA *et al.*, 2022).

SALATINO e BUCKERIDGE (2016) destacam que o ensino de botânica deve abranger a morfologia, reprodução, interações, diversidade e importância desses organismos para que sejam vistos como elementos ativos nos sistemas biológicos e sociais. No entanto, a botânica muitas vezes é ensinada de forma desmotivadora, com foco excessivo em terminologias complexas e uma ampla variedade de organismos, processos e conceitos. Isso tende a dificultar a identificação dos alunos com o estudo dessa ciência e a limitar sua conexão com o cotidiano (BARROS *et al.*, 2022). ZANI e LOW (2022) abordam a "cegueira botânica," uma tendência de ignorar as plantas no ambiente e não priorizá-las tanto quanto os animais. Evidências mostram que adultos lembram menos imagens de plantas do que de animais em tarefas de memória, mas que essa cegueira pode ser superada com técnicas de preparação perceptual.

Em relação ao ensino específico sobre algas, esses organismos são frequentemente mal compreendidos devido à sua complexidade e à falta de familiaridade. LIMA e GHILARDI-LOPES (2022) constataram que, apesar dos esforços para incluir o conhecimento sobre algas em cursos de graduação no Brasil, ainda há deficiências significativas. Essas conclusões destacam a necessidade de atualizar os currículos dos cursos que lidam com a botânica aquática, integrando descobertas recentes para melhorar o ensino sobre algas nas instituições de ensino superior brasileiras.

A diferença entre a rotina acadêmica e a cultura profissional pode resultar em lacunas de aprendizado, especialmente em disciplinas abstratas como a botânica (BARROS *et al.*,

2022). Segundo SILVA, GUIMARÃES e SANO (2017), integrar recursos práticos e dinâmicos aos conteúdos teóricos é essencial para superar essas barreiras, permitindo que os alunos compreendam não apenas os conceitos, mas também as importantes interações ambientais. Isso é alcançado por meio do contato com o cotidiano, ainda na etapa de formação dos futuros profissionais da educação.

Neste contexto, a monitoria acadêmica pode desempenhar um papel crucial na melhoria do ensino de botânica aquática, permitindo uma abordagem mais aprofundada, interativa e colaborativa no processo de ensino-aprendizagem. Através de aulas práticas e do uso de recursos didáticos, a monitoria pode facilitar a aprendizagem dos alunos, permitindo que compreendam melhor a diversidade e a importância das algas. As aulas práticas oferecem uma abordagem mais interativa e envolvente, onde os estudantes podem observar e identificar algas em laboratório e em campo. Além disso, recursos didáticos atualizados e de qualidade ajudam a superar as barreiras do ensino tradicional, tornando o aprendizado mais acessível e relevante. Para os monitores, a monitoria proporciona a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos na área específica, desenvolver habilidades de ensino e contribuir para o processo de aprendizagem de seus pares (BRAGAGNOLO FRISON; CORRÊA DE MORAES, 2011).

Ao iluminar o ensino de botânica aquática, a monitoria acadêmica não só enriquece a experiência educacional dos estudantes, mas também prepara futuros educadores para ensinar sobre a biodiversidade aquática de maneira eficaz e inspiradora. Neste estudo, o objetivo é explorar como a monitoria acadêmica, por meio de aulas práticas e recursos didáticos, pode melhorar a compreensão e o ensino da botânica aquática no curso de Engenharia de Pesca.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

2.1 Treinamento com a professora e monitores da disciplina

O treinamento foi projetado para fortalecer as competências da equipe na condução das atividades de monitoria, focando em aspectos técnicos e habilidades comportamentais. Inicialmente, a equipe elaborou um roteiro detalhado que incluía aulas práticas, plantões de dúvidas, questionários de revisão e quizzes. Os monitores foram capacitados a comunicar

informações de forma clara e concisa, facilitando a troca de conhecimento e assegurando a compreensão dos conceitos de botânica aquática.

O treinamento também abordou a resolução de problemas, capacitando os monitores a identificar e solucionar desafios de maneira proativa e flexível. O treinamento incentivou a colaboração e o trabalho em equipe entre os monitores e a professora, promovendo um espírito de cooperação que aprimorou o processo de ensino-aprendizagem. Por fim, a professora apresentou os monitores nos primeiros dias da disciplina para que os alunos os conhecessem.

2.2 Aulas práticas

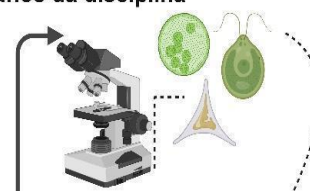
Durante a disciplina, foram elaboradas e realizadas cinco aulas práticas que incluíram atividades em campo, onde os alunos aprenderam a coletar micro e macroalgas utilizando equipamentos específicos. Eles também foram instruídos a medir a fotossíntese e a produtividade primária no ambiente aquático, compreendendo as interações ecológicas, especialmente o papel das algas na fotossíntese e na cadeia alimentar aquática.

Após a coleta, os alunos participaram da identificação das micro e macroalgas em laboratório, utilizando microscópios e chaves de identificação. Para aprofundar o entendimento sobre a importância e as aplicações das algas, os monitores, junto com a professora, desenvolveram aulas sobre o isolamento, cultivo e avaliação do crescimento de microalgas. Nestas aulas, os alunos praticaram técnicas de isolamento, preparação de meio de cultura, contagem e monitoramento do crescimento das microalgas.

Para aumentar o engajamento, foram organizadas gincanas nas quais grupos de estudantes cultivavam microalgas. O grupo que alcançava o maior crescimento e produtividade das microalgas ganhava pontos extras na disciplina, incentivando o comprometimento e a aplicação prática do conhecimento adquirido.

Aulas práticas com monitores e alunos da disciplina

Coleta das algas e medição da fotossíntese



Identificação das algas



Aula em campo com os alunos e monitores da disciplina



Cultivo e isolamento

Fonte: Próprio autor

2.3 Plantões de dúvidas e recursos didáticos

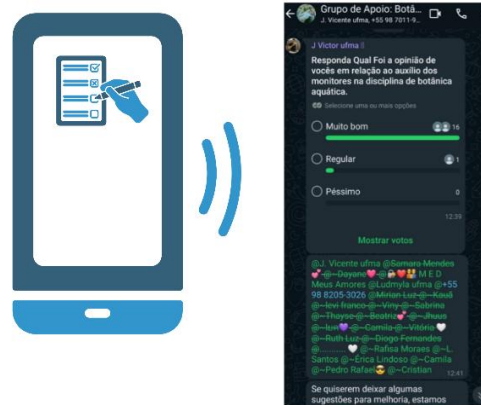
Os monitores estabeleceram horários fixos semanais para os plantões, com alguns responsáveis pela manhã e outros pela tarde, para acomodar diferentes disponibilidades dos alunos. Os plantões ocorriam em um local fixo e acessível dentro da instituição. Além disso, foi criado um grupo no WhatsApp para esclarecer dúvidas e resolver problemas relacionados à disciplina.

Nesse grupo, foram compartilhados materiais didáticos complementares, como fotos das algas, resumos, slides e materiais extras. Antes das avaliações, exercícios de revisão e nivelamento eram disponibilizados antecipadamente. Semanalmente, quizzes no WhatsApp avaliavam o nível de conhecimento dos alunos sobre os conteúdos abordados, visando melhorar o aprendizado.

O grupo também estimulava a participação ativa dos alunos, proporcionando um ambiente de engajamento contínuo. Sessões semanais revisavam o progresso, esclareciam dúvidas recorrentes e ofereciam orientações adicionais. Acompanhamento individual foi oferecido a alunos com dificuldades persistentes. O progresso dos alunos foi monitorado ao longo do projeto, ajustando o suporte conforme a evolução de cada um. Além disso, no final

da disciplina, foi realizada uma enquete para coletar a opinião dos alunos sobre a atuação dos monitores na disciplina de botânica aquática.

Enquete sobre a avaliação da monitoria



Fonte: Próprio autor

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Uma das principais dificuldades foi lidar com a heterogeneidade no nível de conhecimento dos alunos. Alguns possuíam conhecimento avançado, enquanto outros apresentavam grandes lacunas. Essa disparidade foi agravada pelo atraso da convocação da segunda lista de espera do SISU, que fez com que alguns alunos comesçassem as aulas mais tarde. Para atender a todos, foi necessário ajustar a metodologia, oferecendo materiais de suporte e acompanhamento individualizado para aqueles com maiores dificuldades.

Manter o engajamento contínuo dos alunos, especialmente nos plantões de dúvidas e atividades extracurriculares, foi um desafio constante. A introdução de quizzes semanais e gincanas práticas ajudou a manter o interesse e o comprometimento dos alunos. A criação de um grupo no WhatsApp facilitou a distribuição de materiais e a comunicação eficiente.

A monitoria permitiu aos alunos aprofundarem seu conhecimento técnico em botânica aquática por meio de aulas práticas e atividades de campo. As aulas práticas e a identificação de algas em laboratório proporcionaram uma experiência de aprendizado na prática e na experiência direta, essencial para a compreensão dos conceitos teóricos. Os alunos desenvolveram habilidades de pesquisa, desde a coleta e identificação de algas até o isolamento e cultivo de microalgas. A orientação contínua dos monitores e a realização de atividades práticas supervisionadas facilitaram o desenvolvimento dessas competências.

As atividades de quizzes e gincanas estimularam o pensamento crítico e a aplicação prática do conhecimento. O projeto de monitoria incentivou a colaboração e o trabalho em equipe entre alunos, monitores e professora. A abordagem colaborativa, com atividades em grupo e sessões de feedback mútuo, fortaleceu o espírito de cooperação e a troca de conhecimentos entre os participantes. Além disso, a maioria dos alunos considerou o auxílio da monitoria na disciplina de botânica aquática como muito positivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria proporcionou uma melhoria significativa no desempenho acadêmico dos alunos, aumentando a satisfação com a disciplina e reduzindo a taxa de reprovação, o que fortaleceu o ensino e a retenção no curso. Os monitores desenvolveram habilidades didáticas, técnicas e científicas, tornando-se mediadores eficazes no processo de ensino-aprendizagem e promovendo a autonomia intelectual e pessoal.

A interação mais próxima entre professora, monitores e alunos monitorados resultou em melhores aprovações, maior participação e uma experiência acadêmica enriquecedora para todos os envolvidos.

Perspectivas futuras incluem a ampliação do projeto de monitoria para outros componentes curriculares, visando replicar os benefícios observados e continuar aprimorando a qualidade do ensino e a experiência acadêmica. Além disso, planeja-se a implementação de novas estratégias de monitoria, como a inclusão de gamificação, jogos didáticos e a realização de avaliações contínuas pelos monitores da disciplina para garantir a eficácia e o impacto positivo do projeto de monitoria na disciplina de botânica aquática.

REFERÊNCIAS

- BARROS, K. P. *et al.* Jogos didáticos no ensino de botânica: uma abordagem lúdica desenvolvida na monitoria acadêmica. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, 15 jul. 2022. v. 6, n. 1, p. 91. Disponível em: <<https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/3988>>.
- BRAGAGNOLO FRISON, L. M.; CORRÊA DE MORAES, M. A. As Práticas De Monitoria Como Possibilitadoras Dos Processos De Autorregulação Das Aprendizagens Discentes. **Poiesis Pedagógica**, 2011. v. 8, n. 2, p. 144–158.
- KHANRA, A. *et al.* Green bioprocessing and applications of microalgae-derived biopolymers as a renewable feedstock: Circular bioeconomy approach. **Environmental Technology and Innovation**, 2022. v. 28, p. 102872. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.eti.2022.102872>>.

- LIMA, G. S. De; GHILARDI-LOPES, N. P. “Algas” nos projetos pedagógicos de curso de instituições de ensino superior brasileiras. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, 2022. v. 15, p. 1103–1121.
- MUTANDA, T. *et al.* Biotechnological Applications of Microalgal Oleaginous Compounds: Current Trends on Microalgal Bioprocessing of Products. **Frontiers in Energy Research**, 2020. v. 8, n. December, p. 1–21.
- NOVA, P. *et al.* Foods with microalgae and seaweeds fostering consumers health: a review on scientific and market innovations. **Journal of Applied Phycology**, 2020. v. 32, n. 3, p. 1789–1802.
- SAHOO, D.; POOJA, B. **Part I: Biology of Algae**. [S.l.]: [s.n.], 2015. V. 26.
- SALATINO, A.; BUCKERIDGE, M. “Mas de que te serve saber botânica?” **Estudos Avancados**, 2016. v. 30, n. 87, p. 177–196.
- SILVA, J. R. S. Da; GUIMARÃES, F.; SANO, P. T. Estratégias de ensino de Botânica: como estas são desenvolvidas por professores universitários brasileiros e portugueses? **Enseñanza de las Ciencias**, 2017. p. 1917–1922.
- TORRES, P. *et al.* Comprehensive evaluation of Folin-Ciocalteu assay for total phenolic quantification in algae (Chlorophyta, Phaeophyceae, and Rhodophyta). **Algal Research**, 2024. v. 80, n. February, p. 103503. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.algal.2024.103503>>.
- ZANI, G.; LOW, J. Botanical priming helps overcome plant blindness on a memory task. **Journal of Environmental Psychology**, 2022. v. 81, n. January 2021, p. 101808. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2022.101808>>.

MONITORIA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA II PARA A ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Rodrigues de Oliveira (jessica.ro@discente.ufma.br)

Nicolas Eduardo Machado Silva (nicolas.eduardo@discente.ufma.br)

Tamires Barradas Cavalcante – Professora Coordenadora (tamires.cavalcante@ufma.br)

Luciane Sousa Pessoa Cardoso – Professora orientadora (luciane.sp@ufma.br)

Curso de Enfermagem do Centro de Ciências de Pinheiro – CCPI/UFMA

Resumo: Objetivo: Expor a experiência e análise crítica de acadêmicos de enfermagem no desempenho de suas atividades de monitoria na disciplina semiologia e semiotécnica II para enfermagem em uma instituição de ensino superior da cidade de Pinheiro, Maranhão, no período compreendido entre os meses de janeiro de 2024 a julho de 2024. Método: as atividades foram realizadas no laboratório de enfermagem e efetuaram-se de duas formas: na primeira, ocorria o acompanhamento pelos monitores, juntamente com os professores das aulas práticas da disciplina e, na segunda, os monitores realizavam as atividades de orientação aos alunos que estavam cursando a disciplina. Resultados e Discussões: a Monitoria possibilita uma experiência diferenciada ao aluno que por ela opta, visto as inúmeras experiências que podem ser vivenciadas em seu âmbito, além de contribuir para construção de consciência e prática de docência que contribuem para o currículo acadêmico. Conclusões: por meio dessa atividade, os monitores desenvolvem ações de ensino, pesquisa e extensão que possibilitam a consolidação de conhecimentos, além do mais sintetizam uma análise crítica e reflexiva sobre a arte de ensinar por meio da experiência.

Palavras chave: Enfermagem; ensino; educação em enfermagem; estudantes de Enfermagem; monitoria.

1 INTRODUÇÃO

O estudo da enfermagem é uma arte que relaciona os cuidados com o ser humano, que trabalham individualmente e coletivamente em prol do bem estar, no qual envolve uma série de conhecimentos técnicos e científicos, desenvolvidos por meio de práticas sociais, éticas e políticas que ocorrem através do ensino, pesquisa e extensão. Os enfermeiros podem trabalhar em diferentes funções de atendimento ao paciente, que envolvem tanto seu estilo de formação quanto seu local de trabalho. No Brasil, o sistema de enfermagem trabalha ao redor de três níveis da profissão, com funções específicas: Para o nível superior, o enfermeiro; ao nível médio, o técnico em enfermagem, e ao nível fundamental, o auxiliar de enfermagem (Cofen,2022).

A inclusão da disciplina de Semiologia e Semiotécnica nos cursos de enfermagem tornou-se obrigatória a partir da reestruturação curricular de 1994, conforme estabelecido

pela Portaria nº 1721, de 15 de dezembro de 1994 (Nunes et al., 2022). O uso da semiologia pelos profissionais de saúde é de suma importância para implementação do cuidado, esta pode ser entendida como o estudo dos sinais e sintomas apresentados, para elaborar diagnósticos e, assim, promover o cuidado e reabilitação em sociedade (Sayd et. al., 2021). A semiotécnica versa sobre as ações que sucedem ao exame físico. (Melo et al., 2016).

O PPC vigente do curso de enfermagem do Centro de Ciências de Pinheiro foi aprovado por meio da Resolução Nº 1.298, de 1 de julho de 2015, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A matriz curricular implantada a no componente curriculares do curso de Enfermagem do Campus de Pinheiro voltados para esta área são: Fundamentos da Prática e da Assistência de Enfermagem III: Semiologia e Semiotécnica I (30 horas teóricas e 30 práticas) e Fundamentos da Prática da Assistência de Enfermagem IV: Semiotécnica e Semiotécnica II (60 horas teóricas e 60 práticas).

A monitoria oferece ao aluno uma experiência enriquecedora, permitindo a consolidação de conhecimentos teórico-práticos, segurança na execução de procedimentos da disciplina e maior visibilidade acadêmica. A monitoria em Semiologia e semiotécnica é método de ensino relatado em estudos, de forma semelhante ao adotado no presente contexto: nas aulas teóricas são utilizadas aulas expositivo dialogadas, resolução de casos clínicos, elaboração de registros de enfermagem; nas aulas práticas são utilizados os laboratórios de enfermagem para o desenvolvimento de habilidades nos estudantes de forma simulada, e posteriormente as práticas acontecem em ambiente hospitalar, onde o discente atua na prestação de cuidado ao indivíduo, sempre acompanhado do docente alocado (Lira Neto, 2021).

A monitoria visa aperfeiçoar as atividades teóricas e práticas dos referidos módulos, com o objetivo de fortalecer o uso de metodologias ativas de ensino, bem como fornece o aprendizado sobre a área de conhecimento objeto da monitoria, além de proporcionar crescimento profissional dos monitores, estimulando o desenvolvimento de habilidades de ensino e liderança.

O componente curricular Fundamentos da Prática e da Assistência de Enfermagem IV: Semiologia e Semiotécnica II é essencialmente prático, envolvendo atividades em laboratórios e ambientes de atendimento como postos de saúde, ambulatórios e hospitais. Ele deve se integrar com outras disciplinas do curso, como o Processo de Enfermagem, estudos de casos clínicos e tecnologias em saúde. A monitoria é fundamental para criar

materiais didáticos e coordenar as práticas, incluindo a organização de simulações clínicas, aprendizagem sobre tecnologias de avaliação em enfermagem, e elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) para atividades de semiotécnica (CONSEPE, 2024).

O relato de uma experiência vai além de uma simples descrição de atividades, pois permite uma compreensão mais aprofundada da experiência apresentada. Ao ler o relato, é possível entender melhor a experiência descrita e compará-la com outras similares do ponto de vista teórico, promovendo uma reflexão mais ampla sobre o tema. Assim, o relato de experiência é valioso, pois estimula novas discussões e fornece subsídios importantes para o desenvolvimento de pesquisas.

Assim, tem-se como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no desempenho de suas atividades de monitoria na disciplina semiologia e semiotécnica II para enfermagem em uma IES, situada na cidade de Pinheiro-MA, no período compreendido entre os meses de janeiro de 2024 a junho de 2024.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Este estudo retrospectivo descritivo, de natureza qualitativa, consiste em um relato de experiência realizado no curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, no Campus de Pinheiro-MA, com base nas vivências dos monitores da disciplina de Semiologia e Semiotécnica II para Enfermagem que desenvolveram atribuições diversas, tais como a participação no planejamento do componente, elaboração de materiais didáticos, criação de roteiros de ensino prático e formação de questões discursivas e assertivas, novas tecnologias de ensino, com utilização de simuladores de baixo custo e *moulage*, acompanhamento em grupos de estudo e de práticas de laboratório e hospital e elaboração de relatório de atividades para apresentação no Seminário de Avaliação do Programa de Monitoria.

No plano da disciplina de Semiologia e Semiotécnica II para Enfermagem, as atividades de monitoria foram desenvolvidas por alunos-monitores que anteriormente cursaram a referida disciplina. Ademais, os estudantes foram selecionados através de um processo seletivo instituído no primeiro semestre de 2024, por meio de edital para projetos de monitoria da Pró Reitoria de Ensino da Universidade. O mesmo ocorreu por meio de uma prova escrita, constituída de dez questões, sendo oito objetivas e duas discursivas. Foram

selecionados dois monitores e foram distribuídos de acordo com a disponibilidade de horários de cada um e as necessidades de ensino do componente modular.

A disciplina de Semiologia e Semiotécnica II aborda conteúdos mais aprofundados como bases para o cuidado de enfermagem, cálculo, dosagem, aprazamento de medicamentos, soroterapia, necessidades de higiene e conforto, oxigenoterapia, necessidades nutricionais, necessidades de eliminações, necessidades de integridade da pele, dentre outros, contendo 60 h/a destinados a conteúdos teóricos ministrados em sala de aula e 60h/a destinados a atividades práticas divididas entre laboratório e hospital.

As aulas ministradas da disciplina acompanham um cronograma organizado antecipadamente, onde constituem todas as atividades que seriam desenvolvidas ao longo do período, distribuídas pelas datas referentes aos dias da disciplina e os professores que iriam ministrá-las.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Os princípios fundamentais da assistência de enfermagem constituem um corpo de conhecimento único e essencial na área da enfermagem. Eles formam a base para a prática em diversos contextos, como atenção básica, saúde do adulto, saúde da mulher, pediatria, e nas áreas de clínica médica e cirúrgica, entre outras.

A formação de grupos é uma abordagem eficaz na prática pedagógica, simulando a sociedade e preparando os alunos para a vida em comunidade. A interação em grupo desenvolve comportamentos sociais adequados e favorece o ensino, a pesquisa e a extensão. Além disso, estimula a interação entre alunos e monitores, contribuindo para o desenvolvimento profissional e a consciência democrática dos participantes.

O laboratório de Enfermagem destina-se ao desenvolvimento de atividades de conteúdo prático. As turmas são divididas em grupos que contêm professores para ministrar aulas práticas e seus monitores para auxiliá-los, para que a aprendizagem ocorra de forma mais individualizada, com treinos de habilidades e simulação de casos clínicos. A rotina do laboratório abrange suas operações durante a manhã e tarde, atendendo tanto às aulas práticas quanto o suporte aos alunos. Para as aulas práticas, os professores fazem o agendamento e requisitam o material necessário aos monitores, que por sua vez auxiliam no planejamento, organização e preparo dos materiais e salas de práticas.

Os alunos, por outro lado, marcam horários para tirar dúvidas e praticar

procedimentos com os manequins do laboratório comunicando aos monitores a necessidade. Em todos os períodos, as atividades no laboratório são supervisionadas pelos monitores, que, no entanto, não têm permissão para ministrar aulas ou substituir os professores, porém, cabe entre suas funções e responsabilidade revisar conteúdos já ministrados por professores, sejam em sala de aula ou laboratório.

Dentre os desafios, para que o aluno possa participar das atividades no laboratório, é essencial o uso de equipamentos básicos de proteção individual (EPI), como sapatos fechados e jaleco. Essa obrigatoriedade, no entanto, pode gerar insatisfação entre alguns alunos que tentam entrar no laboratório sem os itens necessários e, por isso, acabam sendo solicitados a se retirar do local.

Observa-se que, fora dos horários de aula prática no laboratório, a procura dos alunos para esclarecer dúvidas sobre o conteúdo ministrado é bastante limitada. No entanto, essa situação muda significativamente na semana que antecede as atividades avaliativas, especialmente em relação às avaliações práticas, os alunos solicitam aos monitores que desenvolvam atividades de revisão prática no laboratório e desenvolvam também listas de exercícios com questões assertivas e discursivas.

A monitoria permite que os alunos formem vínculos valiosos com o monitor, que serve como referência e orientador prático devido à sua experiência. A proximidade com professores também facilita o aprendizado e oferece oportunidades em pesquisa e extensão. No entanto, as universidades costumam focar a monitoria apenas no ensino, e é importante incentivar a integração com pesquisa e extensão. Com o suporte adequado, o monitor pode atuar em todas essas áreas e, ao lidar com diversas metodologias de ensino, desenvolve uma análise crítica e cria sua própria metodologia, impactando positivamente sua futura carreira docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria tem se mostrado fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional dos monitores, permitindo-lhes participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, e aprofundar seus conhecimentos. Apesar de oferecer uma experiência de aprendizado rica e uma visão detalhada do processo educacional, desafios como a não conformidade com normas de biossegurança por partes dos alunos e a falta de materiais adequados nos campos de laboratórios têm impactado o desempenho. Esses problemas

foram parcialmente resolvidos com uma organização prévia eficaz, por meio de cooperação e logística entre professores e monitores, com desenvolvimento de novas tecnologias de ensino-aprendizagem. Recomenda-se a realização de pesquisas para explorar e aprimorar essa metodologia de ensino em diversos cursos, incluindo enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes para Monitoria Acadêmica em Cursos de Saúde*. Brasília: MEC, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria nº 1.721, de 15 de dezembro de 1994. Estabelece o currículo mínimo do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 dez. 1994. Seção 1, p. 19.801.
- COSTA, Renata de Souza. Impactos da monitoria nas práticas clínicas de enfermagem: uma revisão integrativa. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 3, p. 215-223, 2019. DOI: 10.5935/1678-6343.20190038.
- FERREIRA, Júlia Maria; ALMEIDA, Roberto. Monitoria e aprendizagem em cursos de enfermagem: um estudo de caso. *Jornal de Educação em Saúde*, v. 12, n.2, p.145-152, 2021. Disponível em: <http://www.educacaoemsaude.com.br/monitoria>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- MELO, Gabriela de Sousa Martins et al. Semiologia e Semiotécnica da enfermagem: avaliação dos conhecimentos dos graduandos sobre procedimentos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 2, p. 249-256, mar. 2027.
- NUNES, Vilani Medeiros Araújo. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 2, n. 2, p. 464-471, 2012.
- OLIVEIRA, Maria Clara; MARTINS, Pedro. Desafios e benefícios da monitoria em enfermagem: um estudo longitudinal. *Revista de Educação e Saúde*, v. 9, n. 4, p. 99-108, 2022. Disponível em: <http://www.educacaoesaude.org.br/artigos/monitoria>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- OLIVEIRA, Maria de Fátima. O papel da monitoria na formação de enfermeiros: uma abordagem crítica. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2021.
- SAYD, J. D.; SILVA, D. D. A.; RIBEIRO, M. P. D. O aprendizado de semiologia em um currículo tradicional. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 27, p. 104-113, 2021.
- SILVA, João da. *Monitoria em Enfermagem: Conceitos e Aplicações*. São Paulo: Editora Universitária, 2020.
- SANTOS, Ana Paula; SILVA, Carlos Alberto. A eficácia da monitoria em enfermagem no desenvolvimento de habilidades práticas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 5, p. 789-798, 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) - 2022. Portal da UFMA. Disponível em: <https://portaldpadrao.ufma.br/proen/conselhos-universitarios/consepe/consepe-2022>. Acesso em: 27 jul. 2024.

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA MONITORIA DE ENSINO APLICADA A ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA

Mariana Rodrigues dos Santos (mariana.rodrigues1@discente.ufma.br)

Daniel Martins Lima (martins.daniel@discente.ufma.br)

Renan Coelho Santana Costa (renan.csc@discente.ufma.br)

Aurean D'Éça Junior – Professor orientador (aurean.junior@ufma.br)

Thais Furtado Ferreira – Professora orientadora (thais.furtado@ufma.br)

Santana de Maria Alves de Sousa – Professora Coordenadora do projeto
(santana.sousa@ufma.br)

Curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS/UFMA

Resumo: Introdução: A monitoria acadêmica é um dos grandes fundamentos do ensino nas universidades e consiste em uma atividade de ensino-aprendizagem alicerçada no componente curricular do curso de graduação. Em tese os discentes transmitem conteúdos de modo teórico-prático em consonância com as referências bibliográficas indicadas pelos docentes. O trabalho da monitoria objetiva compartilhar conhecimento teórico-prático estruturado, reflexão crítica, bem como melhoria a ser implementada durante o seu exercício. **Planejamento e desenvolvimento de atividades:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa, a fim de relatar a experiência dos discentes do curso de enfermagem no desenvolvimento das atividades na monitoria da disciplina de Saúde do Adulto II do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, campus São Luís. **Desafios e Contribuições:** Destacou-se a inexperiência pedagógica dos monitores, o laboratório carente de instrumentos adequados à prática e a dificuldade de compatibilidade de horários entre estudantes. Quanto às contribuições, ocorreu a elaboração de materiais educativos, tutoria, resolução de dúvidas e ensino teórico-prático dos procedimentos. **Considerações Finais:** A monitoria é um projeto de ensino capaz de aperfeiçoar o monitor no âmbito técnico-científico e pedagógico, além de colaborar com o aprendizado dos discentes por meio de um ensino significativo associado a metodologias ativas.

Palavras-Chave: tutoria; Educação em Saúde; Enfermagem Perioperatória.

1 INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica tornou-se um Programa obrigatório nas Universidades brasileiras pela lei nº 5.540/1968, remunerada e considerada título para posterior ingresso na carreira de magistério superior. Posteriormente, a lei 5.540/1968 foi revogada pela lei nº 9.394/1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, a qual possibilitou o aproveitamento dos discentes do ensino superior para a função de monitor em conformidade com seu rendimento e planos de estudos inerentes a uma determinada disciplina (Brasil, 1996; Oliveira *et al.*, 2020; Barros *et al.*, 2020).

Embora a monitoria tenha sido regulamentada desde 1968 pela lei federal, sua institucionalização na Universidade Federal do Maranhão ocorreu pela Resolução nº 134/1999 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), que trouxe essa função como preparatório para o exercício da docência. Houve, então, o refinamento das resoluções institucionais à medida que os anos se passaram. Por meio do conceito de monitoria, surge a necessidade de um Projeto de Ensino de Monitoria (PEM), assim como de responsabilidades existentes entre docentes e discentes envolvidos (UFMA, 1999; UFMA, 2024).

São estabelecidos como pré-requisitos para a monitoria: estar matriculado em um curso de graduação da universidade; ter obtido a aprovação na disciplina da monitoria; demonstrar conhecimento curricular a respeito do conteúdo programático de acordo com a forma de avaliação do coordenador do PEM; ter disponibilidade de doze horas semanais e estar ciente da legislação que rege a monitoria (Pedrosa; Silva; Aguiar, 2022; UFMA, 2024).

A monitoria consiste em uma atividade de ensino-aprendizagem alicerçada no componente curricular do curso de graduação. Em tese, os discentes transmitem conteúdos de modo teórico-prático em consonância com as referências bibliográficas indicadas pelos docentes. De modo instrumentalizado, os monitores realizam práticas em laboratório e nas unidades de saúde, encontros para revisão de conteúdo, estudos dirigidos e produção de materiais didáticos que visem facilitar o processo de aprendizagem dos discentes matriculados na disciplina (Pinho; Dourado; Oliveira, 2021; Silva *et al.*, 2021).

O exercício da monitoria constitui-se em um catalisador de aprendizagem entre estudantes, tendo em vista que se faz necessário buscar tanto evidências científicas como desenvolver competências e habilidades práticas para ministrar um conteúdo. Fatores estes que cooperam para o monitor ter uma formação crítica, reflexiva e humanística, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem Quando a universidade investe ações nesse âmbito, observa-se o cumprimento da sua tríade constituinte (ensino, pesquisa e extensão). (Colares; Oliveira, 2020; Fontes *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021).

Para mais, a monitoria incentiva o acolhimento e trocas solidárias, em um espaço que permite tentativas, erros e aprendizados entre estudantes. Nessa perspectiva, a monitoria facilita a aprendizagem e se constitui em um importante instrumento pedagógico para melhoria do ensino, além de proporcionar maior confiança e habilidade aos estudantes para

lidar com os usuários (Botelho *et al.*, 2019; Souza *et al.* 2021).

Por essa relevante contribuição na formação acadêmica, tal iniciativa de ensino se torna fundamental no combate a defasagem educacional oriunda da pandemia do coronavírus, tendo em vista que todos os acadêmicos foram prejudicados, principalmente aqueles que estavam nos primeiros períodos, pois precisaram se adequar ao modelo remoto emergencial para aprender as disciplinas que são alicerce para a compreensão desde a fisiopatologia do corpo humano aos Fundamentos de Enfermagem (Pereira; Rosada; Tarcia, 2023).

Desse modo, o respectivo trabalho visa relatar as experiências de acadêmicos do Curso de Enfermagem no desenvolvimento de suas atividades de monitoria na disciplina curricular intitulada "Saúde do Adulto II", bem como também trazer a percepção, desafios, conquistas e principais atividades realizadas, assim, se tornando um registro científico capaz de ser implementado e servir como referência para outros trabalhos acadêmicos.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, a fim de descrever o planejamento, as atividades desenvolvidas, bem como contribuições e desafios emergidos nesse processo. A monitoria ocorreu em dois semestres, compreendendo os períodos de outubro a dezembro de 2023 e março a julho de 2024.

O Curso de Enfermagem tem duração de cinco anos, o que contabiliza dez semestres letivos. Durante os quais os discentes, desde o início, são inseridos na realidade do serviço de saúde, visando à integração ensino-serviço-comunidade, além de realizar aulas práticas no laboratório da universidade. Cada período do curso é norteado por um eixo estruturante tendo como centro a atenção ao ser humano e suas necessidades básicas, o qual é desenvolvido a partir de conteúdos e habilidades inerentes ao período em questão.

Assim, a disciplina de Saúde do Adulto II é ministrada no 6º período e visa fundamentar o estudante na assistência integral e humanizada a pessoas que necessitam de intervenções cirúrgicas, no período perioperatório, atuando nas suas necessidades biopsicossociais. Essa disciplina conta com um conteúdo programático que abrange o Processo de cuidar ao adulto com necessidades pré- operatórias, trans-operatórias e pós-operatórias de cirurgias do sistema respiratório, cardiovascular, gastrointestinal, urológico, neurológico e osteomuscular (UFMA, 2015).

Para estabelecer contato entre as partes envolvidas (discentes, monitores e docentes) criou-se um grupo entre os monitores-discentes (criado a cada semestre) e outro com os monitores-docentes (permanente) na rede social *Whatsapp*®. Nesse canal, realizou-se compartilhamento de informações, materiais de estudo, experiências, soluções de dúvidas em tempo hábil e agendamento de aulas práticas no laboratório. Assim, o monitor além de cooperar com o aperfeiçoamento do aprendizado tornou-se um elo entre os docentes e discentes, por meio do *feedback* entre as partes.

Foram realizadas aulas de revisão de conteúdo no *Google Meet* em períodos de véspera de provas, programadas com antecedência em horários flexíveis e/ou no contraturno das atividades curriculares dos monitores e dos discentes. Os assuntos abordados foram escolhidos conforme a necessidade dos discentes, foram eles: Sistemas de Classificação das Práticas de Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória; Processo de Enfermagem; Pré Operatório Geral; Tempos cirúrgicos; Fios e agulhas cirúrgicas; Eletrocirurgia; Anestesia em Centro Cirúrgico.

Assim como também foram desenvolvidas aulas em laboratório no intuito de desenvolver as habilidades relacionadas aos procedimentos de cuidados com usuários em período perioperatório tais como: Curativo de lesões fechadas; manuseio e curativo de cateteres, introdutores, estomias e drenos; retirada de pontos cirúrgicos, sondagem vesical de demora, aplicação da Escala de Aldret Kroulik, aplicação da Escala de Avaliação de Risco para o Desenvolvimento de Lesões Decorrentes do Posicionamento Cirúrgico (ELPO), *Checklist* de Cirurgia Segura, avaliação de exames Pré-operatórios e normas de Centro Cirúrgico.

Durante as aulas implementamos a aprendizagem baseada em problemas, metodologia ativa que desenvolve tanto a tomada de decisão como o raciocínio clínico e crítico. A monitoria também possibilitou acompanhar os discentes durante as práticas hospitalares na clínica cirúrgica e no centro cirúrgico para orientar e acompanhar os estudantes quanto a avaliação de enfermagem, as orientações de enfermagem ao usuário (a), os procedimentos de enfermagem, os registros e anotações e as evoluções no prontuário do paciente.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

A disciplina de Saúde do Adulto II do Departamento de Enfermagem abrange diversos

conceitos que perpassa uma vasta complexidade no contexto acadêmico, trazendo para a monitoria oportunidades de contribuir para o desempenho teórico e prático dos estudantes de graduação, com o objetivo de formar os estudantes com capacidade de atuar na clínica cirúrgica e centro cirúrgico de forma qualificada. Dentre os desafios, destacam-se a inexperience pedagógica dos monitores, laboratório carente de instrumentos adequados à prática, a dificuldade de compatibilidade de horários entre estudantes e monitores em virtude do curso ser integral, além da ausência de bolsa, necessário a manutenção dos monitores.

Entretanto, esses desafios serviram de estímulo para o exercício da criatividade para adaptar instrumentos de estudos tanto teóricos como práticos.

Nessa perspectiva, os monitores contribuem no processo de ensino- aprendizagem da turma a partir das seguintes atividades: elaboração de materiais educativos; tutoria durante o laboratório; resolução de dúvidas; ensino prático dos procedimentos de acordo com os Protocolos Operacionais Padrão do Hospital Universitário da UFMA. Tais ações cooperaram para o desenvolvimento das habilidades técnicas dos estudantes, observação e práticas baseadas em evidências.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a monitoria da disciplina Saúde do Adulto II (clínica cirúrgica e centro cirúrgico) proporciona um aperfeiçoamento significativo das habilidades dos estudantes, além de promover o compartilhamento de conhecimento entre alunos, docentes e monitores. Essa interação entre estudante e monitor facilita o processo de aprendizagem, uma vez que os monitores têm uma relação mais próxima e adaptada à realidade dos estudantes.

Essa proximidade permite uma sensibilidade maior às necessidades dos alunos e uma comunicação mais horizontal, fazendo com que os estudantes se sintam mais à vontade para recorrer aos monitores, solucionar dúvidas e questionamentos, o que facilita a aprendizagem.

Além disso, a comunicação efetiva foi uma ferramenta essencial para fortalecer a colaboração entre os monitores e os professores da disciplina, que por meio de reuniões e redes sociais relataram a necessidade de participação dos monitores para aperfeiçoar os conhecimentos, habilidades técnicas-emocionais e aprimoramento do raciocínio clínico-

crítico dos estudantes.

Dessa maneira, o exercício da monitoria ao oferecer um suporte teórico e prático destaca-se por ser uma ferramenta essencial para academia e facilitar o aprendizado, de modo a promover uma educação de qualidade, sendo essencial para formação de profissionais competentes e seguros para atuar na profissão. A monitoria também fortalece o discente monitor no desenvolvimento de habilidades no campo da docência, tais como liderança, comunicação efetiva, proatividade, ética, flexibilidade e domínio dos conteúdos.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. W. M. S. *et al.* Monitoria acadêmica em enfermagem: uma revisão de literatura/Academic monitoring in nursing: a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 4785–4794, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-

067. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10317>. Acesso em: 28 jul. 2024.

BOTELHO, L. V. *et al.* Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sciencies**, Macaé, v. 44, n. 01, p. 67-74, 2019. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcs/shs/article/view/1140/836>. Acesso em: 30 jul. 2024

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, dez.1996.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm. Acesso em: 28 jul. 2024.

COLARES, K. T. P.; OLIVEIRA, W. Uso de metodologias ativas sob a ótica de estudantes de graduação em Enfermagem. **Revista Sustinere**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 374–394, 2020. DOI: 10.12957/sustinere.2020.45088. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/45088>. Acesso em: 28 jul. 2024

FONTES, F. L. L. *et al.* Use of active methodologies in the Nursing graduate course: an opportunity to overcome the traditional teaching model. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e35410111774, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11774. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11774>. Acesso em: 28 jul. 2024.

OLIVEIRA, L. F. de *et al.* The contribution of academic Nursing monitoring in clinical surgery on the student-monitor perspective. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e489997374, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7374. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7374>. Acesso em: 27 jul. 2024.

PEDROSA, E. E. S.; SILVA, L. C.; AGUIAR, V. F. F. Contribuições da monitoria acadêmica no processo de formação do enfermeiro: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 62082–62089, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n9-109. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/51955>. Acesso em: 28 jul. 2024.

PEREIRA, D.M.; ROSADA, S.C.; TARCIA, R.M. Emergency remote teaching and nursing education during the COVID-19 pandemic: A narrative review. *Research, Society and Development*, (S.l.), v. 12, n.14, p. e45121444401, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i14.44401. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44401>. Acesso em: 10 jul. 2024.

PINHO, P. C. S.; DOURADO, A. G. C.; OLIVEIRA, K. E. C. A. Monitoria em enfermagem no tratamento de feridas / Nursing monitor in wound care. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 28075–28086, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n3-497. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26654>. Acesso em: 27 jul. 2024.

SILVA, A. K. A, *et al.* Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 95, n. 33, p. e-021038, 2021. DOI: 10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.945. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/945>. Acesso em: 28 jul. 2024.

SOUZA, M. S. *et al.* Monitoria de enfermagem da disciplina de semiologia e semiotécnica: um relato de experiência. **Research, Society and Development** 2021. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13462/12088>. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13462>. Acesso em: 30 jul. 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). **Resolução nº 134/1999, de 04 de outubro de 1999**. Dispõe sobre Programa de Monitoria, no âmbito da Universidade do Maranhão. Maranhão: CONSEPE, 1999. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/K1xEjsmTx4TxUj9.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). **Resolução nº 1354 de 04 de dezembro de 2015**. Altera os artigos da Resolução nº 823-CONSEPE-2011, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, modalidade Bacharelado. Maranhão: CONSEPE, 2015. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/TquPux3twwTvsMW.pdf>. Acesso: 28 jul. 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). **Resolução nº 3.382/2024, de 09 de abril de 2024**. Autoriza as Normas Regulamentadoras do Programa de Monitoria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Maranhão: CONSEPE, 2024.

Disponível em: https://portalpadrao.ufma.br/proen/documentos-para-upload/Resolucao_0996076_RESOLUCAO_3382_2024_CONSEPE.pdf. Acesso em: 28 jul. 2024.

VIVENCIANDO A MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA SAÚDE DA MULHER: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DISCENTE

Maria Indila Silva e Silva (maria.indila@discente.ufma.br)

Livia Kemyllle de Sá Martins (livia.kemyllle@discente.ufma.br)

Alécia Maria da Silva – Professora orientadora (silva.alecia@ufma.br)

Kezia Cristina Batista dos Santos – Professora orientadora (kezia.santos@ufma.br)

Curso de Enfermagem do Centro de Ciências de Pinheiro – CCPI/UFMA

Resumo: A monitoria acadêmica é uma estratégia valiosa de apoio ao ensino, integrada à pesquisa e à extensão, proporcionando aos monitores o desenvolvimento de competências e habilidades, iniciação à docência, além de crescimento pessoal, acadêmico e profissional. Objetivou-se relatar a experiência vivenciada por discentes monitoras durante a monitoria acadêmica da disciplina Saúde da Mulher e suas contribuições para formação discente. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de duas discentes monitoras integrantes do Projeto de Ensino de Monitoria em Saúde da Mulher: Contribuindo para uma Aprendizagem Significativa, vinculada ao componente curricular Saúde da Mulher do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, campus Pinheiro, Maranhão, Brasil. A monitoria incluiu atividades teórico-práticas realizadas em sala de aula e laboratórios, Unidades Básicas de Saúde e Maternidade. A coleta de dados ocorreu no período de abril a junho de 2024, a partir de observação participante, registros realizados em diário de campo e relatórios das atividades de ensino. As monitoras, orientadas pelas professoras, realizaram diversas atividades que resultaram em maior integração e participação ativa dos alunos, favorecendo o aprendizado e assimilação dos conteúdos por meio da utilização de metodologias ativas e tecnologias leves. A atuação das monitoras permitiu a construção de um espaço dialógico e reflexivo, fortalecendo o elo entre professoras e discentes, proporcionando maior colaboração e qualidade ao processo de ensino-aprendizagem. A participação na monitoria em Saúde da Mulher proporcionou aperfeiçoamento acadêmico e aprimoramento do ensino com impactos positivos no desempenho dos alunos, desenvolvimento do senso crítico e autonomia.

Palavras-chave: monitoria; ensino; Saúde da Mulher; Educação em Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a formação profissional do enfermeiro tem passado por significativas transformações ao longo dos anos. Um dos principais desafios é desenvolver a formação acadêmica em contextos inovadores e transformadores, adaptando-se a cenários educativos, laborais, socioeconômicos e políticos em constante mudança (Frota *et al.*, 2020).

O ensino em Saúde da Mulher está inserido nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Enfermagem e outras áreas da saúde, sendo considerada complexa por exigir do docente formação e postura crítico reflexiva com vistas a aperfeiçoar

a atenção integral à saúde da mulher em todos os ciclos de vida, considerando as diferentes vulnerabilidades e especificidades a fim de diminuir as desigualdades locais, numa perspectiva de gênero (Lopes *et al.*, 2024).

Outrossim, o processo de aprendizagem é desafiador, uma vez que cada discente possui competências, habilidades e dificuldades distintas, fatores que podem favorecer ou interferir em sua trajetória acadêmica e formação (Carvalho; Neto, 2021).

Dito isto, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem alinhar seus Projetos Políticos Pedagógicos às atuais DCNs, com a intenção de garantir currículo de formação atualizado, aproximação entre as necessidades profissionais e práticas de ensino, adoção de metodologias ativas, incorporação de atividades interdisciplinares e interprofissionais, articulação entre a teoria e prática, além de incorporação crítica das inovações científicas e tecnológicas (Costa *et al.*, 2018).

Considerando a relevância da área Saúde da Mulher, é essencial que os estudantes da saúde, sobretudo enfermeiros, adquiram competências e habilidades específicas durante sua formação acadêmica, permitindo a aquisição de conhecimentos aprofundados em diferentes cenários de prática, possibilitando o desenvolvimento do perfil profissional desejado, conforme as DCNs (Pereira *et al.*, 2022).

Assim, a monitoria acadêmica surge como uma estratégia valiosa de apoio ao ensino, integrada à pesquisa e à extensão, proporcionando aos monitores o desenvolvimento de competências e habilidades, iniciação à docência, além de crescimento pessoal, acadêmico e profissional (Palheta; Oliveira, 2023). Em relação a monitoria em Saúde da Mulher, a atuação do monitor tem bastante relevância no que concerne ao suporte pedagógico e apoio contínuo, contribuindo de forma enriquecedora na compreensão da temática, assim como, na importância da disciplina na graduação (Pereira *et al.*, 2022).

Ressalta-se a importância da comunicação de experiências exitosas como forma de produção e disseminação de conhecimentos, a partir da descrição da vivência acadêmica para formação universitária, além de contribuir para que outras IES invistam em seus programas de monitoria diante das vantagens pedagógicas proporcionadas. Diante do exposto, objetivou-se relatar a experiência vivenciada por discentes monitoras durante a monitoria acadêmica da disciplina Saúde da Mulher e suas contribuições para formação discente.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de duas discentes monitoras integrantes do Projeto de Ensino de Monitoria em Saúde da Mulher: Contribuindo para uma Aprendizagem Significativa, vinculada a disciplina Saúde da Mulher do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, campus Pinheiro, Maranhão, Brasil.

A monitoria incluiu atividades teórico-práticas realizadas em sala de aula e laboratórios do campus, Unidades Básicas de Saúde e Maternidade de referência municipal. As atividades de monitoria aconteceram de abril a junho de 2024, em uma turma composta por 36 discentes e 2 docentes. As atividades foram conduzidas por discentes-monitoras que previamente cursaram a referida disciplina. A coleta de dados ocorreu concomitantemente à execução das atividades, a partir de observação participante, registros realizados em diário de campo e relatórios elaborados durante a realização das atividades de ensino.

O planejamento das atividades ocorreu a partir da realização de reuniões mensais programadas em cronograma específico via aplicativo *Google Meet* entre coordenadora, professora orientadora e monitoras visando a discussão e integração das atividades propostas no plano de ensino da disciplina e no plano de atividades da monitoria (PAM), além de contato direto realizado via aplicativo *WhatsApp* a partir de grupo criado com a finalidade de facilitar a comunicação entre as professoras e discentes monitoras.

As reuniões mensais realizadas também serviam ainda como estratégia complementar para garantia do envolvimento das discentes monitoras na dinâmica de trabalho da monitoria e orientá-las quanto às suas atribuições buscando atender suas necessidades de revisão e aprofundamento dos conteúdos teórico-práticos, além de avaliar o desempenho parcial do programa de monitoria.

As atividades de monitoria eram desenvolvidas semanalmente, a partir de encontros ou desenvolvimento de atividades com duração de 6h, dois dias na semana, a saber nas quartas-feiras e sextas-feiras no turno matutino, compreendendo 12h semanais. As atividades realizadas pelas monitoras, supervisionadas pelas professoras orientadoras, compreendiam participação nas atividades teóricas (em sala de aula) e práticas (nos laboratórios e campos externos).

No tocante às atividades teóricas voltadas ao processo de ensino-aprendizagem, várias abordagens metodológicas foram utilizadas pelas docentes com o auxílio dos discentes monitoras, tais como: planejamento de aulas, participação em aulas expositivas dialogadas,

metodologia da problematização; discussão de casos clínicos; nuvem de palavras; discussão e debates em grupo, realização de dinâmicas com uso metodologias ativas (gamificação a partir do aplicativo *Kahoot*, *Minute Paper*), pesquisa bibliográfica e discussão de artigos científicos, elaboração de material educacional multimídia, elaboração de exercícios e questionários de revisão de conteúdo, participação em processo avaliativo do tipo seminário temático, dentre outras atividades. Estas metodologias permitiram a participação ativa dos discentes, instigando-os ao raciocínio clínico e julgamento crítico sobre os assuntos abordados.

Acrescido a isto, as discentes monitoras desempenharam atividades de acompanhamento junto das docentes durante as aulas, dando suporte logístico e apoio pedagógico. Além disso, durante as aulas, estimulavam as discussões trazendo pontos-chave e tempestades de ideias sobre os tópicos apresentados.

No contexto das atividades práticas, estas ocorreram em concomitância às aulas teóricas. Destaca-se a participação e realização de aulas práticas em laboratório de simulação e acompanhamento das docentes e grupos de discentes em campo prático nas UBS como uma das principais atividades desenvolvidas e de maior participação e envolvimento das discentes monitoras, em que foi exercitada a inter-relação teórico-prático com uso de metodologias ativas e tecnologias leves no processo de ensino-aprendizagem e cuidado.

Compreendiam atividades de planejamento, preparação de roteiros de estudos, participação ativa nas atividades desenvolvidas em campo prático com demonstração e realizados de procedimentos supervisionados, atendimentos extraclasse (plantões tira-dúvidas no laboratório), dentre outras. As atividades práticas foram realizadas inicialmente nos laboratórios de simulação do campus, a fim de prover os conhecimentos práticos prévios necessários aos discentes antes da imersão em campo prático de trabalho.

As discentes monitoras subdividiam-se de acordo com o cronograma da disciplina e suas disponibilidades, e em acordo com as docentes organizavam o ambiente do laboratório para realização do acompanhamento das aulas práticas dos discentes. Fizeram uso de materiais didáticos, manequins, materiais específicos para a realização dos procedimentos práticos, recursos didáticos selecionados pelas próprias monitoras, como manuais ilustrados e materiais de apoio com imagens dos procedimentos específicos, além de revisão teórica para facilitar o entendimento dos conteúdos da disciplina.

Já as atividades em campo ocorreram nas UBS e maternidade do município, de acordo com o cronograma previamente disponibilizado, sob supervisão das discentes orientadoras, a

partir da formação de grupos de discentes e rodízios de acordo com a demanda disponibilizada e previamente agendada pelas instituições de saúde. Os discentes desenvolveram atividades referentes à assistência à mulher em todos os ciclos de vida, envolvendo cuidados à saúde sexual e reprodutiva desde a puberdade até o climatério/menopausa e àqueles direcionados ao ciclo gravídico-puerperal.

Ademais, nestas atividades práticas eram utilizados diversos materiais inerentes a simulação de procedimentos desenvolvidos por enfermeiro em sua rotina de trabalho, tais como: kit para coleta de material citopatológico, kit para realização de teste rápidos contra infecções sexualmente transmissíveis, materiais para realização de consulta ginecológica, planejamento familiar, pré-natal, puerpério e vacinação. Para tal fim, as monitoras utilizavam cerca de 3-6h da carga horária semanal para revisão de conteúdo programático, a fim de facilitar a troca de conhecimentos e para que atendessem às expectativas dos alunos monitorados.

Sobre os atendimentos extraclasse (plantões tira-dúvidas remotos e presenciais), as atividades foram desempenhadas de acordo com a demanda dos alunos, em dias e horários disponíveis para os estudantes e monitoras. Para isto, as discentes monitoras elaboraram questionários para resolução e revisão de conteúdos e roteiros de aulas práticas para nortear os discentes quanto aos aspectos de semiologia e semiotécnica dos conteúdos das aulas práticas e para revisão da prova prática.

Os discentes solicitaram suporte das monitoras para revisão de conteúdos práticos clínicos e que poderiam ser demandados nas avaliações teóricas e práticas, como: Exame completo da gestante com realização de Manobras de Leopold; Medida da Altura Uterina (AU); Cálculo de Idade Gestacional (IG) e Data Provável do Parto (DPP); Exame Clínico das Mamas (ECM); Exame ginecológico com coleta de exame Preventivo de Câncer de Colo Uterino (PCCU); Exame completo da puérpera; além das prescrições, cuidados e orientações de Enfermagem que são realizadas durante as consultas e atendimentos.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Estando em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem campus Pinheiro, a monitoria contribuiu como atividade complementar à formação acadêmica, inter-relacionada ao ensino, a pesquisa e a extensão, agregando enriquecimento à formação profissional do aluno, na medida em que promoveu a

aproximação dos conteúdos teóricos e vivências práticas em cenários reais de aprendizagem, criando-se condições para o avanço e ampliação do conhecimento crítico e o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades (Resolução nº 1.298-CONSEPE, 2015).

Saúde da Mulher é uma disciplina extensa (150h) e complexa, que exige conhecimentos interdisciplinares e implementação de ações direcionadas ao cuidado à mulher, recém-nascido, família e comunidade no atendimento em diversos níveis de complexidade desde o cuidado realizado na Atenção Primária à Saúde (APS) a assistência de alto risco, tornando-se indispensável a atuação das discentes monitoras, pois sabe-se que o docente assume apenas as funções de facilitador e orientador do aprendizado/conhecimento, cabendo aos discentes buscar o aprofundamento do saber discutido em aula teórica ou prática para seu autodesenvolvimento.

Para a ruptura deste paradigma foi necessária a mudança de conduta das discentes monitoras, as quais não puderam mais se limitar ao repasse e revisão de conteúdos teóricos; mas tiveram, também, que se aproximar dos discentes e entender suas demandas específicas e integrá-los em metodologias ativas, que preconizassem o seu protagonismo e autonomia.

Tais condutas resultaram em um envolvimento satisfatório da turma e um maior conhecimento teórico-prático por parte das discentes monitoras e dos demais alunos, além de proporcionar melhora no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvimento do senso crítico e resolução de problemas. A atuação das monitoras nessa etapa do processo de ensino-aprendizagem demandou além do conhecimento específico construído previamente, a construção de habilidades de planejamento, gerenciamento e organização de aulas e atividades, aproximando-as e encorajando-as para iniciação à docência e, também, para pesquisa.

Dentre os desafios, ressalta-se alguns pontos inerentes à organização e rotina dos serviços em foram realizadas as atividades em campo, que por vezes interferiram no desenvolvimento das atividades práticas. Para isso, estratégias foram desenvolvidas para sanar tais dificuldades, uma vez que não era possível a entrada de todos os alunos do grupo durante os atendimentos com a docente orientadora durante os atendimentos no consultório, assim, as discentes monitoras organizavam e acompanhavam os estudantes em subgrupos menores, e nestes intervalos, realizavam discussões de casos clínicos ou acompanhamento de outro profissional de enfermagem do serviço em sua rotina do serviço, como por exemplo, na sala de imunização ou curativos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação na monitoria em Saúde da Mulher mostrou-se essencial para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional dos discentes, fortalecendo a aquisição de competências e habilidades, assim como a consolidação de conhecimentos. Além disso, contribuiu significativamente para o desempenho acadêmico dos alunos.

Para as discentes monitoras a atuação na monitoria permitiu contato mais próximo com a prática docente e com os desafios do ensino em enfermagem. O envolvimento ativo na preparação e condução de atividades acadêmicas enriqueceu a experiência educativa e fortaleceu a confiança e autonomia das discentes. Além disso, a monitoria proporcionou um espaço de troca de conhecimentos e experiências, incentivando a colaboração e o aprendizado coletivo dentro da universidade.

Conclui-se que a monitoria acadêmica na disciplina de Saúde da Mulher desempenha um papel fundamental na formação de futuros enfermeiros competentes e comprometidos com a saúde da população feminina, desse modo, é primordial a continuidade e ampliação desse programa, com incentivo à participação ativa dos discentes.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, I. A.; NETO, L. S. A importância da monitoria para a graduação de enfermagem e como a relação monitor-aluno auxilia no aprendizado da disciplina: relato de experiência. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 5, p. 22123–22129, 2021. Disponível em: <https://www.doi.org/10.34119/bjhrv4n5-310>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- COSTA, D. A. S, et al. National curriculum guidelines for health professions 2001-2004: an analysis according to curriculum development theories. **Interface (Botucatu)**, v. 22, n. 67, p. 1183-95, 2018. Disponível em: <https://www.doi.org/10.1590/1807-57622017.0376>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- LOPES, T. A. F. L. et al. Abordagem da saúde da mulher nos cursos de graduação em enfermagem de universidades públicas do estado do Ceará. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 3, p. e69692, 2024. Disponível em: <https://www.doi.org/10.34119/bjhrv7n3-110>. Acesso em: 1 ago. 2024.
- PALHETA, D. C. S.; OLIVEIRA, R. R. S. A monitoria como possibilidade de formação em ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência. **Revista Comunicação Universitária**, v.3, n.4, p. x-y. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/comun/article/download/6378/2632/23059>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- PEREIRA, M. A. N. A. et al. O ensino-aprendizagem e o uso de metodologias ativas da unidade temática cuidado básico à saúde da mulher do curso de enfermagem sob a ótica de

monitores. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, e260111032368, 2022.
Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32368>. Acesso em: 30 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Resolução nº 1.298, de 1 de julho de 2015**.
Aprova o Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem, grau bacharelado, modalidade presencial, ofertado no campus de Pinheiro, vinculado ao Centro de Ciência Humanas, Naturais, Saúde e T

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE NUTRIÇÃO MATERNO INFANTIL

Fernanda Cutrim Campos (Fernanda.cc@discente.ufma.br);

Karla Vanessa Chaves Brandão (Karla.vanessa@discente.ufma.br);

Nayra Anielly Cabral Cantanhede – Professor orientador (nayra.anielly@ufma.br).

Curso de Nutrição do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS/UFMA

Resumo: No Curso de Nutrição da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a monitoria da disciplina Nutrição Materno Infantil - DECF0119 desempenha um papel crucial na formação integrada dos discentes com a docência, tendo como objetivo sistematizar as propostas de trabalho do docente na monitoria para contribuir com a formação integrada dos monitores. As principais ações realizadas e as formas de colaboração entre monitores e professora para o aperfeiçoamento do ensino da disciplina foram: auxílio e acompanhamento da docente da disciplina de nutrição materno infantil durante as aulas, orientação dos alunos nas discussões em sala, nos grupos de estudos, seleção e/ou elaboração de materiais sob a supervisão da professora para aulas teóricas e práticas. A monitoria foi essencial para a formação das alunas monitoras, sendo uma das iniciativas mais bem-sucedidas e elogiáveis para as monitoras, sempre rompendo desafios e refletindo o compromisso da universidade com a excelência acadêmica e o bem-estar de seus estudantes.

Palavras-chave: monitoria; nutrição materno infantil; crianças; adolescentes.

1 INTRODUÇÃO

A monitoria da disciplina Nutrição Materno Infantil - DECF0119 do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), proporciona formação integrada dos discentes com os docentes. O processo seletivo para a escolha dos monitores na disciplina incluiu análise de currículo do aluno e entrevista, com a verificação do desempenho na disciplina e visando avaliar o saber e a capacidade de desempenho técnico-didáticas do candidato à monitoria.

Participar da monitoria contribui positivamente para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, pois oferece uma valiosa oportunidade para experimentar a jornada da docência, desenvolver habilidades de pesquisa e aprimorar as metodologias de sala de aula. O estímulo à participação acadêmica contribui significativamente para o crescimento profissional em suas áreas de conhecimento, consolidando o seu próprio entendimento sobre o conteúdo da disciplina em específico desde o processo seletivo.

Além de enriquecer a experiência dos discentes, a monitoria também traz benefícios ao docente da disciplina envolvida, como o auxílio na condução de certas atividades e têm a chance de aperfeiçoar suas práticas pedagógicas e abordagens de ensino. Essa colaboração

mútua cria um ambiente enriquecedor para a aprendizagem, promovendo uma troca valiosa de conhecimentos e experiências.

Segundo De Freitas e Alves (2019), a monitoria acadêmica enquanto um serviço de apoio pedagógico oportuniza ao discente-monitor aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, habilidades e técnicas, em conjunto com o docente. Desse modo, Fontes et al. (2019) ainda reforçam que viabiliza o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem não somente dos alunos monitorados, como também do discente monitor, visto que além de esclarecer dúvidas sobre determinada disciplina, preenchendo as lacunas de conhecimento, possui vivências do significado do “ser docente universitário”, compreendendo a importância do planejamento pedagógico, do vínculo e confiança com os alunos, comunicação, organização e responsabilidade sobre o componente curricular e o entendimento deste pelos estudantes.

Vale ressaltar que o componente curricular Nutrição Materno Infantil - DECF0119 tem atividades práticas, entre elas: realização de casos clínicos na Unidade Materno Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUMI), práticas de elaboração de alimentação para introdução alimentar no Laboratório de Técnica Dietética, resolução de atividades práticas e realização de seminários. Outrossim, a disciplina promove contato com a produção/atualização de aulas, atividades e trabalhos para os alunos matriculados na disciplina. Diante disso, é notória a necessidade de monitores para a disciplina.

A monitoria tem como objetivo sistematizar as propostas de trabalho do docente na monitoria do componente curricular Nutrição Materno Infantil do Curso de Nutrição da UFMA para contribuir com a formação integrada dos discentes selecionados.

Destarte, todos esses objetivos ajudam as monitoras discentes e a docente a atingir excelência na atividade de monitoria de Nutrição Materno Infantil, permitindo um ambiente mais confortável para os alunos como também o avanço e aperfeiçoamento das atividades de ensino para os semestres seguintes.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

A monitoria da disciplina de Nutrição Materno Infantil com ações e formas de colaboração bem estabelecidas entre monitores e professores é significativa, abrangendo: Ações bem planejadas; Troca de feedback contínuo; Ajustes e melhorias na disciplina; Experiência prática, responsabilidade e liderança para os monitores; Identificar dificuldades e

oferecer suporte individualizado; Aprendizado colaborativo; Estratégias de ensino; Integração acadêmica e social.

Todas essas ações bem definidas e a colaboração estreita entre monitores e docente é crucial. Logo, existe o planejamento e desenvolvimento das atividades da monitoria da disciplina de Nutrição Materno Infantil que envolveu as seguintes atividades:

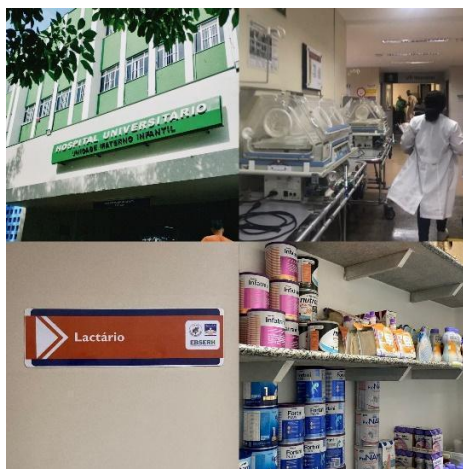
2.1 Auxílio à professora no planejamento das aulas (discutir a organização do trabalho pedagógico): Carga horária semanal: 4hs;

Reuniões (presenciais e/ou on-line) foram realizadas com a professora orientadora para organização diante o plano pedagógico da disciplina, realizando logo após a atualização de aulas segundo referências atuais e baseadas em evidências. As atividades que foram atualizadas pelas monitoras pela supervisão da docente e ministrada pela mesma foram: Nutrição na Pré Concepção e Gestação; Dietoterapia na gestação; Nutrição da Lactante; Aleitamento Materno; Banco de Leite Humano e Lactário; Nutrição na Infância; Prematuridade; Nutrição do Adolescente; Reações Adversas aos Alimentos na Área Materno Infantil.

2.2 Acompanhamento da professora durante as aulas, auxiliando-a na orientação dos alunos e nas discussões em sala: Carga horária semanal: 4hs;

O acompanhamento foi realizado nas aulas teóricas e principalmente nas aulas práticas. Nas aulas teóricas o acompanhamento das monitoras com a professora e os alunos foi fundamental para a troca de ideias e complemento dos assuntos. Durante as aulas práticas, como a realização de casos clínicos que aconteceu na Unidade Materno Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUMI), totalizando 4 casos clínicos, Caso Clínico de Gestante, Lactante, Criança e Adolescente, é necessário a orientação das monitoras para ajudar os alunos na aplicação dos questionários, vestimenta, antropometria e situar os locais do hospital. As práticas de construção de refeições no Laboratório de Técnica Dietética referente a aula prática de Introdução Alimentar também tiveram a orientação das monitoras com materiais e para tirar dúvidas. O mesmo nos dias de resolução das atividades como a avaliação do estado nutricional de gestantes pelas novas curvas, construção de protocolos para os casos clínicos, cálculos de mamadeiras, e durante a produção e realização de seminários. Todas essas atividades foram realizadas com cautela para não tirar a autonomia do aluno ao fazer o que a disciplina pede.

Figura 1: Práticas dos Casos Clínicos e Lactário no HUMI.



Fonte: Monitoras Fernanda C. Campos e Karla Vanessa C. Brandão da disciplina Nutrição Materno Infantil (2024).

Figura 2: Prática de Introdução Alimentar no Laboratório de Técnica Dietética.



Fonte: Monitoras Fernanda C. Campos e Karla Vanessa C. Brandão da disciplina Nutrição Materno Infantil (2024).

2.3 Orientação dos grupos de estudos sobre o conteúdo da disciplina e/ou realização de plantões para sanar dúvidas: Carga horária semanal: 2hs;

Desde o primeiro dia de aula as monitoras são apresentadas para turma sugerindo dicas e depoimentos pessoais da disciplina. Logo, a orientação dos alunos ocorre desde o primeiro dia de aula, perdurando até nas atividades em campo (práticas). Para a melhor transmissão de avisos sobre as atividades da disciplina, as monitoras criam um grupo no aplicativo WhatsApp com acesso para todos os alunos da turma. A maioria das dúvidas são

sanadas por esse meio de comunicação, e também o compartilhamento das orientações sobre aulas, práticas, seminários e atividades.

2.4 Seleção e/ou elaboração, sob a supervisão da professora, material didático complementar, visando a orientação dos alunos: Carga horária semanal: 2hs.

Ajuste nas aulas ministradas pela professora orientadora com referências atuais e fidedignas de acordo com os temas, materiais para nortear durante a produção dos casos clínicos, exemplos de questões para a melhor aprendizagem durante as atividades de cálculos, seleção de ebooks, livros e guias para ajudar durante as práticas de laboratório são estratégias das monitoras para ajudar o desempenho dos alunos durante as unidades da disciplina.

Figura 3: Mapa Mental sobre o Relato de Experiência das Monitoras.



Fonte: Monitoras Fernanda C. Campos e Karla Vanessa C. Brandão da disciplina Nutrição Materno Infantil (2024).

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

A monitoria de Nutrição Materno Infantil é um serviço de apoio pedagógico que visa dar oportunidade aos discentes, promover o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, consequentemente contribuindo para o aperfeiçoamento acadêmico.

O desenvolvimento das atividades junto aos discentes permite uma melhor experiência e aproximação com a vivência da sala de aula, bem como reforça a importância

da busca constante de informações, contribuindo com o ensino aprendizagem e melhor fixação das temáticas abordadas dentro da disciplina.

Quanto aos desafios, as monitoras e a Professora Orientadora sempre aplicaram ao final da disciplina um momento para que os alunos sugerissem as possíveis melhorias nas estratégias de ensino das aulas teóricas e práticas, por conta dessa conduta se perdurar durante todos os semestres, desafios não foram encontrados ao realizar a monitoria.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por favorecer a interação entre conhecimento e vivência da comunidade acadêmica, a monitoria desempenha um papel fundamental para estimular o senso crítico, a criatividade na elaboração das atividades disciplinares e o aperfeiçoamento acadêmico, deixando claro a importância da mesma para o universo da docência e pesquisa. Projetos futuros também estão presentes para o melhor índice acadêmico dos discentes e para a evolução da disciplina e docência, como: Elaboração de materiais norteadores e aulas práticas para auxiliar na aplicação de anamneses para os casos clínicos; Elaboração de materiais norteadores e aulas práticas para auxiliar na execução da antropometria; Canal de transmissão pelo Instagram para aumentar a visibilidade para a disciplina, deixar os alunos mais conectados e compartilhar dos assuntos para o público em geral.

Em suma, a monitoria da disciplina de Nutrição Materno Infantil é um verdadeiro pilar do sucesso estudantil para as monitoras, sendo uma das iniciativas mais bem-sucedidas e elogiáveis para as monitoras, sempre rompendo desafios e refletindo o compromisso da universidade com a excelência acadêmica e o bem-estar de seus estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>. Acesso em 15 set. 2021.

De Freitas, F. A. M, Alves, M. I. A. (2020). Construindo uma identidade acadêmica: reflexão acerca da monitoria no IEAA/UFAM. RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar, 4 (1), 281-299.

DIAS, Ana Maria Iorio. Ser docente(a) universitário(a): monitoria, política e programas institucionais de formação docente. In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de didática e Práticas de Ensino. Livro 2. Unicamp, Campinas, 2012.

Fontes, F. L. L. et al. (2019). Contribuições da monitoria acadêmica em Centro Cirúrgico para o processo de ensino-aprendizagem: benefícios ao monitor e ao ensino. Revista Eletrônica Acervo Saúde, São Paulo, 27 (e901), 1-6.

PEREIRA, Joao Dantas. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência. In: A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidades e trajetórias. Mirza Medeiros dos Santos, Nostradamos de Medeiros Lins. (Orgs.). Editora EDUFRN, Natal, RN, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Resolução nº 1875 CONSEPE, 06 de junho de 2019. Institui as Normas Regulamentadoras do Programa de Monitoria da Universidade Federal do Maranhão. Disponível em:
<http://www.ufma.br/portaUFMA/arquivo/xL7eXa9CMoJ8iH3.pdf>. Acesso em 15 set. 2021.

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, SUJEITOS VULNERÁVEIS ADOLESCENTES E A IMPORTÂNCIA DA VACINA HPV NA UFMA/CODÓ

Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde – Professora Coordenadora (ana.psrv@ufma.br)

Brenda Abigail Freire de Jesus Coelho (brenda.freire@discente.ufma.br)

Gilvane Lino (gelvane.lino@discente.ufma.br)

Curso de Ciencias Naturais/Biologia do Centro de Ciências de Codó – CCCO/UFMA

Resumo: A educação para a diversidade é fundamental para a construção de uma sociedade inclusiva e igualitária, que reconheça e valorize as diferenças individuais e coletivas. Adolescentes são um grupo particularmente vulnerável, enfrentando diversos desafios em relação à identidade, aceitação e saúde. Nesse contexto, a promoção da vacinação contra o HPV (Papilomavírus Humano) assume uma importância crucial. A educação para a diversidade deve incluir a conscientização sobre a importância da vacinação, abordando não apenas aspectos biológicos e médicos, mas também questões socioculturais. É crucial desmistificar preconceitos e promover informações baseadas em evidências científicas, para que adolescentes e suas famílias possam tomar decisões informadas e seguras sobre a saúde. Além disso, é necessário considerar o acesso igualitário às vacinas, garantindo que todos os adolescentes, independentemente de sua origem ou condição socioeconômica, tenham acesso à proteção contra o HPV.

Palavras-chave: monitoria; experiência; saberes; orientação sexual; escola

1 INTRODUÇÃO

A educação para a diversidade é um componente essencial para a construção de uma sociedade inclusiva e justa. Ela visa reconhecer e valorizar as diferenças individuais e coletivas, promovendo o respeito mútuo e a igualdade de oportunidades. Em especial, adolescentes são um grupo vulnerável que enfrenta desafios significativos relacionados à identidade, aceitação social e saúde. Dentro desse contexto, a vacinação contra o HPV (Papilomavírus Humano) surge como uma medida crucial para a promoção da saúde e prevenção de doenças graves.

A educação para a diversidade envolve a criação de ambientes educacionais que respeitem e celebrem as diferenças culturais, sociais, étnicas, de gênero e de orientação sexual. Este tipo de educação não apenas enriquece a experiência de aprendizado, mas também prepara os jovens para viver e trabalhar em uma sociedade plural e diversificada. Para adolescentes, essa abordagem é particularmente importante, pois é durante essa fase da vida que muitos começam a explorar e afirmar suas identidades.

Promover a diversidade na educação inclui a implementação de currículos inclusivos, formação de professores para lidar com questões de diversidade, e a criação de políticas

escolares que combatam discriminação e preconceito. Além disso, é crucial envolver a comunidade escolar, incluindo pais e responsáveis, para garantir um ambiente de apoio e compreensão.

Os adolescentes são considerados um grupo vulnerável devido às várias mudanças físicas, emocionais e sociais que ocorrem durante essa fase da vida. Eles são frequentemente expostos a riscos como violência, abuso, discriminação e problemas de saúde mental. Além disso, muitos adolescentes enfrentam desafios adicionais devido a fatores socioeconômicos, culturais ou familiares que podem agravar sua vulnerabilidade.

A escola tem um papel fundamental na promoção da saúde, oferecendo informações e incentivando práticas que contribuam para o bem-estar dos alunos, como a vacinação contra doenças preveníveis." (Brasil, 1998, p. 60). Este trecho dos PCNs sobre saúde destaca a importância da escola na promoção de práticas de saúde, incluindo a vacinação.

A vulnerabilidade dos adolescentes exige uma abordagem educativa e de saúde pública que seja sensível às suas necessidades específicas. Isso inclui programas de apoio psicológico, acesso a serviços de saúde adequados e a implementação de políticas que promovam um ambiente seguro e inclusivo.

2 METODOLOGIA

A formação docente é um processo contínuo e dinâmico que requer a constante atualização e reflexão sobre a prática pedagógica. A pesquisa-ação, como metodologia participativa e colaborativa, oferece uma abordagem poderosa para a formação de professores, possibilitando-lhes investigar e transformar suas práticas educativas. Este artigo discute a importância da pesquisa-ação na formação docente, destacando as contribuições de autores renomados na área. A pesquisa-ação é uma abordagem metodológica que combina pesquisa e ação com o objetivo de resolver problemas concretos e melhorar práticas. Kurt Lewin, um dos pioneiros dessa metodologia, definiu a pesquisa-ação como "um processo de investigação participativa e democrática, destinado a conjugar a teoria e a prática para resolver problemas sociais relevantes" (Lewin, 1946).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A monitoria é uma prática pedagógica que envolve a atuação de estudantes mais experientes, conhecidos como monitores, para auxiliar seus colegas em processos de ensino

e aprendizagem. Essa prática, além de beneficiar os alunos que recebem o apoio, é de extrema importância para a formação e aperfeiçoamento dos próprios monitores. Quando se trata do contexto docente, a monitoria pode desempenhar um papel crucial na aprendizagem e no desenvolvimento profissional dos professores.

Ao atuarem como monitores, os professores têm a oportunidade de desenvolver e aprimorar suas habilidades pedagógicas. Isso inclui a capacidade de explicar conceitos de diferentes maneiras, adaptar abordagens de ensino às necessidades dos alunos e encontrar formas eficazes de engajar e motivar os estudantes. A prática constante de monitoria permite que os professores experimentem e refinem suas técnicas de ensino.

A monitoria exige que os professores reflitam continuamente sobre sua prática. Ao ajudar outros, eles precisam analisar suas próprias estratégias de ensino, identificar o que funciona bem e o que pode ser melhorado. Esse processo reflexivo é fundamental para o crescimento profissional e para a evolução das práticas pedagógicas. A monitoria facilita a construção de relações interpessoais positivas entre professores e alunos. Esse relacionamento pode promover um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e acolhedor, onde os alunos se sentem à vontade para expressar suas dúvidas e dificuldades. Além disso, o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como comunicação eficaz e empatia, é essencial para a prática docente.

A vacina contra o HPV é uma medida preventiva crucial para proteger os adolescentes contra um vírus que pode levar ao desenvolvimento de vários tipos de câncer, incluindo o câncer do colo do útero, ânus, pênis, garganta e verrugas genitais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a vacinação para adolescentes, preferencialmente antes do início da vida sexual, pois o sistema imunológico responde de maneira mais eficaz à vacina nessa fase, garantindo uma proteção duradoura.

A vacina contra o HPV é altamente eficaz na prevenção de infecções que podem levar a cânceres e outras doenças graves. Ao garantir que todos os adolescentes, independentemente de sua origem ou condição socioeconômica, tenham acesso à vacina, promove-se a equidade em saúde. A vacinação é uma intervenção de saúde pública que, a longo prazo, reduz os custos associados ao tratamento de cânceres causados pelo HPV.

"A adolescência é uma fase de intensas mudanças físicas, emocionais e sociais, e os jovens precisam de apoio e orientação para enfrentar esses desafios de forma saudável." (Brasil, 1998, p. 50). Os PCNs reconhecem a vulnerabilidade dos adolescentes e a necessidade

de apoio educacional e emocional durante essa fase.

Apesar dos benefícios comprovados, a implementação da vacinação contra o HPV enfrenta desafios significativos. Estes incluem desinformação, mitos e preconceitos que podem levar à hesitação vacinal. Além disso, há barreiras logísticas e financeiras que podem dificultar o acesso à vacina para populações mais vulneráveis.

A integração da educação para a diversidade com programas de saúde pública, como a vacinação contra o HPV, é essencial para a promoção do bem-estar integral dos adolescentes. Isso pode ser alcançado por meio de:

Professores e profissionais de saúde para que possam abordar questões de diversidade e saúde de maneira inclusiva e informada e implementar políticas que garantam o acesso igualitário à vacinação e outros serviços de saúde para todos os adolescentes.

4 CONCLUSÃO

A educação para a diversidade e a promoção da vacinação contra o HPV são componentes interligados de uma abordagem abrangente para a saúde e bem-estar dos adolescentes. Reconhecer e valorizar a diversidade, ao mesmo tempo em que se promove a saúde preventiva, contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Garantir que todos os adolescentes tenham acesso à educação inclusiva e aos cuidados de saúde necessários é fundamental para reduzir desigualdades e promover uma vida saudável e produtiva para todos.

A monitoria desempenha um papel fundamental na aprendizagem e desenvolvimento profissional dos professores. Ao promover o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, a reflexão sobre a prática, o fortalecimento de conhecimentos, a melhoria das relações interpessoais, o estímulo à inovação e criatividade, a formação contínua e o desenvolvimento de liderança, a monitoria contribui para a formação de docentes mais competentes e preparados para enfrentar os desafios educacionais. Incorporar a monitoria como uma prática regular no ambiente educacional pode trazer benefícios significativos não apenas para os professores, mas também para os alunos e para toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. (1998). "**Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais: Orientação Sexual**". Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação. Disponível em: PCNs

- Temas Transversais.

LEWIN, K. (1946). "Action research and minority problems." **Journal of Social Issues**, 2(4), 34-46.

SCHÖN, D. A. (1983). "**The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action.**" New York: Basic Books.

DISCUSSÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA, NA BUSCA POR METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE DANÇAS EM PROJETO DE MONITORIA NO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DA UFMA

Thulio Jorge Silva Guzman – Professor Coordenador (thulio.guzman@ufma.br)

Solaris Astral Lima Garces (garces.guilherme@discente.ufma.br)

Colégio Universitário – COLUN – UFMA

Resumo: Este relato de experiência tem o intuito de explicitar os procedimentos desenvolvidos no período de março a junho de 2024, referente ao “Projeto de monitoria para componente curricular de artes com ênfase na linguagem da dança no Colégio Universitário da UFMA”. O projeto possui a finalidade de implementar a monitoria nas disciplinas de Arte, com foco na linguagem da dança, visando o aprimoramento dos conhecimentos do monitor sobre metodologias de ensino da dança no contexto educacional. Ainda que o projeto tenha sido afetado pela paralisação das aulas por conta da greve nacional das instituições de ensino federais, o desígnio de possibilitar experiências artístico-pedagógicas para estudantes de licenciatura da UFMA com interesse na dança foi alcançado. Fortalecendo a interdisciplinaridade em diálogo com suas áreas de estudo e diversificando as abordagens de dança e do corpo a partir de seus contextos de atuação.

Palavras-chave: dança; corpo; ensino

1 INTRODUÇÃO

O projeto inicialmente previa o acompanhamento do componente curricular de artes/dança, no Colégio Universitário com as turmas do 8º Ano do ensino fundamental e do 2º ano do ensino médio. No entanto, as aulas foram suspensas por conta da greve nacional de docentes e técnicos administrativos federais, impossibilitando que ele aconteça exatamente como havíamos previsto. Contudo, observando os objetivos demos continuidade ao projeto com as atividades que poderíamos desenvolver independente do calendário de aulas do COLUN, como orientações, leituras e discussões acerca de metodologias para o ensino da dança, em artigos de autoras da dança, e em documentos oficiais como a proposta curricular do COLUN e a Base Nacional Comum Curricular, que orientam o ensino das artes na escola.

Compreendemos de maneira conjunta que precisávamos ter alguma atividade prática pedagógica de dança. E tendo como perspectiva abordar o eixo temático sobre “Patrimônio cultural” com os estudantes do COLUN após a greve, contamos com o apoio do SESC - Deodoro através do projeto “Derresol cultural”, para participar na “Oficina de danças do maranhão” guiada pelo Coreógrafo e dançarino Raul Silva, diretor da Cia barrica de São Luís. As aulas da

oficina se tornaram nosso campo de estudo, pois podemos observar enquanto participantes, algumas discussões sobre o ensino em dança, que apareceram nos encontros de estudos teóricos, tais como: a importância de um bom aquecimento, a disposição espacial do professor em relação aos alunos, as diferentes metodologias utilizadas pelo professor para ensinar as danças, as subdivisões que compõem roteiros nas aulas de dança, a tensão entre tradição e contemporaneidade, a desvalorização por parte de instituições e autoridades da cultura local, entre outras que foram surgindo ao longo do projeto.

Desta forma, alinhavando a teoria e a prática com as nossas questões e discussões relacionadas ao ensino da dança, conseguimos concluir o projeto de monitoria com o menor prejuízo possível por conta da greve, ainda que não haja tido aproveitamento por parte dos estudantes do COLUN, os objetivos da relação coordenador-monitor, foram atingidos de maneira satisfatória, havendo finalizado com o planejamento de duas aulas baseadas nas danças populares propostas pelo orientando e possíveis de serem realizadas com os estudantes na volta às aulas no próximo mês, tendo em vista a renovação do projeto para o próximo semestre.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As principais atividades desenvolvidas pelo projeto foram três: os encontros semanais para discussão de textos e orientações, o estudo de campo em participação na oficina de danças do Maranhão do Prof. Raul Silva no SESC e a elaboração de dois planos de aula para serem realizados futuramente no COLUN.

Nos encontros foram realizados estudos sobre pedagogia e docência em dança, analisando os contextos em que a dança está presente nas instituições de ensino, tais como a do COLUN. Foram disponibilizados textos que discorrem sobre a dança e educação artística como os textos "Dançando na Escola" (1997) de Isabel Marques, "Teoria e prática da educação artística" (1978) de Ana Mae Barbosa e "A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola" (2001) de Marcia Strazzacapa. Textos que orientam para uma prática libertadora e crítica a metodologias de ensino de dança que se orientem apenas pela disciplinarização dos corpos, mas que acreditam que o aprendizado em artes, é algo que parte da experiência de ver, fazer e compreender as linguagens, dando protagonismo as subjetividades dos estudantes ao invés de apenas focar no conteúdo formal.

Realizamos também leituras da Proposta curricular do Colégio Universitário para o Ensino Fundamental, observando quais conteúdos estavam indicados neste, seguimos para a leitura dos Parâmetros Curriculares e a Base Nacional Comum curricular, percebendo a complexidade de possibilidades para compor planos de curso que dialoguem com esses documentos, assim como com os repertórios do docente e estudante. Em observação aos apontamentos trazidos por estes documentos, podemos destacar a dificuldade de lidar com as especificidades de cada linguagem, visto que livros e conteúdos oficiais tem um perfil prioritariamente interdisciplinar das artes, diferente do que a proposta curricular do COLUN propõe. Assim, a principal referência nestes documentos são as competências específicas da disciplina de artes, as habilidades e seus respectivos códigos, mais do que segui-los à risca.

Nos encontros também houveram momentos que debatemos sobre as nossas experiências em sala de aula, rastreando dificuldades e propondo alternativas para superá-las. Foram compartilhados planos de aula, alguns relatórios, métodos avaliativos e referências que estão orientando as aulas de dança no COLUN.

A segunda atividade, foi a participação na oficina Danças do Maranhão. Realizada durante o mês de junho, todas as segundas e terças-feiras das 15h às 17h, na sala de dança do SESC - Deodoro. O professor apresentou de maneira dinâmica em 8 encontros, danças de 3 dos principais sotaques de Bumba meu boi: Matraca, Zabumba e Orquestra; e também Lelê, Tambor de crioula, Dança do divino, Côco e Quadrilha. As vivências obtidas trouxeram esclarecimentos e aprofundamento no conhecimento destas manifestações, além de servirem para discutirmos sobre métodos de ensino da dança.

A última atividade, foi a elaboração de dois planos de aula sequenciais por parte da pessoa monitora, à maneira de síntese da compreensão das discussões, leituras e experiência em campo realizadas no projeto de monitoria, com a perspectiva de realizá-las quando houver a renovação do projeto.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

O desafio inicial se deu pela inexistência de um curso de licenciatura específico de dança na UFMA, o que dificulta a divulgação para poder chegar até os estudantes que mesmo em outra área da graduação como artes cênicas ou qualquer outra, se dediquem a dança como campo de estudo. Assim, houve apenas três pessoas inscritas interessadas, das quais duas não foram aprovadas por se ausentar na entrevista da seleção. Mesmo prevendo três vagas,

apenas uma foi preenchida por Solaris Astral, que cursa a Licenciatura em Teatro e tem experiência e interesse na dança. Acredito que a inexistência de bolsas que garantam a participação dos estudantes da graduação contribui com a dificuldade em encontrar estudantes interessados na participação em projetos de monitoria.

Outra dificuldade que foi revertida, foi a situação da suspensão das aulas no COLUN por conta da greve, provocando que transformemos a prática da docência no ensino formal pela pesquisa em campo em ensino não-formal, com a nossa participação na oficina de danças do Maranhão do SESC.

Como principais contribuições, podemos destacar a introdução à regulamentação que rege o ofício docente no ensino básico e médio no Brasil, a problematização de abordagens para o ensino de artes e dança que reforçam dualismos como corpo/mente, teoria/prática, arte/cultura; a introdução aos elementos do planejamento, currículo, plano de ensino, de curso e de aula; a ampliação de referenciais teóricos sobre arte-educação, sensibilização artística, exercícios para a criatividade, aproximação ao ensino de dança, familiarização às práticas pedagógicas, compartilhamento de referenciais artístico-acadêmicos; discussões direcionadas às dificuldades e desafios encontrados no ensino da dança, quando não há um curso de licenciatura específico na universidade, bem como os enfrentados por docentes em instituições públicas escolares; reflexão e análise de aplicabilidade de metodologias ativas, acessíveis, decoloniais através da dança e suas implicações políticas no contexto educacional; prática em campo, observando modelos de ensino de dança na oficina de "danças do Maranhão" para posterior elaboração de planos de aula com a mesma abordagem temática a serem realizados no próximo período com os estudantes; e a colaboração da pessoa monitora para acolher e sugerir alterações no projeto decorrentes da greve.

4 CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES PROSPECTIVAS

As atividades teóricas e práticas de estudos para investigar metodologias de ensino de dança desenvolvidas no projeto de monitoria contribuíram para a formação do monitor discente de licenciatura. A vivência e o compartilhamento de rotinas e estratégias pedagógicas, foi de preciosa serventia para o aprendizado e busca de saberes fora do espaço de sala de aula.

O estímulo a pensar com o corpo em movimento, algo vivenciado também nas artes cênicas, e na construção didática para metodologias na sala de aula, tendo em vista que,

atualmente, no ensino de artes (mas não somente), ainda se perpetuam práticas de ensino dicotômicas entre corpo e mente, corpo e emoção, e prática e teoria, que compreendem o movimento como um fator de indisciplina, ao invés de um vetor de aprendizagem, consequentemente afetando à importância dada à dança nestes contextos.

Uma das relações teóricas trazidas pelo orientando foi apresentada através da leitura do artigo “Torções e violências na produção de pesquisas em educação: anotações para uma teoria do corpo em ato” de Cristian Poletti Mossi e Marilda Oliveira de Oliveira, na qual apresentam embasamento epistemológico para afirmar noções sobre um corpo que não é mais universal, centrado, consciente, mas que é antes de tudo, apenas fluxo de intensidades:

(...) Tal afirmação constata que o corpo e ambiente, corpo e natureza, corpo e cultura, corpo e mente, entre tantas outras separações binárias que nos costumamos fazer - aí se inclui a clássica separação entre teoria e prática - utilizando as lentes do modernidade (iniciada no Renascimento, por volta do século do século XV), caem por terra, dando espaço para pensarmos um corpo antes do organismo já estratificado, um corpo que, por assim dizer, pode se tornar o que quiser definindo-se por multiplicidades puras, bem como uma teoria que é, antes de tudo, uma ação, prática: uma teoria do/com corpo em ato. (POLETTI&DE OLIVEIRA, p. 41-42, 2013)

A noção de ‘corpo em ato’ trazida pelos autores, traça um diálogo interdisciplinar com pesquisas nas artes do corpo como as de Christine Greiner (2005) e noções sobre fluxos e intensidades da filosofia de Gilles Deleuze (2001). Inquietações que reverberam nas reflexões sobre quais metodologias de ensino-aprendizagem de dança contribuem para a produção de um ambiente que promova mais a criatividade pelo movimento do que a repetição por modelos, e que considere o estudante como produtor crítico de si.

Não que a repetição seja um modelo a ser rejeitado, pois para a dança o modelo de cópia e repetição é importante (não única), mas de quais abordagens para estes modelos seguimos de maneira crítica, como nos lembra Strazzacapa:

O ensino da dança e das demais artes da tradição oral é feito por meio da observação e reprodução do observado. Na maioria das técnicas sistematizadas e codificadas, o professor faz e o aluno imita. Poderíamos pensar que no caso da dança na escola – onde se trabalha mais a exploração e a criação do próprio aluno que o aprendizado de passos específicos – a imitação não está presente. No entanto, essa ideia é equivocada. Alguns estagiários ficavam preocupados com a questão de dar exemplos de movimentação ou de servir de modelo. No entanto, eles próprios perceberam que, muitas vezes, em suas criações, as crianças reproduziam gestos oriundos de grupos vistos na televisão (“dança da garrafa”, da

“bundinha” etc.). Se os estagiários não são e não querem assumir um papel de modelo, a mídia o é a todo momento. Cabe agora a cada um refletir sobre qual modelo considera mais interessante e, sobretudo, trabalhar com as crianças o desenvolvimento do olhar crítico. (STRAZZACAPA, p.78, 2001)

Houve também a ampliação de referenciais teóricos sobre arte-educação, sensibilização artística, exercício da criatividade, aproximação ao ensino de dança e familiarização com as práticas pedagógicas.

As orientações desempenharam um papel positivo, proporcionando maior clareza na realização das atividades e estimulando a criatividade. As atividades propostas foram coesas com os objetivos estabelecidos. Durante o processo de construção e troca de conhecimento, surgiram pontos de interseção entre teatro e dança, permitindo uma integração benéfica para os estudantes de Licenciatura em Teatro.

A participação, comprometimento e disponibilidade do estudante no projeto de monitoria possibilitou um ambiente de troca de saberes entre teorias e práticas, que nos permitiram tatear e elaborar planos de aula que contribuam para o ensino da dança, de maneira crítica e política, elaborando exercícios e atividades que a mantenham acessível, anticolonialista e democrática.

Finalizamos o compartilhamento destas experiências, pensando nos desafios que possamos ter em futuras práticas pedagógicas com os estudantes do COLUN, e refletindo com Márcia Strazzacapa:

Nós somos nosso corpo. Toda educação é educação do corpo. A ausência de uma atividade corporal também é uma forma de educação: a educação para o não-movimento – educação para a repressão. Em ambas as situações, a educação do corpo está acontecendo. O que diferencia uma atitude da outra é o tipo de indivíduo que estaremos formando. Cabe agora a cada um de nós fazer a reflexão. (STRAZZACAPA, p.79, 2001)

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Teoria e prática da educação artística**. Cultrix, São Paulo, 1978.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DELEUZE, Gilles. **Empirismo e subjetividade: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume** (Trad. Luiz B. L. Orlandi). São Paulo: Ed. 34, 2001.

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2005.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola.** Motriz Revista de Educação Física, São Paulo, volume 3, número 1, Junho/1997.

MOSSI, Christian Poletti. DE OLIVEIRA, Marilda Oliveira. **Torções e violências na produção de pesquisas em educação: anotações para uma teoria do corpo em ato.** Estudos do corpo: encontros com arte e educação, Porto Alegre, edição 1, 2013.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fabricação de corpos: A dança na escola.** Cadernos Cedes, n 53, Abril/2001.

UFMA/COLUN Colégio Universitário. **Proposta curricular: ensino fundamental** Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2023.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA TÉCNICA DE ALUNOS DE HOTELARIA À FEIRA DO JOÃO PAULO NA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA

Sarah Patrícia Silva Martins (sarah.patricia@dicente.ufma.br)

Vicença Costa de Lima (vicenca.lima@dicente.ufma.br)

Cristiane Rêgo Oliveira – Professora Orientadora (cristiane.rego@ufma.br)

Curso de Hotelaria do Centro de Ciências Sociais – CCSO/UFMA

Resumo: Um relato de experiência de visita técnica de alunos do curso de Hotelaria da UFMA à feira do João Paulo, em São Luís- MA, como parte das atividades da disciplina de Princípios de Alimentação e Nutrição. Objetivou-se proporcionar aos alunos uma experiência prática sobre a manipulação de alimentos, aspecto fundamental para a sua formação acadêmica. As atividades envolveram observação visual e interação com os feirantes, que foram questionados sobre aquisição, manipulação e armazenamento de alimentos. Foram analisadas as condições higiênico-sanitárias sendo feitas observações sobre a infraestrutura, higiene dos manipuladores e condições de armazenamento dos produtos alimentícios. A observação das práticas de descarte de resíduos e limpeza do ambiente também fizeram parte da análise, proporcionando uma visão abrangente dos procedimentos envolvidos na comercialização de alimentos no local. Ao final da visita foi feita uma reunião entre, alunos, professora e monitoras, onde foram expostos os pontos observados sendo posteriormente relacionados aos conceitos estudados em sala de aula. A visita à feira foi uma experiência enriquecedora que contribuiu para o desenvolvimento profissional dos alunos, sendo um exercício prático na área de ensino para as monitoras, possibilitou maior compreensão sobre manipulação de alimentos e a importância de garantir a qualidade dos produtos alimentícios, para que os futuros hoteleiros atuem de forma consciente e responsável no setor de hospitalidade.

Palavras-chave: visita técnica; feira livre; monitoria; alunos; manipulação de alimentos.

1 INTRODUÇÃO

A visita técnica à Feira do João Paulo foi fundamental para os alunos do curso de Hotelaria, pois proporcionou uma experiência prática que serviu de complemento para o conhecimento teórico adquirido em sala de aula.

A feira é um ambiente dinâmico onde os alunos podem observar e participar diretamente dos processos de seleção, compra e manipulação de alimentos, fatores essenciais na indústria da hospitalidade. Além disso, essa atividade permite o contato com fornecedores locais, possibilitando o entendimento das características e da qualidade dos produtos regionais, o que é vital para a criação de cardápios autênticos e sustentáveis. Essa experiência também destaca a importância da higiene e segurança alimentar, essenciais para garantir a satisfação e o bem-estar dos clientes.

Objetivos da prática da visita técnica na feira do João Paulo:

- Observar práticas de manipulação de alimentos e discutir a aplicação de normas de higiene, visando garantir a qualidade e a segurança dos produtos oferecidos;
- Interagir com vendedores e produtores locais para compreender as relações comerciais e a importância de estabelecer parcerias confiáveis;
- Relacionar o conteúdo estudado na disciplina de Princípios de Alimentação e Nutrição com a prática observada no ambiente da feira;
- Identificar produtos regionais que podem ser incorporados em cardápios de forma sustentável, valorizando a cultura e a culinária local.

São objetivos que visam enriquecer a formação dos alunos, preparando-os para lidar com desafios reais da área de Hotelaria, sempre valorizando práticas éticas e sustentáveis.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

No dia 20 de julho de 2024, os alunos do curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) participaram de uma visita técnica à Feira do João Paulo, localizada na cidade de São Luís- MA. A atividade integrou o cronograma de atividades da disciplina de Princípios de Alimentação e Nutrição, com o objetivo de proporcionar uma visão prática sobre a manipulação de alimentos, um tema crucial para a formação dos alunos.

Chegada e Ambientação

A visita teve início às 7h30, com a chegada dos alunos ao local. Recebidos pela professora e monitoras da disciplina, os estudantes foram divididos em grupos e orientados sobre o trajeto e os pontos de maior interesse para a observação. A feira, conhecida pelo fluxo intenso de pessoas e variedade na comercialização de produtos, oferece uma rica experiência prática sobre assuntos estudados em sala de aula.

Observação das Práticas de Manipulação de Alimentos

Durante a visita, os alunos focaram em observar e analisar as práticas de manipulação de alimentos, como a manipulação de frutas, verduras, carnes e outros produtos comercializados na feira. Foram abordados aspectos como higiene pessoal dos manipuladores, condições de armazenamento dos alimentos e controle de temperatura, que são essenciais para garantir a qualidade e segurança dos produtos.

Os alunos também discutiram sobre a importância do controle sanitário e as implicações de práticas inadequadas, como a contaminação cruzada e o manuseio incorreto

de alimentos. As práticas de descarte de resíduos e limpeza do ambiente foram igualmente observadas e analisadas.

Aplicação dos Conhecimentos Teóricos

A visita técnica proporcionou aos alunos uma oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina de Princípios de Alimentação e Nutrição em um ambiente real. Eles puderam identificar como os princípios de segurança de alimentos e manipulação são aplicados ou, em alguns casos, desafiados no contexto das feiras livres.

Discussões e Reflexões Finais

Ao final da visita, os alunos se reuniram para uma sessão de discussão e reflexão com a professora e monitoras. Durante esse momento, compartilharam suas observações e considerações sobre o que viram e ouviram. A experiência destacou a importância de integrar teoria e prática, além de estimular a conscientização sobre a segurança dos alimentos.

Os alunos refletiram sobre o papel dos profissionais de hotelaria na promoção de práticas seguras e na conscientização dos consumidores e produtores sobre a importância da manipulação adequada de alimentos.

Essa visita foi uma oportunidade valiosa para fortalecer a formação dos estudantes e prepará-los para os desafios que encontrarão em suas futuras carreiras na área de hospitalidade e alimentação.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Podemos listar como desafios encontrados na prática da visita técnica à feira do João Paulo:

- A diversidade de práticas de manipulação de alimentos encontradas na feira apresentou um desafio em termos de padronização e avaliação crítica. Os alunos tiveram que discernir entre práticas seguras e inadequadas, o que demandou um conhecimento prévio sólido e capacidade de julgamento;
- A complexidade do ambiente da feira, que era caótico e movimentado. Isso dificultou a concentração dos alunos e a realização de observações detalhadas, exigindo uma maior organização por parte da professora e monitoras para guiar o aprendizado;
- Tempo disponível para a visita limitado, o que pode ter restringido a profundidade das observações e interações dos alunos com os feirantes. Esse desafio destaca a importância de uma preparação prévia eficaz e de uma estrutura organizada para maximizar o tempo de aprendizado;
- Nem todos os feirantes estão cientes ou seguem as normas de segurança de alimentos, o que pode representar um desafio na educação dos alunos. Essa

realidade oferece uma oportunidade para discutir a importância da educação contínua e da colaboração entre profissionais e comerciantes.

Contribuições da visita técnica à feira do João Paulo:

- Uma das principais contribuições da visita foi a oportunidade de os alunos aplicarem os conceitos teóricos aprendidos na disciplina de Princípios de Alimentação e Nutrição em um ambiente real. A interação com os feirantes e a observação direta das práticas de manipulação de alimentos permitiram aos alunos correlacionar teoria e prática de maneira concreta;
- A experiência incentivou os alunos a desenvolverem um olhar crítico sobre as práticas de manipulação de alimentos observadas na feira. Eles puderam identificar tanto boas práticas quanto áreas que necessitam de melhorias, refletindo sobre as implicações para a segurança dos alimentos e a saúde pública;
- Ao interagir com os feirantes, os alunos tiveram a oportunidade de compreender os desafios enfrentados diariamente pelos profissionais que lidam com alimentos frescos, como a falta de infraestrutura adequada para armazenamento e a necessidade de conscientização sobre normas sanitárias;
- A visita estimulou a conscientização dos alunos sobre a importância da manipulação adequada de alimentos e o papel que eles, como futuros profissionais de hotelaria, desempenham na promoção de práticas seguras. Isso reforçou a responsabilidade ética e profissional que terão em suas carreiras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita técnica à Feira do João Paulo foi uma experiência valiosa que contribuiu significativamente para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos do curso de Hotelaria da UFMA. Apesar dos desafios enfrentados, a atividade proporcionou um rico aprendizado prático, desenvolvendo habilidades críticas e conscientização sobre a importância da segurança dos alimentos.

A experiência também destacou a importância de inserir atividades práticas ao currículo acadêmico, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com responsabilidade e competência.

REFERÊNCIAS

COUTATE, T. P. **Alimentos, química de seus componentes**. 3ed. Zaragoza: Acrilia, 2004. 368p.

FORSYTHE, S.J. **Microbiologia da Segurança Alimentar**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002, 424 p. 3. ICMF. Ecologia microbiana de los alimentos 1 e 2. Factores que afectan a La supervivencia de los microorganismos em los alimentos. Zaragoza (España): Ed Acibia, 1980, 387 p.

HAZELWOOD, D. **Manual de Higiene para manipuladores de Alimentos**. São Paulo: Ed. Varela, 1994, 140 p.

LIMA, C.R. **Manual Prático de Controle de qualidade em supermercados**. São Paulo: Ed. Varela, 2001, 117

LEHNINGER, A. L. NELSON, KY, COX, MM. **Princípios de bioquímica**. 4 ed. São Paulo: Savier, 2009.

MARIA, CAB. **Bioquímica básica**. Rio de Janeiro: Interciência. 2008.

PRATT, C. W.; CORNELLY, K. **Bioquímica Essencial**/tradução: Antonio J. M. da Silva Moreira; João Paulo de Campos; Paulo A. Mota. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SILVA JR. E. A. **Manual e controle-higiênico-sanitário em alimentos**, São Paulo: Varela, 2002.

A MONITORIA NAS LICENCIATURAS DE ESPANHOL E FRANCÊS DO DELER: TENDÊNCIAS, CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Ana Beatriz Barros de Lima (abb.lima@discente.ufma.br)

Dayanne Karen Ferreira da Silva (karen.dayanne@discente.ufma.br)

Georgiana Márcia Oliveira Santos – Professora orientadora (georgiana.marcia@ufma.br)

Glória da Ressurreição Abreu França – Professora orientadora (gloria.franca@ufma.br)

Isabel Abreu Guimarães (isabel.guimaraes@discente.ufma.br)

Juliana Santos Pacheco (juliana.pacheco@discente.ufma.br)

Karen Hany da Conceição (karen.hany@discente.ufma.br)

Luana Karolyne Silva Oliveira (luana.karolyne@discente.ufma.br)

Rafaela Alves Ferreira (rafaela.af@discente.ufma.br)

Curso de Letras do Centro de Ciências Humanas – CCH/UFMA

Resumo: A Educação Superior é marcada por uma variedade de oportunidades que visam possibilitar uma ampla e dinâmica formação acadêmica. Nesse sentido, a monitoria em cursos de licenciatura objetiva contribuir para o aprimoramento do conhecimento teórico e de capacidades técnicas pelos/as discentes monitores/as, incentivar a participação deles/as nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionar o desenvolvimento de relações interpessoais entre alunos/as entre si e com os/as professores/as e, sendo o primeiro contato do/a aluno/a com o universo da docência no contexto da educação superior, visa fortalecer o processo ensino-aprendizagem para o empreendimento de novas perspectivas profissionais. O objetivo deste relato de experiência é compartilhar as experiências de alunos/as monitores/as e de professores/as orientadores/as ocorridas no âmbito do projeto *A monitoria como atividade complementar de formação nas Licenciaturas de Línguas e Literaturas Estrangeiras – Francês e Espanhol (DELER - UFMA)* com o intuito de promover reflexões sobre a contribuição da monitoria para o aperfeiçoamento de uma diversidade de competências e habilidades nessas licenciaturas por parte de discentes monitores/as e não-monitores/as e de despertar o interesse pela docência e pela monitoria em discentes do curso de Letras Português/Línguas Estrangeiras.

Palavras-chave: DELER; monitoria; tendências; espanhol; francês.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) tem se empenhado em oferecer aos/às seus/suas estudantes uma gama cada vez mais ampla e variada de oportunidades de experiências que articulem os aspectos pessoal, acadêmico e profissional e possibilitem o encadeamento dos três principais eixos estruturantes da vida universitária: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Concebendo a monitoria como uma das atividades acadêmicas que consegue agregar esses propósitos institucionais fundamentais, este relato de experiência tem o objetivo de compartilhar, no I Seminário de Projetos de Ensino da UFMA – I SEMPE, as principais experiências vividas por alunos/as monitores/as e professores/as orientadores/as no âmbito do projeto *A monitoria como atividade complementar de formação nas Licenciaturas de Línguas e Literaturas Estrangeiras – Francês e Espanhol (DELER - UFMA)* com o intuito primordial de promover reflexões críticas que desencadeiem o aperfeiçoamento da monitoria nesses cursos.

Esse PEM — voltado especificamente para os cursos de graduação em Letras-Espanhol e Letras-Francês do DELER/UFMA, justificou seu desenvolvimento pautado na defesa de que a atividade de monitoria: i) potencializa a formação dos/as discentes mediante o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e metodologias de ensino das línguas e literaturas estrangeiras ora ofertadas; ii) desperta o interesse do/a discente monitor/a pela mediação entre alunos/as das disciplinas ofertadas e os/as professores/as orientadores/as de forma que, percebendo as dificuldades de seus pares, os estimulem a superá-las; iii) e aprimora a aprendizagem das disciplinas alvo desse projeto de monitoria, reduzindo, consequentemente, as taxas de reprovação, abandono ou evasão, e colaborando para a integração dos/as discentes monitores/as ao mercado de trabalho.

Para tanto, além de estar fundamentado nos documentos institucionais da UFMA que regem a monitoria nos cursos de graduação, este PEM esteve embasado teórico-metodologicamente, sobretudo, nos estudos desenvolvidos, sobretudo, por CORACINI (2003); DANTAS (2020) e FRISON e MORAIS (2010).

Neste relato, reunimos as experiências das principais atividades desenvolvidas, durante a execução da monitoria nesse PEM, por seis discentes monitoras e duas professoras orientadoras, considerando as contribuições dessas atividades para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e metodologias de ensino de todos/as os/as envolvidos/as, para o processo de ensino/aprendizagem dos componentes curriculares envolvidos, para a produção de materiais didáticos por monitores/as e professores/as, para a melhoria no desempenho acadêmico dos/as discentes monitores/as nos componentes curriculares envolvidos neste PEM e para a qualidade do curso de graduação em Letras Português/Línguas Estrangeiras da UFMA/Campus Dom Delgado.

Essa partilha de experiências tem a finalidade de oportunizar o aperfeiçoamento da monitoria nos cursos de licenciatura de línguas e literaturas estrangeiras – francês e espanhol - do DELER/Campus Dom Delgado - UFMA, evidenciar a qualificação acadêmica desenvolvida pelos/as discentes monitores/as envolvidos/as nesse PEM e despertar o interesse pela docência e pela monitoria em discentes do curso de Letras Português/Línguas Estrangeiras da UFMA.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Considerando que o planejamento, execução e avaliação das atividades do projeto *A monitoria como atividade complementar de formação nas Licenciaturas de Línguas e Literaturas Estrangeiras – Francês e Espanhol (DELER - UFMA)* ocorreram ainda no período da pandemia do vírus Covid19 e estiveram voltados para as disciplinas de interação comunicativa, teorias linguísticas, leitura e produção textual, cultura e identidade e de literatura de expressão francófona e espanhola, desenvolvemos, sempre em parceria com os/as monitores/as, atividades de planejamento de aulas com abertura aos/às monitores/as para sugestões de atividades e metodologias que potencializassem ou complementassem o processo de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares em sala e para além dela, dos encontros de orientação acadêmica, de produção de instrumentos de avaliação e de uso de ferramentas e metodologias ativas de aprendizagem que contribuíssem, substancialmente, para o aperfeiçoamento da formação dos/as discentes monitores/as envolvidos/as e dos/as alunos/as das disciplinas assistidas por esse PEM.

Buscamos, ao longo da oferta da monitoria, transcender os métodos tradicionais e, assim, desenvolver e qualificar práticas pedagógicas e metodológicas diversas criando atividades dinâmicas que visaram reforçar, ampliar e aprofundar os temas discutidos em sala de aula, abordando diferentes perspectivas de língua e de cultura, com procedimentos metodológicos pensados para abarcar um conjunto diverso, heterogêneo e atual de abordagens e de métodos do ensino de línguas e literaturas de línguas estrangeiras, partindo de recursos como livros, capítulos de livro e artigos impressos e digitais, slides, jogos interativos, metodologias ativas, exposições orais, trabalhos em dupla, produção de textos, e avaliações escritas e orais, produção de debates em sala de aula a partir de textos norteadores, integrando a tecnologia sempre que essa dimensão se mostrou produtiva.

Também foram elaborados materiais didáticos contextualizados e dinâmicos como apresentações no Powerpoint, atividades no Kahoot.com e Educaplay.com, podcasts, roleta da Piliapp, recursos no Google (Classroom, Google Forms, Google Meet), entre outros. Abaixo, um depoimento de um/a dos/as alunos/as não-monitores/as que cursou disciplina com oferta de monitoria neste PEM:

Os monitores foram um suporte para os alunos durante toda a disciplina, sempre dispostos a tirar dúvidas e auxiliar nas atividades realizadas. Além disso, eles contribuíram significativamente para as discussões em aulas, trazendo novos pontos de vistas, tornando a aula ainda mais enriquecedora para os alunos. A professora dava bastante abertura para eles se envolverem na disciplina, tornando a relação mais próxima com os discentes matriculados. Penso que todas as disciplinas deveriam ter monitores, é uma experiência muito válida para quem será o monitor e para os alunos.

08:46

(Aluno/a de Letras do DELER)

Muitas dessas atividades foram mediadas pelos/as monitores/as, sempre com o acompanhamento das professoras orientadoras, tanto em sala de aula quanto em horários alternativos à aula, visando auxiliar, sob forma de uma tutoria individualizada, discentes com mais dificuldades nas disciplinas ofertadas.

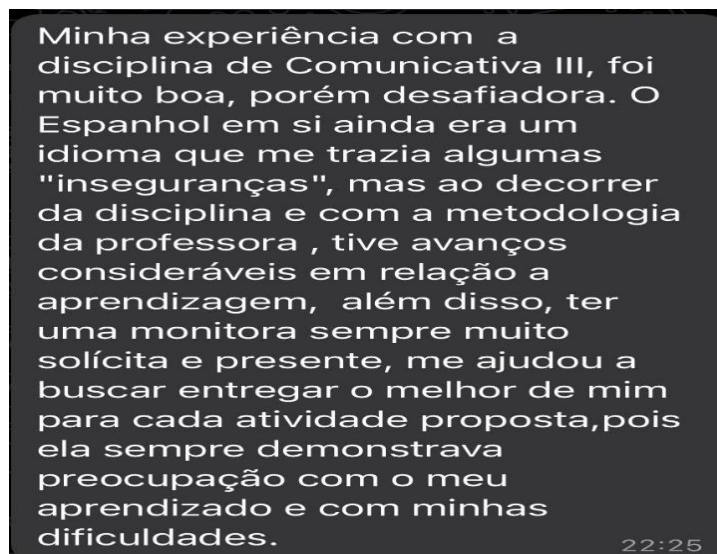
Os/as monitores/as também foram incentivados a desenvolver ferramentas de organização, controle e avaliação individual de cada discente, sob supervisão das professoras, incluindo os projetos realizados nas disciplinas.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Entre os principais desafios relatados pelos/as monitores/as foram citados: fornecer auxílio especializado a aluno com deficiências; encontrar tempo suficiente para equilibrar as responsabilidades de monitoria com as demais atividades acadêmicas e pessoais; preparar materiais didáticos; oferecer assistência individualizada para garantir que todos/as tivessem a oportunidade de aprender e progredir; participar de reuniões pedagógicas que exigiam um planejamento cuidadoso para a conclusão eficiente de todas as tarefas da monitoria; lidar com a diferença e diversidade de níveis de proficiência dos/as alunos/as das disciplinas; colaborar

para atenuar a insegurança de grande parte dos/as alunos/as ao participar das aulas das disciplinas de línguas estrangeiras; reformular o planejamento das aulas; tentar solucionar os problemas gerados pelos atrasos e faltas, pelo desinteresse de uma parte dos/as alunos/as; adaptar-se às novas tecnologias e plataformas virtuais que demandavam tempo e esforço para dominar ferramentas do ensino online; motivar o engajamento de alunos/as diante das dificuldades de conexão à internet, de restrição de acesso aos recursos tecnológicos, dos problemas de saúde física e emocional, pessoal e de familiares durante a pandemia, da falta de interação presencial. Tudo isso exigiu muita criatividade e dedicação na elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem.

As contribuições da monitoria para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem das disciplinas de interação comunicativa, teorias linguísticas, leitura e produção textual, cultura e identidade e de literatura de expressão francófona e espanhola foram inegáveis. Vejamos mais um dos depoimentos de alunos/as não-monitores/as que tiveram a oportunidade de cursar disciplinas com monitoria neste PEM:



Minha experiência com a disciplina de Comunicativa III, foi muito boa, porém desafiadora. O Espanhol em si ainda era um idioma que me trazia algumas "inseguranças", mas ao decorrer da disciplina e com a metodologia da professora, tive avanços consideráveis em relação a aprendizagem, além disso, ter uma monitora sempre muito solícita e presente, me ajudou a buscar entregar o melhor de mim para cada atividade proposta, pois ela sempre demonstrava preocupação com o meu aprendizado e com minhas dificuldades.

22:25

(Aluno/a de Letras do DELER)

Apoiando-nos nesse depoimento, podemos afirmar que o papel da monitoria foi importante ao oferecer suporte, incentivar o desenvolvimento dos/as alunos/as das disciplinas envolvidas neste PEM e criar vínculos, sobretudo, entre monitores/as e alunos/as para que pudessem dialogar mais à vontade pois, muitas vezes, os/as alunos/as se sentem mais à vontade para tirar dúvidas com os/as monitores/as do que com os/as professores/as, mas também entre professoras e monitores/as, ressaltando a importância do ambiente

universitário prezar pelas trocas, fornecendo suporte individualizado durante as sessões de tutoria e na preparação de materiais de estudo específicos para reforçar conceitos, promover debates e discussões em sala de aula, oferecendo um ambiente propício para que os/as alunos/as compartilhassem suas expectativas e dificuldades tanto com a língua francesa quanto com a espanhola, o que também estimulou reflexões e análises sobre as implicações culturais e sociais dos discursos.

Ao fornecer explicações suplementares, exemplos práticos e feedback personalizados, observamos um progresso notável nas habilidades de tradução e interpretação de textos das línguas envolvidas neste projeto de monitoria (Espanhol, Francês e também o Latim) por parte dos/as alunos/as das disciplinas, resultando em um desempenho mais consistente e satisfatório dos mesmos ao longo dos períodos letivos.

Abaixo pode-se ver mais um breve relato da experiência de um/a aluno/a não-monitor/a em relação ao seu desempenho em uma disciplina com o apoio da monitoria:

A explicação do conteúdo foi extremamente detalhada e atingiu todos os âmbitos necessários para uma boa compreensão, as atividades propostas e realizadas bateram de forma coerente com a exposição da aula, sinto que contribuiu para o meu crescimento de conhecimento e aprendizado, o monitor esteve sempre ao lado da turma tirando as dúvidas e facilitando a comunicação entre a professora, usou várias formas diferentes de aprendizado, fugindo do tradicional e comum. De forma geral, foi uma experiência muito boa e proveitosa

06:59

(Aluno/a de Letras do DELER)

Os/as monitores/as contribuíram também para a organização de materiais didáticos e avaliação do progresso dos/as alunos/as, garantindo um acompanhamento mais preciso e produtivo do processo de ensino-aprendizagem mediante identificação de alunos/as que necessitavam de mais cuidados.

A possibilidade de individualizar a atenção para necessidades específicas de alguns/mas alunos/as foi algo que, supervisionado pelas professoras orientadoras, certamente contribuiu para a melhoria da qualidade do ensino nas licenciaturas envolvidas

neste PEM e possibilitou aos/às monitores/as adquirirem uma visão mais ampla e aprofundada da prática docente e de estratégias de ensino eficazes.

Nesse sentido, o PEM *A monitoria como atividade complementar de formação nas Licenciaturas de Línguas e Literaturas Estrangeiras – Francês e Espanhol (DELER - UFMA)* corroborou para a melhoria da qualidade dos cursos de Letras/Espanhol e Letras/Francês ao proporcionar experiências enriquecedoras de aprendizagem para os/as alunos/as monitor/as, que assumiram o papel de apoio protagonista, de facilitadores/as da aprendizagem de seus pares no Ensino Superior, o que contribuiu para o aprimoramento do seu conhecimento e uso das línguas estrangeiras Espanhol e Francês e para a construção de conhecimentos gerais relevantes para o futuro profissional, oferecendo-lhes uma visão realista mas entusiasta da prática docente.

À medida que os/as monitores/as foram acumulando essas experiências, isso também foi influenciando positivamente os/as alunos/as não-monitores/as, estimulando-os/as também a pensar na necessidade de investimento na vida acadêmica e profissional:

Mesmo em meio à pandemia e às aulas online, Karen estava sempre disponível para esclarecer dúvidas e oferecer suporte através do WhatsApp. É justo dizer que a contribuição da Karen foi fundamental para o meu progresso e entendimento na disciplina. Sua dedicação e habilidades como monitora deixaram uma marca positiva em todos. Eu mesma me senti inspirada a ser monitora a partir desse incrível experiência. Atualmente sou monitora em Fonética e Fonologia da língua francesa, e espero poder dar suporte aos alunos tal qual eu tive!

17:21

(Aluno/a de Letras do DELER)

Através do apoio pedagógico individualizado, do estímulo ao pensamento crítico, da integração de tecnologia e recursos pedagógicos inovadores, do apoio à formação docente, da preparação coletiva de materiais pedagógicos, da participação ativa em reuniões pedagógicas e do incentivo à pesquisa, a monitoria foi colaborando para a qualidade dos cursos de Letras/Francês e Letras/Espanhol, proporcionando uma experiência de aprendizado mais rica e significativa para todos/as os/as envolvidos/as.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PEM A *monitoria como atividade complementar de formação nas Licenciaturas de Línguas e Literaturas Estrangeiras – Francês e Espanhol (DELER - UFMA)* tentou integrar o processo de ensino-aprendizagem considerando o contato humano complexo entre sujeitos diversos no ambiente educacional.

A principal forma de avaliar e aprimorar o PEM em questão foi diagnosticando, em reuniões pedagógicas periódicas com os/as monitores/as, formas de qualificação pelo replanejamento de atividades para uma imersão efetiva nos idiomas foco e para acompanhamentos individualizados.

Sem dúvida, a atividade de monitoria possibilitou, sobretudo, aos/às discentes monitores/as e não-monitores/as a experiência teórico-prática de saberes construídos nos cursos de licenciatura em línguas estrangeiras e, conseqüentemente, a formação crítica de futuros profissionais dessas línguas estrangeiras no Maranhão e no Brasil, cumprindo sua função política de minimizar a retenção e/ou evasão e fazer o/a aluno/a permanecer e progredir na instituição.

REFERÊNCIAS

CORACINI, Maria José R. F. (Org.). **O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira)**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386> Acesso em: 31 out. 2020.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. **As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes**. *Póiesis Pedagógica*, Catalão - GO, v. 8, n. 2, p.144-158, 2010.

ABC MICROBIOLOGIA – ENSINAR PARA APRENDER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES PRÁTICAS

Weneson Victor Diniz Sarges (wvd.sarges@discente.ufma.br)

Ada Maria Conceição Sousa (ada.sousa@discente.ufma.br)

Eli Filipe de Almeida Rodrigues (eli.filipe@discente.ufma.br)

Júlia Kellen da Silva Dias (julia.dias@discente.ufma.br)

Luana Larissa Aires Franco (luana.franco@discente.ufma.br)

Sabrina Chaves Sá (sabrina.cs@discente.ufma.br)

Hivana Patricia Melo Barbosa Dall'Agnol – Professora orientadora(hivana.barbosa@ufma.br)

Ciências Biológicas - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS/UFMA

Resumo: O projeto "ABC Microbiologia - Ensinar para Aprender" visa iniciar os discentes na docência, permitindo que alunos auxiliem outros alunos no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia adotada foi qualitativa, com foco na análise descritiva das atividades dos monitores e seus impactos na aprendizagem dos alunos, dividida em planejamento, execução e avaliação. A monitoria universitária é uma ferramenta essencial no ambiente acadêmico, desempenhando um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem e na formação integral dos estudantes. Os monitores participaram de reuniões semanais, treinamentos em metodologias ativas e atuaram diretamente nas aulas teóricas e práticas de microbiologia. A avaliação contínua monitorou o progresso dos alunos e identificou dificuldades. Os desafios incluíram conciliar o tempo entre atividades acadêmicas e responsabilidades da monitoria, e assumir uma posição de autoridade. No entanto, a monitoria proporcionou um aprofundamento no conteúdo da disciplina e desenvolveu habilidades como organização, gestão de tempo, comunicação e liderança. Os resultados foram positivos, com monitores e discentes relatando uma melhor compreensão dos conteúdos e desenvolvimento de habilidades pedagógicas. Metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas e jogos educativos, tornaram as aulas mais dinâmicas e interativas. A monitoria revelou-se valiosa, proporcionando um ambiente de aprendizagem colaborativo e enriquecedor, preparando os estudantes para desafios futuros e fortalecendo seu perfil profissional.

Palavras-chaves: metodologia; ensino; didática.

1 INTRODUÇÃO

A monitoria universitária tem se consolidado como uma ferramenta fundamental no ambiente acadêmico, desempenhando um papel crucial tanto no processo de ensino-aprendizagem quanto na formação integral dos estudantes. Em um cenário educacional cada vez mais complexo e exigente, a monitoria emerge como uma estratégia que visa não apenas

apoiar a aprendizagem dos alunos, mas também proporcionar uma experiência prática e enriquecedora para aqueles que atuam como monitores (Nunes, 2007).

O conceito de monitoria universitária transcende a simples atuação de apoio em sala de aula. Ela representa uma oportunidade de interação mais próxima entre estudantes e professores, permitindo uma troca de conhecimentos que vai além do conteúdo programático. O programa oferece um ambiente propício para que os monitores desenvolvam habilidades pedagógicas, promovam a inclusão e colaborem na melhoria contínua dos processos de ensino.

O projeto intitulado ABC Microbiologia - Ensinar para aprender visou iniciar os discentes na docência através de um processo no qual alunos auxiliam outros alunos na situação ensino aprendizagem. Esse projeto significa uma ação que visa contribuir com a melhoria da qualidade do ensino na graduação.

Neste contexto, o projeto teve como objetivo proporcionar aos alunos monitores um espaço de aprendizagem, onde os discentes pudessem aprimorar seus conhecimentos desenvolvendo atividades fundamentadas no pilar ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, os monitores precisaram desenvolver habilidades pedagógicas do discente enquanto monitor, construir materiais didáticos e metodologias ativas adequadas para o ensino teórico de microbiologia nos diferentes cursos e preparar roteiros para aulas práticas de microbiologia.

O ensino de Microbiologia nos cursos de Graduação da UFMA da grande área da Ciências Biológicas e da Saúde, precisa estar contextualizado as necessidade de cada curso superior, como exemplo microrganismos da microbiota oral para alunos de odontologia, microrganismos patogênicos para alunos do curso de Medicina e Microrganismos no meio ambiente aos de Biologia; mas todos estes alunos precisam desenvolver a capacidade de integrar estes conhecimentos no conceito de saúde única (Sinclair, 2019), perceber a importância da vida Microbiana no cotidiano humano, e desenvolver o letramento científico em Microbiologia (Timmis, 2019).

Com a finalidade de despertar cada vez mais o interesse pelo conhecimento científico e desenvolver o letramento em microbiologia, foram desenvolvidas atividades para tornar o ensino menos abstrato e mais produtivo. A utilização de jogos e brincadeiras na prática pedagógica pode envolver diferentes atividades que contribuem para que ocorra inúmeras aprendizagens servindo também para ampliar a rede de significados construtivos em todas as

idades. O lúdico pode ser utilizado como promotor de aprendizagem das práticas escolares, possibilitando a aproximação dos alunos ao conhecimento científico (Knechtel, 2008).

A monitoria se revela como um mecanismo de suporte essencial para a promoção da qualidade acadêmica ao facilitar o acesso a recursos educacionais e ao reforçar conceitos fundamentais, mas além dos benefícios acadêmicos, a experiência de ser monitor proporcionou ao estudantes uma perspectiva valiosa sobre a prática docente, desenvolvendo competências que são transferíveis para diversas áreas profissionais. A prática de monitoria pôde assim ser vista como uma ponte entre a formação teórica e a experiência prática, preparando os estudantes para desafios futuros e fortalecendo seu perfil profissional (Da Cunha, 2017).

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades foram planejadas para ocorrerem no período de setembro a dezembro de 2023, todas com protocolos para facilitar a comunicação com os alunos. As atividades realizadas são: construção de uma Coluna de Winogradsky, exposição para o Dia Internacional dos Microrganismos e o Jogo dos Vírus.

Entre as atividades realizadas, os alunos dividiram-se em cinco equipes e construíram uma coluna de Winogradsky (Parks, 2015). Trata-se de um tubo transparente (ou garrafa) preenchido com água, lama e diversos outros materiais, que visa replicar artificialmente o ecossistema microbiano, proporcionando um local para o estabelecimento de microrganismos de diferentes agrupamentos funcionais, sendo prática e de execução rápida. Cada uma das cinco equipes recebeu um roteiro da atividade previamente elaborado para a construção da coluna, a partir de materiais coletados pelas equipes. As colunas foram construídas em garrafas PET e diversos outros materiais para simularem o ambiente microbiano. Após a construção, as colunas ficaram incubadas num ambiente com luz solar indireta na Universidade.

Cada monitor ficou responsável por acompanhar as atividades de uma equipe (construção, manutenção e registro fotográfico das colunas). As colunas ficaram em observação durante um mês. Nesse tempo, os monitores ficaram responsáveis por sanar as dúvidas dos alunos, acerca dos diferentes estratos que se formavam nas colunas e sobre o funcionamento desse ambiente.

Ao final do prazo de um mês, os monitores auxiliaram as equipes na análise das colunas em laboratório. Através de um roteiro elaborado, alíquotas dos diferentes estratos foram preparadas para análise em microscópio. Em laboratório, lâminas foram feitas e visualizadas em microscópios. Por meio da construção da coluna, os alunos puderam compreender um pouco sobre o ecossistema e a ecologia microbiana. A lâminas feitas permitiram às equipes a observação dos diferentes microrganismos presentes em cada um dos estratos da coluna e predizer grupos funcionais presentes em cada estrato de acordo com os materiais utilizados na construção.

O objetivo do evento "Dia Internacional do Microrganismo", comemorado anualmente em 17 de setembro, é ressaltar e celebrar a importância dos seres microscópicos. O evento foi realizado no Parque do Rangedor, São Luís-MA, com a devida autorização da administração do parque, e visou promover a alfabetização científica básica em microbiologia (Timmis, 2019), por meio da divulgação científica. Durante o evento, foram realizadas várias atividades, como uma exposição interativa com painéis informativos visualmente atraentes, que explicavam o papel dos microrganismos na natureza, na saúde e na indústria. A exposição incluiu exemplos de microrganismos benéficos e prejudiciais. Também foram montadas estações de demonstração e interativas, onde os visitantes puderam observar microrganismos em microscópios e usar lupas para explorar amostras de solo, água ou alimentos, recebendo orientação sobre o que estavam observando. Além disso, oferecemos oficinas de cultivo de microrganismos, onde os participantes aprenderam a cultivar microrganismos simples, como bactérias e fungos, e discutiram os processos de cultivo e seus usos práticos. Para crianças, realizamos atividades lúdicas, como pintura de microrganismos, criação de modelos com massinha e um jogo de caça ao tesouro com pistas relacionadas aos microrganismos.

Outrossim, o Jogo do Vírus foi uma atividade realizada que possui uma importância muito significativa para ajudar os estudantes a aplicar conceitos aprendidos de forma prática e interativa, facilitando a compreensão e absorção do conteúdo. Além disso, jogos podem ajudar no desenvolvimento de atividades de habilidades como resolução de problemas, pensamento crítico e trabalho em equipe. Essa atividade tem o objetivo de aumentar a motivação dos alunos e torná-los mais participativos durante as aulas contribuindo diretamente no processo de aprendizagem, em vez de serem somente receptores de informações. A atividade foi realizada em sala de aula onde os alunos foram separados em grupos e cada aluno tinha um vírus para estudar, antes da atividade acontecer, os alunos

preencheram uma planilha com algumas informações cruciais sobre o vírus que lhe foi atribuído, em seguida elaboraram a carta do seu respectivo vírus, a partir de um modelo disponibilizado pela professora, o jogo ocorreu baseado nas regras que foram fornecidas pelo artigo "Who Am I? Virus Game": A Game as a New Virology Teaching Tool (Rosadas, 2012), com pequenas adaptações. O Jogo dos Vírus se apresentou como uma ferramenta complementar valiosa para a construção e fixação de conceitos em virologia, além de atuar como um recurso motivador para os alunos.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

O projeto intitulado "ABC Microbiologia - Ensinar para aprender" fomentou aos monitores um ambiente ensino-aprendizagem, proporcionando um primeiro contato com a prática docente através da realização de atividades em sala. Entretanto, exercer o papel de monitor pode trazer alguns desafios que exigiram um comprometimento excessivo dos discentes.

Um dos principais desafios no início da monitoria é saber conciliar seu tempo para suas atividades acadêmicas pessoais com as responsabilidades da monitoria. Além disso, é necessário estar sempre preparado para tirar possíveis dúvidas dos discentes, deste modo os monitores precisam estar constantemente revisando os conteúdos que serão abordados em sala de aula.

Outro ponto encontrado para se adaptar ao papel de monitor, é a necessidade sair da zona de conforto e assumir uma posição de autoridade, pois a monitoria coloca os monitores em uma posição onde é preciso balancear a proximidade que existe com os discentes com a necessidade de estabelecer uma postura profissional e de liderança.

Apesar dos desafios, a monitoria oferece uma série de contribuições valiosas para os discentes que assumem essa função. De modo acadêmico, a monitoria proporciona um aprofundamento significativo no conteúdo da disciplina, pois ao acompanhar as aulas e ao ajudar os estudantes em casos de dúvidas, o monitor revisa e consolida seu próprio conhecimento, o que pode resultar em um melhor desempenho acadêmico e maior compreensão dos tópicos abordados. Além disso, no âmbito pessoal e profissional os monitores adquirem habilidades como organização, gestão de tempo, comunicação e liderança que contribui no desenvolvimento de confiança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a utilização de metodologias ativas para o ensino de microbiologia tornou a aula mais instigante para os alunos, de modo a fazê-los fixarem de forma eficiente o conteúdo. Logo, a elaboração da coluna de Winogradsky, a ação no dia Internacional dos Microrganismos e os jogos do vírus tiveram um resultado positivo para todos os envolvidos. Nesse viés, os projetos de ensino são estratégias didáticas que enriquecem a experiência educacional, de modo a tornar o aprendizado mais dinâmico, contextualizado e relevante para os alunos. Eles são tão importantes para os discentes da disciplina quanto para os monitores.

Desse modo, a experiência da monitoria pode ser o primeiro contato do aluno de graduação em uma sala de aula, tornando uma experiência enriquecedora. Por fim, os projetos de ensino podem transformar a educação, preparando os estudantes para os desafios do futuro e para a construção de uma sociedade mais crítica e engajada.

REFERÊNCIAS

- DA CUNHA JÚNIOR, F. R. **Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula.** Educação e Pesquisa, v. 43, n. 3, p. 681-694, 2017.
- KNECHTEL, C. M. BRANCALHÃO, R. M. C. **Estratégias lúdicas no ensino de ciências.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, p. 2354-8, 2008.
- NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.** Natal: EDUFRN, 45-58. 2007.
- PARKS, S. **Microbial Life in a Winogradsky Column: From Lab Course to Diverse Research Experience.** JOURNAL OF MICROBIOLOGY & BIOLOGY EDUCATION, p. 82-84. 2015.
- ROSADAS, C. **“Quem Sou Eu? Jogo dos Vírus”: Uma Nova Ferramenta no Ensino da Virologia “Who Am I? Virus Game”: A Game as a New Virology Teaching Tool.** REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 264 36 (2 : 264-268; 2012.
- SINCLAIR, J. R. **Importance of a One Health approach in advancing global health security and the Sustainable Development Goals.** Revue Scientifique Et Technique (International Office of Epizootics), v. 38, n. 1, p. 145–154, 1 maio 2019.
- TIMMIS, K. et al. **The urgent need for microbiology literacy in Society.** Environmental Microbiology 21(5), 1513–1528. (2019).

EIXO 2

- **Elaboração de Materiais Didáticos**
- **Materiais Educacionais Multimídia**

FARMACOLOGIA CLÍNICA PARA A ODONTOLOGIA

Joao Pedro Costa Pedrosa (joao.pedrosa@discente.ufma.br)

Marcio Antonio Rodrigues Araujo – Professor orientador (araujo.marcio@ufma.br)

Curso de Odontologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS/UFMA

Resumo: A disciplina de Farmacologia II do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão compreende o estudo dos fármacos e sua aplicabilidade na Clínica Odontológica (Terapêutica Medicamentosa). Ao longo do curso, a disciplina é conduzida de forma a mostrar constantemente o significado, a importância e a necessidade da administração de fármacos pelo profissional Cirurgião Dentista na prática clínica diária, correlacionando os fundamentos básicos da Farmacologia às indicações clínicas na Odontologia. Desta forma, a Terapêutica Medicamentosa tem sua aplicabilidade demonstrada e discutida da forma mais ampla, estando alicerçada pela base científica da Farmacologia, procurando conscientizar o aluno da importância da disciplina no exercício da profissão, além de sua inter relação com as demais disciplinas do Curso de Odontologia. Dessa forma, a monitoria em Farmacologia despertará no aluno o interesse pelo estudo da Farmacologia conferindo oportunidade para pesquisa, revisão e sedimentação de conhecimentos, bem como vivenciar atividades da docência e compreender melhor o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: farmacologia; terapêutica medicamentosa; Odontologia.

1 INTRODUÇÃO

A finalidade do Programa de Monitoria de Graduação é promover o auxílio no desenvolvimento de uma disciplina, sendo um elemento de ensino aprendizagem para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação. Devido ao aluno-monitor já ter vivenciado a situação de aluno, este tem a capacidade de captar as prováveis dificuldades da disciplina. Desta forma, as atividades de monitoria devem ser construídas em um ambiente em que os alunos se sintam confortáveis para discutir dúvidas e os temas abordados (Linhares & Araujo, 2019).

A farmacologia é uma ciência básica cujo conhecimento é importante na formação odontológica. Assim sendo, faz-se necessária a consolidação progressiva do aprendizado, por exemplo, por meio de metodologia de revisão dos conteúdos por monitores sob nova didática (Viana et al, 2018), entre outras abordagens possíveis de serem realizadas.

Ainda, a monitoria contribui positivamente para o amadurecimento pessoal e profissional do estudante, já que este é provocado constantemente a auxiliar os demais colegas no aprendizado prático. O estudante enfrenta seus medos e sente-se provocado a aprender em diferentes condições e ainda é desafiado ao raciocínio clínico para ser

colaborador no processo ensino-aprendizagem dos demais (Petter & Grave, 2017). Nesse contexto, a intersecção das percepções de professores e alunos pode revelar apontamentos valiosos para o redirecionamento do ensino superior em odontologia (Matias, 2013).

Assim sendo, a monitoria em Farmacologia permitirá ao aluno desenvolver atividades de pesquisa sobre temas relacionados à disciplina de Farmacologia II para serem aplicados de forma colaborativa nas atividades de docência da mesma, assim como em outras disciplinas em que sejam correlatas, propiciando a continuação do estudo e aprendizado na forma de ensino sobre a identificação, indicação e escolhas de diversos fármacos utilizados na Clínica Odontológica para a sua prescrição. As atividades do monitor proporcionarão ao aluno se familiarizar com as atividades docentes e o processo ensino aprendizagem, despertando assim seu interesse pelo ensino ao compartilhar com outros alunos os seus conhecimentos, bem como rever e sedimentar o conhecimento adquirido. Ainda, procurar por alternativas nas classes de medicamentos para a terapêutica medicamentosa já confirmada por pesquisas científicas como, por exemplo, o uso de produtos naturais. A monitoria também servirá para colaborar na execução de atividades, atualização de conteúdos e metodologias de ensino da disciplina, oferecendo ao aluno outro tipo de relação com o professor e consequentemente outro olhar sobre a vivência acadêmica.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O monitor selecionado trará a cada unidade, a critério do professor, um tema informativo e complementar, no caso na área de Fitoterapia e produtos naturais, atualizado e de interesse para a formação acadêmica, a ser abordado na forma de seminário, discussão em grupo, ou qualquer metodologia ativa; destacando a sua aplicabilidade e importância no uso da terapêutica medicamentosa na Odontologia, auxiliando na conduta terapêutica de acordo com as necessidades.

Ainda, o monitor poderá auxiliar na resolução de dúvidas dos alunos sobre os temas apresentados nas aulas, bem como fazer suas revisões, em horários definidos.

Ressalte-se que a participação do monitor com a aplicação de metodologias ativas contribuirá para o dinamismo e atualização do processo ensino-aprendizagem da Farmacologia.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Os desafios apresentados pelo relato do monitor indicam que a monitoria ensina a pesquisar de forma objetiva, buscando as melhores fontes, e selecionando artigos específicos sobre o tema, visto que durante a construção dos seminários, é necessário pesquisar uma variedade de artigos, para encontrar todas as propriedades dos medicamentos/fitoterápicos escolhidos, tais como: princípio ativo, mecanismo de ação, dosagem, entre outros. Além disso, é possível aprimorar a forma de apresentação, visto que, após cada apresentação, há o feedback do professor. Dessa forma, é possível ter uma experiência da docência, escutando as dúvidas dos alunos e respondendo a elas, além de enviar os artigos para os mesmos quando solicitados. Ainda, relata ter aprendido a se organizar melhor, a pesquisar, a se estabelecer com prazos e objetivos, além de melhorar a oratória e controle do nervosismo em apresentação.

Por outro lado, a disciplina, que compreende o estudo dos fármacos e a terapêutica medicamentosa, levantou, por meio da monitoria, a discussão do uso da Fitoterapia em Saúde. A temática faz parte do campo de saberes populares, comumente demandada para atuação dentro do Sistema Único de Saúde, mas que ainda é um mundo pouco explorado pelos profissionais e estudantes de Odontologia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a experiência do projeto de monitoria o aluno teve oportunidade de participar na construção de habilidades de apresentação, comunicação de informação científica, critério de seleção das informações mais relevantes para identificação de evidências científicas na área de fitoterápicos, agregando dessa forma valor científico aos saberes populares sobre plantas medicinais tanto para o aluno monitor como para os demais estudantes que receberam esse conhecimento extra e que não tem sido contemplado no conteúdo programático habitual da disciplina devido à carga horária reduzida. Devido à aclamação da temática abordada pelo projeto, tanto por parte do monitor quanto dos colegas, o projeto tem como perspectiva se manter constante no componente curricular Farmacologia II para o curso de Odontologia como forma de enriquecimento e diversificação do conhecimento e estudo na área da Farmacologia Clínica.

REFERÊNCIAS

LINHARES, N P; ARAÚJO, V M. A relevância da atividade de revisão para melhorar a compreensão do conteúdo da disciplina de farmacologia geral– relato de experiência. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 4, n. 1, 2019.

MATIAS, K.K. et al. Metodologias de ensino e práticas pedagógicas em um curso de graduação em odontologia. 2013.

PETTER; V.E.; GRAVE, M.T.Q. A importância da monitoria no processo de formação acadêmica, seus impactos pessoais e profissionais – relato de experiência. *In*: POZZOBON, A.; GRAVE, M.T.Q. Práticas acadêmicas e atenção à saúde: resumos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS Univates - Lajeado: Ed. da Univates, 2018, p.45.

VIANA, L.C. et al. Metodologia empregada pelos monitores e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de farmacologia do curso de odontologia da UFC. **Encontros Universitários da UFC**, v. 3, n. 1, p. 3280, 2018.

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO EM CUIDADOS CRÍTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Déborah de Carvalho SOARES (carvalho.deborah@discente.ufma.br)

Gustavo e Silva CAVALCANTE (gustavo.cavacante@discente.ufma.br)

Nagyla Lays Conceição CRUZ (lays.nagyla@discente.ufma.br)

Yara Nayá Lopes de ANDRADE – Professora orientadora (yara.naya@ufma.br)

Curso de Enfermagem do Centro de Ciências de Imperatriz – CCIM/UFMA

Resumo: Introdução: O Programa de Monitoria Acadêmica trata-se de um modo de ensino-aprendizagem relacionado às necessidades de formação do graduando com o objetivo de promover a cooperação mútua entre estudantes e professores, permitindo ao monitor experiência e incentivo ao exercício da docência e desenvolvimento de habilidades.² Outrossim, proporciona ao aluno-monitor um ambiente para atuar como protagonista no ambiente educacional, sendo disseminador de conhecimentos juntamente com o docente. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos monitores e descrever as atividades desenvolvidas no período de monitoria da disciplina de Enfermagem na Saúde do Adulto em Cuidados Críticos; Planejamento e Desenvolvimento das atividades: Foram organizados encontros síncronos para a apresentação da ementa da disciplina, como também o calendário acadêmico da instituição com planejamento dos docentes para o transcorrer do semestre. Posteriormente o mapeamento das atividades de monitoria a serem realizadas bem como envio de material de suporte aos alunos e aulas de reforço sobre os conteúdos; Desafios e Contribuições: Dentre os desafios, aponta-se conciliar as atividades de monitoria com as demandas do período vigente aos monitores, pois a monitoria requer disponibilidade de tempo para revisão dos conteúdos, contato com a turma e planejamento dos momentos de interação. Por outro lado, as contribuições educacionais são bilaterais e vantajosas na construção do conhecimento. Considerações Finais: O processo de monitoria se mostra essencial para a formação acadêmica, auxiliando o aprimoramento das habilidades técnico-científicas, aprendizado e desenvolvimento de novas habilidades.

Palavras-chave: monitoria; enfermagem; processo ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A Monitoria acadêmica consiste em uma atividade complementar que proporciona muitos benefícios para o discente de graduação como também no preparo para o futuro profissional por ser um espaço que possibilita o desenvolvimento de múltiplas habilidades. Para que esse aprendizado aconteça de forma crítica-reflexiva e significativa, é importante que estratégias pedagógicas sejam adotadas para dinamizar o processo de ensino aprendizagem, tais práticas devem estimular a construção e o fortalecimento do

conhecimento prévio com o novo, baseando análise em problemas reais e perspectivas múltiplas, compartilhadas pelas experiências e saberes. (ALVES, et al., 2021).

O Programa de Monitoria Acadêmica trata-se de um modo de ensino-aprendizagem relacionado às necessidades de formação do discente do ensino superior com o objetivo de promover a cooperação mútua entre estudantes e professores, permitindo ao monitor experiência e incentivo ao exercício da docência dos alunos de graduação (ANDRADE, et al., 2018). A partir disso, o estudante-monitor contribui para a aprendizagem do estudante-participante, assim como o aluno monitorado colabora para a aprendizagem do monitor, ou seja, ambos são participantes do processo ensino e aprendizagem e a monitoria atua como agente fortalecedor no processo de construção do conhecimento em via de mão dupla. (OLIVEIRA, et al., 2021).

A disciplina de Enfermagem na Saúde do Adulto em Cuidados Críticos, que contextualiza a experiência neste estudo, aborda conhecimentos teóricos - práticos para subsidiar ações e habilidades fundamentadas cientificamente a fim de capacitar os discentes para a assistência ao paciente crítico. Além disso, aborda conteúdos da história da Enfermagem intensiva, conceitos, aspectos organizacionais, éticos e legais do exercício profissional, patologias e distúrbios fisiológicos mais comuns no paciente crítico, bem como biossegurança, controle de infecção e protocolos de segurança do paciente com ênfase na conduta e cuidados da equipe de Enfermagem. Refere-se também ao estudo e construção de habilidades procedimentais necessárias para o atendimento integral ao usuário, uma vez que o ensino e estudo perpassam a outras áreas do conhecimento e complementam-se para a atuação clínica (VOLPATI, et al., 2019).

Nesse cenário o Programa de Monitoria proporciona ao aluno-monitor um ambiente para atuar como um dos protagonistas no ambiente educacional, sendo disseminador de conhecimentos acerca da assistência de Enfermagem ao paciente crítico atuando juntamente com o docente mediante um planejamento inicial correspondente a disciplina e o seu desenvolvimento ao longo do período.

Por fim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos monitores da disciplina de Enfermagem na Saúde do Adulto em Cuidados Críticos no desenvolvimento das atividades de monitoria acadêmica.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Tendo por finalidade desenvolver ações que proporcionem contribuições para o processo de ensino/aprendizagem, foram organizados encontros síncronos para a apresentação da ementa da disciplina, como também o calendário acadêmico da instituição com planejamento dos docentes para o transcorrer do semestre.

Esta abordagem possibilitou aos monitores o mapeamento das atividades de monitoria mediante as atribuições acadêmicas, as atividades de ensino, bem como estratégias a serem adotadas. Assim, foi elaborada a tabela 1 que dispõe detalhadamente como ocorreram as atividades colaborativas. Para tanto, todas as monitorias a serem realizadas passaram pelo registro da presença dos alunos, sendo as datas passíveis de alteração conforme disponibilidade dos monitores e da turma durante o período, ainda a adição de outros momentos quando solicitado pelos alunos nas monitorias.

A tabela 1 dispõe sobre os momentos que foram realizados e cada um recebendo descrição a respeito do que será realizado, qual(is) conteúdos trabalhados e as datas dos encontros ou contatos entre os monitores e a turma participante da monitoria.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Um dos desafios enfrentado na prática do processo de monitoria relaciona-se com o desenvolvimento habilidade de conciliar as atividades de monitoria com as demandas do período vigente aos monitores, pois as atividades de monitoria requerem preparação e disponibilidade de tempo para revisão dos conteúdos, contato com a turma e planejamento dos momentos de interação entre os monitores e alunos participantes.

Outra questão desafiadora é a falta de um horário na grade curricular dos discentes, voltado especialmente para a monitoria, o que acaba diminuindo a assiduidade e restringindo os encontros ao formato online - Via Google Meet - por facilitar a comunicação e diminuir os deslocamentos até o campus da universidade. .

Para além disso, a ausência de estrutura física e equipamentos que subsidiam a prática clínica da disciplina nos laboratórios, especificamente da disciplina supracitada no estudo, dificulta o planejamento e a execução das aulas práticas e realização de atividades de simulação realística que facilitem a aprendizagem sobre a assistência de enfermagem ao paciente crítico, causando limitações no processo de aprendizagem discente.

Por outro lado, as contribuições educacionais são bilaterais, ou seja, são vantajosas tanto para alunos participantes quanto para monitores, visto que para que haja o ensino, deve

	DESCRIÇÃO	CONTEÚDO	DATA
1º	Contato com o líder da turma.	Organização e explicação sobre os documentos necessários para liberação de aulas práticas junto ao órgão responsável.	29/02/2024
2º	Apresentação dos monitores pelo professor aos alunos em sala de aula.	-	19/03/2024
3º	Boas vindas à disciplina em grupo via WhatsApp.	Disponibilidades dos monitores e como acontecerão as monitorias.	20/03/2024
4º	Suporte.	Envio de material de apoio para estudo: mapa mentais, fluxograma e questões dos assuntos. Material "Guia para o TBL - Dicas importantes".	20/03/2024
5º	Monitoria 1	Revisão prática de semiologia e semitécnica em laboratório.	DATA A DEFINIR COM OS ALUNOS
6º	Monitoria 1	Conceitos, estrutura, organização e dimensionamento da UTI, aspectos éticos e legais, equipamentos; - Processo de Enfermagem, critérios de admissão e alta; - Biossegurança, controle de infecção e protocolos de segurança do paciente; - Assistência de Enfermagem ao paciente com alterações neurológicas no CTI/UTI; - Assistência de Enfermagem ao paciente com alterações cardiovasculares e tipos de Choque; - Assistência de Enfermagem ao paciente com monitorização hemodinâmica não invasiva e invasiva: PVC, PAI, PIC, PAM.	19/04/2024
7º	Monitoria 2	- Drogas Vasoativas: manejo, preparo e cuidados de Enfermagem; - Assistência de enfermagem ao paciente oncológico na UTI; - Assistência de enfermagem ao paciente com alterações respiratórias na UTI; - Assistência de Enfermagem ao paciente com insuficiência respiratória aguda grave; - Vias aéreas artificiais, suporte ventilatório, ventilação não-invasiva e invasiva; - Lesão renal aguda; - Assistência de enfermagem ao paciente com distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-básico na UTI.	02/06/2024

haver o estudo e fixação de conteúdo.

Outrossim, o processo de monitoria abrange os aspectos teóricos do conhecimento e da formação, bem como possibilita que o discente monitor desenvolva e aprimore competências diversas, com base em conhecimento, habilidades e atitudes construídas ao longo do processo, dentre elas têm-se as habilidades técnicas próprias de cada disciplina, assim como aquelas relacionadas à comunicação, liderança, parcerias, trabalho em equipe.

Outro fator de contribuição nesse processo, refere-se ao apoio indispensável dos professores orientadores, pois o contato direto com os docentes e os direcionamentos sobre metodologias pedagógicas, referenciais teóricos, organização e feedback da turma são parte dos construtores de habilidades e competências do processo de ensino e aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos desafios vivenciados, tanto para alunos participantes, quanto para monitores, o processo de monitoria se mostra essencial e agregador na formação acadêmica de maneira geral tanto para a fixação e aprimoramento dos conhecimentos como para continuidade do aprendizado e desenvolvimento de novas habilidades.

REFERÊNCIAS

- ALVES DA SILVA, A. K.; FERREIRA, M. L. S.; OLIVEIRA, M. J. S.; SILVA, J. P. X.; SACHADO, L. D. S.; XAVIER, S. P. L. Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S. l.], v. 95, n. 33, p. e-021038, 2021. DOI: 10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.945. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/945>. Acesso em: 10 jul. 2024
- Andrade EG, Rodrigues IL, Nogueira LM, Souza DF. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2018;71(supl4):1596-603. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>. Acesso em: 13 jul. 2024.
- OLIVEIRA, Juliane de; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. PRÁTICAS DE MONITORIA ACADÊMICA NO CONTEXTO BRASILEIRO. *Educ. Teoria Prática*, Rio Claro, v. 31, n. 64, e18, jan. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81062021000100116&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- Volpáti NV, Prado PR, Maggi LE. Construção e validação de conteúdo de formulário para pacientes sépticos. *Revista de Enfermagem UFPE on line* [Internet]. 14 jun 2019;13. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238760>. Acesso em: 09 jul. 2024.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angela Vitória Araújo Silva (angela.vas@discente.ufma.br)

Alef Rocha Mourão (alef.rocha@discente.ufma.br)

Livia Maia Pascoal – Professora orientadora (livia.mp@ufma.br)

Curso de Enfermagem do Centro de Ciências de Imperatriz – CCIM/UFMA

Resumo: A monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino que fortalece os pilares da universidade, aproximando os alunos da prática docente e proporcionando mais oportunidades para a expressão e autonomia dos discentes. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência do uso de metodologias ativas teórico-práticas e as atividades desenvolvidas no projeto de Monitoria Acadêmica da disciplina de Enfermagem em Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a vivência no Projeto de Ensino de Monitoria. Nessa perspectiva, a educação clínica na enfermagem é abordada, buscando estratégias para aprimorar o desempenho clínico dos acadêmicos. O raciocínio clínico deve ser incentivado desde a graduação, com o objetivo de formar profissionais capacitados para uma tomada de decisão adequada. Os principais desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem do projeto de monitoria foram a baixa adesão dos discentes em alguns encontros de monitoria, o que impacta diretamente na participação e envolvimento da turma. Portanto, acredita-se que a monitoria acadêmica desempenhou um papel significativo no aprimoramento acadêmico, sendo essencial para a melhoria da qualidade do ensino e trazendo benefícios tanto para o estudante-monitor quanto para o monitorado.

Palavras-chave: monitoria; metodologia ativa; aprimoramento.

1 INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica constitui-se como uma modalidade de ensino que fortalece os pilares da universidade, permitindo que os alunos se aproximem da prática docente. Esse processo possibilita ao aluno-monitor aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos em várias disciplinas, além de criar espaços para o ensino-aprendizagem alinhados com o conteúdo programático de uma disciplina específica, podendo intensificar a aprendizagem colaborativa e autorregulada dos estudantes universitários (DE OLIVEIRA, 2021).

Contudo, devido a mudanças sociais, econômicas, culturais e tecnológicas, as influências sob o estilo de vida impactam significativamente no contexto educacional. Nesse sentido, os estudantes possuem acesso a informações de forma mais rápida e fácil, e esse cenário dinâmico leva a uma reavaliação do papel do estudante no processo de ensino-aprendizagem. Em vez de serem meros espectadores, os estudantes tornam-se figuras ativas

e centrais, buscando continuamente novos conhecimentos. Dessa forma, o modelo educacional precisou se adaptar às mudanças e se reinventar a partir de novos conceitos pedagógicos (MOREIRA, 2019).

A atividade de monitoria contribui para que os discentes deixem de ser agentes passivos, fortalecendo a ligação entre teoria e prática, com a liberdade para questionar e autoconfiança, proporcionadas pela combinação de conhecimentos teóricos com a habilidade prática. Além disso, estimula a criatividade e o raciocínio dos estudantes, oferecendo-lhes mais oportunidades para expressão e autonomia (DE OLIVEIRA, 2021). Entretanto, destaca-se que o aprendizado é significativo quando novos conceitos são elaborados a partir de conhecimentos prévios por meio de diversos estímulos. Assim, o aluno desenvolve a capacidade de ancorar, organizar, integrar e compreender o conteúdo, resultando em uma aprendizagem significativa e útil para transformar a prática profissional (PONTES, 2021).

Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como um instrumento de ensino-aprendizagem que contribui para construção de conhecimento por meio do estímulo crítico, interativo e reflexivo, que estimulam a participação e posicionamento ativo dos alunos. Com isso, o presente estudo visa relatar a experiência sobre o uso de metodologias ativas teórico-práticas desenvolvidas no projeto de Monitoria Acadêmica da disciplina de Enfermagem em Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca da vivência no Projeto de Ensino de Monitoria em Enfermagem na Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos, vinculado ao curso de Enfermagem da UFMA/CCIM, no período de 2023 a 2024.

O trabalho primordial no planejamento das atividades consistia na triagem da turma a partir de um questionário virtual que buscava conhecer o domínio das disciplinas de base, as metodologias de estudo preferidas e as expectativas quanto às atividades de monitoria, a fim de adaptar a abordagem para cada perfil de turma.

A atuação enquanto monitores era baseada na assistência estudantil via *WhatsApp*, elaboração de materiais educativos de apoio e aulas expositivas, discussão de casos clínicos e resolução de questões, contemplando os conteúdos previamente trabalhados em sala de aula pela professora.

Entre as metodologias aplicadas, as mais frequentes eram aula expositiva, discussão

de casos clínicos e resoluções de questões, embora também fossem disponibilizados materiais educacionais multimídias e estudo dirigido por questões.

Figura 1 - Conteúdos contemplados na monitoria e metodologia utilizada.

Imperatriz - MA - Brasil, 2024.

CONTEÚDO	METODOLOGIA APLICADA
APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM	<ul style="list-style-type: none"> • MINISTRAÇÃO DE AULA EXPOSITIVA • DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIABETES <i>MELLITUS</i>	<ul style="list-style-type: none"> • MINISTRAÇÃO DE AULA EXPOSITIVA • DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS • RESOLUÇÃO DE QUESTÕES
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DISTÚRBO VASCULAR ENCEFÁLICO	<ul style="list-style-type: none"> • MINISTRAÇÃO DE AULA EXPOSITIVA • DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS • RESOLUÇÃO DE QUESTÕES
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DISTÚRBO RENAL	<ul style="list-style-type: none"> • PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCACIONAIS MULTIMÍDIAS • DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS • RESOLUÇÃO DE QUESTÕES
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DISTÚRBO RESPIRATÓRIO	<ul style="list-style-type: none"> • DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS • RESOLUÇÃO DE QUESTÕES
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DISTÚRBO CARDIOVASCULAR	<ul style="list-style-type: none"> • MINISTRAÇÃO DE AULA EXPOSITIVA • DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS • RESOLUÇÃO DE QUESTÕES
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DISTÚRBO URINÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> • MATERIAIS EDUCACIONAIS MULTIMÍDIAS • DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS • RESOLUÇÃO DE QUESTÕES
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DISTÚRBIOS GASTROINTESTINAIS	<ul style="list-style-type: none"> • ESTUDO DIRIGIDO POR QUESTÕES • DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS

(Fonte: Elaborado pelos autores)

As questões e casos clínicos eram, majoritariamente, autorais, elaborados a partir da literatura base da disciplina com auxílio de ferramenta orientada por Inteligência Artificial (IA). A fim de assegurar a qualidade dos resultados obtidos pela ferramenta, todo conteúdo com intervenção da inteligência artificial era revisado e, se necessário, adaptado. Por fim, o material era enviado para revisão da professora orientadora.

Quanto à formatação do conteúdo, as questões eram de múltipla escolha, podendo ser indicado alternativa correta, incorreta ou assinalar afirmativas como verdadeiras ou falsas. Já os casos clínicos eram estruturados em texto corrido, contendo, essencialmente, as

manifestações clínicas da enfermidade tratada e histórico de saúde do paciente hipotético, além de exames laboratoriais e de imagem, a depender do caso.

As aulas síncronas visavam pontuar os aspectos mais relevantes do conteúdo abordado pela professora e guiar o raciocínio clínico dos estudantes, o que poderia ser desenvolvido a partir da exposição do conteúdo, discussão de casos clínicos e resolução das questões. Em outros casos, os materiais de apoio eram disponibilizados para estudo assíncrono e, posteriormente, o assunto era discutido de forma síncrona, a partir de casos clínicos.

Como aponta a literatura, atualmente, a educação clínica na enfermagem está em pauta e são buscadas estratégias para o aperfeiçoamento do desempenho clínico do acadêmico (Bitencourt et al., 2023). O raciocínio clínico deve ser fomentado desde a graduação no propósito de formar profissionais capacitados para adequada tomada de decisão (Faria et al., 2020).

No contexto da disciplina, o enfoque nos casos clínicos relacionava-se com a proposta do plano de ensino, que tem como foco a assistência clínica de enfermagem, assim, era possível incentivar o raciocínio clínico a partir de questões e casos clínicos inéditos, delineados de acordo com o conteúdo da disciplina.

Outra metodologia aplicada foi a produção de materiais educacionais multimídia, que consistia na elaboração de resumos esquemáticos, feitos no aplicativo *Canva* e disponibilizados em um mural virtual interativo de acesso compartilhado - *Padlet*. Essa abordagem tinha como objetivo sintetizar os aspectos relevantes e diferenciais das enfermidades que apresentavam semelhanças entre si, a fim de facilitar a compreensão do conteúdo e assimilação dos diagnósticos clínicos.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Os principais desafios vivenciados no processo ensino-aprendizagem foram a baixa adesão dos discentes em alguns encontros de monitorias, o que implica diretamente na participação e envolvimento da turma. Além disso, os erros identificados tardiamente nos materiais produzidos, que apesar de corrigidos geram transtornos devido ao conflito de informações. Entretanto, diversas contribuições do projeto podem ser destacadas como o aperfeiçoamento acadêmico, por meio do uso de diferentes metodologias de ensino; melhoria do raciocínio clínico a partir do domínio de conteúdo; agilidade na produção e disponibilização

dos materiais de estudo e apoio ao corpo discente, através do incentivo e engajamento da turma nas atividades de monitoria e do uso de comunicação interpessoal positiva.

Na educação, a IA ainda necessita ser assimilada, a fim de que seja incorporada de forma a oferecer suporte e não robotizar o ensino (Tavares; Meira; Amaral, 2020). No processo de trabalho como monitor, foi reconhecido o potencial otimizador de tempo da AI na construção de materiais educacionais, pois era utilizada como ferramenta auxiliar sem anular a intervenção e análise humana no produto, o que permitiu produzir uma quantidade satisfatória de conteúdo educativo na monitoria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de ensino-aprendizagem da monitoria acadêmica, a relação entre os discentes e os monitores-discentes é essencial para a promoção de um conhecimento teórico sólido, principalmente com o uso de metodologias ativas, visando aprimorar o processo de conhecimento e melhorar a qualidade da formação acadêmica. Dessa forma, a aplicação de uma abordagem que contempla a elaboração e aplicação de material apoio possibilitou alcançar os objetivos de cada atividade proposta na monitoria e melhora o desempenho acadêmico.

Portanto, acredita-se que a monitoria acadêmica atuou de forma significativa no aperfeiçoamento acadêmico, sendo de suma importância para a melhoria da qualidade do ensino, trazendo benefícios tanto para o estudante-monitor quanto para o monitorado. A monitoria favorece a superação de dificuldades que limitam a aprendizagem, o comprometimento com o próprio aprendizado, a construção do conhecimento e a socialização.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, J. V. de O. V.; BIFFI, P.; MIGLIORANÇA, D. C. M.; DORS, J. B.; FRANZMANN, K. L.; MAESTRI, E.; ARAUJO, J. S. ; GALVAN, A. C. L. . ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA FORMAÇÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 1, p. e023043, 2023. DOI: 10.31011/read-2023-v.97-n.1-art.1515. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1515>. Acesso em: 22 jul. 2024

DE OLIVEIRA, J.; SANT'ANNA RAMOS VOSGERAU, D. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 31, n. 64, p. e18[2021], 2021. DOI:

10.18675/1981-8106.v31.n.64.s14492. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14492>.

Acesso em: 22 jul. 2024

FARIA, Gleison et al. RACIOCÍNIO CLÍNICO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista Saber Científico**, Porto Velho, v. 9, n. 2, p. 73 - 84, jan. 2021. ISSN 1982-792X.

Disponível em: <<https://revista.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/1305>>. Acesso em: 25 jul. 2024

MOREIRA, Barbara da Silva et al. A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO COM METODOLOGIAS ATIVAS: REVISÃO INTEGRATIVA. **Ciência Atual** - Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 01-11, 2019. Disponível em:

<http://www.cnad.edu.br/revista-ciencia-atual/index.php/cafsj/article/view/356/0>. Acesso em: 25 jul. 2024

PONTES, Nathália Lima de et al. MONITORIA DE SAÚDE DO ADULTO SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA COGNITIVISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 20, e55942, 2021. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612021000100501&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 jul. 2024

TAVARES, LA; MEIRA, MC; AMARAL, SF. Inteligência Artificial na Educação: Pesquisa / Inteligência Artificial na Educação: Pesquisa. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 7, pág. 48699–48714, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-496. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13539>. Acesso em: 25 jul. 2024

O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA MONITORIA EM FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wadsson Vinícius Santana de Jesus (wadsson.santana@discente.ufma.br)

Sabrina Marinho Coutinho (sabrina.marinho@discente.ufma.br)

Mário Alves de Siqueira Filho – Professor Coordenador (mario.alves@ufma.br)

Mário Norberto Sevilio de Oliveira Júnior – Professor orientador (mario.sevilio@ufma.br)

**Curso de Educação Física – Bacharelado/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde –
CCBS/UFMA**

Resumo: A monitoria acadêmica possibilita que os estudantes desempenhem o papel de mediadores no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo na organização e planejamento de atividades pedagógicas sob orientação do professor da disciplina. O objetivo deste trabalho foi relatar a vivência dos monitores na disciplina DEEF0234-Fisiologia do Exercício I, destacando a utilização de materiais didáticos e tecnológicos em suas ações no semestre letivo de 2023.2. Esta disciplina pertence ao Curso de Educação Física Bacharelado e ofereceu vagas de monitoria mediante vínculo com o projeto de ensino: “Formação de qualidade na Educação Física em 2023: por uma iniciação à docência no ensino superior”, sob a Coordenação do Prof. Dr. Mário Alves de Siqueira Filho. Desse modo, abordamos sobre a utilização das alternativas pedagógicas mediante *podcasts* e vídeo-aulas para engajar os alunos e promover uma compreensão mais profunda dos conteúdos ministrados pela disciplina. O texto também inclui reflexões sobre os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e os resultados alcançados, demonstrando como a monitoria pode ser uma ferramenta poderosa para enriquecer a experiência educacional dos estudantes universitários.

Palavras-chave: ensino assíncrono; vídeo-aula; desempenho acadêmico; *Podcast*.

1 INTRODUÇÃO

Conforme estabelecido pela Lei Federal 5.540/1968, a monitoria possibilita que os estudantes desempenhem o papel de mediadores no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a organização e planejamento de estratégias pedagógicas em colaboração com os professores (Goulart *et al.* 2017 n.p). Nesse sentido, para os estudantes que almejam uma carreira na docência, os programas de monitoria representam uma chance única de explorar essa possibilidade, proporcionando a ele uma experiência distinta daquela vivenciada como aluno da disciplina.

Esses programas permitem aos discentes da instituição de ensino uma participação ativa frente ao planejamento da disciplina, contribuindo com novas abordagens e inovações baseadas em evidências da área. Além disso, essa participação abre espaço para que o monitor auxilie na preparação de materiais didáticos complementares em colaboração com o

professor, servindo como estratégia de apoio ao ensino, especialmente para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem (Frison, 2016).

A utilização de recursos tecnológicos tem se tornado uma prática comum entre os monitores deste projeto desde sua implantação em 2020, tendo como finalidade promover a criação de aulas mais dinâmicas e interativas. Ao incorporar recursos como vídeo-aulas, apresentações multimídia e atividades online, os monitores podem proporcionar uma experiência de aprendizagem mais atrativa, pois, assumem como pressuposto que este ambiente é bem familiar aos alunos que já fazem uso frequente de ferramentas digitais em seu cotidiano. Dentre estas tecnologias citadas, o *podcast* tem se mostrado uma ferramenta válida na esfera educativa, auxiliando não só nas salas de aula, como também em processos de educação à distância (Melo, 2021)

A integração das ferramentas digitais, dentro do contexto educacional, parece oferecer oportunidades inovadoras, promovendo maior aprendizado e engajamento dos alunos. Neste relato de experiência como monitores da disciplina que integra o Curso de Educação Física Bacharelado, destacamos não apenas as estratégias adotadas, mas também a ampla contextualização, incluindo desafios e dificuldades enfrentadas, e justificativas que embasaram nossa iniciativa em produzir os materiais auxiliares indicados (*podcasts* e vídeo-aulas) para uma melhor compreensão e aprendizado dos alunos.

Essa iniciativa de formular materiais auxiliares de estudo se deu de maneira auto perceptiva, baseando-se nas necessidades dos alunos e na busca por estratégias mais eficazes para apoiar seu processo de aprendizagem. Diante do conteúdo desafiador que esta disciplina possui, identificamos a necessidade de oferecer recursos complementares que pudessem facilitar o entendimento dos alunos acerca dos temas abordados. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar a vivência dos monitores na disciplina DEEF0234-Fisiologia do Exercício I, destacando a utilização de materiais didáticos e tecnológicos em suas ações no semestre letivo de 2023.2, sob a orientação do Prof. Dr. Mário Norberto Sevilio de Oliveira Júnior.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

2.1 Podcast

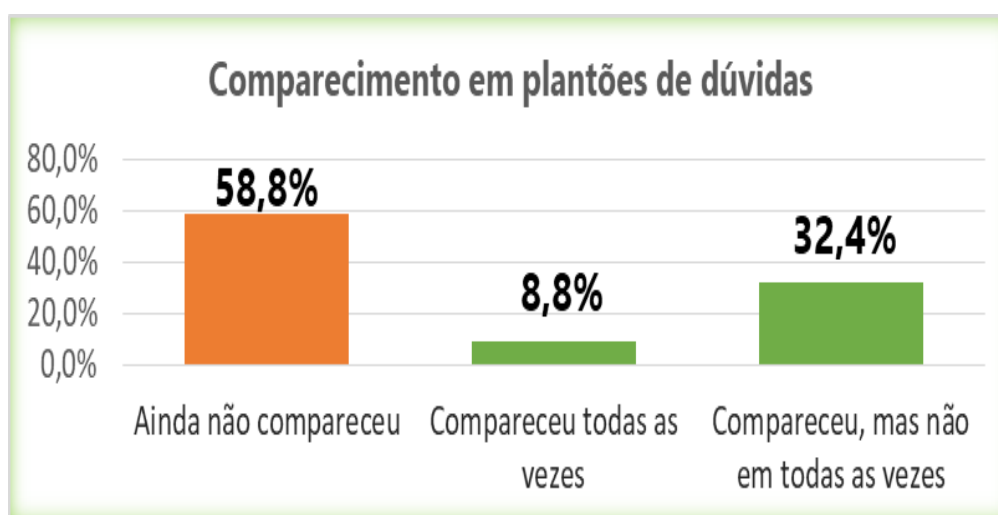
Sob a orientação do professor da disciplina, em um primeiro momento criamos um *podcast* educacional chamado de *Fisiocast*. Essa foi a nossa principal rede de conhecimento compartilhada com um maior número de alunos até o presente momento. Essa iniciativa

permitiu acesso dos alunos ao conteúdo da disciplina em diferentes momentos e locais, adaptando-se às diferentes rotinas e preferências de aprendizado.

No contexto do processo ensino-aprendizagem foi crucial adotar estratégias que integrassem os conteúdos ministrados na disciplina de forma contextualizada, envolvendo os alunos em atividades que os estimulassem a buscar mais conhecimento por meio de diferentes estímulos. Nesse sentido, foi pensando em alcançar maior parcela de alunos que, por alguma razão, não puderam frequentar nossos plantões de dúvidas (frequentemente realizados às sextas-feiras, das 8h às 12h da manhã), que buscamos meios alternativos para disseminar o conhecimento por meio do *podcast*. Esta realidade somente foi percebida depois que realizamos um diagnóstico da monitoria na 6ª semana após o início das aulas no semestre letivo. Naquela ocasião, mais da metade dos alunos matriculados ainda não tinham conseguido comparecer aos plantões de dúvidas da monitoria (Figura 1), o que serviu como estopim à ideia para utilização das ferramentas em questão.

Uma vez ampliado o leque de possibilidades, o *podcast* proporcionou uma oportunidade adicional para aprofundar os conhecimentos, reforçando conceitos-chave e preparando os alunos para as avaliações.

Figura 1: Levantamento realizado entre a 5ª e 6ª semana de aulas, quanto ao comparecimento dos alunos nos plantões de dúvidas oferecidos pela monitoria da disciplina. Fonte: Próprios autores.



Fonte: Autoria própria

O aplicativo utilizado foi o *Spotify for Podcasters*®, um aplicativo gratuito disponível para sistemas *Android*® e *IOS*®. Optamos pelo uso desta plataforma devido a sua popularidade e facilidade no gerenciamento dos episódios e também no compartilhamento entre usuários.

Além disso, o aplicativo possui métricas detalhadas sobre o desempenho do *podcast*, como número de inscritos e de reproduções, permitindo avaliar o alcance e o engajamento do nosso público-alvo, conforme pode ser verificado mediante acesso pelo endereço eletrônico a seguir: <https://podcasters.spotify.com/pod/show/wadsson-santana/episodes/FISIOCAST—CARBOIDRATOS-e28raft>

Os participantes desenvolveram um roteiro para cada episódio visando produzir conteúdos com duração aproximada de 10 minutos, baseando-se em pesquisas realizadas na literatura e nos materiais didáticos já disponibilizados pelo professor da disciplina. Procuramos adotar uma linguagem dinâmica e interativa nos *podcasts*, visando tornar a experiência de aprendizagem mais agradável e envolvente aos ouvintes. Após sua gravação, os áudios foram editados e criou-se uma abertura padrão para estabelecer uma identidade ao nosso material. Ao final do projeto, foram produzidos e disponibilizados dois arquivos de áudio, que abordavam temas relevantes da disciplina de Fisiologia do exercício.

Considerando que o mercado de *podcast* no Brasil tem crescido de modo significativo nos últimos anos, é evidente que essa mídia está presente na rotina de muitas pessoas. Poder associar os conhecimentos compartilhados em sala de aula a essa realidade mais atual foi importante para estimular os alunos a estudarem e a buscarem diferentes formas de adquirir conhecimento. Segundo Paulo Freire “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção” (FREIRE, 1996, p. 13). Nessa perspectiva, a forma como foi conduzido o conhecimento com os alunos tornou o processo mais acessível e envolvente.

Assim, a percepção dos alunos sobre o desenvolvimento dessa atividade pareceu ter sido positiva. Por meio de feedback, percebemos que muitos alunos encontraram no *podcast* uma forma diferente e interessante de complementar seus estudos. Os alunos destacaram a praticidade de poder ter acesso ao conteúdo em qualquer momento ou local, o que facilitava a revisão dos conteúdos abordados em sala de aula. Essa aceitação dos alunos frente ao *podcast* e as respostas positivas serviram de motivação para continuar investindo em iniciativas como essa, que visam enriquecer ainda mais o processo de ensino-aprendizagem.

2.3 Vídeo-aulas

Em um segundo momento da disciplina, considerando sua natureza e o seu envolvimento com uma quantidade significativa de cálculos matemáticos, optamos por incluir estímulos visuais através da gravação de vídeo-aulas focadas na resolução de questões,

complementando o formato do *podcast*, só que dessa vez com uma nova característica e abordagem. Nesse sentido, fomos motivados a criar um canal no *Youtube*[®] e produzir vídeo-aulas com o objetivo de desenvolver maior autonomia dos alunos frente aos seus estudos.

Nomeado como ***Fisiologia em Movimento***, o canal contabilizou 7 vídeo-aulas publicadas, atingindo um número total de 391 visualizações. Para sua produção foi utilizado um gravador de tela e o aplicativo Samsung Notes[®], visando apresentar o conteúdo de forma clara e didática sobre o passo a passo para realização dos cálculos sobre “taxa metabólica basal”, “coeficiente respiratório”, dentre outros. Os alunos da disciplina tinham acesso aos vídeos através de links compartilhados no grupo de *WhatsApp*[®] da turma, conforme novos vídeos eram disponibilizados. Os vídeos eram de acesso exclusivo, sendo necessário possuir o link para visualizá-los.

A incorporação das vídeo-aulas como parte de material de apoio possibilitou aos alunos uma nova ferramenta de ensino. Cada uma delas abordou um conjunto específico de questões, oferecendo uma oportunidade prática e acessível aos alunos. Além disso, o uso de estímulos visuais facilitou a compreensão dos cálculos e procedimentos, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo, dinâmico e eficiente.

As vídeo-aulas tiveram duração variável conforme a natureza dos conteúdos que abordavam, sendo 5min e 24seg o material de menor duração e 22min e 41seg o material de maior duração. Como característica da ferramenta era possível ao aluno acelerar ou diminuir a velocidade do vídeo, voltar a gravação quantas vezes considerasse necessário ou conforme seu entendimento. Assim, por meio dessa iniciativa de formular vídeo-aulas, buscamos atender as necessidades individuais de aprendizagem de cada estudante, proporcionando uma experiência mais abrangente e enriquecedora. O desenvolvimento desses materiais didáticos pôde auxiliar na compreensão e aplicação de conceitos estudados ao longo da disciplina.

Vale ainda ressaltar que os alunos matriculados na disciplina não foram os únicos a serem beneficiados. Aos monitores, a preparação de vídeo-aulas desenvolveu habilidades de comunicação, organização de conteúdo e uso de tecnologias educacionais. Ao docente, possibilitou a diversificação de materiais aos alunos, pôde resultar em uma turma mais bem preparada e com menos dúvidas, permitindo maior aprofundamento dos conteúdos abordados.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Ao longo da monitoria, muitos obstáculos foram enfrentados, servindo de lição e/ou aprendizagem aos monitores e alunos da disciplina. O conteúdo da disciplina, por envolver uma discussão aprofundada sobre mecanismos fisiológicos e biológicos do corpo humano, alguns alunos enfrentaram dificuldades para compreender conceitos e aplicá-los de forma prática, o que representou um dos principais desafios da monitoria.

Além disso, a criação do *podcast* exigiu habilidades técnicas e criativas, desde a seleção das perguntas até a edição final da gravação. Logo, superar esses obstáculos demandou tempo, dedicação e resiliência, uma vez que com um número considerável de estudantes na sala de aula, foi desafiador dedicar atenção individualizada a cada um, garantindo que suas necessidades fossem atendidas. Apesar dos desafios enfrentados ao longo do projeto de monitoria, como a necessidade de conciliar minhas atividades como monitor com outras demandas acadêmicas, considero que as contribuições foram bastante otimistas.

Ao final do semestre realizamos uma avaliação da monitoria, mediante formulário eletrônico respondido pelos alunos da disciplina. Dentre os principais resultados detectamos que os respondentes classificaram o “grau de satisfação com o desempenho dos monitores” como: 45,5% muito alta; 48,5% alta e, 6,1% moderada satisfação. Para analisar o efeito multiplicador do projeto, também foram questionados quanto ao “interesse de ser monitor(a) em algum momento no Curso em decorrência da experiência de ter tido monitores na disciplina”: 45,5% afirmou que deseja ser; 33,3% afirmou influenciar, mas sem certeza, e; 21,2% afirmou não ter sido influenciado(a).

As respostas obtidas no final do semestre por meio daquele formulário permitiu perceber que a inclusão de recursos tecnológicos, como gravação de vídeo-aulas e/ou podcasts dentro do ambiente acadêmico foi, a priori, muito bem recebida pelos alunos e que esses recursos puderam ajudar a personalizar o aprendizado, atender as necessidades individuais dos alunos universitários e tornar a monitoria mais eficiente e envolvente para ambas as partes.

Nesse sentido, a assistência concedida aos alunos possibilitou que eles superassem suas dificuldades, alcançassem melhores resultados acadêmicos e consolidassem seu conhecimento. Além disso, pôde-se notar o impacto positivo na motivação e interesse dos alunos pela disciplina, trazendo satisfação e realização pessoal.

Além da participação ativa na elaboração e planejamento de materiais didáticos e tecnológicos, a monitoria oportunizou ministrar aulas sob supervisão docente, realizar plantões de dúvida, revisões de conteúdo e aulas práticas com utilização e manuseio de equipamentos utilizados para aplicação de testes físicos, como frequencímetro e esteiras. Sendo assim, o programa de monitoria também desempenhou um papel significativo na formação dos monitores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos a significativa melhoria no desempenho acadêmico dos alunos a partir do projeto de ensino em monitoria, tanto em relação ao componente curricular da disciplina de Fisiologia do Exercício I quanto ao curso de graduação em Educação Física Bacharelado da UFMA.

No decorrer da monitoria, foi possível observar uma evolução notável no domínio dos conteúdos por parte dos estudantes, refletindo-se em melhores notas, maior compreensão dos conceitos e maior confiança no enfrentamento dos desafios da disciplina. Assim, acreditamos que os materiais didáticos produzidos durante a monitoria exerceram significativa influência sobre esses resultados.

A elaboração dos materiais exigiu um entendimento claro dos temas abordados, o que proporcionou aos monitores uma maior compreensão e domínio sobre os conteúdos explorados na disciplina de Fisiologia do Exercício I, além de desenvolver habilidades de comunicação e didática para a formação profissional. Todavia, a experiência não foi isenta de desafios, conciliar a rotina de estudos com as responsabilidades da monitoria foi uma tarefa árdua que exigiu resiliência e persistência por parte dos monitores. Ao mesmo tempo, lidar com as expectativas e exigências dos alunos na produção dos materiais didáticos também não foi uma tarefa fácil, mas possibilitou perceber com mais profundamente a respeito do papel e dos desafios da docência no ensino superior.

Enquanto perspectivas futuras, acreditamos que o projeto de ensino possa ser expandido e aprimorado, alcançando mais alunos, oferecendo mais recursos e atividades para apoiar seu processo de aprendizagem. Além disso, há a possibilidade de estabelecer parcerias com outros cursos e instituições, promovendo a troca de experiências e o enriquecimento mútuo. Assim, contamos que o projeto continue contribuindo de forma significativa para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, preparando-os para os desafios futuros e

incentivando a excelência no ensino e na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **“Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa”**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Frison LMB. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. Pro-Posições [Internet]. 2016Jan;27(1):133–53. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>

Goulart, Bethania Ferreira, et al. **"A monitoria de educação em saúde na enfermagem: relato de experiência."** *Revista de Enfermagem UFPE on line* 11.7 (2017): 2979-2984.

Melo, Narcisa Castilho. **Podcast: uma nova ferramenta no contexto educacional**. Educação Sem Distância, Rio de Janeiro, n.3, jun. 2021. ISSN digital 2675-9993.

MONITORIA EM DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA NA ATIVIDADE FÍSICA E NO ESPORTE 2023.2

Izabella Caroline de Sousa Dias (izabella.csd@discente.ufma.br)

Mário Alves de Siqueira-Filho – Professor Coordenador (mario.alves@ufma.br)

Cinthya Walter – Professora orientadora (cinthya.walter@ufma.br)

Curso de Educação Física Bacharelado do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS/UFMA

Resumo: O presente artigo apresenta um relato de experiência sobre a monitoria de ensino realizada em 2023.2 no Projeto “Formação de qualidade na Educação Física em 2023: Por uma iniciação à docência no ensino superior”, tendo como alvo a disciplina de orientação acadêmica Desenvolvimento e Aprendizagem Motora na Atividade Física e no Esporte, que integra a grade curricular do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Federal do Maranhão. As descrições do presente trabalho envolvem: concepção da proposta da monitoria no referido projeto, processo seletivo de monitores, atividades desenvolvidas durante a monitoria na referida disciplina, interações com monitores de outras disciplinas do mesmo projeto, contribuição da monitoria para os alunos da disciplina e para o processo de formação profissional da monitora.

Palavras-chave: relato de experiência; graduação em Educação Física; vivências práticas.

1 INTRODUÇÃO

Um dos principais objetivos da educação é contribuir para a construção de competências e habilidades úteis para o bom desempenho do papel social em que, além do desenvolvimento pessoal, o processo educativo estimula o pensar do aluno acerca de sua formação profissional (QUEIROZ; BARZAGUI, 2007). Assim, é possível perceber a importância de espaços que possibilitem ao aluno a integração de conhecimentos proporcionando seu desenvolvimento, dentre os quais, a monitoria surge como uma possibilidade de aprender, logo nos anos iniciais da formação, a complexidade e ambiguidade da docência (AMORIM *et al.*, 2012). Sendo uma modalidade de ensino-aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno, é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre a teoria e prática (MENDES; ARAÚJO, 2012).

A monitoria no contexto educativo se define como o processo pelo qual alunos auxiliam os demais na situação ensino-aprendizagem, sendo assim uma atividade formativa de ensino (CHIOQUETTA; BASÍLIO; CARRASCO, 2009). Dentre seus objetivos, destacam-se: auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento; possibilitar ao monitor

experiência com a orientação do processo ensino-aprendizagem e favorecer o desenvolvimento da competência pedagógica (SCHNEIDER, 2006) em que este último, contribui para a qualificação pedagógica, que constitui como um dos três atributos que envolvem a qualificação docente (MIRANDA *et al.*, 2018). O projeto de iniciação à docência, como experiência acadêmica, parte de uma ação colaborativa entre monitores e professores objetivando e contribuindo pela melhoria da qualidade de ensino da graduação, além de promover o enriquecimento de ambos, e impulsionando o exercício da pesquisa acadêmica permitindo o desenvolvimento do senso crítico e a busca por alternativas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem (AMORIM *et al.*, 2012).

Especificamente em relação ao curso de graduação em Educação Física, Tani (2007) apresenta fatores que compõem e podem influenciar o ensino de graduação - necessidades sociais, mercado de trabalho, estrutura físico-administrativa, corpo de conhecimentos, corpo docente, proposta do curso e corpo discente - e sugere que o corpo discente reúne a maior potencialidade para influenciar a formação profissional na direção da qualidade, pois, todo o processo é voltado para ele e o ensino de Graduação não teria sentido se não fossem os próprios alunos os maiores interessados em se formarem profissionais competentes e críticos. Mas, para que isso ocorra, é necessário que eles assumam um protagonismo, participando ativa e articuladamente do processo de formação profissional (TANI, 2007). A monitoria de ensino possibilita que cada discente assuma esse papel de protagonismo no referido processo.

Nos cursos de graduação em Educação Física as disciplinas podem ser classificadas como de orientação: acadêmica, pedagógica e às atividades (MANOEL; TANI, 1999). Nas de orientação acadêmica as vivências práticas possibilitam ao discente a compreensão do processo de produção do conhecimento, que pode contribuir não apenas para um melhor entendimento do conhecimento que está sendo adquirido, como também para a formação de um referencial que permita, ao longo de toda a carreira profissional, a análise crítica do conhecimento a ser assimilado (TANI, 2011). Sendo uma oportunidade de desmistificar a ciência, mostrando suas potencialidades e limitações e despertando o interesse de alguns para a vida acadêmica (TANI, 2011).

O projeto "Formação de qualidade na Educação Física em 2023: Por uma iniciação à docência no ensino superior" tem como objetivo central promover a cooperação entre docentes e discentes nos cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura, visando melhorar a qualidade do ensino e enriquecer a vida acadêmica dos graduandos. Reconhece a

monitoria como uma ferramenta essencial para ampliar a formação dos alunos, preparando-os para a autonomia profissional e incentivando-os a considerar a docência no ensino superior como uma possibilidade de carreira. Os objetivos gerais e específicos visam promover a iniciação à atividade docente, reconhecer a monitoria como espaço de formação docente no ensino superior, estimular a troca de saberes entre docentes e discentes, compreender os processos de ensino-aprendizagem de forma abrangente, e despertar o protagonismo dos alunos nas atividades acadêmicas.

O presente trabalho visou relatar a experiência da monitoria de ensino na disciplina de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora na Atividade Física e no Esporte, considerando desde o processo seletivo para preenchimento da vaga, o plano de trabalho da monitoria, a convivência entre a monitora com demais discentes, com a docente orientadora, com o coordenador e demais monitores do projeto, enfatizando o conhecimento adquirido.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

A disciplina de orientação acadêmica Desenvolvimento e Aprendizagem Motora na Atividade Física e no Esporte é um componente curricular obrigatório do curso de Graduação em Educação Física. Conforme a ementa, explora-se o processo de desenvolvimento e aprendizagem motora do ser humano com enfoque na teoria de processamento de informações buscando proporcionar ao aluno oportunidades para adquirir uma visão abrangente e coerente do processo de desenvolvimento e aprendizagem motora humano mediante análise de teorias e pesquisas da área.

Para se inscrever no seletivo que preenche a vaga da monitoria, exige-se que a pessoa interessada cumpra alguns requisitos: estar regularmente matriculada em Educação Física/UFMA; ter obtido aprovação na disciplina de interesse; demonstrar conhecimentos do componente mediante entrevista; dispor de 12 horas semanais para a monitoria; conhecer a legislação da UFMA sobre a monitoria e ter disponibilidade no horário da disciplina. As inscrições ocorreram via Google Formulários® com as etapas do processo sendo informadas via e-mail institucional. A seleção ocorreu por entrevista remota (Google Meet®), com dia e horário previamente marcados e com a presença do coordenador do projeto de Monitoria e a docente do componente curricular.

Após aprovação no processo seletivo e início do semestre letivo de 2023.2 as atividades da monitoria começaram juntamente com as aulas. Foram realizadas as tarefas

descritas no projeto: auxiliar a professora no planejamento das aulas e acompanhá-la, auxiliando-a na orientação dos alunos e nas discussões em sala; orientar grupos de estudos sobre o conteúdo da disciplina e/ou realizar plantões para sanar dúvidas; selecionar e/ou elaborar, sob a supervisão da docente orientadora, os materiais didáticos complementares.

Foram realizadas reuniões semanais com a docente em que eram discutidos os conteúdos das aulas que seriam ministradas, o que possibilitou um maior entendimento acerca do processo de organização e estruturação da disciplina. Foi disponibilizado pela docente o acesso a leitura de todos os textos que seriam trabalhados durante o semestre, possibilitando preparação prévia para as discussões que ocorreriam na sala de aula.

No primeiro dia de aula a docente apresentou a monitora aos 24 alunos matriculados na disciplina e explicou o papel que desempenharia ao longo do semestre. Um grupo de mensagens em rede social (WhatsApp®) foi criado para viabilizar a comunicação entre os alunos e a monitora, sendo um canal em que materiais eram disponibilizados, além de ter sido o meio utilizado para definir dia e horários dos plantões de dúvidas. A docente divulgou o QR code que concedia acesso ao grupo de mensagens em seu slide da aula e inseriu o link para acesso ao grupo na turma virtual da disciplina dentro do SIGAA (Figura 1).

Os plantões de dúvidas foram realizados com utilização de materiais didáticos produzidos pela monitora a partir da versão gratuita da ferramenta digital Canva® (Figura 2). Antes da elaboração dos materiais era disponibilizado um questionário (Google Formulários®) para que os alunos expusessem suas dúvidas.

Figura 1. Divulgação do QR code em sala de aula e link do grupo de mensagens compartilhado no SIGAA.



Fonte: Própria autora.

A partir delas era confeccionado o material, com resumos semanais das aulas

expositivas que permitia a monitora se preparar e auxiliar com as principais dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos (Figura 2A). Cada material confeccionado foi revisado pela docente que sempre fornecia feedback. Essa dinâmica de correção além de enriquecer o material, proporcionou o entendimento de diferentes caminhos na explicação do conteúdo e de como repassá-lo da melhor forma. Ao longo da disciplina foram confeccionados 119 slides em formatos de resumos, esquemas e mapas mentais que foram disponibilizados aos alunos matriculados após os plantões de dúvidas.

Durante a disciplina houve a realização de seminários com apresentações de artigos. Ao final das apresentações, a monitora explicou um pôster de revisão de literatura que havia sido apresentado em Congresso (Figuras 2B e 2C), cujos artigos tinham relação com a temática dos seminários, oportunizando entendimento sobre apresentações em Congresso, organização das informações em um pôster, discussão dos resultados e ampliação do contato com o tema abordado.

Figura 2. Modelo de material didático complementar (painel A), pôster confeccionado pela monitora (painel B) e apresentação do pôster pela monitora (painel C).

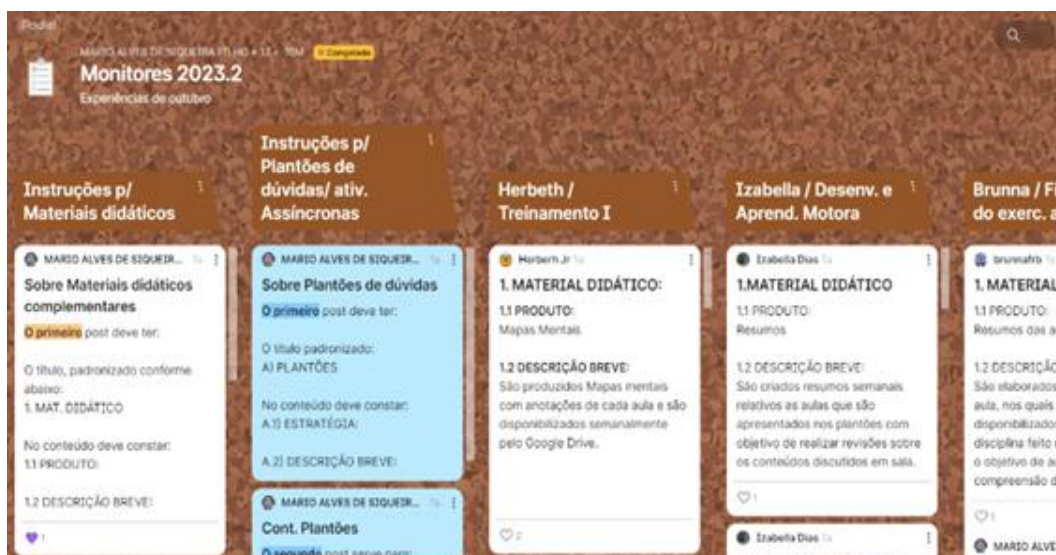


Fonte: Própria autora.

O coordenador do projeto de monitoria também promoveu interações entre os 17 monitores das 13 disciplinas envolvidas, mediante reuniões ao longo do semestre, que oportunizaram momentos para discussão de estratégias, metodologias e compartilhamento de experiências. Adicionalmente, a versão gratuita da ferramenta Padlet® também foi utilizada e permitiu criar um mural virtual em que monitores de cada disciplina elaboravam e publicavam uma sequência de três posts por assunto (estratégia adotada, exemplo do produto final elaborado e exibição de uma fonte que instruisse sobre como elaborar aquele produto)

sobre os materiais didáticos e aos plantões de dúvidas (Figura 3). A partir disso, foi possível ter acesso a diversos materiais produzidos e formas de desenvolvimento, enriquecendo ainda mais a experiência da monitoria.

Figura 3. Tela inicial do mural virtual (Padlet®) disponível para todos os monitores do projeto.



Fonte: <https://padlet.com/MarioFilhoUfma/monitores-2023-2-5ye4xib3tur6dh7i>

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

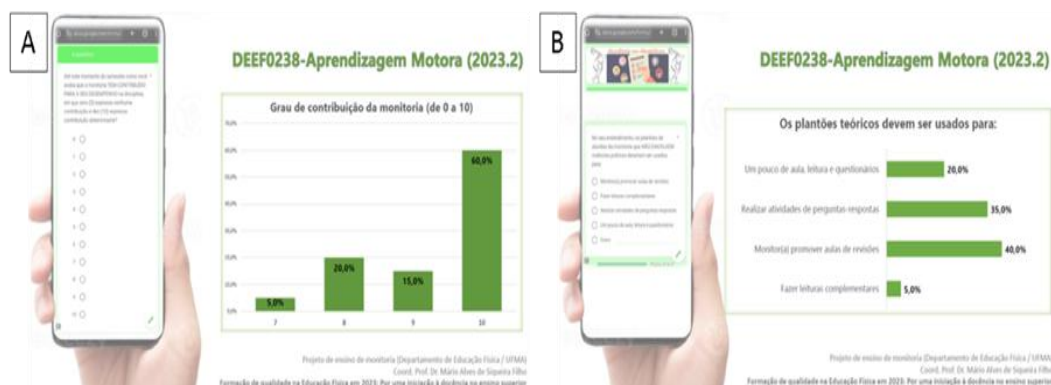
A experiência no projeto de monitoria possibilitou o desenvolvimento de competências importantes na formação profissional da monitora: habilidades de organização, trabalho em equipe, oratória, dedicação, empatia e segurança ao falar em público. Além disso, a timidez se apresentou como um desafio a ser superado em que ao entender que possuía uma grande responsabilidade, a monitora precisou sair da zona de conforto e percebeu na monitoria uma oportunidade valiosa para enfrentar essa barreira. Também cabe destacar a importância para os alunos de terem uma monitora na disciplina, visto que lhes foram oferecidas maiores oportunidades para exploração dos conteúdos, nos plantões de dúvidas, nas atividades de Quiz, permitindo a resolução de exercícios, facilitando a identificação de pontos fortes e dificuldades por conteúdos e os subsequentes feedbacks e orientações individualizados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos matriculados na disciplina foram consultados (Google Formulários®) a respeito da monitoria entre a 5ª/6ª semana do semestre e ao seu final. Na primeira consulta

60% dos respondentes atribuíram pontuação máxima no grau de contribuição da monitoria (Figura 5A) e sobre os plantões teóricos 40% indicou preferência pela monitoria promover aulas de revisões (Figura 5B).

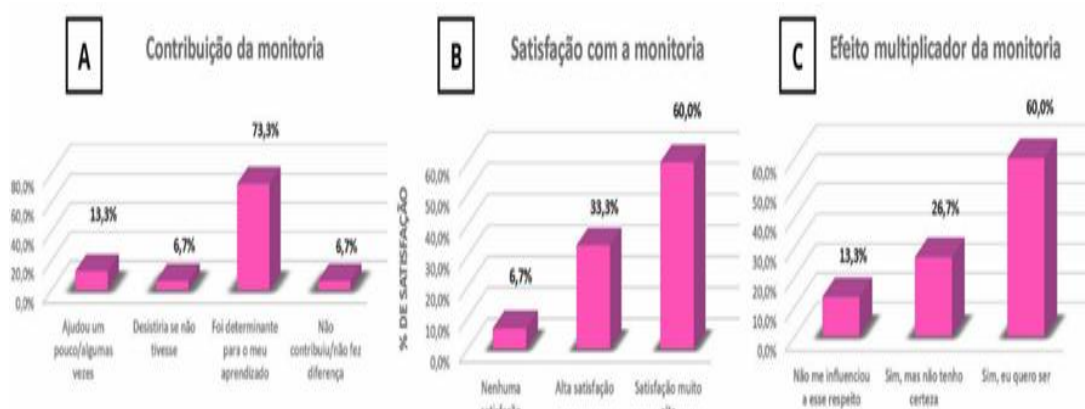
Figura 5. Dados da avaliação da monitoria junto aos alunos matriculados na disciplina, com indicativo de contribuição da monitoria (painel A) e sobre o tipo de atividade preferencial para realização dos plantões de dúvidas (painel B).



Fonte: Própria autora

Na segunda consulta 73,3% dos respondentes indicaram que a contribuição da monitoria foi determinante para o aprendizado e 6,7% que desistiria se não tivesse (Figura 6A). Quanto ao grau de satisfação, 60% dos respondentes indicaram satisfação muito alta com a monitoria (Figura 6B). Além disso, 60% dos respondentes indicaram que a monitoria os incentivou a considerar a participação futura no projeto de iniciação à docência como monitores em algum momento durante a graduação (Figura 6C).

Figura 6. Dados da avaliação da monitoria junto aos alunos matriculados na disciplina, com indicativo de contribuição da monitoria (painel A), satisfação com a monitoria (painel B) e efeito multiplicador da monitoria (painel C).



Fonte: Própria autora

O projeto de monitoria possibilitou o aprender para ensinar, em que o conhecimento adquirido com vistas ao processo de ensino-aprendizagem proporcionou experimentar a complexidade do exercício da docência. Dessa forma, a monitoria de ensino contribuiu tanto para o processo de formação profissional como para o desenvolvimento pessoal da monitora.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. M. *et al.* O papel da monitoria para a formação de professores: cenários, itinerários e possibilidades no contexto atual. **Revista Exitus**, v. 2, n. 2, jul./dez. 2012.

CHIOQUETTA, R.; BASILIO, G.; CARRASCO, A. O. T. Descrição da experiência de atuação em monitoria voluntária na disciplina de microbiologia veterinária. *In: Anais da Semana de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) Universidade Estadual do Centro Oeste*. 2009.

MANOEL, E. J.; TANI, G. Preparação profissional em educação física e esporte: passado, presente e desafios para o futuro. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 13, n. esp, p. 13–19, 20 dez. 1999.

MENDES, E. R. R.; ARAÚJO, I. M. A. A contribuição da monitoria no campo de estágio: percepções dos acadêmicos. *In: Encontro de iniciação à docência*, 12, 2012, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: p. 4-5, 2012.

MIRANDA, G. J. *et al.* **Revolucionando o desempenho acadêmico: o desafio de Isa**. *In: MIRANDA, G. J. et al. (eds.) Eu dependo do professor para aprender?* São Paulo: Atlas Editora. 2018. p. 43-56.

QUEIROZ, A. F. S.; BARZAGHI, R. A. A monitoria na disciplina de biofísica: um relato de experiência. *In: SANTOS, M. M. DOS; LINS, N. DE M. (eds.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Coleção pedagógica 9. Natal/RN: EDUFRRN - Editora da UFRN. 2007. p. 91–101.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, p. 65, 2006.

TANI, G. Avaliação das condições do ensino de graduação em Educação Física: garantia de uma formação de qualidade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 2, p. 55–70, 2007.

TANI, G. Vivências práticas no curso de graduação em educação física: necessidade, luxo ou perda de tempo? *In: TANI, G. (ed.). Leituras em Educação Física: retratos de uma jornada*. São Paulo: Phorte Editora, 2011b. p. 111–132.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA SOBRE O DESEMPENHO ACADÊMICO NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Herbeth Diniz Santos (herbeth.diniz@discente.ufma.br)

Mário Alves de Siqueira-Filho – Professor orientador (mario.alves@ufma.br)

**Curso de Educação Física Bacharelado, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde –
CCBS/UFMA**

Resumo: A monitoria acadêmica é uma atividade complementar que promove a colaboração entre docentes e discentes no processo de ensino e aprendizagem, enriquece a vida acadêmica dos graduandos e contribui para a melhoria da qualidade do ensino. As atividades desenvolvidas em cada monitoria seguem as normativas presentes no programa ao qual está vinculada. Nesse sentido, este trabalho relata a experiência de exercer a monitoria vinculada ao projeto de ensino “Formação de qualidade na Educação Física em 2023: por uma iniciação à docência no ensino superior”, sob a coordenação do Prof. Dr. Mário Alves de Siqueira Filho, abordando detalhes sobre o processo de planejamento das atividades, os desafios enfrentados e as contribuições observadas ao longo da experiência. O relato inclui um resumo das atividades desenvolvidas durante o semestre letivo de 2023.2 na disciplina DEEF0239-Teoria do Treinamento Desportivo I pertencente ao Curso de Educação Física Bacharelado, especialmente quanto à elaboração de materiais didáticos complementares. Entre as contribuições para os alunos assistidos, enfatizamos a diversificação dos recursos didáticos, a complementação dos conteúdos e o potencial de reduzir a desistência na disciplina ao longo do semestre. Quanto aos benefícios do processo proporcionados ao monitor, destaca-se a ampliação e consolidação dos conhecimentos da disciplina, o desenvolvimento do senso de responsabilidade e da capacidade de gestão do tempo relacionada às atividades acadêmicas.

Palavras-chave: ensino; materiais didáticos; mapas mentais; mídias auxiliares; oratória.

1 INTRODUÇÃO

Os Programas de monitoria são atividades complementares que permitem ao monitor uma vivência ampla no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo assim para a sua formação acadêmica. A monitoria acadêmica constitui-se em uma proposta de atividade complementar que auxilia o professor em suas atividades cotidianas de forma expressiva em todas as etapas do processo didático-pedagógico, ao mesmo tempo que proporciona ao monitor a possibilidade de ampliar o conhecimento em dada área, despertar o interesse para a docência e a desenvolver suas aptidões e habilidades no campo do ensino (ASSIS et al, 2006).

As diretrizes e normas sobre o funcionamento das instituições de ensino superior do país foram estabelecidas em 1958, a partir da Lei 5.540 (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 1968), que em seu artigo 41 instituiu a função do monitor. Dessa forma, é dever da Universidade ofertar a monitoria aos discentes que demonstrem interesse. As atividades desenvolvidas pelo monitor

estão dispostas segundo os preceitos regidos pelo programa de monitoria ao qual a monitoria está vinculada, a depender de cada instituição (SILVA et al, 2016).

O presente trabalho, do tipo relato de experiência, teve como objetivo descrever a experiência da monitoria na disciplina DEEF0239-Teoria do Treinamento Desportivo I ocorrida no semestre letivo de 2023.2. A disciplina é ofertada no 4º semestre do curso de graduação em Educação Física Bacharelado e ministrada pelo Prof. Dr. Mário Alves de Siqueira Filho. A monitoria foi vinculada ao projeto de ensino "Formação de qualidade na Educação Física em 2023: por uma iniciação à docência no ensino superior" sob a coordenação do mesmo docente. Tal experiência ocorreu no Núcleo de Esporte da Universidade Federal do Maranhão.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Durante o processo de seleção dos monitores para o projeto em que a monitoria esteve vinculada, foram realizadas algumas etapas, entre elas, uma entrevista com quem se candidata às vagas disponíveis. Durante a entrevista, o docente e coordenador do projeto explicou, entre outras coisas, o funcionamento da monitoria, os seus objetivos e as funções desempenhadas pelo monitor durante as 12 horas semanais que dedica a essa finalidade. Neste trabalho será dado destaque a uma das atividades que compõem o plano de trabalho do monitor: a elaboração de materiais didáticos complementares.

A disponibilização desses materiais didáticos aos alunos busca oferecer recursos adicionais para enriquecer o seu aprendizado, ampliando e aprofundando os conteúdos abordados em sala de aula. Isto porque a sua implementação proporciona maior participação, interesse, interação e aproveitamento dos conteúdos por parte dos alunos, bem como, retenção e fixação do aprendizado (FREITAG, 2017).

Inicialmente a elaboração de materiais didáticos complementares foi percebida como uma tarefa com a qual enfrentaria bastantes dificuldades para desenvolver. No entanto, a escolha do tipo de material didático e dos métodos de elaboração destes era responsabilidade dos monitores, proporcionando uma liberdade criativa e conforto quanto à escolha das estratégias e recursos disponíveis para sua elaboração. Essa atividade foi desenvolvida sempre em conjunto com o docente da disciplina, que desempenhou um papel crucial no acompanhamento desse processo, tanto analisando os materiais elaborados, compartilhando suas ideias para refinamento e aprimoramento destes, quanto na orientação e encorajamento para explorar diferentes estratégias, incentivando a saída de uma suposta zona de conforto.

Os mapas mentais e resumos foram os principais tipos de materiais didáticos elaborados ao longo do semestre, sendo eles desenvolvidos a partir dos conteúdos das aulas e textos complementares. Eles foram disponibilizados semanalmente em uma pasta da disciplina existente no *Google Drive*[®] e no grupo de mensagens criado no *WhatsApp*[®] exclusivamente para interação entre monitor e alunos. Os materiais disponibilizados foram bem recebidos e elogiados por aqueles alunos, mostrando que sua aplicação foi capaz de despertar o interesse de uma parcela da turma. Segundo Oliveira (2023) os materiais didáticos propiciam melhorias no processo de ensino-aprendizagem ao possibilitar o desenvolvimento de práticas educativas que enriquecem o processo de ensino e aprendizagem através de metodologias dinâmicas e criativas.

Além disso, foram disponibilizadas mídias auxiliares em forma de vídeos, selecionados na internet e que exemplificam conteúdos da disciplina, que era a aplicação de testes para avaliação de uma das capacidades motoras. Após aprovação do professor, o monitor seguiu com a edição daqueles vídeos, destacando os pontos mais importantes e os tornando mais objetivos. Durante a aula teórica, esses vídeos foram utilizados para demonstrar a realização prática de testes apresentados. Posteriormente, na aula prática em que os alunos puderam ter a vivência para aplicar diferentes testes visando avaliar a força muscular e seus componentes, observou-se que a utilização das mídias auxiliares favoreceu a dinâmica da aula, pois, os alunos apresentaram melhor entendimento dos testes após contato prévio com aqueles vídeos. Adicionalmente, esse material possibilitou complementar parte daquela vivência, tendo em vista a impossibilidade de realização de alguns dos testes dentro do horário da aula.

A monitoria também serviu como “laboratório para práticas pedagógicas” à medida em que eram exploradas alternativas que procurassem contornar a dificuldade de encontrar horários comuns dos alunos fora da sala de aula. Motivado pelo baixo comparecimento dos alunos aos plantões de dúvidas promovidos pela monitoria nas primeiras semanas de aula, um questionário digital foi aplicado para avaliação da monitoria entre a 5ª e a 6ª semana de aulas do semestre. A partir dela houve a constatação de que os alunos da disciplina, embora não conseguissem comparecer aos plantões de dúvidas nos horários acordados, sinalizaram positivamente para a possibilidade de receberem atividades assíncronas elaboradas pelo monitor. O formulário em questão obteve respostas de 73,1% dos alunos matriculados na disciplina e, entre outras coisas, observou que 78,9% dos respondentes considerou “ótima a ideia e possuíam disposição para realizar atividades assíncronas”.

Sendo assim, nas semanas seguintes foram elaboradas atividades com pergunta-resposta

nas plataformas *Mentimeter*® e no *Google Forms*®. Contudo, a participação dos alunos foi abaixo do esperado, com poucos alunos respondendo às atividades. Entretanto, os alunos que se dispuseram a responder aquelas atividades tiveram a oportunidade de ter contato com o conteúdo através de atividades lúdicas e dinâmicas, destacando estarem livres de cobranças quanto ao desempenho. Outro ponto positivo dessa dinâmica foi que os alunos recebiam as respostas das questões assim que terminavam as atividades. Ao receber esse feedback imediato eles identificavam os conteúdos que tinham maior domínio e aqueles que mereciam revisar. Sendo assim, a aplicação de atividades assíncronas foi considerada positiva entre aqueles que participaram da proposta, reforçando a importância de estratégias que aumentam a atratividade e promovem o engajamento dos alunos.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Desempenhar o papel da monitoria foi acompanhado por desafios particulares. Inicialmente, pude perceber que encontraria dificuldades na elaboração de materiais didáticos complementares, pois estava habituado a somente fazer anotações durante as aulas, focando em registrar as informações transmitidas e projetadas pelos docentes. Assumir a responsabilidade de criar materiais didáticos complementares exigiu a busca por novas abordagens de organização dos conteúdos das aulas e dos materiais de leitura para destacar os pontos mais importantes, com o objetivo de produzir materiais ricos, diversificados e atrativos.

Apesar das dificuldades iniciais, a realização dessa prática de forma contínua permitiu que o processo para sua elaboração se tornasse mais fluido e gradualmente automatizado. O trabalho repetitivo de pesquisa e síntese ajudou a ampliar e consolidar o entendimento sobre os conteúdos da disciplina e a desenvolver habilidades criativas. Essas contribuições também proporcionaram melhor desempenho acadêmico do monitor, pois, houve a percepção de que tais habilidades também serviram para aumentar a eficácia dos meus estudos em diferentes disciplinas do Curso.

Para os alunos, os materiais didáticos complementares representaram um material de muita importância para o processo de ensino e aprendizagem, no sentido de serem uma ferramenta enriquecedora, diversificada e que possibilitou aumento do engajamento e da compreensão dos alunos acerca dos conteúdos que abordavam. Ao final do semestre, essa demanda da monitoria foi responsável pela elaboração de 10 mapas mentais, 7 mídias auxiliares, 6 resumos, 3 atividades assíncronas na plataforma *Google Forms*® e 1 na plataforma

Mentimeter[®], totalizando 27 materiais didáticos complementares.

Através de um questionário digital aplicado ao fim do semestre, foram analisadas as percepções dos alunos em relação ao “desempenho do monitor”. Os resultados revelaram que 5% dos alunos classificaram seu grau de satisfação como moderada, enquanto que 45% expressaram alta satisfação e 50% indicaram uma satisfação muito alta. No que diz respeito “à contribuição do monitor para o aprendizado”, 15% dos alunos considerou que a monitoria ajudou pouco/algumas vezes, 75% considerou determinante para o seu aprendizado e 10% sinalizou que desistiria da disciplina se não tivesse monitor. Este último dado é particularmente relevante, pois revela o potencial da monitoria em reduzir a evasão em determinadas disciplinas, minimizando atrasos para a conclusão do Curso de uma parcela dos estudantes.

Outro importante desafio para exercer a monitoria envolveu a necessidade de superar a insegurança, timidez e aprimorar a comunicação em público, uma vez que ela seria extremamente importante para a atuação durante os plantões de dúvidas, que ocorriam duas vezes por semana, com os dias e horários acordados previamente com os alunos (das 10:30h às 12 horas; às quintas e sextas) e tiveram início de forma remota (via *Google Meet*[®]).

Antes da monitoria, havia uma grande dificuldade pessoal em administrar o nervosismo sempre que necessitava encarar uma plateia no cotidiano do Curso. Essa dificuldade prejudicava o desempenho em apresentações, mesmo quando considerava ter domínio do conteúdo que iria apresentar ou quando possuía familiaridade ou intimidade com a plateia. Ao enfrentar sistematicamente essas situações durante cada plantão de dúvidas, foi possível perceber um aumento gradual da autoconfiança até que, em determinado momento, as interações com os alunos tornaram-se mais tranquilas e naturais. Essa mudança também proporcionou espaço para a realização gradativa de plantões em formato presencial, pois a autoconfiança permitiu aceitar mais facilmente a ideia de encarar cada aluno individual ou coletivamente sob tais condições.

Desse modo, acreditamos que essa prática constante, seja nos plantões de dúvidas ou encontros com os alunos em sala e demais espaços da universidade foi uma via que auxiliou a superação desses obstáculos, à medida que aos poucos fui desenvolvendo a autoconfiança e aperfeiçoando a oratória. Segundo Kopke (2006), o ato de dar aula de monitoria em sala de aula ajuda o aluno monitor a se soltar, a se desinibir diante de um público. Apesar de usar uma linguagem bem solta e informal, a comunicação em cima do que é trabalhado pode aperfeiçoar sua oratória e comunicação.

A monitoria exige uma organização meticulosa dos horários do monitor. Para desenvolver

essa atividade ele deve realizar os deveres da monitoria e, ao mesmo tempo, cumprir com os outros compromissos acadêmicos que possuir. Dessa forma, há a necessidade de gerenciar cuidadosamente o tempo e organizar os horários para a realização de cada uma de suas tarefas. Nesse sentido, pude aprender a me posicionar frente a essas demandas, desenvolvendo um senso de responsabilidade e disciplina que foi necessário para exercer a função de monitor com êxito, sem deixar de cumprir com os demais compromissos assumidos.

Dessa forma, os discentes que exercem a função de monitor tornam-se pessoas mais proativas, criativas e comunicativas, possuindo maior senso de responsabilidade e uma maior aproximação da rotina do ensino (OLIVEIRA et al, 2023). Essa capacidade de priorizar e administrar o tempo de forma eficiente foi uma grande contribuição da monitoria, pois proporcionou a sensação de aptidão para encarar diversos desafios, tanto acadêmicos quanto profissionais no futuro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos relacionados à experiência como monitor de ensino na graduação, constatamos que o projeto no qual estava inserido pôde contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, enriquecer a vida acadêmica dos graduandos e ampliar a formação de seus monitores. Em nosso melhor entendimento, a monitoria acadêmica se constituiu como um vetor de qualificação, pois, ofereceu uma experiência transformadora ao monitor por possibilitar conviver com desafios pessoais e acadêmicos e também a superá-los satisfatoriamente.

Ousamos afirmar que o monitor foi a pessoa mais beneficiada neste processo, pois, coube a ele vivenciar as possibilidades de revisar, aprofundar e consolidar os conteúdos específicos da disciplina, promover a interação com o docente, estimular as trocas de conhecimentos entre monitor-alunos e entre alunos a partir das dinâmicas e materiais elaborados. Esse último aspecto exigiu bastante pesquisa e atualização sobre os conteúdos da disciplina para que fossem elaborados materiais criativos, atraentes e, sobretudo, ricos e aprofundados.

Esse ambiente também foi responsável pelo desenvolvimento de habilidades criativas e interpessoais, aprimoramento da oratória, aumento da proatividade e senso de responsabilidade. Cada um desses aspectos mencionados desempenhou um papel fundamental para o meu crescimento acadêmico e pessoal, que certamente serão essenciais para desenvolver um bom desempenho profissional no futuro.

Além disso, a monitoria também proporcionou uma experiência enriquecedora aos

alunos atendidos, considerando que o cumprimento do plano de atividades baseou-se na realização de plantões de dúvidas, elaboração de materiais didáticos complementares, a criação de um canal de comunicação exclusivo para a monitoria por aplicativo de mensagens, entre outros. Essa metodologia propiciou um ambiente informativo e interativo com efeito benéfico para o processo de ensino e aprendizagem. Considerando que durante todo o semestre os alunos receberam da monitoria um suporte didático frequente, somado a estímulos e encorajamento, atribuímos a esses fatores o potencial da monitoria em reduzir uma parcela da taxa de evasão em disciplinas do Curso.

Assim, a partir desta experiência foi possível reforçar a monitoria acadêmica como uma atividade valiosa para o processo de ensino e aprendizagem dentro de um curso de preparação profissional, sendo fundamental que as instituições de ensino superior continuem se esforçando para reconhecer e valorizar o papel de seus monitores, promovendo a continuidade e o aprimoramento de programas dessa natureza.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Fernanda de et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. Enferm**, UERJ, v.14, n.3, p.391-397, jul.-set, 2006.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html> . Acesso em: 28 mar. 2024.

FREITAG, Isabela Hreck et al. A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. **Arquivos do Mudi**, v. 21, n. 02, p. 20-31, nov, 2017.

KOPKE, Alexandre Moraes. Monitoria: um aprendizado sobre a docência. **Anais do XXXIV COBENGE**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, set, 2006.

LIMA, José Erlando Cardoso De et al. A monitoria como ferramenta didático-pedagógica no processo de ensino/aprendizagem nos cursos de graduação. **Anais I CONAPESC**, Campina Grande: Realize Editora, 2016.

OLIVEIRA, Salmo Azambuja De; CANEGUIM, Breno Henrique. Percepções da monitoria acadêmica no ensino de Histologia Básica e Comparada. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 11, n. 00, p. e025017, 2023. DOI: 10.20396/riesup.v11i00.8673511.

SILVA, Bruno Neves Da et al. A monitoria acadêmica e sua importância para a enfermagem: análise discente. **Anais III CONEDU**, Campina Grande: Realize Editora, 2016.

EIXO 3

Diagnóstico do Desempenho Acadêmico dos alunos

A MONITORIA COMO AÇÃO FORMADORA

Janine Alessandra Perini

Professora de Artes Visuais do Centro de Ciências de São Bernardo, UFMA. Doutora em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UDESC. Coordenadora do Projeto de Ensino: Monitoria e interdisciplinaridade. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação, Arte e Formação de professores, CNPq-UFMA. Coordenadora do Pibid, Edital 2022-2024, do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa. Integrante do projeto de pesquisa Observatório da Formação de Professores de Artes no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina–(OFPEA/BRARG).

Jerlane Santos Silva

Graduanda em Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, do Centro de Ciências de São Bernardo, UFMA. Monitora do Projeto de Ensino: Monitoria e interdisciplinaridade. Bolsista do PIBID, Edital 2022-2024, do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa.

João Victor da Silva Reis

Graduando em Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, do Centro de Ciências de São Bernardo, UFMA. Monitor do Projeto de Ensino: Monitoria e interdisciplinaridade.

Resumo: Esse relato de experiência apresenta o Projeto de Ensino: Monitoria (PEM), intitulado Monitoria e Interdisciplinaridade, do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa e Linguagens e Códigos – Música, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão. O objetivo geral do projeto é incentivar o interesse pela docência no Ensino Superior, fortalecendo a relação entre estudantes e docentes. A metodologia utilizada foi a pedagogia histórico-crítica, que visa trabalhar o saber sistematizado transformando-o em saber significativo. O projeto de monitoria integrou docente e discente para identificar os elementos culturais necessários a serem assimilados, planejando e ministrando os conhecimentos historicamente construídos. Dessa forma, a interação entre professores e monitores foi ativa, contínua e conjunta durante todo o projeto, visando a construção do conhecimento na coletividade. Para construir e refletir sobre o projeto, foram utilizados autores como: Nunes (2007), Pereira (2007) e Saviani (2012). Como resultado, consideramos que a monitoria teve um papel vital na formação dos futuros docentes, contribuindo para a aprendizagem em sala de aula, no quesito de planejar, observar, ministrar aulas, organizar e criar material.

Palavras-chave: formação docente; monitoria; Artes Visuais; UFMA.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Ensino: Monitoria (PEM) contribui para a melhoria da qualidade da formação de professores, o mesmo é considerado como modalidade de ensino e

aprendizagem, pois atende as necessidades da formação acadêmica, envolvendo o graduando em atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente.

A monitoria acadêmica desenvolve um papel de formação integral, visando incentivar a integração entre aluno e professor, desempenhando um papel na formação do discente para a Educação Superior. O programa proporciona experiências e orientações envolvendo a colaboração entre docentes e discentes, por meio de uma prática educacional colaborativa.

O projeto de monitoria do curso interdisciplinar de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa (LLCLP), do Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), integra o curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos-Música, a partir das disciplinas de Artes Visuais, estabelecendo ligações interdisciplinares.

A interdisciplinaridade acontece a partir da área de Artes Visuais com a área de Música e Língua Portuguesa. Ao trabalhar de forma interdisciplinar, ocorre a interação entre diferentes campos do conhecimento, a fim de criar uma compreensão mais profunda e complexa dos conteúdos.

O projeto de monitoria do curso LLCLP, em 2020 foi intitulado "Monitoria, Interdisciplinaridade e Artes", em 2021, "Artes Visuais e sua interdisciplinaridade nos cursos de Linguagens e Códigos", em 2022, "Artes Visuais e interdisciplinaridade" e em 2023, "Monitoria e interdisciplinaridade".

A monitoria, relatada aqui, aconteceu nos semestres de 2022.2, 2023.1, 2023.2, nas disciplinas de "História da Arte", "Tecnologias da Criação Artística e Elementos da Linguagem Visual" e "Arte Brasileira e Influências da Cultura Africana, Indígena e Europeia". O objetivo geral do projeto foi incentivar o interesse pela docência no Ensino Superior, fortalecendo a relação entre estudantes e docentes. E os objetivos específicos foram: Aproximar o discente do planejamento e das ações para o Ensino Superior; Aprender a dividir tarefas, a delegar funções e respeitar opiniões distintas; Contribuir com a melhoria do desempenho acadêmico dos cursos de graduação e Aprender a gerenciar e produzir gêneros acadêmicos próprios do perfil de pesquisa, especialmente aqueles relacionados à divulgação científica.

O projeto de monitoria, se justifica pelo seu papel crucial na formação docente, podendo fornecer aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades de ensino, enquanto, ainda estão cursando a graduação. Podendo assim, ganhar mais experiência no decorrer do curso. Pereira (2007), reforça sobre a importância da monitoria quando expõe,

que a mesma como atividade se revela um instrumento de preparação do futuro docente e que quando bem conduzida pode contribuir para melhoria do ensino e para a formação profissional do discente. O autor, ainda, explica que o professor desempenha um papel de mediador dos conhecimentos, estabelecendo com eles relações entre os conhecimentos específicos e a prática pedagógica.

Dessa forma, a monitoria é uma experiência prática inestimável para os futuros professores, permitindo-lhes ganhar confiança e habilidades essenciais para a docência.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

A monitoria acadêmica é uma prática utilizada em instituições de Ensino Superior, oferecendo benefícios tanto para os alunos quanto para os professores. Essa atividade envolve a assistência em disciplinas específicas. Segundo Nunes (2007), a monitoria cumpre duas funções: iniciar o aluno na docência e contribuir com a melhoria do ensino de graduação. Essa colaboração entre aluno e professor promove a troca de conhecimento e estimula o desenvolvimento de habilidades de ensino e aprendizado, contribuindo para o sucesso acadêmico e pessoal de todos os envolvidos.

O projeto de monitoria, do curso interdisciplinar de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa (LLCLP), permitiu o desenvolvimento de habilidades de ensino e aprendizado dos monitores, pois eles desempenharam um papel fundamental no planejamento, na organização e na execução das aulas, colaborando com o docente. Além de, trabalhar diretamente com os discentes da disciplina, esclarecendo dúvidas, oferecendo orientação sobre o conteúdo do curso, auxiliando em atividades práticas, ajudando diretamente os colegas.

Dessa forma, os monitores tiveram experiência prática em sala de aula, pois ao orientar outros alunos, os monitores desenvolveram habilidades, aprenderam a explicar conceitos de forma clara e compreensível, adaptando seu estilo de ensino às necessidades individuais dos alunos, proporcionando suporte acadêmico.

Durante esse projeto, além, dos monitores elaboraram e aplicaram aulas teóricas e práticas referentes aos conteúdos vigentes da grade curricular das disciplinas ofertadas, eles também, participaram de projetos de extensão, pois a disciplina tinha parceria com o Projeto Interferência Artística: Comunidade-UFMA, coordenado pela professora dra. Janine Alessandra Perini.

Esse projeto tinha como objetivo revitalizar a Praça do Cajueiro, local bastante movimentado por estudantes, com atividades culturais, como musicais e recitais de poesia. Esse projeto começou a partir do conteúdo arte indígena, ministrado durante a disciplina “Arte Brasileira e Influências da Cultura Africana, Indígena e Europeia”. Os discentes dessa disciplina produziram grafismos indígenas e alguns foram desenhados e pintados na Praça do Cajueiro, com parceria do Projeto Interferência Artística: Comunidade-UFMA, como pode ser visto na Figura 1.

Figura 1: Pintura na Praça dos Cajueiro



Fonte: Acervo dos monitores

Essa parceria entre Ensino e Extensão deu certo, devido à grande participação e interesse, não só dos discentes matriculados na disciplina, mas dos alunos de outros cursos e pessoas da comunidade.

Outras atividades marcantes no projeto de monitoria, foram as aulas de campo, onde os monitores participaram desde o planejamento e organização até o dia das visitas técnicas. Na Figura 2, podemos observar alguns momentos dessas atividades.

Figura 2: Visitas técnicas



Fonte: Acervo dos monitores

A primeira foi no Parque Nacional de Sete Cidades, PI. Essa visita foi dividida em três momentos: parada no Quintal do Curiólogo, passeio guiado pelo parque e caminhada até a cachoeira. No primeiro momento, durante a visita ao Quintal do Curiólogo, localizado na zona rural de Piracuruca – PI, há 500 metros do Parque Nacional de Sete cidades, os discentes tiveram uma visita guiada, um passeio pelas instalações, mostrando a geologia, a permacultura (casas feitas em cima das árvores e das rochas), as pinturas e esculturas feitas de vários materiais diferentes. Depois, um escultor local, um dos donos do espaço, deu uma oficina apresentando como faz suas esculturas de pedra, material encontrado na própria região.

O segundo momento consistiu na visita guiada pelo parque, os discentes visitaram quatro das sete cidades. Observaram as belíssimas paisagens, com várias formações rochosas, aprenderam sobre geologia, a importância da proteção da biodiversidade, a história do parque, como fazer as escavações para pesquisa e, principalmente, apreciaram os sítios arqueológicos que abrigam pinturas rupestres datadas em 6 mil anos. Depois, todos foram ao ponto mais alto do parque, o mirante, onde podia-se ver todo o parque.

No fim, terceiro momento, caminhamos até a cachoeira do Riachão, que tem uma queda de até 20 metros, para um momento de lazer e descontração.

Outra visita técnica, foi para a cidade de Parnaíba – PI, para visitar o Porto das Barcas, o Museu do Mar, o Sesc Caixeiral, a Associação Artesanal do Barro Vermelho e o atelier de artesãos de cerâmica. Essa aula campo teve como objetivo a aproximação dos discentes com o conteúdo trabalhado em sala de aula, fazendo a junção teórico-prática, conhecendo culturas e artistas de outro estado. No atelier do artesão, os discentes, junto dos monitores, participaram de uma oficina de criação e confecção de obras de cerâmica, apreendendo todas as etapas, desde a preparação da matéria-prima até sua queima.

A monitoria, também, envolveu reflexão sobre práticas pedagógicas, incentivou os monitores a considerar diferentes abordagens de ensino e a refletir sobre o impacto de suas estratégias no aprendizado dos alunos. Tínhamos a preparação e a instrução das atividades que seriam realizadas, a partir da parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Arte e Formação de professores, coordenado pela professora Dra. Janine Alessandra Perini. Nesses momentos, estudamos Saviani (2012), para entender a pedagogia histórico-crítica, que busca compreender a educação como um processo intrinsecamente ligado às relações sociais e históricas, visando à transformação da sociedade. O intuito da educação é detectar os elementos culturais que a humanidade produziu historicamente e coletivamente para serem assimilados por cada indivíduo singular.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Trabalhar como monitor muitas das vezes envolve colaboração com outros monitores, professores e alunos. Essa experiência de aprendizado colaborativo é valiosa para nós futuros professores, pois aprendemos a trabalhar efetivamente em equipe e a compartilhar recursos e ideias. A mesma, também, proporciona aos estudantes a oportunidade de desenvolver empatia e sensibilidade em relação às necessidades individuais dos alunos. Isso é fundamental para o sucesso como professor, pois ajuda a criar um ambiente de aprendizado inclusivo e solidário.

Dessa forma, a monitoria acadêmica contribuiu na formação docente, oferecendo aos estudantes a oportunidade de ganhar experiência em sala de aula, desenvolver habilidades essenciais de ensino e aprender a refletir sobre práticas pedagógicas. Essa experiência nos preparou para ser futuros professores para enfrentar os desafios da sala de aula, promovendo a qualidade do ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a monitoria desempenhou um papel significativo na formação acadêmica dos estudantes, em diversos níveis de ensino, não apenas para o Ensino Superior, mas, também, para a Educação Básica. A mesma, permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades de comunicação e liderança, essenciais para suas carreiras futuras. Ao assumir o papel de monitor, os alunos ganharam confiança em suas habilidades acadêmicas e interpessoais. A interação regular com colegas e professores ajudou a reduzir a ansiedade relacionada aos estudos e ter clareza sobre o funcionamento do sistema educacional.

A monitoria, muitas das vezes, exigiu trabalho em grupo e colaboração entre docentes, monitores e alunos, promovendo assim, um ambiente de aprendizado colaborativo, no qual os alunos compartilharam ideias, resolveram problemas juntos, aprenderam uns com os outros, construindo um relacionamento saudável e de qualidade com colegas e professores.

A experiência no Projeto de Ensino: Monitoria, intitulado Monitoria e Interdisciplinaridade, não apenas orientou nossa formação acadêmica em relação ao Ensino, mas deu oportunidade para trabalhar a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Arte e Formação de professores e do Projeto de Extensão, Interferência Artística: Comunidade-UFMA, fornecendo aos alunos não apenas suporte acadêmico, mas, também, oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional significativas.

REFERÊNCIAS

- NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Mirza Medeiros dos Santos, Nostradamos de Medeiros Lins (Orgs.). Natal, RN: EDUFRN – Editora UFRN, 2007.
- PEREIRA, João Dantas. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência. In: **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Mirza Medeiros dos Santos, Nostradamos de Medeiros Lins (Orgs.). Natal, RN: EDUFRN – Editora UFRN, 2007.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 42 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

O IMPACTO DA MONITORIA EM ESCRITA ACADÊMICA NO DESEMPENHO DOS DISCENTES DO CURSO DE LETRAS

Ozeias Evangelista de Oliveira Junior (ozeias.junior@discente.ufma.br)

Noemy Prazeres Sousa (noemy.sousa@discente.ufma.br)

Maria da Graça dos Santos Faria – Professora Coordenadora (faria.maria@ufma.br)

Curso de Letras - Português e Espanhol, Centro de Ciências Humanas – CCH/UFMA

Resumo: O componente curricular DLER0760 - Escrita Acadêmica em Língua Portuguesa tem caráter optativo na grade curricular do Curso de Letras, da Universidade Federal do Maranhão e está disponível para alunos de todos os níveis. Essa natureza optativa resulta em turmas com diferentes níveis de conhecimento teórico e prático sobre escrita acadêmica e gêneros acadêmicos, necessitando assim do auxílio da monitoria para aumentar o desempenho da turma. Portanto, o objetivo deste artigo é analisar o impacto gerado pela monitoria acadêmica na disciplina de Escrita Acadêmica em Língua Portuguesa durante o semestre de 2024.1. Faremos isto, por meio de uma análise qualitativa (Gil, 1999) de um questionário aplicado com os discentes, por meio da plataforma Google Forms. Os resultados apontam que a monitoria contribui significativamente no aumento do desempenho da turma com a escrita acadêmica e os gêneros acadêmicos.

Palavras-chave: monitoria; escrita acadêmica; Letras.

1 INTRODUÇÃO

O componente curricular DLER0760 - Escrita Acadêmica em Língua Portuguesa, é ofertado aos discentes do Curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão, de forma optativa. Por ser uma disciplina optativa, discentes de quaisquer níveis podem se matricular, tanto de períodos iniciais, quanto de períodos finais. Dessa forma, as turmas tendem a apresentar disparidades no nivelamento teórico, na aproximação e no domínio com a escrita e os gêneros acadêmicos trabalhados na disciplina.

Somado a isso, convém assinalar que esta disciplina é muito procurada pelos estudantes do curso, seja para aumentar o domínio com os gêneros que circulam na esfera acadêmica, seja para dar início a seus projetos de trabalho de conclusão de curso, o que contribui para aumentar o desafio do professor da disciplina em atender às especificidades individuais dos estudantes.

Partindo disso, foi proposto, no primeiro semestre de 2024, o projeto de ensino de monitoria para a disciplina Escrita Acadêmica em Língua Portuguesa, no qual, após o processo de seleção, foram selecionados os monitores Ozeias Evangelista de Oliveira Junior e Noemy Prazeres Sousa. O projeto tinha como objetivo principal desenvolver uma monitoria no

componente curricular “Escrita Acadêmica em Língua Portuguesa”, que proporcionasse ao monitor o uso dos conhecimentos obtidos na disciplina para auxiliar e assessorar os discentes e a docente durante o processo de ensino-aprendizagem.

Projetos como o que temos empreendido têm sido caracterizados e descritos como incentivadores em muitos relatos, propiciando aos discentes uma experiência única de aspectos educacionais que desenvolve tanto as habilidades associadas à docência no monitor quanto a colaboração na metodologia de ensino-aprendizagem dos acadêmicos monitorados (Frison, 2016).

Gonçalves et al. (2021) afirmam que a monitoria pode ser considerada uma modalidade de ensino-aprendizagem que fortalece a formação universitária, porque todos os estudantes se tornam participantes do fazer docente.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar o impacto gerado pela monitoria acadêmica na disciplina de Escrita Acadêmica em Língua Portuguesa durante o semestre de 2024.1. Faremos isto, analisando qualitativamente (Gil, 1999) um questionário aplicado com os estudantes.

2 A MONITORIA ACADÊMICA

O Programa de Monitoria que tem sido desenvolvido nas Instituições de Ensino Superior é uma atividade acadêmica que visa auxiliar professores e alunos no encaminhamento de atividades, principalmente, de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional explicita o papel da monitoria no ensino, que a elenca dentre as tarefas de ensino na qual o discente do ensino superior pode engajar-se (Brasil, 1996).

Segundo Frison e Moraes (2011, p. 147) a prática de monitoria tem sido bastante utilizada nas universidades como forma estratégica de apoio ao ensino, pois quando o professor opta por trabalhar com monitores, “ele assume o papel de líder, de forma a orientar, mediar e coordenar efetivamente as aprendizagens, utilizando-a como estratégia para possibilitar experiências profissionais aos alunos e futuros educadores”.

A monitoria, como espaço de iniciação à docência, pode proporcionar ao monitor tanto aprendizagem conceitual quanto pedagógica e didática. Para Veiga (2006, p.94), “é importante ressaltar que o professor universitário precisa ter, necessariamente, competência pedagógica e científica”. No entanto, todas essas políticas repercutem na concepção dos programas de monitoria reproduzindo sua “concepção original, pela qual os estudantes mais

adiantados nos programas escolares, auxiliam na instrução e na orientação de seus colegas”. (Frison e Moraes, 2010, p. 147)

3 O PROJETO DESENVOLVIDO

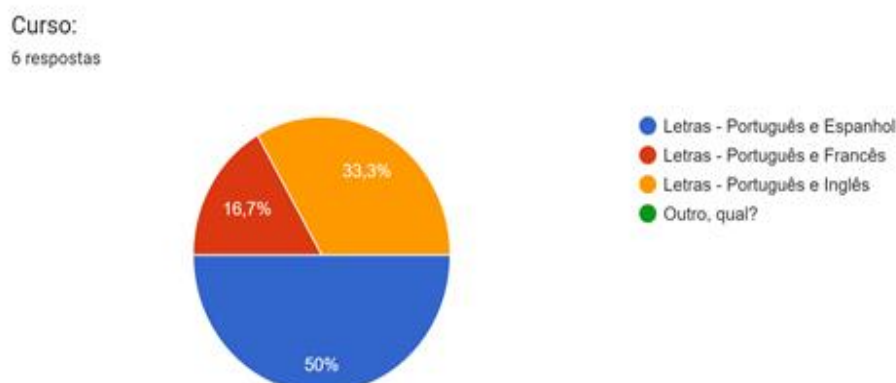
Este Projeto de Monitoria tem como objetivo principal, desenvolver uma monitoria no componente curricular DLER0760 - Escrita Acadêmica em Língua Portuguesa (2024.1), ofertada pelo Departamento de Letras, que proporcione ao monitor o uso dos conhecimentos obtidos na disciplina para auxiliar e assessorar os discentes e o docente durante o processo de ensino-aprendizagem. Buscando, dessa forma, possibilitar ao monitor o aprimoramento tanto dos conhecimentos referentes ao campo linguístico de estudo, quanto às estratégias e metodologias de ensino próprias dessa área. Dentre as atividades desenvolvidas pelos monitores, temos: Auxiliar o docente no planejamento das aulas; Acompanhar o docente durante as aulas da disciplina e auxiliar na orientação dos alunos e nas discussões em sala; Realizar plantões para sanar dúvidas dos discentes; Selecionar, sob orientação do docente, material didático para auxiliar os discentes da disciplina;

4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

O público que respondeu ao questionário foi composto por seis alunos do Curso de Letras, matriculados na disciplina em 2024.1, sendo de Português e Espanhol (3 alunos), Português e Inglês (2 alunos) e Português e Francês (1 aluno). Em relação aos períodos acadêmicos, a maioria dos discentes está no 6º período (2 alunos), com pessoas também nos 3º, 4º, 5º e 10º períodos, cada um com um aluno. Essa distribuição reflete a diversidade de experiências e objetivos dos discentes no curso, nos refletindo uma visão diversificada sobre as necessidades e percepções dos alunos em relação à disciplina de Escrita Acadêmica em Língua Portuguesa.

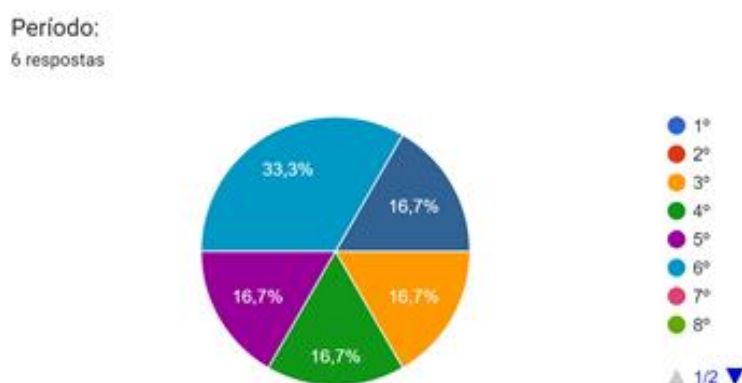
O principal fator que levou os discentes a se inscreverem no componente curricular de Escrita Acadêmica foi a necessidade de aprimorar suas habilidades com a escrita acadêmica e os gêneros textuais acadêmicos. Muitos alunos apresentavam dificuldades pré-existentes com a escrita acadêmica e viam a disciplina como uma oportunidade para melhorar as competências deste campo, especialmente no desenvolvimento de projetos de pesquisa e resenhas acadêmicas.

Figura 1: Gráfico dos cursos dos discentes



Fonte: Questionário aplicado

Figura 2: Gráfico dos períodos em que os discentes estão matriculados



Fonte: Questionário aplicado

Figura 3: Algumas respostas dos alunos em relação ao motivo que o levou a cursar a disciplina

Melhor entendimento para desenvolver projetos

Aprender a como escrever de maneira mais acadêmica e aprender os principais tipos de textos de escrita acadêmica

Aprimorar os meus conhecimentos em escrita para a produção de trabalhos acadêmicos futuros.

Apesar de já ser formada e já ter passado por grupos de pesquisa na primeira graduação e ter feito um TCC, sempre tive muita dificuldade com trabalhos acadêmicos e gostaria de entender mais do processo de produção desses estudos e adquirir mais referências bibliográficas sobre.

Para começar o TCC

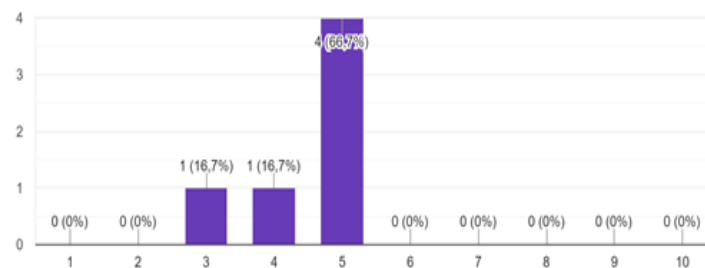
Fonte: Questionário aplicado

Quando perguntados sobre o seu domínio em relação à escrita acadêmica e aos gêneros acadêmicos antes da disciplina, a maioria dos discentes avaliou seu domínio com a escrita acadêmica como intermediário (em torno da nota 5). Após a disciplina, houve uma notável melhoria, com a maioria dos alunos avaliando seu domínio como avançado (em torno da nota 8). Este aumento sugere que a disciplina teve um impacto significativo no amadurecimento da escrita acadêmica dos discentes.

Figura 4: Gráfico com os desempenhos dos discentes antes da disciplina

Em uma escala 1 a 10, sendo 1 - Insuficiente e 10 - Excelente, qual era o seu domínio em relação a escrita acadêmica e aos gêneros acadêmicos antes da disciplina?

6 respostas

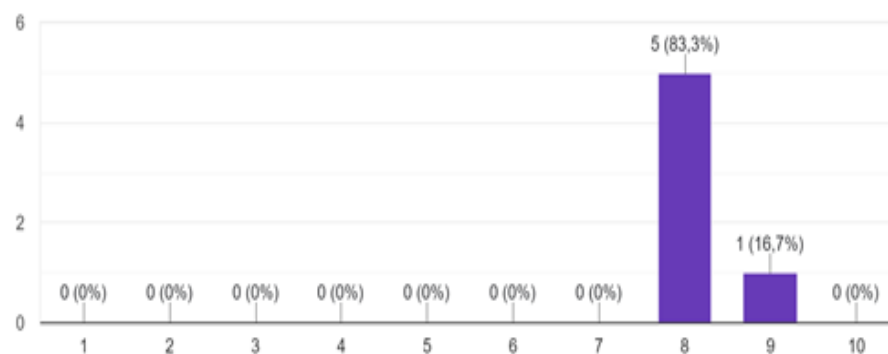


Fonte: Questionário aplicado

Figura 5: Gráfico com os desempenho dos discentes depois da disciplina

Em uma escala 1 a 10, sendo 1 - Insuficiente e 10 - Excelente, qual é o seu domínio em relação a escrita acadêmica e aos gêneros acadêmicos após a disciplina?

6 respostas



Fonte: Questionário aplicado

As dificuldades que os alunos traziam consigo incluíam a falta de clareza sobre a estruturação dos textos acadêmicos, dificuldades na organização e na conexão de ideias. Durante a disciplina, essas dificuldades foram amplamente abordadas e trabalhadas nas aulas no horário da disciplina e por meio de plantões individuais realizados pelos monitores. Os discentes mencionaram no formulário que com esse auxílio conseguiram melhorar suas habilidades na hora de escrever textos acadêmicos corretamente e organizar suas ideias de forma mais clara e coerente.

Os estudantes relataram, ainda, que a escrita acadêmica sempre foi um desafio ao longo do curso, alguns mencionaram a falta de suporte adequado nas fases iniciais do curso e a necessidade de uma atenção maior do ensino da escrita acadêmica ao longo do curso. A disciplina de Escrita Acadêmica foi vista como uma oportunidade essencial para melhorar habilidades de escrita e leitura, especialmente em um curso que forma pesquisadores e professores.

Figura 6: Opinião dos alunos em relação a monitoria

Em relação aos monitores, comente sobre sua importância durante a disciplina.

6 respostas

Importância total. A professora Graça e nós, os alunos, precisamos desse suporte. Alguém que já tenha experiência com a disciplina e que conheça os métodos da professora é de muita ajuda.

Os monitores foram de suma importância para a disciplina, já que estavam disponíveis para dúvidas e compartilhamento de materiais

Eles foram essenciais durante a mediação entre a professora e os alunos. Sempre foram muito organizados e gentis.

Achei excelente! Foram super prestativos, participativos e disponíveis pra gente. Além de, quando necessário, ajudar a professora; enviar materiais de apoio para os trabalhos e etc.

Foi muito importante poder contar com a monitoria que estava sempre disposta a nos ajudar, fornecendo esclarecimentos, materiais didáticos, bibliográfico, esclarecendo dúvidas e organizando muito bem a disciplina.

Os monitores foram ótimos, muito prestativos.

Fonte: Questionário aplicado

A partir das aulas e da monitoria os estudantes conseguiram estabelecer conhecimentos básicos e avançados no que tange a escrita acadêmica, abrangendo fatores funcionais, contextuais e retóricos. A experiência prática, acompanhada de explicações claras e exemplos, foi destacada como um fator importante para o aprendizado.

Segundo os discentes, os monitores desempenharam um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois forneceram suporte técnico, ajudaram na organização dos conteúdos, foram essenciais para esclarecer dúvidas e auxiliar na estruturação dos trabalhos acadêmicos individuais. Para eles, a presença dos monitores ajudou a otimizar o tempo e a comunicação entre a professora e os alunos, contribuindo para uma experiência de aprendizado mais eficiente e enriquecedora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria acadêmica aliada à disciplina Escrita Acadêmica em Língua Portuguesa, teve um impacto positivo em relação ao desempenho dos discentes matriculados. Por meio das aulas, os alunos conseguiram superar dificuldades individuais e coletivas com a escrita acadêmica, melhorar seu domínio de escrita e aplicar efetivamente os conhecimentos adquiridos em relação aos gêneros acadêmicos. O desenvolvimento do projeto de monitoria neste componente curricular foi fundamental para proporcionar suporte adicional aos discentes, por meio de plantões de tira-dúvidas, retornos dados via WhatsApp tanto no privado quanto no grupo organizado pelos monitores, e garantir uma experiência de aprendizado bem-sucedida e eficaz. Portanto, a combinação de um componente curricular bem planejado, previamente e ao decorrer do período, como também um suporte de monitoria eficaz contribuiu substancialmente para o aprimoramento das habilidades acadêmicas dos alunos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.
- FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pró-Posições**. v. 27, n.1, p.133-153, jan./abr., 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica**. Goiás, v.8, n. 2, p.144-158, ago./dez. 2010.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no Ensino Superior. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2021.

Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/344980714_A_importancia_da_monitoria_academica_no_ensino_superior>. Acesso em: 29 jul. 2024.

VEIGA. Ilma Passos Alencastro. Docência Universitária na Educação Superior. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (orgs.). **Docência na Educação Superior**. Brasília: INEP, 2006.

MONITORIA ACADÊMICA E LAZER: ARTICULAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Millena de Mikely Pereira Brito (mmp.brito@discente.ufma.br)

Lavignia das Graças Marinho (lavignia.marinho@discente.ufma.br)

Elenice de Jesus Dias Privado (elenice.dias@discente.ufma.br)

Neriã de Jesus Fernandes Dias (neria.fernandes@discente.ufma.br)

Elayne Silva de Oliveira – Professora orientadora (elayne.silva@ufma.br)

Curso de Educação Física do Centro de Ciências de Pinheiro – CCPI/UFMA

Resumo: O discente em formação necessita articular, sistematizar e aperfeiçoar os saberes através da unicidade teoria-prática. Assim, o objetivo do presente estudo é descrever as ações de formação desenvolvidas no projeto de monitoria do componente curricular estudos e lazer do curso de Educação Física, Campus Pinheiro, Maranhão. A monitoria do componente curricular para 2023.1, envolveu quatro monitoras, as mesmas participaram do planejamento e execução da disciplina, trabalharam sob a perspectiva de projetos, contribuíram em visitas técnicas, execução do projeto “Dia Mundial do Lazer” e como produto dessas atividades, escreveram e submeteram trabalhos sobre as experiências adquiridas para um congresso de âmbito nacional. A monitoria em estudos do lazer demonstrou ser uma ferramenta importante para a formação de profissionais qualificados, uma vez que, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação profissional e para o bem-estar da população com poucas oportunidades de acesso a bens culturais, esportivos e recreativos.

Palavras-chave: lazer; Educação Física; formação profissional.

1 INTRODUÇÃO

O lazer é um direito humano conforme preconiza a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) da Organização das Nações Unidas (ONU). No Brasil, trata-se de um direito social conforme está declarado na constituição de 1988, sendo o mesmo considerado inalienável, imprescritível e irrenunciável (Brasil, 1988).

Dada a sua importância, a formação de profissionais para atuação na área do lazer vem ganhando cada vez mais espaço no Brasil. Está presente em cursos de graduação, como Educação Física, Turismo e Hotelaria, entre outros, e já faz parte de muitos cursos de extensão e especialização. No contexto das disciplinas dos cursos de Educação Física, trata-se de uma temática que por vezes está sendo discutida pela primeira vez no currículo pelo discente, o que recai sobre a necessidade de abordar a importância que tem a área para a atuação docente, seja em espaços formais como escolas e seu currículo, e em espaços não formais,

compreendendo que o indivíduo vive em torno de várias dimensões sociais que se relacionam ao lazer (Marcellino, 2002).

Neste sentido, é salutar que componentes como lazer no currículo de graduação em Educação Física sejam desenvolvidos em projetos de monitoria acadêmica que contribuem para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem, possibilitando a integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão, ressaltando a importância dessa tríade na formação ampliada do aluno-monitor, proporcionando-lhe várias experimentações de saberes (Lima; Fontes; Santana, 2017).

De acordo com a lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que versa sobre normas de funcionamento do ensino superior e instituiu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica (BRASIL, 1968), o discente em formação necessita articular, sistematizar e aperfeiçoar os saberes através da unicidade teoria-prática. Dessa maneira, produzirá conhecimento para si, para que, como futuro educador, possa tornar a educação significativa para os educandos (Pacheco; Barbosa; Fernandes, 2017).

Deste modo, acredita-se que os alunos adquirem ricas experimentações teóricas e práticas, acessam diferentes recursos didáticos-metodológicos e estímulos educativos, os quais lhes causam provocações que os levam a refletir sobre as potencialidades e aplicação da temática do lazer na sua atuação. Além disso, compreendem as articulações que o lazer possui com outros componentes curriculares que estarão presentes no currículo e no observar crítico do futuro professor (Marcellino, 2003; Dumazedier, 1973).

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo descrever as ações de formação desenvolvidas no projeto de monitoria do componente curricular estudos e lazer do curso de Educação Física, Campus Pinheiro, Maranhão.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O curso de Educação Física é desenvolvido no período noturno, a disciplina estudos e lazer possui uma carga horária de 30 horas as aulas ocorrem às terças-feiras, as aulas são ofertadas para os discentes que estão cursando o nono período. Para a monitoria de 2023.1 foram selecionadas quatro monitoras.

As atividades de planejamento eram realizadas semanalmente entre a docente e as discentes. A disciplina desenvolve aulas teóricas sobre as concepções de lazer, conceitos, políticas e interesses de lazer, no contexto mais prático é utilizado uma metodologia de

execução de projeto, a turma juntamente com a docente e as monitoras realizaram o planejamento e execução do “Dia Mundial do Lazer”, evento realizado para a população da cidade com diversas atividades de esporte e lazer sob luz do tema “O lazer para a transformação Social”.

O evento ocorreu no domingo, dia 16 de abril de 2023, das 6 às 12h da manhã, em dois lugares na cidade de forma simultânea: 1- Ponto de Cultura do Bumba Meu Boi Mocidade de Pinheiro onde foram realizadas oficinas de capoeira, Karatê e dança e 2- Praça da Matriz e estruturas próximas, local onde ocorreram caminhada, corrida, aulas de dança, capoeira, recreação, brincadeiras populares, jogos de tabuleiro, oficinas de lutas e ginástica, stand de avaliação física, orientações sobre saúde mental e apresentação cultural de Tambor de Crioula.

Atividade que solicitou que as monitoras se envolvessem em comissões e dessem suporte aos discentes, durante dois meses elas são responsáveis por coordenar atividades que solicitam liderança, criticidade, resolução de problemas e comunicação assertiva. As funções desenvolvidas são divididas em três etapas, antes, durante e pós evento, nesta última etapa, as monitoras eram responsáveis por gerar os certificados, realizar prestação de contas e juntamente com a docente, realizar a avaliação do evento.

Essa vivência viabilizou discussões importantes acerca do lazer como elemento capaz de promover conhecimentos culturais necessários na formação de um cidadão, além de se um caminho para a diversidade social onde os momentos de lazer podem ser aprendidos e passados de diferentes formas do Movimento, Saúde e Educação, amplia o leque de experiências socioculturais, para aprendizado e lazer.

Uma segunda ação muito importante na monitoria foi a realização de visitas técnicas, juntamente com a turma, as monitoras participaram de uma visita a cidade de Alcântara, para conhecer aspectos relacionados à história, arquitetura e cultura, vivenciar essa experiência, permitiu que as mesmas tivessem acesso a execução de metodologias e práticas pedagógicas inovadoras e atrativas aos discentes, proporcionando aos alunos oportunidades de desenvolvimento da sua formação profissional e pessoal.

Fruto da execução do projeto “Dia Mundial do Lazer” na cidade de Pinheiro, foram organizados e escritos trabalhos acadêmicos que foram apresentados no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte realizado na cidade de Fortaleza-CE. Para o desenvolvimento dos trabalhos, foram realizadas reuniões e acompanhamento das monitoras na construção da

escrita acadêmica.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Por se tratar de um curso noturno e que tem a disciplina no último período de formação, acredita-se que o desafio estava em encontrar tempo e horário para planejar as atividades, a criação de um grupo de *whats app* possibilitou que a comunicação fosse mais acessível e assertiva.

Um segundo desafio se relacionou a maior participação das discentes nas aulas, especificando um momento que as mesmas pudessem desenvolver habilidades relacionadas à didática e a docência, por se tratar de uma carga horária pequena para esse tipo de experiência, foi necessário priorizar alguns processos, mas que foram substituídos com a construção de habilidades de organização e liderança.

A construção dos trabalhos para o congresso foi o maior desafio e a principal contribuição do processo de monitoria. Ser um bom professor envolve saber pesquisar, sintetizar informações e comunicá-las de forma precisa, habilidades que foram desenvolvidas na elaboração dos trabalhos acadêmicos. As monitoras precisaram coletar informações, escrever os textos, submetê-los ao evento e, por fim, apresentar os trabalhos em um congresso nacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de monitoria em estudos do lazer demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a formação de profissionais qualificados para atuar na área de lazer, uma vez que ao promover a integração entre teoria e prática, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação profissional e para o bem-estar da população com poucas oportunidades de acesso a bens culturais, esportivos e recreativos. Para além de vivenciar as atividades, este projeto possibilitou também reflexões nos participantes, bem como contribuiu para desenvolver métodos de ensino adequados, gerando aos discentes uma experiência desafiadora, por meio de realização de práticas proveitosas e motivadoras.

Portanto, considera-se que a monitoria promove o processo de ensino e aprendizagem, fornecendo materiais didáticos aos alunos e resolvendo as dificuldades que eles encontram relacionadas ao conteúdo que encontram durante o processo de aprendizagem e integrando-o ao processo de ensino, o desenvolvimento do conhecimento

científico e técnico, a independência dos alunos e trabalho profissional num futuro próximo na área da Educação Física.

REFERÊNCIAS

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1973.

LIMA, M. L. F.; FONTES, A; SANTANA, O. A.; monitoria suplementa ou complementa a docência? Experiências na disciplina Introdução a Física, p. 1-3. In: Anais do Encontro Anual da Biofísica 2017. São Paulo: Blucher, 2017. ISSN 2526-- 607-1, DOI 10.5151/biofisica2017-001.

MARCELLINO, N. C. Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte (Org.). Campinas, Papirus, 2003.

MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 9 ed. Campinas, Papirus, 2002.

PACHECO, Willyan Ramon de Souza. BARBOSA, João Paulo da Silva. FERNANDES, Dorgival Gonçalves. A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 332- 340, set. de 2017.

DESCOBRINDO E DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DOCENTES NO PROJETO CÁPSULA MUSICAL

Caio Rafael Rodrigues Correa (caio.correa@discente.ufma.br)

Eliza de Oliveira Rocha – Professora orientadora (eliza.oliveira@ufma.br)

Evgeny Itskovich – Professor orientador (evgeny.itskovich@ufma.br)

Hevilin Kailane Gomes Santana (hevilin.kgs@discente.ufma.br)

Keycilene Frazão de Souza Santos (kfs.santos@discente.ufma.br)

Qnyn Djhonnatham de Souza (qnyn.souza@discente.ufma.br)

Victor Vinicius Nogueira (victor.vn@discente.ufma.br)

Curso de Música do Centro de Ciências Humanas – CCH/UFMA

Resumo: O presente trabalho é um relato da experiência vivenciada no Projeto Cápsula Musical, submetido e aprovado pelo edital nº 65/2024 – PROEN, e faz parte do Eixo temático “Diagnóstico do desempenho acadêmico dos estudantes: dados, resultados e indicadores que demonstram a melhoria do aproveitamento do conteúdo e das avaliações das disciplinas assistidas pela monitoria”. O projeto em questão, objetivava desenvolver habilidades musicais, instrumentais e vocais, da comunidade escolar do COLUN através de três tipos de oficinas: flauta doce, teclado e canto, sob a monitoria dos graduandos da licenciatura em Música. Concluímos que a monitoria oportunizou aos graduandos uma atuação docente enriquecedora do ponto de vista humano, pedagógico e musical, além do desenvolvimento de habilidades como tolerância, dedicação e comunicação assertiva requeridas na prática docente. O projeto também permitiu a conexão entre PROEN, graduações e Colégio de Aplicação que, em parceria, beneficiou todos os envolvidos e principalmente nosso público-alvo, a comunidade escolar do COLUN/UFMA.

Palavras-chave: projeto de ensino; oficinas de música; monitoria; prática docente.

1 INTRODUÇÃO

A música, como parte da educação escolar, permite à criança o acesso à compreensão e participação cultural na sociedade que está inserida, pois além de obter conhecimentos relacionados aos elementos próprios da linguagem musical, ela pode expressar suas ideias, apreciar e produzir música. A escola é um agente importante nesse processo de transmissão do conhecimento, logo a função do educador musical é a de introduzir os alunos em reconhecidas tradições musicais, valorizando e reforçando as representações identitárias de cada comunidade. (SWANWICK, 2014, p.12)

Conforme os registros presentes em Colun (1980; 1985; 1993) e Rocha (2016; 2020), o Colégio Universitário da UFMA compartilha de problemas e práticas comuns à realidade educacional musical brasileira tais como, as mudanças de concepções ideológicas, políticas e

de gestão, a falta de perenidade nas atividades artísticas, a falta de professores com a formação em música, e inadequação de espaço para aulas e ensaios. Contudo, houveram também práticas exitosas ao longo dos anos de existência do Colégio, como a formação de banda de música e corais, seja em forma de projetos de ensino/extensão coordenados por seus professores de arte, como também projetos temporários desenvolvidos e apoiadas por outros setores da universidade.

Esse trabalho é um relato da experiência de descobertas vivenciadas no Projeto Cápsula Musical, submetido e aprovado pelo edital nº 65/2024 – PROEN, e faz parte do Eixo temático: Diagnóstico do desempenho acadêmico dos estudantes: Dados, resultados e indicadores que demonstram a melhoria do aproveitamento do conteúdo e das avaliações das disciplinas assistidas pela monitoria. O projeto em questão, reuniu algumas práticas musicais já desenvolvidas no COLUN, porém agora no formato de oficinas permanentes de educação musical instrumental e vocal com a comunidade escolar da referida instituição - alunos, servidores em geral, pais e responsáveis. O projeto objetivava desenvolver habilidades musicais, instrumentais e vocais, da comunidade escolar do COLUN através de três tipos de oficinas: flauta doce, teclado e canto, com a carga horária semanal de 50min para cada modalidade, oferecidas em ambos os turnos para que toda comunidade escolar tivesse possibilidade de acesso à iniciação à prática musical e pudesse manter viva a tradição cultural do COLUN.

O presente projeto abriu um leque de oportunidades de práticas musicais para os alunos do COLUN reforçando e contribuindo para o aprofundamento do ensino musical de sala de aula regular, além de alcançar toda a comunidade escolar, permitindo que familiares dos discentes, docentes, técnicos e terceirizados pudessem participar efetivamente do ambiente artístico da escola.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades realizadas nas oficinas do projeto estimularam práticas musicais através do aprendizado de um instrumento, com base na proposta de ensino musical de Swanwick (2003) que visa o “desenvolvimento musical do aluno, incluindo diversas formas de interação com a música, integrando as atividades de composição, execução e apreciação, apoiadas na técnica e literatura musicais”, não se limitando apenas ao domínio de habilidades específicas e estudo técnico da execução de um instrumento específico (WEILAND, 2008/2009, p. 51).

Conforme aponta Rocha (2018, p. 3), embora ainda seja comum no Brasil, um formato de ensino instrumental que visa à formação de futuros concertistas, condicionados a repetição de notas e de construção de técnica do instrumento, é possível criarmos espaços de ensino musical para além da técnica e virtuosismo, como é o caso desse projeto.

A participação em oficina de música possibilita ao aluno o desenvolvimento de diversas habilidades, dentre elas, a de tocar em grupo seguindo os princípios do ensino coletivo vocal e instrumental, que permite que os envolvidos tenham outras referências musicais além do professor, pois nesse caso o aprendizado se dá pela observação e interação com outras pessoas. (TOURINHO, 2007, p. 2)

Além dos desafios de aprender a tocar ou cantar, através da troca de experiências na prática em conjunto “o aluno desenvolve a leitura musical, o domínio instrumental, a capacidade auditiva, as habilidades mentais e o entendimento musical” (BARBOSA, 1996, p. 40). Outros fatores também estão envolvidos nessa prática, pois o ensino coletivo gera entusiasmo por fazer o aluno se sentir parte do grupo, causando assim uma competição saudável, além de desenvolver a capacidade de tocar em conjunto desde o início das aulas, aguçando a percepção musical pelo contato com diferentes sonoridades.

Também, foi possível torná-lo um espaço de desenvolvimento das habilidades relacionadas à docência para os monitores graduandos de música. Sabemos que esse formato de prática supervisionada é extremamente interessante e importante, na construção da atuação profissional docente.

O projeto Cápsula Musical permitiu a conexão entre PROEN, graduações e Colégio de Aplicação que, em parceria, beneficiou todos os envolvidos e principalmente nosso público-alvo: a comunidade, que teve acesso a um projeto artístico ofertado em uma boa estrutura de ensino e com pessoas capacitadas e em capacitação, trazendo sentido à presença da UFMA na região do Bacanga.

As etapas ocorridas nessa primeira fase do projeto ocorreram do seguinte modo: em abril do corrente ano, o projeto foi submetido e aprovado conforme edital já citado anteriormente, em seguida formamos a equipe de trabalho por meio da seleção dos monitores e iniciamos os estudos prévios e pesquisas sobre experiências de ensino coletivo de instrumentos, escolhendo os métodos de ensino e fazendo as adaptações apropriados à realidade do COLUN, além de divulgarmos as inscrições para participantes (alunos) do projeto, via SIGAA e nas redes sociais da escola, e realizarmos o teste de conhecimento musical com

os alunos inscritos.

Nos meses de maio e junho trabalhamos com as turmas o ensino coletivo do instrumento, em nível básico, oferecendo o contato inicial e conhecimento do instrumento - primeiras notas e acordes simples, escala de dó, ritmos e códigos da escrita musical: partitura e cifra -, através aulas e ensaios coletivos e no dia 27 de junho finalizamos com um recital ensaio, no qual os alunos puderam demonstrar as habilidades aprendidas no curto espaço de tempo da execução do projeto.

As responsabilidades requeridas dos monitores foram: auxiliar na organização e preparação das atividades, garantindo que os materiais necessários estejam disponíveis; mediar e facilitar a interação dos participantes durante as atividades, promovendo um ambiente acolhedor e educativo; e contribuir com ideias técnicas referentes ao estudo do instrumento e sugestões para aprimorar as atividades e alcançar os objetivos propostos.

O ambiente de relacionamento interpessoal desenvolvido no grupo (professores e monitores) permitiu uma atuação mais segura nas atividades. Toda semana eram realizados encontros de planejamento, e apresentado o plano de trabalho da semana seguinte.

Dois monitores estão no final do curso e três estão no primeiro período da licenciatura, porém vieram trazendo outras experiências musicais em projetos comunitários e igrejas. Isso permitiu uma excelente troca de conhecimentos e desafios interpessoais.

Em relação à postura docente requerida no aprendizado da monitoria, é uma construção que demanda tempo, repetição, disposição e flexibilidade. Nos relatórios de monitoria, os alunos relataram que as instruções docentes durante as etapas vivenciadas contribuíram para o aprimoramento musical e artístico tanto dos monitores como para os alunos, garantindo um progresso significativo na interpretação musical e na compreensão teórica dos conteúdos. O projeto, segundo eles, além de ser extremamente benéfico na formação acadêmica, ofereceu semanalmente a oportunidade para os graduandos aprofundarem seus conhecimentos nas disciplinas pedagógicas de musicalização, por exemplo, e desenvolver habilidades de ensino e comunicação, além de reforçar conceitos que antes poderiam parecer mais desafiadores, especialmente para os graduandos do 1º período.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Os pontos fortes do Projeto Cápsula Musical foram: a ampliação do conhecimento musical sólido dos monitores e dos alunos envolvidos, demonstrado na proficiência e domínio

dos conceitos musicais fundamentais; o engajamento nas ações propostas, desenvolvendo paciência, dedicação e comunicação assertiva com os alunos atendidos e com os colegas de monitoria; o acompanhamento da coordenação em todas as etapas, auxiliando na correta execução das atividades.

Porém tivemos também desafios como: preparar uma aula para público misto, os instrumentos e materiais compartilhados em pouca quantidade, o trabalho em grupo do começo ao fim, as lacunas de conhecimento musical que as disciplinas da graduação têm deixado nos licenciandos, especialmente no que diz respeito aquelas de cunho pedagógico e por fim, a não disponibilização do auxílio financeiro ao monitor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvida alguma, o Projeto Cápsula Musical oportunizou aos graduandos de música uma atuação docente com público misto enriquecedora, do ponto de vista humano, pedagógico e musical, favorecendo não apenas uma revisão aprofundada dos conteúdos estudados, mas a curiosidade por conteúdos a serem ministrados somente nas disciplinas de final de curso. Importa ressaltar que foi nítido o desenvolvimento das habilidades de ensino, comunicação e liderança dos monitores, resultando na segurança para conduzir o recital ensaio apresentado à comunidade no final do período.

Concluimos com o desejo coletivo que o projeto continue suas ações no segundo semestre de 2024 e possa ser fonte de inspiração docente para os próximos monitores, bem como ser ferramenta musicalizadora da comunidade escolar atendida.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Joel L. S. Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de Primeiro Grau. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 3, p. 39-49, 1996.
- COLUN. **Documento de Reestruturação do Colégio Universitário**. 1980. Manuscrito.
- _____. **Relatório do Colégio Universitário COLUN /UFMA** – São Luís MA, 1985.
- _____. **Diagnóstico da Situação do Colégio Universitário entre os anos 1980 e 1993**. Seminário “Repensando as Escolas de Aplicação”. Brasília – DF, 02-03/set, 1993.
- ROCHA, Oliveira Eliza. **O ensino de música para alunos cegos em classe regular de ensino no Colégio Universitário da UFMA**. Dissertação (Mestrado em Arte/subárea Música) - Programa de Pós-graduação em Rede - Prof-Artes em Rede Nacional/CCH, Universidade Federal do Maranhão, 2016.

ROCHA, Thomáz Ribeiro. Aprendizagem musical coletiva em sala de aula: um relato de experiência com alunos de instrumento. **Anais...** XV Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM. Goiânia, 2018.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

TOURINHO, Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. **Anais...** XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME, América Latina, 2007.

WEILAND, Considerações sobre o ensino de flauta doce a partir de uma abordagem cognitiva musical. **Anais...** VI Fórum de pesquisa científica em arte. Curitiba, 2008-2009.

MONITORIA E DESEMPENHO ACADÊMICO: ESTUDO LONGITUDINAL NA DISCIPLINA CINÉTICA QUÍMICA APLICADA

Jaiver Efren Jaimes Figueroa – Professor Orientador (jaiver.figueroa@ufma.br)

Curso de Engenharia Química do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia – CCET/UFMA

Resumo: A monitoria acadêmica constitui uma metodologia de ensino que promove a aproximação entre os alunos e permite o aprofundamento do conteúdo abordado em sala de aula, além de oferecer um ambiente confiável para esclarecimento de dúvidas. Este trabalho apresenta um estudo longitudinal sobre a disciplina de Cinética Química Aplicada no curso de Engenharia Química da Universidade Federal do Maranhão, utilizando dados coletados ao longo dos últimos 10 anos (20 períodos), de 2014 a 2024, incluindo períodos com e sem monitoria. As análises revelaram impactos positivos significativos nos períodos com monitoria em comparação aos períodos sem esta disponibilidade. Constatou-se que a presença do monitor aumenta a taxa de aprovação em 5%, reduz a taxa de reprovação de 31% para 26% e eleva a média da nota final dos alunos reprovados em 7 décimos. No entanto, não houve diferença na média da nota final geral dos alunos, sugerindo que o maior impacto ocorre entre os alunos com baixo rendimento acadêmico. A principal conclusão deste estudo é que, além dos impactos quantitativos positivos, a presença de monitores contribui para um melhor desenvolvimento da disciplina, facilitando o aprofundamento do conteúdo e o cumprimento integral da ementa.

Palavras-chave: aprovação; metodologias de ensino; desempenho acadêmico.

1 INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem em disciplinas tecnológicas e exatas é notoriamente complexo, em grande parte devido à falta de conhecimento prévio dos estudantes. Da Cruz (2014) sugere várias estratégias pedagógicas para mitigar essas dificuldades, como o desenvolvimento de pequenos projetos, a utilização de materiais didáticos mais acessíveis e ilustrativos, e a diversificação das abordagens metodológicas em sala de aula. Essas técnicas visam tornar o aprendizado mais tangível e adaptável às diferentes necessidades dos alunos, promovendo um ambiente mais inclusivo e eficaz para a assimilação de conteúdos complexos.

A transição para o ensino superior exige dos estudantes a aquisição de um novo capital cultural e a adaptação a um sistema de ensino significativamente mais complexo. Coulon (1995) descreve essa transição em três etapas: o tempo do estranhamento, o tempo da aprendizagem e o tempo da filiação. Durante o tempo do estranhamento, os estudantes enfrentam um ambiente acadêmico desconhecido e novas regras de trabalho. No tempo da aprendizagem, eles começam a se adaptar e a entender a cultura universitária. Finalmente, no tempo da filiação, os estudantes dominam as práticas e códigos institucionais, adquirindo

um habitus estudantil que facilita seu reconhecimento como membros plenos da comunidade acadêmica. Essas etapas são críticas para o sucesso acadêmico e a integração dos alunos na universidade, destacando a importância de uma pedagogia universitária estruturada que prepare os discentes para a docência e a prática profissional ética e responsável.

Neste contexto, as disciplinas profissionalizantes, ofertadas nos cursos de educação superior após os conteúdos básicos, podem ser consideradas definidoras do tempo de retenção do aluno no curso. Essas disciplinas intermediárias surgem em um momento no qual o aluno já está familiarizado com o ambiente acadêmico e estabeleceu vínculos com colegas, porém, são desafiados a aplicar os conhecimentos básicos adquiridos. Além disso, essas disciplinas são pré-requisitos para as disciplinas finais do curso, destacando-se pela sua importância no percurso formativo do aluno (RAMALHO *et al.*, 2004).

Especificamente, a disciplina de Cinética Química Aplicada exemplifica essa característica. Esta disciplina requer a aplicação de conteúdos básicos, como cálculos e química, para seu desenvolvimento eficaz. O conhecimento adquirido em Cinética Química Aplicada é essencial para disciplinas finais como Cálculo de Reatores e Projeto Químico. Inicialmente, no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de 2007, a disciplina era ofertada no 7º período, enquanto no PPC de 2023 foi antecipada para o 6º período, refletindo ajustes no currículo para melhor alinhamento dos conteúdos.

As características mencionadas transformaram a disciplina de Cinética Química Aplicada em um desafio tanto para os alunos quanto para os docentes. A complexidade do conteúdo exige um profundo entendimento dos princípios básicos e uma capacidade de aplicá-los em contextos avançados. Para os docentes, a disciplina representa um desafio significativo não apenas pelo conteúdo a ser ensinado, mas também pelo impacto potencial das reprovações no percurso formativo dos alunos. A reprovação em Cinética Química Aplicada pode atrasar a progressão acadêmica, dado seu papel como pré-requisito para disciplinas avançadas.

Desde 2017, a oferta constante de vagas para monitores na disciplina de Cinética Química Aplicada tem sido uma estratégia adotada para mitigar esses desafios. A monitoria visa a facilitar a fixação do conhecimento, garantir a cobertura completa dos conteúdos definidos na ementa, e proporcionar um aprofundamento adequado. A presença de monitores tem demonstrado ser benéfica para a verdadeira fixação do conhecimento e para o êxito na disciplina, auxiliando os alunos a superar as dificuldades inerentes ao conteúdo e

permitindo um melhor desempenho acadêmico.

Além disso, a monitoria tem um papel crucial na promoção de um ambiente de aprendizado colaborativo. Monitores, geralmente alunos que já dominaram a disciplina, podem fornecer explicações adicionais, exemplos práticos, e apoio emocional, o que é fundamental para alunos que enfrentam dificuldades. Esse apoio contínuo pode aumentar a confiança dos alunos, reduzir a ansiedade associada à disciplina, e promover uma compreensão mais profunda e duradoura dos conteúdos.

A análise do impacto da monitoria no desempenho acadêmico dos alunos em Cinética Química Aplicada sugere que a monitoria não apenas facilita a compreensão dos conteúdos, mas também contribui para a redução das taxas de reprovação. A implementação da monitoria como uma prática regular demonstra o compromisso da instituição com a qualidade do ensino e o sucesso acadêmico dos alunos, refletindo uma abordagem proativa para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Para o desenvolvimento deste trabalho foi selecionado o lapso temporal correspondente aos últimos 10 anos (20 períodos acadêmicos) de oferta da disciplina Cinética Química Aplicada do curso de Engenharia Química na Universidade Federal do Maranhão, desde o segundo período de 2014 e finalizando no primeiro período de 2024.

Durante o período selecionado, a disciplina em questão teve algumas alterações de:

1. Código interno: de 2015 (DETE0114) para 2016 (COEQ0043) e 2023 (COEQ0043) para 2024 (DEEQ0123), devido mudança de subunidade responsável pela disciplina;
2. Carga horária: de 45 horas em 2023 para 60 horas em 2024, devido a atualização de PPC.

Desde 2014.2 até 2024.1, a disciplina analisada foi ofertada por 5 docentes diferentes, em ordem cronológica: Docente 1 (1 vez em 2014.1); docente 2 (duas vezes em 2015.1 e 2015.2); docente 3 (15 vezes entre 2016.1 a 2022.1 e entre 2023.2 a 2024.1); docente 4 (uma vez em 2022.2) e docente 5 (uma vez em 2023.1).

Embora a disciplina tenha alterado sua carga horária, o conteúdo continuou o mesmo e ainda com rotatividade de docente, sempre foi detectado a necessidade de monitor dentro da disciplina, devido às características mencionadas anteriormente. Assim, durante os 20

períodos deste estudo longitudinal, a disciplina em questão teve 10 períodos ofertados com monitor (2017.2, 2019.1, 2020.1-2022.2 e 2023.2-2024.1) e 10 sem monitor disponível (2014.2-2017.1, 2018.1-2018.2, 2019.2 e 2023.1). Cabe ressaltar que a não disponibilidade de monitor foi devido, à não oferta de vagas para monitor antes de 2017.2 e, posteriormente, à não candidatura de alunos veteranos às vagas ofertadas.

Coleta de dados e cálculo de indicadores

Os dados utilizados neste trabalho foram extraídos do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA, 2024), especificamente a caderneta final da cadeira obtida ao final de cada período, contendo as seguintes informações de cada turma ao longo do tempo:

1. Relação de alunos aprovados, reprovados por conceito e reprovados por conceito e falta
2. Nota final de cada aluno (NF).

Com base nos dados extraídos foram calculados os seguintes indicadores:

Taxa de Aprovação por período (TApro)

$$TA = \frac{\text{Alunos Aprovados}}{\text{Alunos Aprovados} + \text{Alunos Reprovados por Conceito}} \quad \text{Equação 1}$$

Taxa de Reprovação por período (TRep)

$$TA = \frac{\text{Alunos Reprovados por Conceito}}{\text{Alunos Aprovados} + \text{Alunos Reprovados por Conceito}} \quad \text{Equação 2}$$

Média de Aprovação por período (MApro)

$$MApro = \frac{[\sum \text{Nota Final}]_{\text{Alunos Aprovados}}}{\sum \text{Alunos Aprovados}} \quad \text{Equação 3}$$

Média de Reprovação por período (MRep)

$$MRep = \frac{[\sum \text{Nota Final}]_{\text{Alunos Reprovados}}}{\sum \text{Alunos Reprovados}} \quad \text{Equação 4}$$

Análise de Resultados

As taxas de aprovação e reprovação foram calculadas sem contabilizar os alunos que foram reprovados por conceito e por falta (a-RMF), isto a modo de evitar o impacto que estes

alunos poderiam chegar a ter; já que podem interferir erradamente nos resultados. Esta decisão foi tomada partindo do princípio que os a-RMF participam menos do 25% dos encontros da disciplina, portanto o não sucesso não está afetado pelas estratégias pedagógicas usadas durante o período.

Analisando a Figura 1 é possível determinar o valor médio da taxa de aprovação, 71%, no período de estudo (2014.2-2024.1), representada pela linha contínua vermelha. Além disso, pode ser determinado também o valor médio da taxa de reprovação, 29%. Dos 10 períodos com monitor disponível (sinalizados pela linha tracejada verde), temos 6 períodos com taxa de aprovação igual ou maior ao valor médio, 71%, sendo que dos 10 períodos sem monitor apenas 4 superam esse valor médio. Confirmando o impacto positivo do monitor durante o desenvolvimento da disciplina.

Com respeito à taxa de reprovação, dos 20 períodos, 5 períodos com monitor e 5 períodos sem monitor tiveram média de taxa de reprovação abaixo da média do período total, 29%, representada pela linha contínua amarela (Figura 1). Isto permite definir que a presença de monitor não afeta na quantidade de períodos com taxa de reprovação abaixo da média.

Também foram analisadas as médias das notas finais dos alunos em cada período, buscando algum tipo de interação entre a presença do monitor na disciplina e o aumento da nota. Sendo que pode ser definido como positivo o aumento da nota final, seja de aluno aprovado como reprovado.

As análises da Figura 2 mostram que 5 períodos com monitor e 5 sem monitor apresentaram nota final superior à média geral, 5,4 (linha contínua amarela) indicando não havendo influência prevaiente do monitor. Com respeito à média das notas finais dos alunos reprovados apresentam que 6 períodos com monitor e 5 períodos sem monitor apresentaram nota final superior à média geral dos reprovados, 3,3 (linha contínua azul). Sobre a média dos aprovados, 5 períodos com monitor e 4 períodos com monitor apresentaram média superior à média geral dos aprovados (linha contínua vermelha), indicando que a presença dos monitores foi favorável.



Figura 1. Taxa de Aprovação e Reprovação por período (2014.2 até 2024.1) sem contabilizar os alunos reprovados por média e falta (a-RMF). Linha contínua vermelha: média da taxa de aprovação; linha contínua amarela: média da taxa de reprovação; linha tracejada verde: períodos com monitor disponível.

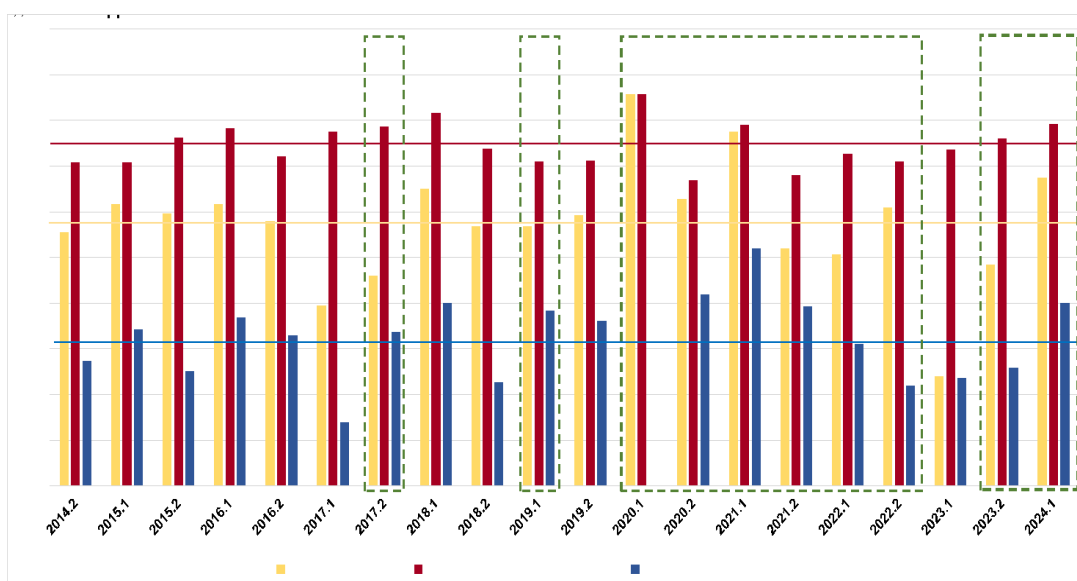


Figura 2. Média das Notas, todos os alunos (Geral), alunos aprovados e alunos reprovados por conceito por período (2014.2 até 2024.1). Linha contínua vermelha: média das notas de alunos aprovados; linha contínua amarela: média das notas de alunos reprovados por conceito; linha contínua azul: média das notas de alunos aprovados + reprovados por conceito (Geral); linha tracejada verde: períodos com monitor disponível.

As análises da Figura 2 podem ser complementadas com os dados da Tabela 1, onde pode ser observado que a presença de monitor na disciplina teve um impacto positivo sobre o rendimento acadêmico dos alunos.

Tabela 1. Valores médios de indicadores.

Períodos	Taxa Média de Aprovação sem a-RMF*	Taxa Média de Reprovação sem a-RMF*	Média Geral	Média dos Aprovados	Média dos Reprovados
Todos (2014.1 até 2024.1)	71%	29%	5,8	7,5	3,3
Sem monitor disponível	69%	31%	5,4	7,5	2,9
Com Monitor disponível	74%	26%	6,1	7,5	3,6

*a-RMF: alunos reprovados por conceito e falta

Com base na Tabela 1 pode ser observado que a presença de monitor não afeta a média das notas finais dos alunos aprovados, permanecendo em 7,5, contudo houve uma influência positiva, já que pode ser verificado que:

1. Aumentar a taxa de aprovação de 69 para 74%;
2. Reduzir a taxa de reprovação de 31 para 26%;
3. Aumentar a média das notas finais dos alunos de 5,4 para 6,1 e;
4. Aumentar a média das notas finais dos alunos reprovados de 2,9 pra 3,6.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

As análises realizadas confirmam quantitativamente o impacto positivo que os monitores tiveram durante o desenvolvimento da disciplina de Cinética Química Aplicada. Embora já houvesse uma suspeita de que a monitoria seria benéfica, faltavam dados quantitativos que sustentassem essa hipótese. Este estudo fornece essas evidências, demonstrando que a presença de monitores está associada a maiores taxas de aprovação e melhores notas finais.

Embora a média das notas finais dos alunos aprovados tenha se mantido em 7,5, a monitoria influenciou positivamente outros aspectos. Por exemplo, a taxa de aprovação dos alunos aumentou consideravelmente, enquanto a taxa de reprovação diminuiu. Adicionalmente, observou-se um aumento nas médias das notas finais tanto no grupo geral quanto entre os alunos reprovados, evidenciando que a monitoria beneficia especialmente os estudantes que enfrentam maiores dificuldades acadêmicas.

Esses resultados destacam a importância dos monitores em melhorar o desempenho

acadêmico dos alunos. No entanto, este trabalho não incluiu depoimentos de docentes e alunos, que frequentemente ressaltam a relevância dos monitores nas disciplinas. A sinergia criada pela combinação professor-monitor-aluno não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também promove uma colaboração estreita entre docentes e monitores, um companheirismo valioso entre alunos e monitores, e uma interação mais robusta entre alunos e docentes.

A presença de monitores contribui para a criação de um ambiente de aprendizado mais eficiente e colaborativo. Os monitores atuam como intermediários, facilitando a comunicação e a compreensão dos conteúdos, o que é especialmente crucial em disciplinas complexas como Cinética Química Aplicada. Esse suporte adicional permite que os alunos se sintam mais seguros e confiantes ao enfrentar desafios acadêmicos, melhorando assim seu desempenho e retenção no curso.

Os principais desafios relatados por monitores e alunos incluem a necessidade de um espaço dedicado para monitorias dentro da universidade. A falta de um local apropriado dificulta a interação e impede que os benefícios completos dos projetos de ensino sejam alcançados. Um espaço específico para monitorias facilitaria a organização das sessões, incentivaria a participação dos alunos, e reforçaria a integração entre todas as partes envolvidas no processo educativo.

Além disso, a implementação de espaços dedicados para monitorias pode incentivar a formação de grupos de estudo colaborativos, onde alunos possam se ajudar mutuamente sob a supervisão dos monitores. Esses grupos de estudo têm o potencial de aprofundar o entendimento dos conteúdos, promovendo uma aprendizagem mais ativa e participativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo confirmam o impacto positivo da monitoria na disciplina de Cinética Química Aplicada. O aumento das taxas de aprovação e as melhorias nas médias das notas finais dos alunos, tanto aprovados quanto reprovados, demonstram que a presença de monitores é um fator significativo para o sucesso acadêmico.

A monitoria, ao proporcionar suporte adicional aos alunos, facilita a compreensão dos conteúdos complexos e promove um ambiente de aprendizado colaborativo e interativo. Essa prática não só beneficia os alunos diretamente, mas também fortalece a parceria entre docentes e monitores, criando um sistema de ensino mais coeso e eficiente.

Entretanto, é crucial abordar os desafios logísticos, como a falta de um espaço dedicado para as monitorias. A criação de um ambiente adequado para essas atividades potencializaria os benefícios, promovendo uma interação mais eficaz entre alunos, monitores e docentes.

Em suma, a valorização e o fortalecimento dos programas de projetos de ensino são essenciais para maximizar seu impacto positivo e contribuir significativamente para a formação acadêmica de qualidade. Continuar investindo em recursos pedagógicos e infraestruturais, bem como ouvir as necessidades de alunos e monitores, permitirá que a monitoria continue sendo um elemento central na melhoria do desempenho acadêmico e na promoção do sucesso estudantil.

- A monitoria em Cinética Química Aplicada demonstrou impacto positivo, refletido no aumento das taxas de aprovação e nas melhorias nas médias das notas finais dos alunos.
- O suporte adicional proporcionado pela monitoria facilita a compreensão de conteúdos complexos e promove um ambiente de aprendizado colaborativo.
- A parceria entre alunos, monitores e docentes é fortalecida, criando um sistema de ensino mais coeso e eficiente.
- Desafios logísticos, como a falta de um espaço dedicado para monitorias, precisam ser abordados para maximizar os benefícios dessa prática.
- Investir na valorização dos programas de ensino, com recursos pedagógicos e infraestrutura adequados, é essencial para continuar melhorando o desempenho acadêmico e promovendo o sucesso estudantil.

REFERÊNCIAS

COULON, A. *Etnometodologia e educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

DA CRUZ, M. L. R. M. *Estratégias pedagógicas para alunos com dificuldades de aprendizagem*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Cap UERJ, 2014.

RAMALHO, B.; NÚÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. *Formar o Professor, Profissionalizar o Ensino*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SIGAA, *Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas*. Universidade Federal do Maranhão, 2024.

EIXO 4

Plantão Tira-dúvidas e Orientação de estudos

RELATOS DE EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA DA UFMA, SÃO LUÍS

Franciele Chaves **Sousa** (franciele.chaves@discente.ufma.br)

Fernanda Paes **Arantes** – Professora orientadora (fernanda.arantes@ufma.br)

Curso de Administração do Centro de Ciências Sociais – CCSO/UFMA

Resumo: Este artigo tem o objetivo de apresentar as experiências vivenciadas durante a monitoria na disciplina de Administração Financeira e Orçamentária I, do curso de Administração, no campus da UFMA em São Luís e, simultaneamente, demonstrar os benefícios desta metodologia nas disciplinas de finanças. Devido às limitações de horário dos alunos para recorrer à monitoria nos horários convencionais, os atendimentos foram realizados de forma on-line no turno da noite e nos finais de semana. Foram realizados atendimentos em grupo e individualizados, conforme as necessidades dos alunos que procuravam a monitoria. O retorno dos alunos foi extremamente positivo, alguns relatos muito positivos foram coletados e apresentados neste trabalho. Entre os principais resultados obtidos com essa monitoria estão a melhoria no desempenho dos alunos, o auxílio aos alunos para superar as dificuldades com as diferentes formas de executar os cálculos realizados durante as aulas, melhoria na autoestima dos alunos que tinham muita dificuldade com o conteúdo e a redução no número de desistentes. Assim, entende-se que investir em formas complementares de aprendizagem é importante para o desenvolvimento de todos os envolvidos nas atividades de ensino.

Palavras-chave: monitoria; administração financeira e orçamentária; ensino; desenvolvimento; experiência.

1 INTRODUÇÃO

O curso de administração está entre os que concentram o maior número de alunos no país. No entanto, ao observar o quantitativo de formados que passaram a atuar na área de finanças, há uma redução forte nessa representatividade, com relativa escassez de profissionais no mercado (Paula *et al.*, 2017).

Ambiel (2015), em pesquisa para avaliação dos motivos para evasão no ensino superior, destaca, entre os motivos elencados pelos alunos, itens como “perceber que o curso poderá não ajudar a conseguir um bom emprego” e “ter baixo desempenho na disciplina”.

A disciplina de administração financeira envolve o uso de conhecimentos de matemática, que é uma das áreas do conhecimento que apresenta índices muito baixos na educação brasileira. Dados do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) de 2019 colocam o Brasil entre a 72ª e 74ª posição quando se trata de conhecimentos em matemática. Com isso, o professor terá dificuldade em prosseguir com a disciplina no período proposto,

precisando dar atenção a essas limitações e comprometendo o andamento do cronograma de aulas da disciplina (Nasser *et al.*, 2012). Como resultado, administração financeira está entre as áreas com menor desempenho nas avaliações do ENADE.

Por sua vez, a área de finanças é uma das mais promissoras dentro da administração. Brull (2018) destaca que o executivo financeiro é muito importante nas organizações, sendo imprescindível em qualquer setor, em qualquer tipo de empresa, mesmo as sem fins lucrativos, pois todas elas precisam de alguém competente para gerenciar seus recursos financeiros. Além das vastas possibilidades no mercado financeiro.

Portanto, uma boa formação em finanças, com a compreensão adequada das aplicações de cada conceito estudado durante a disciplina, pode abrir diversas oportunidades de trabalho, em empresas, bancos, no mercado financeiro, entre outras.

Nesse sentido, a monitoria acadêmica pode contribuir com a redução dos índices de evasão e retenção dos cursos, ao contribuir com o aprendizado dos alunos e na análise dos casos trabalhados em aula, para que percebam melhor a aplicabilidade dos conceitos estudados no mercado de trabalho. A monitoria tende a ter sucesso no ensino da graduação, pois investe em aprendizagem ativa, mediada, interativa e autorregulada, potencializando a aprendizagem colaborativa dos estudantes universitários (Frison, 2016).

Sendo assim, este artigo tem como objetivo relatar as experiências vividas durante o processo de monitoria na disciplina de Administração Financeira e Orçamentária I, do curso de Administração, no campus da UFMA de São Luís.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

A atividade de monitoria na disciplina de Administração Financeira e Orçamentária I (AFO I) foi realizada durante o período 2023.2 utilizando os recursos de ensino híbrido, que passaram a ser incluídos na rotina dos alunos durante a pandemia da Covid-19. Esse modelo de ensino é considerado uma das grandes apostas no processo de ensino e aprendizagem por unir práticas da modalidade presencial com as melhores práticas da modalidade EAD (Oliveira *et al.*, 2021).

As aulas da disciplina foram realizadas na modalidade presencial, no entanto, as atividades de monitoria precisaram ser realizadas de forma on-line para conseguir conciliar a disponibilidade de horário dos alunos com a monitora. Os atendimentos foram realizados através do *Google Meet*, com reuniões individuais ou em grupo, conforme a demanda dos

alunos, e via *WhatsApp* para dúvidas mais pontuais na resolução dos exercícios. Dessa forma, foi possível flexibilizar os horários de atendimento para dar o maior suporte possível aos alunos que estavam com dificuldades nas atividades.

As aulas de AFO I acontecem uma vez por semana e a cada aula é solicitado que os alunos realizem uma atividade de fixação do conteúdo. Embora parte do tempo de aula seja dedicado à resolução dessas atividades e solucionar dúvidas, muitos alunos não expõem suas dúvidas naquele momento e os motivos podem ser dos mais diversos, como timidez, achar que sua pergunta é óbvia e que todos já sabem a resposta menos ele, dificuldades para utilizar uma calculadora científica etc. Nesses casos, a monitoria teve o papel de resgatar algumas informações necessárias das aulas dadas e conceitos base para o aprendizado do assunto em questão, além de reforçar os conceitos estudados para melhorar a compreensão da atividade solicitada.

A disciplina de AFO I aborda conteúdos de *valuation*, orçamento de capital, análise das demonstrações financeiras, custo de capital, métodos de custeio, política de dividendos, entre outros. Muitos desses assuntos demandam conhecimentos de disciplinas anteriores, como matemática financeira e introdução à contabilidade que, muitas vezes, já foram esquecidos pelos alunos ou não foram bem absorvidos. Além disso, a matriz curricular atual do curso de Administração da UFMA não possui exigência de pré-requisitos nas disciplinas, com isso, alguns alunos se matriculam em AFO I sem ter passado pelas disciplinas que deveriam ser anteriores a ela, dificultando ainda mais o processo de aprendizagem.

Dessa forma, a atividade de monitoria foi fundamental para auxiliar os alunos com dificuldades, não só com o conteúdo da disciplina em curso, mas para reforçar conhecimentos de disciplinas correlatas que são demandados na administração financeira. Nesse processo, em alguns casos, era preciso voltar a conceitos básicos de matemática financeira e, até mesmo, regras de operações matemáticas.

Esses momentos eram diferentes dos horários de aulas, onde eram realizados o esclarecimento das questões, além de auxiliá-los nas resoluções dos exercícios propostos a cada temática e realizava-se a revisão de assuntos mais pedidos, que poderiam ser cobrados em prova, para alguns alunos que tinham mais dificuldade e precisavam de um atendimento mais individualizado para o seu melhor rendimento.

A maioria dos cálculos realizados em sala, com auxílio de uma calculadora comum, podem ser feitos de forma muito mais prática através de uma planilha de Excel. Embora

planilhas eletrônicas sejam um recurso amplamente usado na administração e a forma de execução dos cálculos fossem demonstradas em sala, muitos alunos ainda têm dificuldade com a utilização dessas planilhas. A monitoria também foi um excelente recurso nesse aspecto, pois forneceu suporte individualizado para auxiliar os alunos a executarem os cálculos utilizando as planilhas, demonstrando o passo-a-passo na resolução das questões.

Ademais, as dúvidas eram bem diferentes umas das outras, as dificuldades dos alunos eram em pontos distintos de acordo com sua cosmovisão, construção acadêmica, onde traziam as lacunas de déficit para as salas on-line como meio de apoio e complemento das aulas já dadas.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

O curso de Administração da UFMA é matutino e os alunos matriculados em AFO I estão cursando, em média, o quinto período. Nessa fase, a maioria deles já está fazendo estágio ou trabalhando no turno da tarde e início da noite. Com isso, a disponibilidade de horário para recorrer aos plantões de monitoria nos horários convencionais fica limitada. Alguns ainda têm dificuldade de acompanhar todas as aulas devido as demandas de trabalho no horário das aulas. Dessa forma, os plantões de monitoria eram marcados no turno da noite e nos finais de semana. Essa flexibilidade de atendimento da monitoria conforme a disponibilidade de cada um ajudou a administrar a limitação de tempo para sanar dificuldades com o conteúdo.

Outro desafio na disciplina de AFO I é superar as limitações com a matemática. Na maioria dos casos, os alunos entendem o conceito, mas se atrapalham na hora de executar os cálculos e isso gera um sentimento de frustração e incapacidade de absorver o conteúdo ministrado.

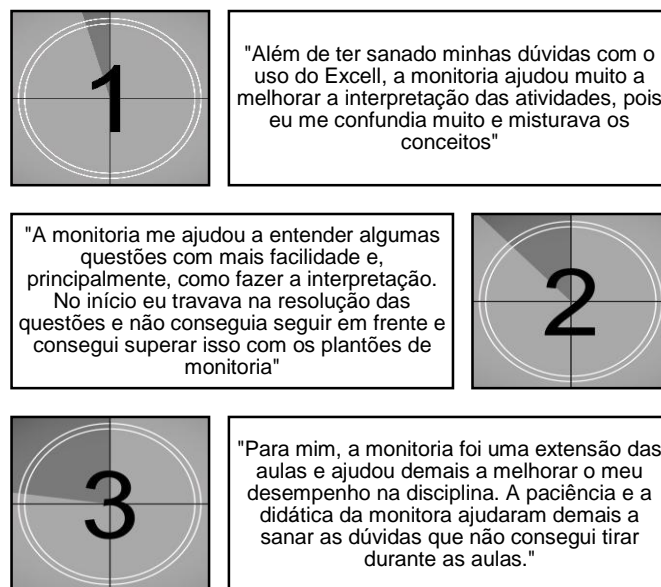
Durante as aulas é possível tratar um pouco isso, mas nem todos os alunos expõem suas dificuldades em sala. A monitoria teve um papel importante ao contribuir com o atendimento individualizado, atentando e ajudando a tratar as limitações de cada aluno.

A monitoria contribuiu ainda para superar a ausência de laboratórios de informática para realização das aulas com uso de planilhas eletrônicas. O uso de planilhas na administração financeira é muito comum e muitos dos cálculos realizados na disciplina podem ser executados de forma mais fácil e prática com o uso do Excel. No entanto, muitos alunos

ainda têm dificuldade em usar esse recurso e a monitoria serviu também para dar suporte na montagem e execução das atividades utilizando as planilhas.

O efeito positivo da monitoria da disciplina de AFO I pode ser percebido no depoimento de alguns alunos que recorreram a esse suporte para melhorar o seu desempenho na disciplina. Esses depoimentos são apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Depoimentos de alguns alunos que frequentaram a monitoria



Fonte: do Autor (2024)

Outra forma de captar o resultado positivo da monitoria é observando a redução na evasão da disciplina, apresentada no Quadro 1. Comparando com os dados do semestre anterior, que teve a mesma professora a frente das aulas, o número de desistentes reduziu de 3 para 1.

Quadro 1 – Acompanhamento da taxa de evasão na disciplina

	SEM MONITORIA	COM MONITORIA
	2023.1	2023.2
Matriculados	32	28
Desistentes	3	1
Taxa de evasão	9,38%	3,57%

Fonte: do Autor (2024)

Percebe-se que a monitoria contribuiu para a melhoria de um indicador importante para o curso ao reduzir o número de alunos desistentes da disciplina. Do total de 28 alunos matriculados, 9 recorreram aos atendimentos de monitoria para tirar dúvidas e melhorar o desempenho na disciplina, o que representa mais de 30% da turma.

Nesse contexto, compreende-se que ter algo além dos ensinamentos do professor na sala de aula pode ser um método muito útil e facilitador para o aprendizado de alunos com diversas formas de entendimento. Dessa forma, a monitoria acadêmica rompe a ideia do professor como único mediador do conhecimento no ensino de graduação, contribuindo com a aprendizagem tanto dos alunos monitorados, que podem contar com o reforço nas aulas, quanto do estudante-monitor que desenvolve melhor seus conhecimentos na disciplina (Oliveira; Vosgerau, 2021).

Nesse contexto, além de trazer o aprendizado ao alcance de todas as personalidades e a melhora daqueles com mais dificuldade na disciplina em questão, é influenciador fazer os alunos deixarem um pouco a competição entre si e desenvolver a colaboração entre eles, beneficiando ambos no aprendizado mais complementar.

A monitoria é uma forma de conexão e aproximação do aluno à docência, onde o professor responsável pela disciplina supervisiona o aluno na execução de suas atividades no auxílio aos estudantes, esclarecendo dúvidas sobre a aula e realização das atividades de acordo com o plano de trabalho de monitoria, contribuindo para o aprendizado do aluno monitor, dos discentes da disciplina como também para o docente (Assis *et al.*, 2006; Natário; Santos, 2010).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, observa-se que a monitoria na disciplina de Administração Financeira e Orçamentária I contribuiu para a melhoria no desempenho dos alunos e redução da evasão na disciplina, que é um indicador importante a ser acompanhado e controlado pela universidade.

Além disso, a monitoria contribuiu para a melhor percepção dos alunos sobre as aplicações práticas dos conteúdos ministrados na disciplina e que administração financeira não é tão complexa quanto a maioria imagina inicialmente. Embora alguns alunos tenham mais dificuldade, o atendimento individualizado e humanizado proporcionado pela monitoria tem um papel extremamente importante ao demonstrar para os alunos que com paciência e

dedicação é possível dominar os conteúdos e resolver problemas que antes pareciam impossíveis.

REFERÊNCIAS

- AMBIEL, Rodolfo A. M. Development of the Reasons for Higher Education Dropout Scale. **Revista Avaliação Psicológica**, v. 14, n. 1, p. 41-52, 15 jul. 2015.
- ASSIS, Fernanda *et al.* Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro. v.14, n.3, p.391-7. 2006.
- BRULL, Tomas. Como é vista a carreira de um profissional de finanças frente a outras carreiras executivas? Quais são os principais diferenciais do executivo de finanças em relação aos executivos de outras áreas? In: SECURATO, José Claudio; ALVES, José Vinícius de Oliveira; CALADO, Luiz Roberto (org.). **100 Dúvidas de carreira**: para executivos de finanças. 2. ed. São Paulo: Saint Paul, 2018. p. 40-41.
- FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.
- NASSER, L; SOUSA, G. A.; TORRACA, M. **A.Transição do ensino médio para o ensino superior: Como minimizar as dificuldades em cálculo?** V Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 5, 2012, Petrópolis. Anais.Petrópolis: SIPEM, 2012.
- NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angelim. **Programa de monitores para o ensino superior**. Estudo de Psicologia, Campinas. v.27, n.3, p.64-74. 2010.
- OLIVEIRA, Juliane de; VOSGERAU, Dilmeire Sant'anna Ramos. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64, p. 1-18, 15 jun. 2021.
- OLIVEIRA, Muriel Batista de *et al.* O ensino híbrido no Brasil após a pandemia do Covid-19. **Brazilian Journal Of Development**, v. 7, n. 1, p. 918-932, 2021.
- PAULA, C. E. *et al.* Fatores de interesse pela área financeira: uma avaliação com estudantes de ensino superior em administração. **Revista de Administração da Unimep**, v. 15, n. 2, p. 56-81, ago. 2017.

MONITORIA DE SEMIOTÉCNICA NO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigo Alves Marques (rodrigo.marques@discente.ufma.br)

Tassia Renata Da Silva Rodrigues (tassia.renata@discente.ufma.br)

Marcia Cristina Martins De Sousa (marcia.cms@discente.ufma.br)

Artur Castro Chagas (castro.artur@discente.ufma.br)

Andressa Pestana Gomes (andressa.pg@discente.ufma.br)

Thais Furtado Ferreira – Docente Orientador (thais.furtado@ufma.br)

Andréa Cristina Oliveira Silva – Docente Coordenador (silva.andrea@ufma.br)

Curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS/UFMA

Resumo: A enfermagem, como campo de conhecimento técnico-científico, se fundamenta na interseção entre práticas sociais, éticas e políticas, moldadas pelo ensino, extensão e pesquisa. A graduação nessa área proporciona uma experiência imersiva e interativa, como na disciplina de semiotécnica, fundamental para a formação de enfermeiros. A monitoria acadêmica, autorizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, é uma ponte entre teoria e prática, promovendo a integração do conhecimento. Os monitores auxiliam no esclarecimento de dúvidas, aprendem com os professores sobre o papel docente e desenvolvem competências essenciais para sua própria formação acadêmica. O planejamento das atividades de monitoria, em colaboração entre professores e monitores, considera as necessidades dos alunos e busca adaptar-se às exigências do processo ensino-aprendizagem. Materiais didáticos digitais são confeccionados para complementar as aulas, tornando o ensino mais dinâmico. As atividades práticas são realizadas com base nos conteúdos teóricos, promovendo uma interação dialógica do saber da enfermagem entre monitores e alunos. Desafios como a diversidade de estilos de aprendizagem e o engajamento dos alunos demandam abordagens criativas e motivadoras. A monitoria contribui significativamente para o apoio acadêmico adicional aos alunos e para a consolidação do aprendizado dos monitores, uma experiência primeira na carreira do magistério, aprimorando suas habilidades de comunicação e didática. A monitoria de semiotécnica na UFMA proporcionou uma valiosa oportunidade de aprendizado para alunos e monitores, fortalecendo vínculos, superando desafios e promovendo um ambiente de ensino-aprendizagem eficaz. Os benefícios estendem-se além da disciplina, impactando positivamente o desenvolvimento acadêmico e profissional de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Enfermagem; educação em enfermagem; monitoria; aprendizagem; ensino.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem abrange uma vasta gama de conhecimentos técnico-científicos, moldados pela interseção em práticas sociais, éticas e políticas que ocorrem por meio do ensino, extensão e pesquisa. Em conjunto, esses elementos formam a base sobre a qual a enfermagem se apoia para oferecer cuidados de qualidade ao indivíduo, à família e à

comunidade, adaptando-se às diversas realidades e desafios encontrados em diferentes contextos de atuação (Cofen, 2008).

No âmbito acadêmico, a enfermagem se manifesta não apenas como uma transmissão de informações, mas como uma experiência imersiva e interativa, onde os estudantes mergulham em uma jornada de aprendizado prático e teórico. A graduação nessa área inclui em sua estrutura curricular componentes que possibilitam aos estudantes a construção de conhecimentos teórico-práticos fundamentais para sua futura atuação profissional (Melo et al., 2017). Entre esses componentes, destaca-se a disciplina semiotécnica.

A disciplina de semiotécnica é parte essencial do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus São Luís. É oferecida no 4º período, com uma carga horária total de 120 horas, dividida igualmente entre teoria e prática. As aulas teóricas e práticas são desenvolvidas no Departamento de Enfermagem e em unidades de saúde vinculadas à Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) de São Luís-MA. Nesta disciplina, os alunos aprendem as técnicas básicas da profissão como registro de enfermagem, cuidado corporal, sinais vitais, terapêutica medicamentosa, vias de administração de medicamentos, oxigenoterapia, terapia nutricional, além de desenvolver habilidades de raciocínio clínico e têm seu primeiro contato com os usuários desses serviços.

Isso os prepara para identificar necessidades humanas básicas alteradas e oferecer cuidados adequados a essas necessidades, um exercício inicial na perspectiva de solidificar o conhecimento e fortalecer as técnicas fundamentais para o progresso do aluno em outras disciplinas do curso.

Conforme estabelecido pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a monitoria no âmbito universitário permite que os estudantes de ensino superior desempenhem atividades de ensino e pesquisa dentro das instituições, atuando como monitores. Essa prática é autorizada desde que esteja alinhada com o projeto político-pedagógico da instituição (Brasil, 1996). Nesse contexto, a monitoria de semiotécnica emerge como uma ponte vital entre teoria e prática na formação de profissionais de enfermagem. Ao oferecer aos alunos a oportunidade de aprofundar sua compreensão teórica por meio de atividades práticas supervisionadas, a monitoria de semiotécnica promove integração do conhecimento acadêmico com a aplicação clínica. Esse enfoque não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também os prepara para os desafios encontrados no ambiente real de atuação na enfermagem (Freitas; Alves, 2019).

Além disso, a monitoria acadêmica é uma ferramenta facilitadora para o alcance de um processo ensino-aprendizagem efetivo, tanto para aquele que exerce a função de monitor, supervisionado por um docente orientador, quanto para o aluno que está cursando a disciplina de semiotécnica, pois o processo de esclarecimento de dúvidas e discussão dos conteúdos da disciplina ajuda a preencher lacunas de conhecimento. Durante esse processo, os monitores têm a oportunidade de aprender com os professores sobre o papel de um docente universitário e compreendem a importância do planejamento pedagógico, da criação de vínculos com os alunos e praticam habilidades de comunicação, organização e responsabilidade em relação à disciplina. Essas experiências contribuem para que os monitores compreendam melhor o papel educacional e desenvolvam competências essenciais para a sua própria formação acadêmica (Lima Fontes, et al., 2019).

Segundo Andrade et al. (2018), o monitor é visto como elemento fundamental de interlocução e mediações entre professor e a turma, socializando com o docente as limitações dos alunos, uma vez que, em colaboração com o professor, ele planeja e executa as atividades técnico-didáticas da disciplina. Esse processo inicial de planejamento é crucial para desenvolver a autonomia e confiança do monitor, pois atua como facilitador e mediador do conhecimento, formando vínculos com colegas e professores, em uma relação de ensino mútua onde ambos contribuem para o aprendizado.

Considerando o exposto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos (ou alunos) do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão durante as atividades de monitoria da disciplina semiotécnica.

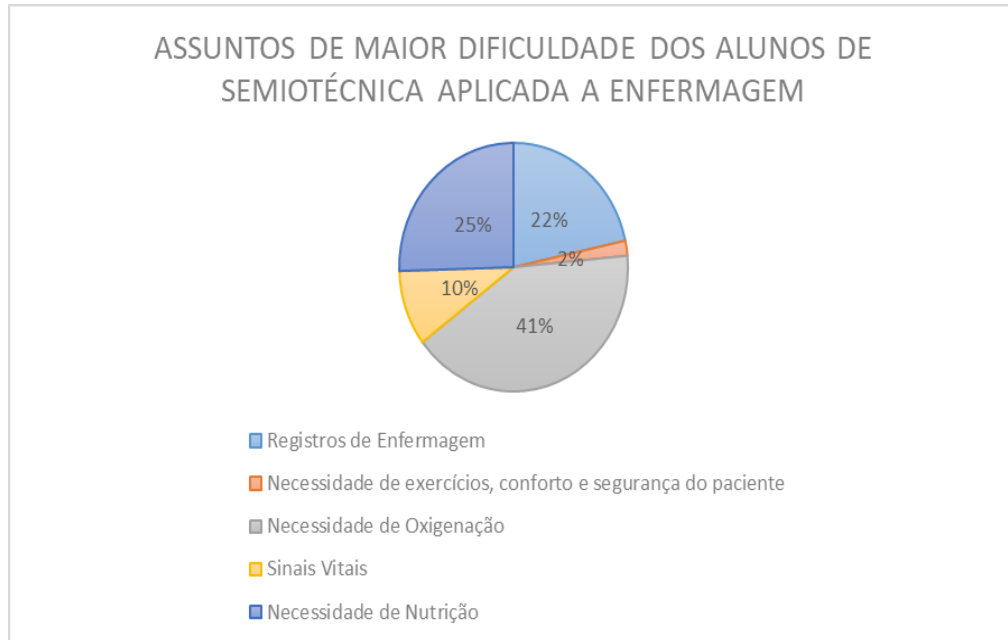
2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As fases de planejamento e desenvolvimento das atividades são pilares indispensáveis que garantem a eficácia do processo de ensino. Neste contexto, a colaboração entre professores e monitores foi crucial, pois ajudou a melhorar os métodos e as práticas no ensinar.

Durante o planejamento foram levados em consideração planos de aula, observações e feedbacks dos alunos com o objetivo de identificar dificuldades relacionadas ao conteúdo teórico e prático. Com base nessas informações, foram identificados os temas a serem discutidos nas monitorias e as estratégias de ensino mais adequadas para cada conteúdo. O

gráfico abaixo apresenta os conteúdos de maior dificuldade relatados pelos alunos, por meio de um questionário online (Google forms, 2024):

Gráfico 1: Rastreamento dos conteúdos de maior dificuldades dos discentes.



Fonte: Marques et al., 2024.

Além disso, foi criado um calendário de atividades que objetivou considerar a disponibilidade dos alunos e monitores, bem como os horários das aulas e demais atividades acadêmicas. Ao longo do semestre, o programa foi revisto e adaptado para atender às necessidades e exigências do processo de ensino.

Desse modo, foram confeccionados materiais didáticos teórico-práticos digitais, por meio de uma plataforma gratuita online de *design* gráfico (Canva, 2024), com o objetivo de complementar as aulas ministradas regularmente pelos docentes. O uso de recursos digitais foi fundamental para tornar o ensino mais dinâmico, permitindo a aplicação de métodos ativos de aprendizagem e quebrando com o modelo tradicional de demonstração e repetição de procedimentos (Silveira; Cogo, 2017). As incumbências delimitadas no planejamento foram realizadas com cuidado, proficiência e complementaridade ao conteúdo teórico ministrado pelos docentes em aula, além de proporcionar transmissão de conhecimento unilateral entre monitores e alunos. Tal complementação foi realizada por meio de atividades práticas, simulações e demonstrações laboratoriais conforme orientação dos docentes.

As atividades práticas foram realizadas no laboratório de adulto e idoso do departamento de enfermagem, em que foram abordados conteúdos ministrados na teoria e possíveis dúvidas relacionadas as técnicas dos procedimentos estudados. Cada monitor elaborou sua aula prática de acordo com suas habilidades de domínio e coesão. Nesses momentos em laboratório, buscou-se estabelecer uma interação dialógica com reconhecimento e participação ativa e igualitária de ambas as partes, permitindo que cada um se envolva como sujeito integral em seu próprio processo, pois segundo Andrade et al. (2018), a monitoria acadêmica envolve uma troca de conhecimentos, experiências e aprendizado coletivo entre o monitor, o docente e os alunos monitorados. O monitor, por possuir um conhecimento mais aprofundado e o maior desenvolvimento de habilidades, é capaz de contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. Sua vivência prévia na disciplina e o término de seu próprio processo de aprendizagem o capacitam para auxiliar o docente-orientador de forma eficiente. Essa relação direta entre o monitor e os alunos cria um ambiente propício para esclarecimento de dúvidas e estabelecimento de confiança, além de desenvolver habilidades que podem ser fundamentais para sua futura carreira no magistério superior.

Além de colaborar com os alunos no processo de aprendizagem, os monitores incentivaram a interação entre eles e os docentes. A interação ocorreu por meio de diversas estratégias, sendo a principal os plantões de dúvidas realizados via *Google Meet*, *Whatsapp* e práticas em laboratório, aproveitando as vantagens oferecidas pela internet para flexibilizar o acesso aos conteúdos, questionários e sessões de revisão. Isso permitiu que os estudantes usufríssem dos materiais de aprendizagem em horários mais convenientes, resultando em maior aproveitamento e desempenho na disciplina. Além disso, os plantões fortaleceram os laços entre monitores e alunos, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Essa colaboração impactou positivamente tanto nas avaliações teóricas quanto nas práticas, evidenciando a eficácia dessa parceria no desempenho geral da turma. Essas estratégias permitiram o esclarecimento de dúvidas e melhoria na compreensão dos procedimentos e métodos utilizados.

Ao final, obtiveram-se registros detalhados das atividades realizadas. Estes registros incluíam a assiduidade dos alunos, os temas discutidos e os resultados alcançados, permitindo avaliar a eficácia das estratégias de ensino implementadas e identificar áreas que precisam ser melhor abordadas.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Durante o período da monitoria, etapas desafiadoras exigiram habilidades dos monitores e influenciaram diretamente a eficácia e impacto do processo de ensino. Entre elas, a identificação das necessidades específicas dos discentes da disciplina - devido à diversidade de estilos de aprendizagem, habilidades e níveis de conhecimento - e a garantia de engajamento dos alunos ao longo das atividades realizadas, cobrando abordagens criativas e motivadoras para superar barreiras como timidez, falta de confiança ou relutância em buscar ajuda. Além disso, cobrou-se adaptação dos monitores às necessidades emergentes dos alunos, exigindo flexibilidade e dedicação.

A monitoria desempenha um papel fundamental no contexto educacional, proporcionando uma série de contribuições significativas tanto para os monitores quanto para os alunos que estão sendo auxiliados. Uma das principais contribuições da monitoria é oferecer suporte acadêmico adicional aos alunos que enfrentam desafios em disciplinas específicas ou conceitos complexos. Os monitores, geralmente alunos mais avançados ou com um bom domínio da matéria, conseguem explicar esses conceitos de maneira mais acessível e compreensível, o que auxilia os alunos a superarem suas dificuldades de aprendizado.

Além disso, a monitoria proporciona uma oportunidade valiosa para a consolidação do aprendizado. Ao explicar conceitos aos colegas, os monitores têm a oportunidade de revisar e solidificar seu próprio entendimento, uma vez que o ensino é uma forma comprovada de consolidar o aprendizado. Dessa forma, tanto os acadêmicos monitores quanto os estudantes de semiotécnica desenvolvem uma maior confiança, preparando-se para o contato direto com os pacientes e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Isso facilita significativamente a execução das atividades práticas durante os estágios em Unidades Básicas de Saúde (UBS), áreas hospitalares e outras situações relevantes (Ziani; Zuge; Harter, 2019).

A experiência como aluno-monitor proporciona uma perspectiva crítica sobre o ensino e aprendizagem, ao explorar diferentes metodologias dos professores, o que contribui para o desenvolvimento de seu próprio método de ensino e estudo. Essa vivência é essencial para sua futura carreira no magistério, enriquecendo seu perfil profissional (Ziani; Zuge; Harter, 2019). Além disso, ao explicar conceitos complexos de maneira clara e concisa, os monitores aprimoram suas habilidades de comunicação verbal e não verbal, contribuindo para o

aprimoramento das habilidades de comunicação dos futuros enfermeiros. Essa competência é valiosa em todos os aspectos da vida, não se restringindo apenas à esfera acadêmica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria representou uma oportunidade valiosa para os alunos do 4º período aplicarem seus conhecimentos teóricos e aprimorarem suas habilidades técnicas. Estabeleceu vínculos que os ajudaram a superar os desafios iniciais do curso e a desenvolver uma conexão mais forte com seus monitores, resultando em uma troca de conhecimentos proveitosa. A maioria dos participantes do programa de monitoria experimentou melhorias significativas em sua jornada acadêmica, incluindo a redução da ansiedade em relação às práticas hospitalares, até então desconhecidas para muitos. Além disso, observou-se um melhor desempenho em ambientes práticos à medida que os alunos se tornavam mais engajados e confiantes na execução dos procedimentos, refletindo em um rendimento acadêmico aprimorado durante o período de monitoria.

Contudo, os benefícios desse programa extrapolam os alunos da disciplina, beneficiando também os monitores, que têm a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos acadêmicos e desenvolver habilidades didáticas e criativas, essenciais para aqueles que aspiram seguir na docência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E.G.R.; RODRIGUES, I. L.A.; NOGUEIRA, L. M.V.; SOUZA, D.F. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 71, n. 1, p. 1690-1698, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasil: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/l9394.htm>

CANVA. Plataforma de design gráfico online. Disponível em: <https://www.canva.com/>.

Conselho Federal de Enfermagem. **Código de ética dos profissionais de enfermagem**. Rio de Janeiro; 2007. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjHqp n39OFAXVPppUCHYFVDIIQFnoECBsQAQ&url=https%3a%2F%2Fwww.cofen.gov.br%2Fwpcontent%2Fuploads%2F2012%2F03%2Fresolucao_311_anexo.pdf&usg=AOvVaw2K2Iago1jYbn7rphRZbZX0&opi=89978449

FREITAS, F. A. M.; ALVES, M. I. A. Construindo uma Identidade Acadêmica: Reflexão Acerca da Monitoria no IEAA/UFAM. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades - Cidadania**,

Diversidade e Bem Estar, 2020. v. VI, n. 1, p. 281–299. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/7576>.

GOOGLE FORMS. Aplicativo de gerenciamento de pesquisas online. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>.

LIMA FONTES, F. L. et al. Contribuições da monitoria acadêmica em Centro Cirúrgico para o processo de ensino-aprendizagem: benefícios ao monitor e ao ensino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 18 jul. 2019. n. 27, p. e901. DOI 10.25248/reas.e901.2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e901.2019>.

MELO, G. S. M. et al. Semiotics and semiology of Nursing: evaluation of undergraduate students' knowledge on procedures. **Revista Brasileira de Enfermagem**, abr. 2017. v. 70, n. 2, p. 249–256. DOI 10.1590/0034-7167-2016-0417. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0417>.

SILVEIRA, M. S.; COGO, A. L. P. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, dez. 2017. v. 38, n. 2, p. 567–589. DOI 10.1590/1983-1447.2017.02.66204. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66204>.

Ziani, J., Zuge, B. L., & Harter, J. (2019). Análise de pré e pós teste em monitoria de semiologia em enfermagem. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 11(1).

A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NA DISCIPLINA JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFMA

Mary Cidia Monteiro Sousa Costa (mary.cidia@discente.ufma.br)

Diego de Sena Silva (diego.sena@discente.ufma.br)

Jucilea Neres Ferreira – Profa. Dra. Orientadora (jucilea.neres@ufma.br)

Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS/UFMA

Resumo: Este estudo descritivo, objetiva relatar a experiência em monitoria realizada na disciplina Jogos, Brinquedos e Brincadeiras do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, ministrada no período entre agosto e dezembro de 2023. Destacando a contribuição desse projeto na formação profissional e no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem dos alunos envolvidos, por meio de depoimentos de 06 acadêmicos que cursaram a disciplina, enviados por meio de áudios do aplicativo *WhatsApp* e posteriormente transcritos, fica evidente a contribuição da monitoria como suporte adicional e fundamental para que os alunos compreendam melhor o conteúdo e superem dificuldades específicas.

Palavras-chave: monitoria; jogos; brinquedos; brincadeiras; Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria acadêmica apresenta como um dos focos de relevância a qualidade no processo ensino-aprendizagem, com vista ao aperfeiçoamento da formação do futuro docente e dos alunos envolvidos nessa construção social do conhecimento, oriundo das práticas educativas concebidas durante esse período de formação inicial.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº. 9.394/1996), em seu Art. 84 estabelece que, “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”. Fundamentado na lei, o curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), entende que esse programa possibilita ao aluno-monitor atuar por meio de vivências em práticas e técnicas pedagógicas, contribuir para o aperfeiçoamento e aprimoramento por meio de troca de experiências e integração com os alunos e docente orientador, além de proporcionar a problematização em ambiente escolar, aprimorando o pensamento crítico e reflexivo, formando profissionais que tenham competência e compromisso para assumir a responsabilidade por uma educação de qualidade.

A monitoria exerce papel precípua para que o professor em formação se desenvolva, sistematize, compreenda habilidades técnicas, análise e construa seus métodos de abordagem, contribuindo com a construção do saber o qual está inserido, juntamente com os demais discentes, em uma troca ininterrupta de conhecimentos, haja vista que, o processo de ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou construção (FREIRE, 2003, p. 47).

Para além disso, a monitoria acadêmica vivenciada no curso de Licenciatura em Educação Física, no componente curricular Jogos, Brinquedos e Brincadeiras, é justificada por contribuir com os alunos envolvidos por meio do trato e conhecimento sobre a importância dos jogos e brincadeiras, e suas possibilidades enquanto recurso metodológico na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, promovendo o exercício para que o estudante progrida em habilidades inerentes à docência, aprofunde conhecimentos na área específica e contribua com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (ASSIS et. al, 2006), apontando para a importância da formação profissional.

Destarte, este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que objetiva narrar a experiência vivenciada na monitoria do componente curricular de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras do curso de Licenciatura em Educação Física - UFMA, Campus Dom Delgado, em São Luís - MA, no período de 28 de agosto a 22 de dezembro de 2023, além de por meio de depoimentos de seis acadêmicos que cursaram a disciplina, enviados por meio de áudios do aplicativo *WhatsApp* e posteriormente transcritos, destacar a contribuição desse projeto na formação profissional e no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem dos alunos monitorados.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

A Monitoria é essencial para os estudantes universitários, pois incentiva o interesse pela docência e sua relevância na formação acadêmica. Ao se engajar em atividades de ensino, os alunos colaboram com os professores e integram-se ao ambiente de aprendizado. Essa interação promove uma troca de experiências enriquecedoras para todos os envolvidos nesse processo de desenvolvimento.

Para Reis et al. (2019), a Monitoria é uma estratégia de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico. Essas práticas metodológicas combinam

aspectos teóricos e práticos, enfatizam a interdisciplinaridade e promovem a problematização no ambiente educacional, contribuindo para o aprimoramento do pensamento crítico e reflexivo, especialmente ao lidar com estudos de caso. O objetivo fundamental do processo formativo na universidade é capacitar profissionais competentes e comprometidos, prontos para assumir responsabilidades no campo da educação.

O Programa de Monitoria no componente curricular de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras se desenvolveu por intermédio de encontros semanais, no período de 28 de agosto a 22 de dezembro de 2023, entre docente e monitores para elaboração da programação junto aos discentes da disciplina; reuniões para debates de textos e temáticas; reuniões com os discentes, para discussão do conteúdo por meio da solicitação deles, previamente agendados com os monitores, além do acompanhamento em todas as atividades desenvolvidas em sala de aula.

Nos encontros semanais foi estabelecido tarefas para um prévio contato com as escolas parceiras, para realização das práticas pedagógicas, por meio dos Gestores e/ou Supervisores; elaborado o cronograma das práticas pedagógicas nas escolas, além de estabelecer horários para o recebimento e correção dos planos de aulas elaborados pelos discentes, como também estabelecer previamente os horários para desenvolvimento e participação nas atividades propostas e apresentação de temas em sala de aula.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

A Monitoria envolveu os alunos num processo de construção coletiva e dialógica mediado pela professora. Esse processo emergiu como uma oportunidade para enriquecer a aprendizagem dentro do contexto acadêmico, influenciando o processo de ensino-aprendizagem por meio da colaboração entre os agentes envolvidos.

A disciplina Jogos, Brinquedos e Brincadeiras aborda conteúdo acerca de uma das áreas de conhecimento da Educação Física, em aulas teórico-prática, ministradas por uma docente em quatro aulas semanais, nas segundas e quartas-feiras, das 10h20 às 12h00, com a turma do 1º período, em sua maioria. As atividades realizadas na Monitoria aconteceram sob a supervisão da professora, no período de agosto a dezembro do ano letivo 2023.2, nas quais foram promovidas reuniões para socialização, discussão, reflexão, análise das atividades e técnicas desenvolvidas em sala para o desenvolvimento do componente curricular.

Além disso, foram obtidas orientação e qualificação para o desenvolvimento, partindo do planejamento, organização e desenvolvimento das atividades propostas, capacitando os monitores no uso de metodologias de ensino/aprendizagem adequadas à atuação nas aulas, propondo mudanças, quando identificadas eventuais falhas na execução do Projeto de Monitoria.

No transcurso do Projeto foram criadas dinâmicas que permitiram a participação do monitor, envolvendo-os na elaboração e aplicação de atividades de ensino, de modo a ser avaliado seu desempenho de maneira contínua, a partir dos critérios e formas estabelecidos no Projeto de Monitoria.

As atividades foram realizadas em espaço e condições adequadas para as aulas práticas. Os alunos foram imersos em propostas pedagógicas versáteis, cuja aplicação está sujeita à seleção de eixos temáticos específicos. Dentre esses eixos, destacam-se jogos de matrizes africanas e indígenas, jogos cooperativos, jogos pré-desportivos, brincadeiras cantadas, atividades circenses e atividades artísticas e criativas. A experiência proporcionada durante a execução dessas atividades didáticas permitiu que os discentes se familiarizassem com abordagens práticas para a construção de seu repertório pedagógico. Adicionalmente, uma das formas de avaliação inclui a realização de uma prática docente em ambiente escolar, constituindo uma oportunidade para os estudantes aplicarem os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Os discentes incumbidos da função de monitores assumiram a responsabilidade pela organização e estruturação das sessões que abordam os conteúdos práticos, com o intuito de apresentá-los aos alunos. Esta iniciativa é orientada pelo primeiro elemento de referência, que consiste no plano de aula, sendo executada sob a supervisão direta da professora responsável.

Como desafio, os monitores tiveram que assumir o papel de facilitadores do conhecimento, guiando seus pares em uma jornada de aprendizado mais profunda e significativa, propiciando um ambiente de colaboração e troca de experiências, onde dúvidas foram esclarecidas, conceitos foram aprofundados e diferentes perspectivas exploradas, com o uso de uma linguagem mais próxima da realidade dos alunos, contribuindo para a superação de barreiras comunicacionais e facilitando a assimilação dos conteúdos. Entretanto, ajustar um horário comum a todos os discentes da disciplina para tirarem dúvidas e ajudar na

construção dos planos de aula constituiu um desafio, haja vista a dificuldades dos alunos em estarem presentes nesses momentos pré-estabelecidos.

Os depoimentos dos alunos sobre o andamento da disciplina com o auxílio da monitoria evidenciaram a necessidade do programa, destacando que a presença do monitor foi fundamental para o aprendizado em disciplinas mais complexas, proporcionando um suporte adicional que os ajudaram a compreender melhor o conteúdo e superar dificuldades específicas, como atestado nos relatos a seguir:

Disciplinas com monitoria foram mais bem vivenciadas, pois tivemos plantões de dúvidas fora da aula para aprender o conteúdo, revisando para as atividades avaliativas, pois os monitores já passaram pela disciplina, entendem como funciona e transmitem informações importantes com relação às práticas pedagógicas (Discente 1).

Ter um monitor na disciplina é importante, pois é apresentada a visão de uma pessoa que já participou do componente curricular, que já sabe os métodos, os caminhos a serem percorridos, fornecendo informações e dicas, dando aula e tirando dúvidas, auxiliando quanto às atividades práticas nas escolas e em relação às horas que devem ser cumpridas. Compartilham muitos conhecimentos (Discente 2).

A monitoria auxilia muito no processo de aprendizagem tanto na teoria quanto na prática e, a aproximação do monitor com os alunos é essencial, pois auxilia o professor como uma extensão. A conexão do monitor com o aluno é importante, pois as dúvidas dos alunos, foram as dúvidas que possivelmente foram do monitor quando no lugar de aluno, e hoje consegue auxiliar com relação às nossas principais dúvidas. Ter um monitor em sala é ter a possibilidade de sanar dúvidas para além do professor. É ter um facilitador dentro de sala (Discente 3).

O papel do monitor na disciplina é muito importante, pois, no primeiro período os alunos chegam sem muito conhecimento, e os monitores facilitam bastante com relação às atividades e tarefas necessários para que os processos sejam cumpridos. A disciplina se torna fácil e leve de se fazer (Discente 4).

Por ser uma cadeira prática, os monitores auxiliam demais com relação ao planejamento e horas que precisam ser cumpridas. O que pode ou não fazer, como planejar uma aula e como se portar durante as práticas pedagógicas na escola. A presença do monitor na disciplina é muito necessária, pois funciona como uma ponte entre o professor e o aluno para tirar dúvidas, como também um espelho para futuros alunos que também gostariam de passar por esse tipo de projeto (Discente 5).

Minha experiência com monitores foi extremamente positiva, afinal eles têm papel importantíssimo na ligação entre o professor e o aluno, haja vista o professor, geralmente, não ter tempo para responder mensagens curtas do dia a dia no *WhatsApp*, algumas dúvidas que até mesmo os alunos podem

ter vergonha de perguntar a eles, daí o monitor entra nesse papel de intermediador, de facilitar a comunicação, de esclarecer algumas dúvidas, e alguns detalhes que os monitores costumam resolver, aliviando um pouco o papel do professor (Discente 6).

As percepções e reflexões dos alunos, em relação a importância da monitoria, indicam que, de acordo com as trocas entre professor, monitor e aluno, o processo ensino e aprendizagem no componente curricular de Jogos, brinquedos e brincadeiras obteve avanços e melhorias, apontando para a qualidade do ensino na graduação, oportunizando pesquisa e extensão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a monitoria se destaca como um pilar fundamental no processo de ensino-aprendizagem, transcendendo a mera assistência acadêmica, se consolidando como uma experiência transformadora para monitores e monitorados. Por intermédio da interação próxima e troca recíproca de saberes, essa prática pedagógica fomenta o desenvolvimento de habilidades interpessoais, a consolidação do conhecimento científico e o amadurecimento profissional dos envolvidos.

Dessa forma, o processo é marcado por uma transformação mútua, onde tanto monitores quanto monitorados se beneficiam da troca de conhecimentos e experiências. Os monitores aprimoram suas habilidades de ensino, comunicação e liderança, enquanto os monitorados aprofundam seus conhecimentos, desenvolvem autonomia e constroem relações interpessoais mais sólidas.

Vale a pena ressaltar que, a monitoria se revela como uma ferramenta poderosa na promoção do ensino de qualidade, na formação de profissionais engajados e na construção de uma sociedade mais justa e próspera. Por meio da interação, da colaboração e da troca de saberes, esse viver pedagógico transforma vidas e impulsiona o desenvolvimento individual e coletivo, preparando-os para desafios que possivelmente surgirão em suas carreiras profissionais.

REFERÊNCIAS

ASSIS, F.D. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. De Enfermagem da UERJ**, jul.-set;14(3):391-397, 2006.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

REIS, A. K. dos et al. A monitoria como caminho para vivenciar a docência: um relato de experiência. **Anais VI CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58634>>. Acesso em: 17/04/2024 17:40.

MONITORIA EM ODONTOPEDIATRIA: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DO ENSINO À PRÁTICA, POR ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Poliana Vieira Mascarenhas (poliana.vm@discente.ufma.br)

Ana Rita Pinto da Silva (ana.rps@discente.ufma.br)

Kássia Cristina Rabelo Simões (kassia.rabelo@discente.ufma.br)

Gisele Quariguasi Tobias Lima da Silva – Professora orientadora
(gisele.tobias@discente.ufma.br)

Curso de Odontologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS/UFMA

Resumo: A monitoria de práticas avançadas em Odontopediatria é um instrumento educacional que propõe incentivar o aluno-monitor no processo ensino-aprendizagem, por meio do exercício da docência, além de colaborar positivamente, com a formação integrada nos eixos de ensino, pesquisa e extensão do curso de Odontologia. Durante a permanência dos alunos na monitoria também foi possível aliar atividades disciplinares com diálogo científico atualizado. Dito isso, em um primeiro momento o monitor vivenciou encontros com aulas teóricas e práticas da disciplina de Odontopediatria, sendo estimulado a desenvolver suas capacidades técnicas e práticas para enriquecer seu conhecimento conceitual sobre as temáticas abordadas. Além disso, foi incentivado a buscar relações interpessoais, para enriquecer o conhecimento e aperfeiçoar o currículo acadêmico. A monitoria também permitiu que o aluno-monitor conduzisse propostas de cooperação em sala de aula teórica e em clínica, para aprimorar seus conhecimentos e refinar técnicas, com a colaboração dos professores envolvidos com o programa. Desse modo, foi possível que, ao longo da monitoria, ele se tornasse capacitado para discutir entre o grupo de alunos que cursa a disciplina e os docentes, os “casos clínicos”, os desafios de comportamento do paciente infantil nos dias atuais, com a proposição de técnicas avançadas de manejo e intervenção clínica, além de valorizar a vivência de grupo e de desenvolver habilidades críticas e de nivelamento.

Palavras-chave: odontopediatria; educação em saúde bucal; monitoria; Odontologia.

1 INTRODUÇÃO

A Odontopediatria é a especialidade do curso de Odontologia que tem por objetivo diagnosticar, prevenir, tratar e controlar os problemas bucais de bebês, crianças e adolescentes. O exercício da odontopediatria é abrangente, pois não se limita somente à prevenção e à solução dos problemas bucais (SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL, 2023). Nesta disciplina o aluno realiza várias especialidades em uma só (restaurações, tratamento de canais, prevenção de doenças bucais, cirurgias orais, próteses e tratamentos ortodônticos). Além disso, é possível estabelecer uma comunicação adequada, com crianças e pais, desenvolvendo a confiança na relação paciente/família e profissional (REUL et al., 2016).

Ademais, a realização de uma atenção odontológica de qualidade, promove atitudes positivas para o cuidado com a saúde bucal. Para mais, a aquisição de conhecimentos práticos-clínicos e de abordagem do paciente infantil podem ser fortalecidas e atualizadas por meio do exercício da monitoria, em decorrência do papel pedagógico do monitor; e as possíveis dificuldades prementes em sala de aula, necessariamente, farão com que o monitor mediatize essas informações promovendo melhorias na qualidade de ensino da graduação, articulando teoria e prática, despertando o interesse e estimulando a participação dos estudantes nas atividades propostas. Desse modo, o aluno-monitor pode propor uma experiência mais direcionada e com especiais trocas de conhecimentos, trazendo atualidades e abordagens avançadas na área (LINS, 2009; LIRA, 2015).

A Lei 9.394/1996 expõe sobre o fato de "os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos". Conforme o art. 2º da Resolução nº 2/1996, o objetivo do Programa de Monitoria é: "despertar no aluno o interesse pela carreira docente, promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitas disciplinas e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino".

Neste sentido, o estágio à docência é uma área importante, complementar e estratégica na formação dos graduandos, que atua como mediadora e facilitadora do processo de ensino e aprendizagem e permite o desenvolvimento de novas atitudes, competências e habilidades (TEOBALDO, 2023). Os talentos são, desse modo, trabalhados pelo monitor, exercidos e melhorados adotando-se flexibilidade na condução de atividades entre pares e grupos para que haja troca de experiências e para que o esclarecimento de dúvidas ocorra de maneira espontânea, conforme as necessidades dos estudantes (ASSIS et al., 2006; FARIA, 2010 NATÁRIO E SANTOS, 2010).

A necessidade de acompanhar o progresso dos alunos e facilitar seu crescimento em relação às atividades propostas pelo componente acadêmico deu origem ao conceito de monitoria acadêmica. Além de auxiliar os professores no gerenciamento das atividades, a monitoria promove uma interação mais eficaz entre professores e alunos.

Essa prática colaborativa de aprendizado beneficia os alunos ao consolidar seus conhecimentos prévios, aprimorar suas habilidades de comunicação e contribuir para a formação acadêmica de seus colegas, oferecendo uma experiência de ensino enriquecedora

(SOUSA e FREIRE, 2017; COSTA et al. 2021). A interação entre alunos e monitores também desempenha um papel fundamental pois permite identificar as dificuldades e fragilidades dos alunos, que são compartilhadas com o professor orientador. Juntos, eles trabalham para encontrar soluções e estratégias para superar esses desafios (QUEIROZ et al, 2019). Na área da saúde, novas abordagens de ensino-aprendizagem e currículos inovadores estão sendo adotados para integrar teoria e prática, bem como conectar o ensino com o serviço. Esse processo também incentiva a reflexão sobre problemas reais e promove o planejamento de soluções criativas e originais para transformar a realidade social (REUL, et al. 2016).

Sendo assim, a monitoria em Odontopediatria tem como objetivos proporcionar formação profissional e particular interesse na carreira docente, além de trazer ganhos conjuntos para o monitor, para o professor orientador, e alunos inscritos na disciplina, pois o monitor disponibiliza sua atenção para discussões de casos, além de vivenciar as dificuldades de outros colegas e buscar soluções para as várias situações clínicas apresentadas (TEOBALDO, 2023).

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Na disciplina de Odontopediatria, a monitoria permitiu o desenvolvimento de competências e habilidades para o atendimento e tratamento integral do paciente infantil, fundamentados nos princípios da promoção e da humanização em saúde, e na evidência científica. O cronograma foi dividido em aulas teóricas (três horas -aula, às terças -feiras, das 14h às 18h) e aulas práticas (quatro horas -aula, para cada turma - turma A e B, às quintas -feiras, das 08h às 12h). É importante acrescentar que, no campo da saúde, estão sendo implementadas abordagens inovadoras para o processo de ensino-aprendizagem e a estruturação do currículo, com o objetivo de harmonizar a teoria com a prática e vincular o ensino com o serviço. Isso é feito com a intenção de promover uma capacidade reflexiva em relação a desafios reais, bem como estimular o desenvolvimento de iniciativas originais e criativas capazes de efetuar transformações na realidade social.

Ao longo da prática da monitoria na disciplina de Odontopediatria foi desenvolvido a produção de recursos educativos eletrônicos como meio de auxiliar no aprendizado dos alunos da disciplina. Confeccionou-se mapas mentais com base nos conteúdos das aulas teóricas ministradas pelos docentes que compõem a disciplina para disponibilização aos alunos, como suporte teórico para estudo.

Durante as práticas clínicas os monitores também estavam disponíveis para auxiliar as práticas nos procedimentos realizados pelos alunos como: tratamento endodônticos em dentes decíduos e permanentes jovens, exodontias, profilaxias, restaurações, orientação de higiene bucal, entre outros.

O fluxo de alunos-monitores deve continuar ao longo dos próximos semestres, por isso, atualmente os monitores estão organizando materiais para dar início a confecção de um manual sobre práticas odontológicas na odontopediatria. Tal material será essencial para resgatar o conteúdo abordado em sala de aula e guiar os alunos na condução dos casos clínicos. Além disso, compactar o conteúdo de forma dinâmica, ilustrativa e resumida poderá contribuir de forma positiva com a formação dos discentes, tanto ao longo da disciplina como ao longo de sua vida profissional.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

A monitoria é uma experiência enriquecedora, porém, desafiadora, especialmente pela necessidade de compreensão dos limites entre ensinar/auxiliar o aluno e fazer por ele. Ao participar da monitoria, vivencia-se o processo de desenvolver a paciência e capacidade de ajudar os discentes, sem interferir no protagonismo de cada um, mas colocando-se à disposição para sanar dúvidas e contribuir com o que for preciso para que todos os alunos possam minimizar suas dificuldades e tenham motivação ao longo da disciplina.

É gratificante ver o processo de ensino-aprendizagem, no qual é possível acompanhar a evolução do aluno, nas vertentes teórica e prática, bem como observar o próprio desenvolvimento enquanto monitor, aprimorando a aptidão em ensinar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela monitoria ocorrer entre alunos do curso de Odontologia, a comunicação é facilitada, tornando-se mais acessível, o que possibilita a construção de um bom relacionamento entre alunos e monitores. Percebeu-se uma maior proximidade entre eles, o que favoreceu o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os discentes da disciplina tinham mais liberdade para tirar suas dúvidas sobre o conteúdo ministrado pelos professores.

Como consequência, houve um melhor aproveitamento do componente curricular. Com base nesse cenário, nota-se a importância do projeto de monitoria nas disciplinas de

graduação, visto que a partir dessa prática pedagógica obtém-se inúmeros benefícios no processo de aprendizagem, além de propiciar a experiência na docência para os monitores.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, F.; BORSATTO, A. Z.; et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem da UERJ**, 14 (3), 391-397, 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-438697>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- COSTA, N. Y. et al. The importance of academic monitoring in the rise to teaching career. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e19710313177, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13177>.
- FARIA, J. P. A. monitoria na escola pública: **Sentidos e Significados de Professores e Monitores**. Dissertação de mestrado não-publicada, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2010. pp.144. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/14148>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. SUBSECRETARIA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE COMISSÃO PERMANENTE DE PROTOCOLOS DE ATENÇÃO À SAÚDE. Comissão Permanente de Protocolos de Atenção à Saúde da SES-DF - CPPAS Página 1
- LINS, L. F. et al. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, p. 1-2, 2009.
- LIRA, M. O; NASCIMENTO D. Q; SILVA, G. C. L; MANAN, A. S. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de Licenciandos em Ciências Biológicas da UEPB. II Congresso Nacional (ISSN 2358-8829) – Campina Grande, out. 2015. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA18_ID3045_08092015215307.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.
- NATÁRIO, E. G.; DOS SANTOS, A.A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/VNy8x9W5st93VFJ7Lcs9RjP/?lang=pt&format=html>. Acesso em 10 abr. 2024.
- QUEIROZ, C. R. A. A et al. Importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem na formação de alunos e monitores em odontologia: relato de experiência. **ANAIS DO XIII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)**, v. 5, n. 1, 2019.
- REUL, M.A. et al. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. **Revista da ABENO**, v.16, n.2, p. 62-68, Londrina Abr./Jun. 2016. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/241>. Acesso em: 12 abr. 2024.
- SILVA, L. B; PAULINO, W. M; MACEDO, O. J. V. Contribuições da monitoria no processo de construção da identidade docente. II Congresso Nacional de Educação (ISSN 2358-8829) - Campina Grande, out. 2015.

SOUSA, RPR; FREIRE, WP. A importância do programa de monitoria no processo ensino-aprendizagem na graduação em odontologia. **Anais do II COMBRACIS** (Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde), 2017.

TEOBALDO, Karoline Solange Borges. **A monitoria das disciplinas de solos na dinâmica acadêmica e na formação profissional**. 2023. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), Curso de Engenharia de Biossistemas, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande - Sumé - Paraíba - Brasil, 2023. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/29186>. Acesso em: 8 abr. 2024.

MONITORIA ACADÊMICA EM FARMÁCIA CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Maiza Santana Almeida (ana.maiza@discente.ufma.br)

Kathynne Campos Barros (campos.kathynne@discente.ufma.br)

Vinícius Lagos Cardoso (vinicius.lagos@discente.ufma.br)

Patrícia de Maria da Silva Figueiredo – Professora Coordenadora
(figueiredo.patricia@ufma.br)

Maria Luiza Cruz – Professora Orientadora (ml.cruz@ufma.br)

Curso de Farmácia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS/UFMA

Resumo: Este relato de experiência aborda a respeito da monitoria acadêmica na disciplina de Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica da Universidade Federal do Maranhão, dos alunos do sétimo período de farmácia, destacando seu papel crucial na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos. A monitoria utiliza metodologias ativas, como estudos de caso e simulações, para facilitar o aprendizado teórico do aluno e facilitar a aplicação do conhecimento em cenários clínicos reais. A participação dos monitores, atuando como facilitadores, foi essencial para superar desafios como a complexidade dos conteúdos e a escassez de tempo na grade curricular. Estratégias como o uso de ferramentas virtuais otimizam a comunicação e o suporte acadêmico, mantendo a continuidade do ensino, mesmo em situações adversas. O projeto promoveu uma integração significativa entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para desenvolvimento de capacidade crítica e reflexiva aplicados em contextos reais, preparando os alunos para os desafios do mercado de trabalho e aplicação da farmácia clínica na prática. O futuro da monitoria acadêmica aponta para a necessidade de expansão e incorporação de novas tecnologias e métodos pedagógicos, visando aprimorar a qualidade do ensino e o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais.

Palavras-chaves: monitoria; Farmácia Clínica; cuidado farmacêutico; revisão da farmacoterapia; educação farmacêutica.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde busca formar profissionais com conhecimentos e habilidades especializadas para oferecer atendimento confiável aos pacientes. No entanto, diversos desafios são enfrentados no Brasil e no mundo, principalmente quando se refere à formação de conhecimento teórico-prático sobre farmácia clínica. Entre os obstáculos na formação profissional, destacam-se o afastamento da realidade social e de saúde dos pacientes e as dificuldades na construção de pensamento crítico, frequentemente exacerbadas por métodos pedagógicos conservadores. Portanto, para minimizar esses desafios, é necessário redirecionar estratégias para orientar o processo de aprendizagem, fortalecendo práticas

pedagógicas que integrem o ensino superior com os serviços de saúde e a sociedade, unindo ensino, pesquisa e extensão durante a formação. (Berto; Sousa; Cabral, 2022)

Dessa forma, surge a proposta da monitoria acadêmica que pode ser entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado do discente quanto do docente. Por se tratar de uma ferramenta do processo de ensino-aprendizagem que há muito tempo é explorada, assim como em outros campos, a monitoria acadêmica deve adaptar-se às demandas atuais para oferecer aos alunos novas maneiras de apreender os diferentes conteúdos (Santos; Batista, 2015).

A prática de monitoria acadêmica rompe com a ideia do professor como único mediador do conhecimento. Essa abordagem de ensino é caracterizada pela participação de estudantes e orientadores em diversos projetos desenvolvidos para apoiar o ensino de graduação. A monitoria é vista como um suporte ao processo pedagógico, auxiliando na aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, melhorando a qualidade do ensino. O monitor atua como facilitador do aprendizado, ajudando outros estudantes com suas dificuldades acadêmicas de maneira mais acessível, por também ser um discente. Além disso, o monitor desempenha o papel de interlocutor, mediando o que se aprende dentro e fora da sala de aula, colaborando com professores orientadores e colegas de disciplina para disseminar o conhecimento (Oliveira; Vosgerau, 2021).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar o cenário atual da monitoria da disciplina de Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica do curso de Farmácia na Universidade Federal do Maranhão. E, ainda, visa identificar as propostas e os desafios das práticas de monitoria, além de contribuir para o desenvolvimento de novas práticas de ensino.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O projeto de monitoria com os discentes da disciplina de Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica teve vigência juntamente com o início das aulas do período letivo, em 15 de março de 2024, corroborando para a integração e familiarização com os alunos e com todo o planejamento da docente proposto em sala de aula.

O planejamento das atividades partiu do pressuposto do cronograma docente (**Figura 1**) e avaliação dos conteúdos da ementa a fim de cumprir os principais objetivos como auxiliares do aprendizado, que incluíam melhorar a compreensão dos alunos sobre a prática clínica farmacêutica e desenvolver habilidades práticas essenciais para a profissão. A

monitoria foi estruturada para ocorrer ao longo de um semestre, com encontros semanais de duas horas, toda segunda-feira ou outro dia, conforme a necessidade de alteração da turma. Foi elaborado um cronograma detalhado (**Figura 2**), desde o primeiro dia até o encerramento da disciplina, com os principais temas que seriam abordados nos encontros, como atenção básica, consulta farmacêutica, revisão de farmacoterapia, problemas relacionados a medicamentos, entre outras. O suporte às atividades foi garantido por meio da seleção de materiais didáticos atualizados, como artigos científicos e diretrizes clínicas, além da elaboração de documentos lúdicos e simulações para a avaliação da farmacoterapia. As mentorias individualizadas também foram implementadas para atender às necessidades específicas dos alunos e ainda assim, o planejamento priorizou metodologias ativas, como estudos de caso e resoluções de problemas para facilitar a aplicação do conhecimento teórico em cenários clínicos reais e observar o desempenho dos estudantes.

Figura 1: Ementa docente

DATA	EMENTA FARMÁCIA CLÍNICA
15/03/2024	APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA + QUIZZ
22/03/2024	EVOLUÇÃO E CONCEITOS DA FARMACIA CLINICA + QUIZZ
05/04/2024	DEFINIÇÃO DO PARTICIPANTE PARA A REVISÃO DA FARMACOTERAPIA
12/04/2024	COMUNICAÇÃO FARMACÊUTICO-PACIENTE E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR; REGISTRO DA ATIVIDADE FARMACÊUTICA ENTREGA DO TCLE ASSINADO E DO VÍDEO DA PRIMEIRA CONSULTA
12/04/2024	GESTÃO CLÍNICA DO MEDICAMENTO CONCILIAÇÃO DE MEDICAMENTOS
26/04/2024	1ª AVALIAÇÃO
03/05/2024	FINALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS
10/05/2024	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DAS INTERVENÇÕES
24/05/2024	MONITORIZAÇÃO TERAPEUTICA E CROMOTERAPIA; ENTREGA DO SEGUNDO VIDEO DA CONSULTA FARMACÊUTICA
31/05/2024	PRÉ-OFFICINA: CASOS CLÍNICOS
07/06/2021	CUIDADO FARMACÊUTICO - EXPERIÊNCIAS EXITOSAS
14/06/2024	2ª AVALIAÇÃO - OFICINA DE PRM
28/06/2024	FINALIZAÇÃO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE REVISÃO DA FARMACOTERAPIA
05/07/2024	XXI MOSTRA DE TRABALHOS DE FC E AF DA UFMA • APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS
06/07/2024	XXI MOSTRA DE TRABALHOS DE FC E AF DA UFNA - APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS
12/07/2024	PROVA DE REPOSIÇÃO

Fonte: Autoral (2024).

Figura 2: Cronograma monitoria

DATA	ATIVIDADE PROPOSTA
15/03/2024	ORIENTAÇÕES INICIAIS SOBRE FARMÁCIA CLÍNICA
18/03/2024	DISPONIBILIZAÇÃO DE CONTEÚDO SOBRE ATENÇÃO FARMACÊUTICA
01/04/2024	CONSULTA FARMACÊUTICA, COMUNICAÇÃO FARMACÊUTICA
08/04/2024	ESTUDOS DE CASOS
15/04/2024	ESTUDO SOAP E GESTÃO DO MEDICAMENTO
22/04/2024	REVISÃO DA 1ª AVALIAÇÃO
29/04/2024	MENTORIA INDIVIDUALIZADAS DAS INTERVENÇÕES
06/05/2024	MENTORIA INDIVIDUALIZADAS DAS INTERVENÇÕES
13/05/2024	TIRA DÚVIDAS
20/05/2024	TIRA DÚVIDAS
27/05/2024	LIVRE PARA ALUNOS (MONTAGEM DOS PRM'S)
31/05/2024	PRÉ OFICINA DE PRM'S
03/06/2024	ESTUDO PRM'S 1
10/06/2024	ESTUDO PRM'S 2
17/06/2024	ESTUDO PRM'S 3
28/06/2024	REVISÃO TRABALHOS FINAIS
08/07/2024	REVISÕES PARA PROVA DE REPOSIÇÃO

Fonte: Autoral (2024).

Durante a execução das atividades, os encontros semanais seguiram em conformidade com o cronograma planejado até o início da greve docente instalada nas Universidades Federais em 15 de abril, que causou uma interrupção nas atividades acadêmicas e a impossibilidade de continuar com a monitoria até a volta das aulas. Antes da greve tivemos cinco encontros, os dois primeiros focaram em revisão teórica dos assuntos abordados em sala de aula, os quais eram ministrados com materiais mais concisos e que focavam nos assuntos que a turma apresentava mais dificuldade e os três encontros subsequentes foram dedicados aos estudos de caso com simulações clínicas e também às orientações sobre o desenvolvimento do trabalho com o tema “Revisão da farmacoterapia de pacientes idosos polimedicados”, um projeto estruturado pela professora que possibilita aos alunos a vivência prática do Cuidado Farmacêutico. A pausa nas atividades durou cerca de 11 semanas e o retorno foi desafiador. As primeiras reuniões pós-greva foram dedicadas à retomada do cronograma e à redefinição da melhor abordagem para a continuidade do trabalho. O engajamento dos alunos foi fundamental para a condução bem-sucedida das atividades, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do conhecimento e a prática da Farmácia Clínica.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Em face dos desafios impostos pela complexidade dos conteúdos e pela necessidade de uma abordagem prática no ensino, a monitoria surge como uma oportunidade para auxiliar metodologias ativas e inovadoras. Essas metodologias, como estudos de caso, simulações e discussões em grupo, não apenas facilitam a memorização de informações, mas também promovem uma compreensão profunda e a capacidade de aplicar o conhecimento em cenários clínicos reais (Cisne; Ponte; Rocha Ponte, 2024)

Um fator contribuidor de desafios encontrados é a escassez de tempo na grade curricular, dificultando que os monitores e os alunos da disciplina conciliem todas as atividades acadêmicas e diversifiquem o plano de trabalho na monitoria. Uma alternativa eficaz foi a utilização de canais virtuais, como Google Meet e mensagens via WhatsApp. Essas ferramentas otimizam o tempo e melhoram a comunicação entre monitores e alunos, permitindo reuniões e esclarecimento de dúvidas de forma rápida e eficiente, sem a necessidade de deslocamento físico.

Essa alternativa garantiu uma gestão de tempo mais eficiente e maior flexibilidade na organização das atividades de monitoria.

A greve ocorrida no meio do período tem um impacto significativo no aprendizado dos estudantes. A interrupção das aulas e das atividades acadêmicas resultou em atrasos no cronograma, prejudicando a continuidade do conteúdo programático e a preparação para avaliações. Além disso, a falta de contato regular com professores e a suspensão de recursos pedagógicos dificultam a assimilação de conceitos importantes, criando lacunas no conhecimento (Annegues; Porto; Figueiredo, 2016). Essa pausa forçada gerou incertezas entre os alunos, afetando a motivação e o desempenho acadêmico. A necessidade de reorganização e compensação das aulas perdidas representou um desafio adicional.

Com o fim da greve, a turma retomou suas atividades acadêmicas, mas os alunos ainda estão ajustando-se ao ritmo de estudos e práticas necessárias para o projeto de "Revisão da farmacoterapia de pacientes idosos polimedicados". A interrupção prolongada afetou o progresso e a familiaridade dos alunos com os casos dos seus pacientes, exigindo um período de readaptação para que possam abordar eficazmente os desafios de gestão do cuidado. O projeto, que envolve a análise detalhada das interações medicamentosas, ajustes de dosagem e identificação de potenciais reações adversas, é crucial para o bem-estar dos pacientes

idosos, mas requer um alto nível de competência e concentração. Desta maneira, a docente e os alunos monitores estão cientes das dificuldades enfrentadas pelos alunos. Os discentes monitores estão implementando estratégias de suporte, como sessões de revisão e tutoria, para facilitar a transição e assegurar que os alunos recuperem rapidamente o domínio necessário para a condução adequada do projeto.

O monitor atua como facilitador do aprendizado, ajudando outros estudantes com suas dificuldades acadêmicas de maneira acessível, por também ser um discente. Além disso, desempenha o papel de interlocutor, mediando o que se aprende dentro e fora da sala de aula, colaborando com professores orientadores e colegas de disciplina para disseminar o conhecimento (Oliveira; Vosgerau, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitoria acadêmica na disciplina de Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica demonstrou ser uma ferramenta valiosa para o aprimoramento do desempenho acadêmico dos alunos envolvidos. Através da integração de metodologias ativas e inovadoras, como estudos de caso e simulações durante as reuniões, os alunos puderam desenvolver uma compreensão mais profunda dos conteúdos, além de aprender e aprimorar suas habilidades em cenários clínicos reais. A atuação dos monitores como facilitadores do aprendizado, proporcionou um apoio acessível e colaborativo, foi essencial para auxiliar os alunos em meio as dificuldades, como a complexidade dos conteúdos e a escassez de tempo na grade curricular.

As estratégias adotadas, como o uso de canais virtuais para comunicação e apoio acadêmico, mostraram-se eficazes para otimizar o tempo e facilitar a interação entre monitores e alunos, especialmente em situações como greves ou restrições de deslocamento. Essa flexibilidade foi fundamental para manter a continuidade do ensino e minimizar o impacto de interrupções no cronograma acadêmico (Cisne; Ponte; Rocha Ponte, 2024).

O projeto de monitoria não apenas auxiliou no desenvolvimento acadêmico dos alunos, mas também promoveu uma aproximação mais significativa entre o ensino e a realidade prática da farmácia clínica. A integração de ensino, pesquisa e extensão proporcionou uma formação mais completa e contextualizada, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com uma base teórica e prática sólida (Cisne; Ponte; Rocha Ponte, 2024).

Para o futuro, é essencial continuar aprimorando e expandindo as práticas de monitoria acadêmica, incorporando novas tecnologias e métodos pedagógicos que atendam às demandas atuais do ensino superior. A criação de mais espaços para discussão e troca de experiências entre monitores, professores e alunos pode fortalecer ainda mais a qualidade do ensino e o desenvolvimento de competências críticas e práticas (Conceição; Santos, Camelo, Silva, Bezerra, 2017).

REFERÊNCIAS

- ANNEGUES, Ana Cláudia; PORTO, Sabino; FIGUEIREDO, Erik. O impacto das greves dos professores universitários sobre o desempenho dos alunos da UFPB. **ANPEC - Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia**, 2016. Disponível em: <<https://www.anpec.org.br/novosite/br/xxii-encontro-regional-de-economia--artigos-selecionados>>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- BERTO, Sabrina; SOUSA, Lourimar; CABRAL, Layla. A importância da monitoria de farmacologia para o estudante de medicina e seu impacto na prática clínica. **Revista Científica FACS**, v. 22, n. 2, p. 11–17, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.univale.br/index.php/revcientfacs/article/view/339>>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- CISNE, Maiany Alves; PONTE, Raigor; ROCHA PONTE, Amanda *et al.* Monitoria de Farmacologia Clínica: Uma Jornada Além dos Livros. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6 n. 4. p. 1347–1359. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/379828172_Monitoria_de_Farmacologia_Clinica_Uma_Jornada_Alem_dos_Livros>. Acesso em: 28 jul. 2024.
- DA CONCEIÇÃO, Eduardo Junior; SANTOS, Emília Mendes; CAMELO, João Rafael, DA SILVA, Pollyana Souto; BEZERRA, Aluizio José. A Importância da monitoria acadêmica no processo de ensino- aprendizagem na formação dos alunos de fisioterapia e medicina: Relato de experiência. **Anais - II Congresso Brasileiro de Saúde da Saúde**. Editora Realize 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA9_ID934_30032017153320.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- OLIVEIRA, Juliane; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **Educação: Teoria e Prática**, [S.l.], v. 31, n. 64, p. 18, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v31.n.64.s14492>. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14492>>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- SANTOS, Geovannia Mendonça; SILVA, Helena. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS Health Sci**, p. 203–207, 2015. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-771397>>. Acesso em: 27 jul. 2024.

PROJETO DE MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE OPERAÇÕES UNITÁRIAS 1, 2 E 3 E, PROCESSOS NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS

Bruno Bitencortes da Silva (bruno.bitencortes@discente.ufma.br)

George Lucas de Lima Costa (george.lima@discente.ufma.br)

Leticia Nunes dos Santos (nunes.leticia@discente.ufma.br)

Daniela Souza Ferreira – Professora Orientadora (daniela.sf@ufma.br)

Júlio Cesar Freitas Rosas – Professor orientador (jcf.rosas@ufma.br)

Regiane Silva Pinheiro – Professora Orientadora (regiane.pinheiro@ufma.br)

Curso de Engenharia de Alimentos do Centro de Ciências de Imperatriz – CCIM/UFMA

Resumo: O ensino superior no Brasil experimentou um notável crescimento nas últimas décadas, com um aumento significativo na matrícula entre 2007 e 2017. No entanto, persistem desafios como infraestrutura inadequada, formação docente, restrições orçamentárias e altas taxas de evasão, especialmente em cursos de engenharia. A monitoria acadêmica, instituída pela Lei n.º 5.540/68 e regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, emerge como uma ferramenta para promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O programa de monitoria, como definido pela Resolução CONSEPE nº 1875/2019, visa a cooperação entre alunos e docentes, oferecendo apoio pedagógico e auxiliando na compreensão dos conteúdos. No contexto específico das disciplinas de Operações Unitárias e Processos na Indústria de Alimentos, essenciais para a formação em Engenharia de Alimentos, a monitoria desempenha um papel crucial na facilitação do aprendizado, através de atendimentos pré-agendados e grupos de estudo. Os desafios incluem baixa adesão dos alunos, dificuldades de horário e resistência dos estudantes. No entanto, apesar desses obstáculos, o projeto de monitoria demonstrou impacto positivo, contribuindo para uma melhor compreensão dos conteúdos e um alto índice de aprovação dos alunos. Essa iniciativa beneficia não apenas os discentes, mas também os monitores e os orientadores, enriquecendo a experiência educacional.

Palavras-chave: plantão tira-dúvidas; desafios da monitoria; êxito na aprovação.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o ensino superior no Brasil passou por intenso crescimento. Entre 2007 e 2017, houve um aumento de 56,4% na matrícula do ensino superior (INEP, 2017). Apesar desse aspecto positivo, alguns problemas ainda persistem, como de estrutura física, formação de docentes, redução orçamentária, além dos altos índices de evasão e reprovação, sendo os cursos de engenharia, neste último caso, os mais afetados (REIS et al., 2012). O início da monitoria acadêmica no Brasil, se deu por meio da Lei n.º 5.540/68, que fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior. No artigo 41, a lei estabelecia que: “As

universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina”. Segundo o artigo 84 da Lei nº 9.394/1996 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos. É fato que desde a sua concepção, a monitoria acadêmica vem contribuindo para que as universidades obedeçam ao princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, expresso no art. 207 da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), atuando sobre a perspectiva do ensino. Diante da complexidade de aprendizagem nesse campo, a monitoria surge como uma importante ferramenta de intervenção na tentativa de reduzir os altos índices de evasão. Conforme a Resolução CONSEPE nº 1875/2019, o programa de monitoria é uma modalidade de ensino aprendizagem vinculada a necessidade de formação acadêmicas dos alunos de graduação e que promove a cooperação mútua entre estudantes e docentes. O Projeto de Ensino de Monitoria (PEM) pode envolver um ou mais componentes curriculares de cursos de graduação da UFMA, esse projeto contemplou as disciplinas de Operações Unitárias 1, 2 e 3, além de Processos na Indústria de Alimentos, a fim de sedimentar nos discentes a ciência relativa a sequência de processos que os alimentos e matérias-primas são expostos a fim de transformá-los. Apesar de algumas peculiaridades encontradas entre os diferentes cursos de graduação, o trabalho de monitoria é compreendido como uma atividade formativa de ensino que pretende contribuir para o desenvolvimento da formação pedagógica, auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção de conhecimento; fornecer ao acadêmico certa experiência com orientação do processo ensino-aprendizagem (SCHNEIDER,2006). A monitoria permite o estreitamento da relação existente entre o aluno e o monitor, o que contribui mutuamente para o desenvolvimento de ambos, devido à troca de informações que pode haver entre si.

As Operações Unitárias dentro do curso de Engenharia de Alimentos abordam toda ciência relativa à sequência de processos que os alimentos e matérias-primas são expostos a fim de transformá-los. Por isso, são essenciais para a formação dos futuros Engenheiros de Alimentos. Por exemplo, na indústria de alimentos existem inúmeras transformações que envolvem aquecimento ou resfriamento, como o assamento de pão, o congelamento de carne ou o refino de óleo. Diante disso, estas disciplinas abordam uma alta carga de conhecimento

baseados em Fenômenos de Transporte, Termodinâmica e Biotecnologia, exigindo dos discentes um grande comprometimento. A monitoria é uma atividade de apoio pedagógico oferecida aos acadêmicos com a finalidade de solucionar dificuldades em relação ao conteúdo trabalhado em aula, tendo como foco a melhoria e qualidade do ensino de graduação e menor evasão dos discentes. Os monitores sob a supervisão dos docentes das disciplinas de Operações Unitárias I, II e III e Processos na Indústria de Alimentos, acompanharam os alunos das disciplinas através dos atendimentos pré agendados. A metodologia adotada foi baseada no atendimento de pequenos grupos de estudantes para sanar dúvidas a respeito de exercícios propostos pelo professor orientador, bem como, da teoria referente aos conteúdos ministrados nas disciplinas. Os alunos monitores disponibilizaram algumas horas semanais para o estudo individual com o intuito de melhor atender aos acadêmicos, logo o aluno monitor, também aprimorou os seus conhecimentos sobre a disciplinas anteriormente estudadas; os discentes que frequentaram a monitoria, conseguiram assimilar melhor a matéria, devido às discussões com os monitores, assim os orientadores, tiveram apoio no atendimento aos acadêmicos. Diante do exposto, o programa de monitoria para Operações Unitárias e Processos na Indústria de Alimentos teve como objetivos auxiliar os acadêmicos no desenvolvimento de seus estudos durante o período em que cursam a disciplina possibilitando um maior aprofundamento nos conteúdos no estudo em horários extraclasse.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Previamente o professor responsável pela disciplina enviou o material de apoio, tais como listas de exercícios, aos monitores das disciplinas para que eles já pudessem resolvê-las e se preparassem para quando os alunos o procurassem. Os professores também solicitaram que os monitores dessem uma atenção ainda mais especial aos discentes que demonstravam maiores dificuldade no aprendizado e/ou eram repetentes. O desenvolvimento das atividades pertinentes ao projeto foi realizado fora do horário de aula, para que os discentes pudessem conciliar seus horários livres. Nas aulas de monitoria além da resolução de problemas trazidos pelo monitor, também foram trabalhadas questões propostas no decorrer da semana pelo professor, no qual buscava-se tirar dúvidas pertinentes aos alunos. Ou seja, o foco das aulas era resolução de questões. Fazia-se a explanação do conteúdo já visto em sala de aula e buscava-se em conjunto com os alunos resolver os problemas referente aquele conteúdo. Além dos grupos de estudo, a monitoria

também contou com atendimento individual quando solicitado, o que permitiu aos alunos um reforço quanto à teoria apresentada em sala e dúvidas de questionamento antes da prova. Os monitores também auxiliaram na organização do laboratório nos dias das aulas práticas e nas dúvidas na construção dos relatórios destas aulas.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Os desafios enfrentados pela monitoria se deram inicialmente pela pouca adesão por parte dos alunos na procura pelos monitores, para uma maior conscientização os professores sempre, durante as aulas, lembravam aos alunos da disponibilidade dos monitores para o atendimento tira-dúvidas, no horário extra sala de aula. Outros desafios foram:

- Conciliação de horários de atendimento possíveis para turmas e monitor(a), visto que as turmas eram heterogêneas com alunos de diferentes períodos, e por isso diversos horários de aulas;
- Baixa participação dos discentes, consequentemente impossibilidade de intervenção da monitoria para grupos específicos de estudantes;
- Falta de conhecimentos básicos de matemática como multiplicação, divisão, MMC, MDC, fatoração, dentre outros, por parte dos alunos atendidos;
- Busca por atendimentos concentrados em vésperas de avaliações, não permitindo o aprofundamento dos conteúdos;
- Resistência de estudantes que não sentiam necessidade de um monitor;
- Não identificação de alguns alunos com disciplinas que envolvem cálculo, como as Operações Unitárias, tornado o processo de aprendizado mais difícil;

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As disciplinas pertencentes a este projeto têm elevada dificuldade dentro do curso de Engenharia de Alimentos, devido a carência na área de exatas no ensino básico antes do seu ingresso na Universidade, sendo necessário um melhor acompanhamento dos alunos no processo educacional. Apesar desta dificuldade, verificou-se que com o auxílio do projeto de monitoria, os discentes apresentaram alto índice de aprovação. Em torno de 85% dos alunos das turmas dos semestres 2023. 1 e 2023.2 alcançaram êxito. Isso mostra que através deste auxílio, houve uma maior compreensão dos alunos perante as disciplinas.

Após a primeira avaliação os alunos sentiram-se mais estimulados a procurar os monitores. Desta forma as atividades de monitoria realizadas tiveram impacto positivo, servindo como um auxílio extra para os discentes, contribuindo para uma melhor experiência com a disciplina, tanto para os discentes, como para os monitores e os orientadores da monitoria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19/07/2022.

BRASIL (1968). **Lei nº 5.540**, de 28 de novembro 1968. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm. Acesso em: 19/07/2022.

BRASIL (1996). **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19/07/2022.

REIS, V. W., Cunha, P. J., & Spritzer, I. (2012). **Evasão no ensino superior de engenharia no Brasil**: um estudo de caso no CEFET/RJ. In: XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. Belém do Pará.

SCHNEIDER, M. **Monitoria**: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula, Revista Espaço Acadêmico, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. CONSEPE. **Resolução nº 134**, de 04 de outubro de 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. CONSEPE. **Resolução nº 1875**, de 06 de junho de 2019.

CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO-MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE GENÉTICA E EMBRIOLOGIA

Maria Naiara dos Santos Sousa (mns.sousa@discente.ufma.br)

Ismália Cassandra Costa Maia Dias – Professora orientadora (ismalia.dias@ufma.br)

Curso de Enfermagem do Centro de Ciências de Imperatriz – CCIM/UFMA

Resumo: A monitoria acadêmica é importante no aprimoramento científico e desenvolvimento das competências do aluno-monitor. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência da tutoria na disciplina de genética e embriologia e analisar as contribuições para a formação acadêmica do aluno-monitor. Foram realizadas monitorias presenciais e de forma *online*, usando principalmente a resolução de questões para sanar dúvidas e orientar os alunos. A formulação de questões sobre os conteúdos de gestação molar e triagem neonatal foram utilizadas para uma atividade de discussão e um TBL (aprendizagem baseada em equipes). Aponta-se como principal desafio para o aluno-monitor, a adequação da carga horária de graduação com as demandas exigidas da monitoria. Apesar disso, o exercício da monitoria beneficia os componentes atuantes no processo, aperfeiçoa as habilidades, oportuniza o aluno-monitor na práxis de uma ocupação profissional e consolida o vínculo com o conhecimento ofertado.

Palavras-Chave: tutoria; ensino superior; aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O Ensino Superior depara-se, cada vez mais, com acadêmicos que apresentam dificuldades para atingir objetivos curricularmente prescritos, impostos pela necessidade do aluno desenvolver competências e habilidades demandadas pelo mundo contemporâneo (ANDRADE, 2018).

No ensino, as tarefas assumidas pelos alunos monitores têm como objetivo auxiliar o professor titular, mas, nos cursos superiores, a monitoria tem sido utilizada, com muita frequência, como estratégia de apoio ao ensino, especialmente para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem. Percebe-se, em sua aplicabilidade, que ela conserva a concepção original, pela qual os estudantes mais adiantados nos programas escolares auxiliam na instrução e na orientação de seus colegas (FRISON, 2016).

A partir de 1968, por meio da Lei Federal nº 5.540, artigo 41, a monitoria acadêmica foi inserida no ensino superior, cujo preenchimento da vaga ocorre com o estudante se submetendo à prova específica e demonstrando capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. Desta forma, o preenchimento da vaga possibilitará ao estudante discente oportunidade de crescimento acadêmico, atuando em

atividades que contribuam para o desenvolvimento da aprendizagem e do espírito de liderança.

O exercício da monitoria pode compreender um instrumento para a melhoria do ensino de graduação, com a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnicas e didáticas. Mas a importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor (SADAY,2024).

Este relato de experiência tem como principal objetivo descrever a experiência vivenciada na monitoria da graduação de Enfermagem, na disciplina curricular de Embriologia e Genética, de uma universidade pública do Maranhão.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado na Universidade Federal do Maranhão, cidade de Imperatriz, no período de agosto de 2023 a julho de 2024. A seleção para a monitoria ocorreu de forma presencial, através da aplicação de uma prova com questões objetivas e discursivas; os candidatos aprovados tiveram uma reunião via *google meet* com a professora da disciplina para esclarecimentos de dúvidas e orientações aos monitores, após as orientações iniciou-se a elaboração das atividades da monitoria juntamente com a professora, dos quais seriam grandes desafios a serem enfrentados.

Para o início da execução da monitoria foi realizado a criação de um grupo no *Whatsapp* com os monitorados e o monitor para facilitar a comunicação e definição de como e quando seriam realizadas as atividades da monitoria, também foi reservada uma sala de aula pela professora para a realização das monitorias na própria instituição de ensino para facilitar o encontro com a turma, sendo sempre realizada após horário de almoço com duração de 1 hora.

Durante os encontros em sala, foram realizados exercícios sobre as seguintes temáticas abordadas pela professora: ciclo reprodutivo, período embrionário, período fetal, introdução a genética, padrões de herança, entre outros. O aluno-monitor também produziu questões para a discussão sobre mola hidatiforme e questões para o TBL sobre triagem

neonatal. Além disso, foram realizados encontros *online* para a revisão teórica dos conteúdos às vésperas de cada prova, sendo retiradas as dúvidas existentes com a turma, tendo como objetivo principal, facilitar e reforçar a fixação do conteúdo outrora abordado em sala de aula.

Ademais, também houve o encontro na aula prática no laboratório, no qual a professora juntamente com o aluno-monitor e a turma reforçaram o conhecimento sobre o período fetal, a partir das peças anatômicas disponíveis. Após a realização de cada monitoria era repassado um *feedback* sobre o rendimento e comparecimento dos alunos para a professora da disciplina.

Para cada atividade realizada houve dedicação, não apenas para garantir uma execução de qualidade, mas principalmente para alcançar resultados positivos.

O Quadro 1 apresenta os principais conteúdos abordados nas monitorias, a quantidade de alunos presentes e a metodologia utilizada.

Quadro 1: principais temas trabalhados, metodologia, número de discentes atendidos na monitoria de genética e embriologia, período de agosto de 2023 a julho de 2024.

TEMA	Forma de atendimento	Metodologia	Nº de alunos presentes
Ciclo Reprodutivo	Presencial	Exposição dialogada com resolução de exercícios.	25
Período Embrionário e Período Fetal	Presencial	Exposição dialogada e resolução de atividades proposta na aula. Metodologia perguntas e respostas de forma oral.	25
Introdução à Genética e Padrões de Herança	Presencial	Exposição dialogada com resolução de questões no quadro em sala.	20
Revisão: Prova 1	<i>Online</i>	Revisão do conteúdo com esclarecimento de dúvidas. Metodologia de resolução de questões.	25
Revisão: Prova 2	Presencial	Resolução de Questões com a participação dos alunos e retirada de dúvidas.	20
Revisão: Prova 3	<i>Online</i>	Resolução de questões com esclarecimento do conteúdo.	20

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Exercer a monitoria pode proporcionar muitos aprendizados, com um aprofundamento maior nos conteúdos da disciplina em questão, pois é extremamente

importante ter um domínio mais sólido dos conteúdos para ser repassado à turma monitorada. Além disso, a monitoria permitiu desenvolver habilidades pedagógicas e despertar um interesse pessoal em seguir a carreira de docência.

Por outro lado, conciliar as atividades da monitoria com a grade curricular do período foi um dos maiores desafios, foi necessário reorganizar toda a rotina e dedicar um tempo extra para elaboração das atividades, o que exigiu muita dedicação e comprometimento.

Também foi necessário se reinventar para manter o engajamento da turma nas monitorias, implementando meios que buscassem essa interação. Mas é importante destacar que a colaboração e o apoio recebido pela turma foi um diferencial, pois ao final de cada monitoria a turma sempre realizava elogios e se mostrava agradecida, o que certamente tornou a caminhada mais leve e foi fundamental para a realização efetiva das atividades.

Além disso, o contato frequente com a professora da disciplina foi um norteador para o esclarecimento de dúvidas e contribuiu para o sucesso da monitoria. Ao término das atividades pude perceber que era fundamental a realização da monitoria para o desenvolvimento da turma, pois nem sempre a professora consegue tirar as dúvidas de cada um e a monitoria proporcionou esse suporte a mais para os alunos, melhorando o seu desempenho na disciplina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da monitoria de Genética e Embriologia é relevante dentro da graduação de Enfermagem, visto que colabora no desenvolvimento de saberes científicos dos discentes e do aluno-monitor.

A monitoria acadêmica fornece uma melhoria no desempenho acadêmico dos discentes, possibilita a revisão constante da disciplina e proporciona uma perspectiva diferente do conteúdo exposto pelos docentes.

Em relação ao aluno-monitor, desenvolve-se por meio da monitoria competências de comunicação ao conduzir conhecimentos, planejamento das atividades propostas, habilidades interpessoais por meio da relação com os colegas e docentes. Ademais, a experiência como aluno-monitor amplia as possibilidades no mercado de trabalho, sobretudo na área da docência e pesquisa científica.

À vista disso, as novas tecnologias com inteligência artificial juntamente com

metodologias ativas, tornam promissoras as expectativas futuras para a monitoria acadêmica, além de enriquecer a experiência de aprendizagem com recursos acessíveis e inclusivos, valorizando as necessidades pessoais dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. G. R. DE et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(suppl 4):1690-8.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Lei nº 5.540**, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-normaatualizada-pl.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2024

FRISON, L. M. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 27, n. 1, p. 133–153, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8645902>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SADAY, B. H.; SILVA, F. T. DA; MOCELLIN, L. P. Monitoria de metodologia científica: relato de experiência em um componente curricular de saúde coletiva. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], v. 48, p. e053, 14 jun. 2024.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS: ELABORAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS

Josélia de Jesus Dourado Costa (joselia.dourado@discente.ufma.br)

Maria José Lobato Rodrigues – Professora orientadora (maria.jlr@ufma.br)

Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia do Centro de Ciências de Pinheiro – CCPI/UFMA

Resumo: Este artigo apresenta a experiência de monitoria, no período letivo de 2023.2, na disciplina Instrumentação para o ensino de Ciências, componente curricular do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia CCPI/UFMA. O objetivo é descrever como a monitória desenvolveu seu plano de atividade e em especial como realizou o acompanhamento e orientação dos grupos de estudantes que confeccionaram e apresentaram recursos didáticos voltados ao ensino de Ciências e Biologia, como parte do processo avaliativo disciplinar. A atividade de monitoria como uma modalidade de ensino-aprendizagem tornou possível a assimilação de conhecimentos teórico-prático, didáticos-pedagógicos relativos aos instrumentos inerentes ao ensino de Ciências e Biologia na educação básica. Dentre os resultados alcançados destaca-se a apropriação de saberes relativos ao exercício da docência no ensino superior, quais sejam: compreensão da dinâmica da sala de aula; entendimento da distinção existente entre recursos didáticos utilizados pelos professores tendo em vista a faixa etária e o nível de ensino e; elementos que constituem a dimensão do processo avaliativo em nível acadêmico.

Palavras-chave: monitoria; ensino de ciências; recursos didáticos.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina Instrumentação para o ensino de Ciências, objeto da monitoria, é ofertada aos alunos do 5º período do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia do Centro de Ciências de Pinheiro (CCPI/UFMA). O objetivo principal deste componente curricular é construir entre os graduandos um referencial teórico-metodológico sobre o ensino de ciências que lhes possibilitem exercerem a docência na educação básica.

Por sua vez, a monitoria se constitui como uma “modalidade de ensino-aprendizagem que promove [...] a cooperação mútua entre estudantes e docentes orientadores, permitindo ao monitor/a experiência e incentivo ao exercício da docência no ensino superior” (UFMA. Resolução n.1875/CONSEPE, p. 2). Considerando que ambas vivências estão vinculadas a formação acadêmica do aluno de graduação, destacamos o fato da monitoria possibilitar o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas e metodologias de ensino, consequentemente, municiar sua formação com saberes, que como

compreendemos, são contextualizados e resultam de diferentes elementos que se somam ao longo do processo de construção da carreira e da identidade profissional (Tardif, 2005).

A monitoria em Instrumentação para o ensino de Ciências Naturais dá a oportunidade de concretiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como um princípio pedagógico fundamental ao processo formativo dentro da universidade (Dias, 2004). Neste contexto, temos por o objetivo descrever como a monitora desenvolveu seu plano de atividade, e, em especial, como realizou o acompanhamento e orientação dos grupos de estudantes que confeccionaram e apresentaram recursos didáticos voltados ao ensino de Ciências e Biologia, como parte do processo avaliativo disciplinar.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As aulas da disciplina Instrumentação para o ensino de Ciências tiveram início em 24 de agosto de 2023 e aconteceram às quintas-feiras, das 18:30 às 22:00, na sala 7, prédio do Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e tecnologia - CCHNST. Em função dos procedimentos para a realização do processo seletivo, a monitoria teve início somente no dia 5 de outubro.

As atividades previstas durante a execução da monitoria foram:

- a- Auxiliar a professora-orientadora no planejamento das aulas e na organização do trabalho pedagógico;
- b- Orientar grupos de estudos sobre o conteúdo da disciplina;
- c- Ajudar os alunos no desenvolvimento de experiências e atividades práticas e na solução de dificuldades;
- d- Realizar plantões para sanar dúvidas dos alunos;
- e- Acompanhar a professora-orientadora durante as aulas, auxiliando-a na orientação dos alunos e nas discussões em sala;
- f- Selecionar e elaborar, sob a supervisão da professora, material didático complementar, visando à orientação dos discentes;
- g- Participar de grupo de trabalho e de estudo para auxiliar a professora na orientação da aprendizagem dos graduandos;
- h- Observar os alunos durante as aulas e registrar dificuldades;
- i- Auxiliar a professora-orientadora na aplicação das atividades avaliativas.

Dentre as atividades acima, havia aquelas que estavam diretamente relacionadas ao acompanhamento da professora-orientadora durante as aulas, já outras tarefas aconteciam em horários fixos durante a semana, mas também tinham aquelas que poderiam ser realizadas em um horário flexível, pois dependia da procura e do interesse dos alunos.

O primeiro contato da monitora com a turma se deu após uma breve reunião com a professora-orientadora no sentido de compreender a natureza do trabalho que seria desenvolvido, horários e atividades previstas.

No item *selecionar e elaborar material* foi proposto a elaboração de dois mapas mentais sobre modalidades e recursos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia; slides com os tipos, características e forma de uso dos laboratórios didáticos; rubrica de análise de microaula; levantamento da bibliografia sobre ensino de ciência disponível na biblioteca do Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e tecnologia – CCHNST.

No tópico *observar os alunos*, com base nos trabalhos em grupo e atividades avaliativas, foram produzidas anotações sobre o perfil e rendimento da turma. As referidas informações serviram de base para que a professora-orientadora realizasse intervenções de incentivo a participação nas atividades de grupo, leitura da bibliografia recomendada e intervenções nas discussões.

3 ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÃO

A orientação aos grupos de estudos se materializou a partir do desenvolvimento de atividades práticas do ensino de ciências. No transcorrer da segunda unidade disciplinar, a professora-orientadora propôs a elaboração de planos de aulas, instrumentos avaliativos e confecção de recursos didáticos voltados ao ensino de Ciências e Biologia. As atividades estavam interligadas, pois voltavam-se a instrumentalização da prática docente e, tinham o objetivo de focar na elaboração de atividades e confecção de materiais didáticos multi, pluri, trans e interdisciplinar.

A turma foi dividida em seis grupos que trabalharam temas diferentes em dois momentos. No primeiro momento, três grupos ficaram com temas voltados a Ciências e os outros três como temas de Biologia. A proposta era que elaborassem um plano de aula e idealizassem um recurso didático para ser utilizado para explicar o conteúdo. O foco principal era a explicação da microaula, de modo que fosse demonstrado como seria usado o recurso criado para realizar o processo ensino- aprendizagem em uma aula prática. O segundo momento estava voltado ao desenvolvimento de instrumentos avaliativos. Para esta proposta a professora- orientadora reorganizou a turma, assim os três grupos que elaboraram plano e recurso didático para o ensino fundamental teriam a função de propor um instrumento avaliativo para uma aula de ensino médio elaborado por outro grupo, e vice-

versa.

Com os grupos formados e conscientes dos procedimentos a adotar, a professora delegou a monitora a função de acompanhar e orientá-los no planejamento, produção e apresentação da atividade avaliativa. O acompanhamento aconteceu presencialmente fora do horário das aulas e por via aplicativo de mensagens (whatsApp). As dúvidas que surgiram estavam relacionadas aos materiais mais adequados e como confeccionar os recursos, preenchimento do plano de aula, tempo e estratégia de apresentação.

Quanto à incerteza em relação aos materiais a serem utilizados para a confecção dos recursos, buscou-se fazê-los refletir sobre o tema da aula, o nível de complexidade do que pretendiam fazer e os recursos financeiros disponíveis. O propósito era que percebessem que dependendo do tipo de prática escolhida, os materiais envolvidos na aula poderiam ser os mais diversos, a exemplo de microscópios, reagentes, recipientes diversos, materiais de papelaria, softwares, materiais recicláveis, coleções didáticas, vídeo, aparelho de som, maquetes, exemplares de rochas, frutas, plantas dentre outros.

Foi fornecido pela professora-orientadora um modelo de plano e, dado as orientações sobre seu preenchimento, todavia, algumas dúvidas persistiram especialmente as relacionadas a metodologia, técnica, estratégia e objetivo. Durante as conversas dos grupos com monitora foi reforçado que a forma como a atividade foi planejada traz subentendido o emprego da metodologia ativa, pois a aula prática é uma técnica de ensino que envolve o estudante por meio de experiências; Quanto às estratégias, as orientações foram no sentido que compreendessem que estas correspondem a maneira, os procedimentos adotados para alcançar os objetivos, o que inclui o uso de diferentes técnicas e recursos; Também foi passada instruções quanto a importância do uso correto dos verbos na composição dos objetivos de aprendizagem, de modo que seja associado o conteúdo ao que se espera que o aluno alcance; foi trazido ao conhecimento a tabela de domínio cognitivo de Bloom, pois dependendo da abordagem adotada na aula pode-se utilizar um grupo de verbos específicos (conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação).

No que tange a elaboração dos instrumentos avaliativos, os questionamentos dos grupos giraram em torno de que tipo de proposta melhor se adequava ao conteúdo. Foi perceptível que os grupos tendiam a propor atividades convencionais sem se ater à complexidade que envolve a avaliação da aprendizagem. Mas a partir da pergunta: o que pretendem com a avaliação elaborada? Foi possível compreenderem que poderiam

identificar com a proposta avaliativa quem aprendeu, apontar dificuldades e aperfeiçoar a metodologia entre outras possibilidades.

Entre os dias 16 de novembro e 14 de dezembro, os grupos apresentaram suas propostas de microaula, recursos didáticos e os instrumentos avaliativos. Em 21 de dezembro a monitoria foi concluída.

4 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Os resultados alcançados durante o período de realização da monitoria foram relevantes para o aprimoramento dos saberes da monitora como futura docente. Foi possível compreender que recursos didáticos possuem grande importância para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, e contribuem para aumentar os níveis de interesse dos estudantes sobre os conteúdos ministrados.

Além de facilitar a aprendizagem, os recursos didáticos estimulam a criatividade, a capacidade de comunicação, o trabalho em equipe e desenvolve a confiança, destacando habilidades que por muitas vezes, permanecem ocultas, longe do conhecimento do próprio aluno. Logo, aprender com uma metodologia mais dinâmica também é uma excelente oportunidade de desenvolver formas de comunicação, aprender a ouvir e respeitar opiniões contrárias e a trabalhar em equipe sabendo acolher o erro do outro como uma forma de aprendizado e não como sinal de incompetência.

Como metodologia de ensino, a monitoria tem o benefício de estabelecer as relações interpessoais, já que a docência pressupõe trabalhar em equipe e saber lidar com os erros e acertos das pessoas do nosso círculo profissional. Sendo assim, quando a monitora mantém uma interação com os alunos, auxilia os discentes com sugestões e dúvidas, troca experiências, ajuda na execução do planejamento, colabora para uma comunicação mais produtiva entre a comunidade aprendente está construindo saberes docentes que lhe servirá de guia para ações futuras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência formativa da monitoria é uma importante ferramenta para o desenvolvimento teórico-prático dos graduandos, pois se envolvem no planejamento, realizam observação, acompanham o desenvolvimento e dificuldades, isto é, se envolvem em todas as atividades que dizem respeito à disciplina. A metodologia utilizada na monitoria

contribuiu para a construção de vínculos entre os alunos e o/a monitor/a, o que favorece uma aprendizagem mútua que resulta de um acompanhamento direto.

Verifica-se que a prática da monitoria contribuiu significativamente para a formação dos acadêmicos que compunham a turma da disciplina Instrumentação para o ensino de Ciências, pois a qualidade dos recursos pedagógicos por eles desenvolvidos está, em parte, relacionado às trocas, acompanhamentos e orientações recebidas durante a monitoria.

Pontuamos que poderíamos ter mais graduandos interessados em experienciar a monitoria, todavia observa-se pouca adesão quando as vagas oferecidas não são vinculadas a bolsa. Não podemos deixar de mencionar que o auxílio financeiro contribui para a permanência dos alunos na universidade e consequentemente a conclusão de sua formação como licenciados.

REFERÊNCIAS

DIAS, Ana Maria Iorio. **Da monitoria como um elemento de iniciação à docência:** ideias para uma reflexão. Cadernos pedagógicos n.9. Primeiro Seminário de iniciação à docência. UFRN, 2004.

TARDIF, Maurice. **Os saberes docentes e a formação profissional.** Petrópolis RJ: Vozes, 2005. 5ª edição.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. CONSEPE. **Resolução nº 1875**, de 06 de junho de 2019. Normas Regulamentadoras do Programa de Monitoria da UFMA.

EIXO 5

Nivelamento Acadêmico

NIVELAMENTO ACADÊMICO: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM BIBLIOTECONOMIA

Aldinar Martins Bottentuit (bottentuit@ufma.br)

Professora Coordenadora do Programa de Nivelamento Acadêmico- DB/UFMA

Jackeline de Freitas Nunes (jackeline.fn@ufma.br)

Professora Comissão do Programa de Nivelamento Acadêmico - DB/UFMA

Maria Cléa Nunes (mc.nunes@ufma.br)

Professora do Minicurso do Programa de Nivelamento Acadêmico - DB- UFMA

Silvana Maria de Jesus Vetter (silvana.vetter@ufma.br)

Coordenadora do Curso de Biblioteconomia- UFMA

Curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais – CCSO/UFMA

Resumo: Projeto de Nivelamento Acadêmico do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Objetiva apresentar os resultados do Projeto de Ensino elaborado pelo Curso de Biblioteconomia que busca no contexto das aprendizagem significativa (Ausubel, 1999), aprendizagem social do conhecimento (Perrenoud, 2000) e das referências de conhecimento de mundo (Freire, 2006) sanar, na medida do possível as dificuldades e fragilidades dos(as) alunos(as), no processo de ensino e aprendizagem no período do Ensino Emergencial Remoto na UFMA, durante a Pandemia do Coronavírus (SARS-COV-2/COVID-19). Como metodologia, além da pesquisa bibliográfica, foi aplicado um questionário para compreender esse processo. Nesta perspectiva, com a análise dos dados advindos do questionário aplicado aos(as) alunos (as), foram ofertados minicursos, com o objetivo de desenvolver estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem, focadas nos componentes curriculares do Curso de Biblioteconomia da UFMA, bem como, de conteúdos básicos interdisciplinares favorecedores da aprendizagem dos/as discentes, de forma a possibilitar a permanência e o sucesso acadêmico da comunidade estudantil. Conclui a partir do depoimento dos(as) participantes, que o desenvolvimento dessas ações educativas integradas contribuíram para a qualificação informacional e educacional. Ressalta a relevância em desenvolver estratégias iguais a essa que trazem desafios para a formação de professores(as) em relação à diversidade que se apresenta no Ensino Superior na Contemporaneidade, assim como, conhecer a pluralidade dos(as) estudantes, seus ritmos, seus anseios, estabelecer planos de ensino, traçar objetivos, selecionar conteúdo, adotar metodologias apropriadas e facilitadoras para o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Programa de Nivelamento Acadêmico; Biblioteconomia; aprendizagem significativa; Universidade Federal do Maranhão.

1 INTRODUÇÃO

A proposta do Projeto de Ensino de Nivelamento Acadêmico (PNA), denominado NIVELAMENTO ACADÊMICO: estratégias de aprendizagem significativa em Biblioteconomia foi integrada ao Curso em 2023, considerando as situações presenciadas por discentes e

docentes quando da percepção pós pandemia do Coronavírus (SARS-COV-2/COVID-19) sobre a dificuldade de alguns alunos em acompanhar o processo de ensino e aprendizagem em contexto de ensino remoto que “[...] foi instituído por meio da portaria nº 343 de 17 de março de 2020 do Ministério da Educação (MEC), sendo adotado em substituição às aulas presenciais em todo o país a partir da utilização dos meios digitais durante o período da pandemia do Covid-19. (BRASIL, 2020).” (PNA, 2023, p. 2).

Após o diagnóstico situacional realizado pela coordenação do Curso de Biblioteconomia no ano de 2022, no regresso¹ a aula presencial foi identificado que embora, por um lado tenha sido uma medida acertada o uso das Tecnologias de informação e Comunicação em Plataformas digitais para transmissão de conteúdos em sala de aula remota, por outro caracterizou a situação de desigualdade de acesso à informação, aos instrumentos básicos (celulares, *notebooks* e a própria conexão à distância) e ao processo de educação (ensino e aprendizagem) intensificando a exclusão social e digital.

Em outro momento e para atender ao Edital 153/2023-PROEN/UFMA do PNA foi instituída a Comissão para desenvolvimento do Projeto de Nivelamento, momento em que se realizou um novo diagnóstico para atender a demanda dos alunos em dificuldades no processo de aprendizagem.

Dessa forma o PNA do Curso de Biblioteconomia/UFMA foi pensado e sistematizado considerando uma das principais funções do Ensino Superior que consiste em

[...] promover uma formação profissional de qualidade que atenda às necessidades do mundo do trabalho para os estudantes que chegam às universidades. Nesse processo, importantes aspectos se apresentam, como o ensino que é oferecido nas universidades, a aprendizagem dos saberes relevantes pelos alunos e a competência técnico-didática e pedagógica do professor universitário no processo ensino-aprendizagem. (PNA, 2023, p. 2).

Entretanto, tal formação constituiu em um desafio quando do uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem se tornaram dilemas a serem enfrentados por alunos e professores no processo de troca e apropriação de saberes durante o período da Pandemia-COVID-19.

Dessa forma, considerando que a sociedade exige do Ensino Superior que os

¹ Considerando o Calendário pós-pandemia.

profissionais formados nesse ambiente científico de pesquisa, ensino e extensão possam desenvolver habilidades e competências para contribuir com as questões do mundo do trabalho na sociedade ao qual estão inseridos e estas competências passam pelo processo interdisciplinar de conteúdos ministrados em contextos de sala de aula pelos (as) professores (as) é que o Curso de Biblioteconomia elaborou o PNA, tendo como objetivo geral: “desenvolver estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem focadas nos componentes curriculares do Curso de Biblioteconomia da UFMA, bem como de conteúdo básicos interdisciplinares favorecedores da aprendizagem dos/as discentes, de forma a possibilitar a permanência e o sucesso acadêmico da comunidade estudantil.” (PNA, 2023, p. 3) e objetivos específicos: a) mapear os componentes curriculares ministrados em que foram detectadas dificuldades de aprendizagem dos alunos por déficits em aprendizagens de conteúdos trabalhados em etapas/semestres anteriores; b) identificar os fatores intrínsecos dificultadores da aprendizagem dos alunos com implicações nos componentes curriculares já cursados na Biblioteconomia; c) desenvolver e aplicar metodologias de ensino aprendizagem significativa com uso de mídias educativas digitais; d) propiciar a aprendizagem do conhecimento necessário para a compreensão dos componentes curriculares a serem ministrados nos semestres letivos a cursar; e) possibilitar a permanência e o sucesso acadêmico dos alunos no curso de Biblioteconomia, minimizando as causas de evasão e reprovação.

Esses objetivos consideram que o processo de aprendizagem de um conteúdo necessita de ancoragem com o conhecimento prévio do(a) aluno (a), permitindo que estruturas mentais sejam construídas possibilitando ao mesmo conhecer, descobrir e redescobrir uma aprendizagem qualitativa, significativa, conforme assegura Ausubel (1982). Entretanto, só o conhecimento prévio não é suficiente. É necessário que o (a) aluno(a) esteja disposto (a) a aprender e para incentivá-lo (a) os materiais apresentados devam ser significativos para a compreensão do aluno(a). Assim, o PNA busca, a partir de seus objetivos, fortalecer os conteúdos que o (a) aluno (a) deixou de apreender, buscando contribuir com esse processo cognitivo de aprendizagem preponderante para a formação intelectual, técnica e profissional.

Para além da Introdução, este artigo apresenta uma seção que trata do planejamento e desenvolvimento das atividades, na qual discorre sobre os pressupostos teórico-metodológicos balizadores da organização e execução do PNA, além de registros dos

momentos de prática dos minicursos; na seção desafios e contribuições são apresentadas as principais percepções resultantes do seu desenvolvimento, enfatizando aspectos estruturais importantes que devem ser melhorados/possibilitados para que o PNA obtenha maior alcance; as considerações finais trazem a contribuição do PNA na otimização da aprendizagem dos (as) alunos (as) participantes dos minicursos retratada pelos(as) próprios (as) alunos (as) após avaliação realizada.

2 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O PNA/Biblioteconomia foi planejado de maneira a integrar disciplinas de todos os eixos do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia (PPC) que durante a Pandemia, as disciplinas de natureza prática, causaram nos (as) alunos (as) maiores dificuldades na assimilação dos conteúdos:

- a) Eixo I: Biblioteconomia e Ciências Interdisciplinares, composto por dois núcleos:
 - Núcleo I: Estudos sobre a relação Informação e Sociedade e as relações sociais históricas
 - Núcleo II: Estudos sobre a relação Informação e Sociedade
- b) Eixo II: Construção das Práticas Profissionais, composto por dois núcleos:
 - Núcleo I: Estudos sobre Organização e Representação do Conhecimento e as Tecnologias de Gestão da Informação
 - Núcleo 2: Gestão de Organização dos Serviços e Produtos Informacionais
- c) Eixo III: Construção de Práticas de Pesquisa e Atividades Profissionais, composta por dois núcleos:
 - Núcleo 1: Investigação e Práticas Profissionais em Biblioteconomia
 - Núcleo 2: Estudos complementares e de Formação Continuada.

O referido Programa envolveu o corpo docente do Curso de Biblioteconomia, ministrantes sobretudo de disciplinas técnicas cuja carga horária compreendia boa porcentagem de conteúdos práticos. A equipe executora do PNA/Biblioteconomia foi composta por professora coordenadora e professoras colaboradoras.

No primeiro momento de execução do Programa foram ofertados 4 (quatro) minicursos: Organização do Trabalho Acadêmico (Professoras Aldinar Martins Bottentuit e Jackeline de Freitas Nunes); Leitura, Indexação e Classificação (Professoras Maria Cléa Nunes e Maria da Glória Serra Pinto de Alencar; Atualização em Catalogação Descritiva (Professoras

Silvana Vetter e Valdirene Pereira da Conceição) e Formação Política e Representação Social do Bibliotecário (Professora Maria Mary Ferreira). Entretanto somente 3 (três) minicursos foram ministrados, pois houve desistência dos inscritos no Curso Organização do Trabalho Acadêmico, considerando os alunos inscritos estavam em Estágio não Obrigatório. Os minicursos foram ministrados no contraturno dos estudantes, ou seja, no turno vespertino. A participação foi em média de 17 a 21 alunos (as) por turma. As ementas dos minicursos foram assim constituídas:

- a) Leitura, Indexação e Classificação - o processo de indexação, leitura e sistemas de classificação como princípios de organização, controle e recuperação da informação.
- b) Atualização em Catalogação - instrumentos, normas e padrões de catalogação, adotados na prática da Representação Descritiva de acervos, especialmente livros e multimeios.
- c) Representação Social e Política do (a) Bibliotecário (a) - conceitos e teorias na perspectiva da Biblioteconomia, organização de classe e movimentos associativos, ética e sua relação com o campo da informação e das tecnologias de informação, gênero como categoria de análise para o entendimento das profissões e o(a) bibliotecário (a) como sujeito dos estudos de gênero e o mundo de trabalho.
- d) Organização do Trabalho Acadêmico - o letramento acadêmico, com estratégias para leitura e estudo do texto, escrita e o processo de elaboração e normalização do trabalho acadêmico.

Os minicursos foram ofertados na modalidade presencial com aulas teóricas e práticas e metodologias diversificadas, cuja maior parte dos conteúdos foi desenvolvido por meio de atividades práticas, envolvendo aspectos relativos a Indexação e Catalogação. Cada professora elaborou sua ementa, objetivos e metodologias de ensino priorizando o exercício dos conteúdos práticos, esses fragilizados pelo ensino remoto.

As aulas práticas constituem um lugar privilegiado para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Os saberes trabalhados nesse momento possibilitam a socialização do conhecimento, a discussão, a troca de ideias e opiniões, em um contexto criado especificamente para que as docentes orientem os (as) discentes a busca e consolidação de novas aprendizagens que possibilitem uma formação profissional (Perreneoud, 1999; 2000).

A educação nesse sentido torna-se um processo com possibilidades de superação de

dificuldades de percepção e entendimento da realidade e contribui para que professor(a) e alunos(a) possam na “palavramundo” (Freire, 2006) encontrar seu universo de conhecimento e de troca de experiências e saberes.

Os 4 (quatro) minicursos foram ofertados no 2º Semestre de 2023, com o número de 20 vagas por turmas e 12 horas/aula, tendo como público-alvo preferencialmente alunos (as) que haviam cursado as disciplinas em aulas remotas no período da Pandemia-COVID-19.

A seguir são apresentados alguns registros dos minicursos ofertados que trabalharam os componentes curriculares e resgataram os pressupostos teóricos relacionados à prática biblioteconômica a partir das especificidades de cada componente:

- a) No Curso de Leitura, Indexação e Classificação, ministrado pelas professoras Maria Cléa Nunes e Maria da Gloria Serra Pinto de Alencar os (as) alunos (as) participantes fizeram atividades com recursos informacionais variados, identificando no próprio documento suas características e podendo assim extrair descritores para indexar e depois classificar.

Figura 1: Atividade prática de indexação e classificação



Fonte: As autoras

O Curso Atualização em Representação Descritiva ministrado pelas professoras Silvana Maria de Jesus Vetter e Valdirene Pereira da Conceição se desenvolveu no Laboratório de Informática do CCET de forma a possibilitar aos (as) alunos (as) a prática em sistemas informatizados, utilizados para representação descritiva dos recursos informacionais, além dos(as) alunos (as) também praticarem com itens informacionais oportunizados pelas professoras ministrantes do curso. (Figura 2).

Figura 2 - Atividade prática de representação descritiva no laboratório de informática



Fonte: As Autoras

O Curso Formação Política e Representação Social do Bibliotecário (a) ministrado pela professora Maria Mary Ferreira em aula expositiva tratou da importância da formação política para o desenvolvimento de uma consciência crítica e de classe, bem como, para o fortalecimento dos movimentos sociais em busca de direitos igualitários a todos os cidadãos e cidadãs, independentemente de cor, etnia e gênero (Figura 3).

Figura 3 - Minicurso Formação política



Fonte: As Autoras

Os cursos foram realizados buscando atender às necessidades de aprendizagem dos (as) alunos (as), sanando as lacunas deixadas pelo ensino remoto, contribuindo para que continuem seus estudos em componentes curriculares que requerem os conteúdos trabalhados nos minicursos, além de propiciar o conhecimento necessário para a formação profissional em Biblioteconomia.

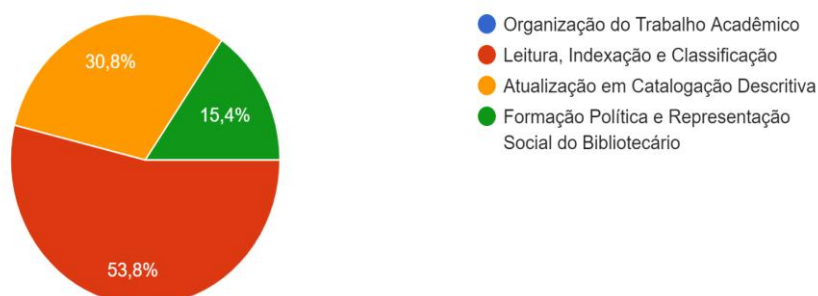
Assim, a última etapa do projeto compreendeu a avaliação dos cursos ministrados realizada junto aos (as) alunos (as) frequentadores por meio de um questionário em que

dentre o (as) participantes 53,8% foram do curso de Leitura, indexação e classificação, 30,8% alunos (as) do curso de atualização em representação descritiva, 15,4% do curso de formação política e representação social do bibliotecário. Não houve avaliação de participantes do curso de organização do trabalho acadêmico, pois os (as) inscritos (as) desistiram de participar. O gráfico 1 mostra o percentual de alunos (as) avaliadores por curso frequentado.

Gráfico 1 - Alunos participantes que avaliaram os cursos

Qual o mini curso de nivelamento você participou?

13 respostas



Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos junto aos discentes participantes dos minicursos.

É possível constatar por meio das respostas dos (as) alunos (as) que o projeto de nivelamento atingiu os objetivos de aprendizagem propostos, adotando uma metodologia mais interativa, dialógica e com atividades práticas, tendo o professor como mediador da aprendizagem, cuja atuação buscou sanar as dúvidas que surgiam durante o processo. Foi possível alcançar resultados satisfatórios, como pode ser evidenciado nas falas a seguir:

No geral, minha aprendizagem nos cursos de nivelamento foi enriquecedora e significativa. Sinto-me mais confiante e apto a realizar representação descritiva de forma consistente e precisa, contribuindo assim para a organização de acervos bibliográficos e a disponibilização de informações de qualidade aos usuários. (Aluno C)

Através do curso de nivelamento pude pôr em prática e tirar dúvidas sobre conteúdos que não tive oportunidade durante o ensino remoto. (Aluno G)

Muito boa, com a prática no presencial é bem melhor. (Aluno J)

Tais depoimentos demonstram a percepção do(s) aluno(s) em seu processo de aprendizagem com relação às aulas remotas e as presenciais, especialmente, em algumas

disciplinas que precisam da prática, de manuseio dos materiais (Código de Catalogação Anglo Americano, Tabelas do Sistema de Classificação CDU) para que a aprendizagem se torne significativa.

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

O PNA/Biblioteconomia desenvolveu suas atividades de forma a possibilitar a participação dos (as) alunos (as), considerando que o horário de realização foi no período da tarde, no contraturno do Curso. Os (as) alunos (as) estiveram atentos aos conteúdos e participaram com muito interesse das atividades que demandam uma atenção maior.

Os desafios mais significativos foram: a) em relação aos espaços/ ambientes- perspectiva de melhoria estrutural dos ambientes físicos no tocante a necessidade de mais laboratórios e ambientes de pesquisas nos Centros de Ciências da Universidade; b) em relação ao interesse participação dos alunos - pensar em possibilidades de liberação dos (as) alunos (as) em estágio para aqueles (as) que demonstrarem interesse em participar; c) investimentos em diálogos interinstitucionais - as parcerias da UFMA com instituições/equipamentos culturais de estágio não obrigatório também são necessárias, no sentido de oportunizar a participação dos(as) alunos(as) estagiários (as) na atividade, considerando que Programa de Nivelamento é realizado no contraturno do Curso de Biblioteconomia, e requer a liberação desses/as alunos (as) para que a atividade tenha um maior alcance e lhe assegure o percentual de carga horária em atividades complementares.

Diante do exposto, apresenta como resultados a melhoria no desempenho acadêmico dos (as) alunos (as), acerca da concepção da descrição de documentos diversos e sua recuperação nos sistemas de informação, assim como, uma visão de mundo mais crítica e abrangente acerca da importância da organização de classe e dos movimentos associativos para a formação política e ética do(a) bibliotecário (a).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo proposto para o desenvolvimento do PNA “desenvolver estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem focadas nos componentes curriculares do Curso de Biblioteconomia da UFMA, bem como de conteúdo básicos interdisciplinares favorecedores da aprendizagem dos/as discentes, de forma a possibilitar a permanência e o sucesso acadêmico da comunidade estudantil.” Depreende-se que o projeto possibilitou

novas aprendizagens aos discentes e potencializou as já adquiridas, por meio das estratégias e metodologias desenvolvidas no ensino dos componentes curriculares dos minicursos oferecidos.

O *Curso de Leitura, Indexação e Classificação* evidenciou o processo de leitura como fundamento básico à indexação e ao uso do sistema de classificação, fortalecendo os princípios de organização, controle e recuperação da informação. O objetivo traçado para o *Curso de Atualização em Catalogação* tratou, em linhas gerais, dos instrumentos, normas e padrões de catalogação, adotados na prática da representação descritiva de acervos, especialmente livros e multimeios. Intitulado *Curso de Representação Social e Política do Bibliotecário*, este abordou os conceitos e teorias na perspectiva política da Biblioteconomia, organização de classe e movimentos associativos, ética e sua relação com o campo da informação e das tecnologias de informação, gênero como categoria de análise para o entendimento das profissões e o(a) bibliotecário(a) como sujeito dos estudos de gênero e o mundo de trabalho. O *Curso Organização do Trabalho Acadêmico* que não aconteceu, propôs, como diretriz, o letramento acadêmico, com estratégias para leitura e estudo do texto, escrita e o processo de elaboração e normalização do trabalho acadêmico científico.

Por fim, de acordo com as respostas dos (das) participantes (as), conclui que o Programa de Nivelamento potencializou e contribuiu para a capacitação e novo aprendizado dos (as) discentes do Curso de Biblioteconomia da UFMA, principalmente aquele (as) que vivenciaram o período das aulas remotas em razão da Pandemia do COVID-19.

Diante do exposto, é importante ressaltar os desafios para a formação de professores em relação à diversidade que se apresenta no Ensino Superior na Contemporaneidade, assim como conhecer a pluralidade dos estudantes, seus ritmos, seus anseios, estabelecer planos de ensino, traçar objetivos, selecionar conteúdo, procurar metodologias apropriadas que se tornem facilitadoras de novas aquisições, ou seja, fazer um planejamento para um melhor desenvolvimento no processo ensino- aprendizagem, e encontrar estratégias de adaptação e desenvolvimento de inclusão social. Com base nesse pressuposto, o projeto objetiva, de modo geral, desenvolver estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem focadas nos componentes curriculares do Curso de Biblioteconomia da UFMA, bem como de conteúdos básicos interdisciplinares favorecedores da aprendizagem dos(as) discentes, de forma a possibilitar a permanência e o sucesso acadêmico da comunidade estudantil.

Espera-se que novas turmas sejam formadas e que estes minicursos e outros

programados a partir dos eixos do PPC de Biblioteconomia possam ser trabalhados no tocante a fortalecer o desenvolvimento intelectual, científico e técnico dos (as) estudantes, bem como serem realizados em interdisciplinaridade com outras áreas que compõem o currículo, contribuindo para uma demanda qualitativa desse profissional no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343 de 17 de março de 2020**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 15 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulamentação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. 183p.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Pró-Reitoria de Ensino. **EDITAL Nº 153/2023**. Chamada para Inscrição de Projetos de Ensino de Nivelamento Acadêmico (PNA), no âmbito da UFMA, para 2023.2º. 21 jun. 2023.

NIVELAMENTO EM QUÍMICA: UMA PROPOSTA PARA O ENTENDIMENTO DAS MOLÉCULAS ORGÂNICAS

Joselene Ribeiro de Jesus Santos – Professora Coordenadora (joselene.jesus@ufma.br)

Gilvan de Oliveira Costa Dias – Professor orientador (gilvan.dias@ufma.br)

Sergiane de Jesus Rocha Mendonça – Professora orientadora (sergiane.jrm@ufma.br)

Curso de Química do Centro de Ciências Exatas e Tecnologias – CCET/UFMA

Resumo: Este artigo descreve um projeto elaborado para contribuir com o entendimento de um ramo da química, que é crucial na formação acadêmica de alunos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) dos cursos de Química Licenciatura e Bacharelado, Engenharia Química, Química Industrial, Farmácia e Ciências Biológicas. O nivelamento foi uma ação, que proporcionou melhoria no desempenho do discente no seu curso conforme relatado por alunos participantes do projeto. Durante o curso de nivelamento foram abordados temas básicos como: constituição básica das moléculas orgânicas, classes funcionais dos compostos orgânicos, arranjo espacial, nomenclatura oficial (IUPAC), efeitos eletrônicos e as propriedades nas transformações físicas e químicas (reatividade) bem como, as relações entre as fórmulas estruturais e as forças intermoleculares presentes nas substâncias. Durante as aulas observou-se ampla participação dos alunos que refletiu no maior interesse dos estudantes pela área da Química Orgânica e consequentemente melhoria nos rendimentos das avaliações nos cursos de graduação.

Palavras-chaves: Química Orgânica; estrutura; propriedades.

1 INTRODUÇÃO

Sendo a Química Orgânica o segmento da grande área da química que estuda e transformar uma grande maioria de compostos presentes em organismos vivos, seja através do entendimento da biossíntese ou pela consciência inevitável de um contato secundário tais como ingestão, inalação ou por outra forma de convívio o entendimento de conceitos básicos desse segmento da química se faz necessário para a formação dos estudantes dos cursos de química e áreas afins.

Essa área que normalmente é considerada com médio grau de dificuldade por parte de alguns egressos, ficou ainda mais prejudicada com a suspensão das aulas e atividades presenciais impostas pela pandemia do corona vírus e isso proporcionou muitas dificuldades na transmissão do conhecimento pelo professor quanto na aprendizagem dos alunos gerando desmotivação, alto índice de reprovação e abandono dos cursos.

A proposta do projeto foi oferecer aos estudantes iniciantes na graduação e também para aos que necessitavam de maiores informações sobre os conceitos fundamentais de

química orgânica, sua importância, classes funcionais e propriedades desses compostos, como requisitos de reatividade em transformações químicas para estudantes dos cursos de graduação que possuem em sua grade curricular a disciplina química orgânica, possibilitando maior fluidez na matriz curricular do curso de graduação, permanência do aluno no seu curso e melhorando a dinâmica da relação professor e aluno (BETTLHEM, F. A., BROWN, W., 2012).

Para cada fórmula estrutural existem propriedades no aspecto físico que irão caracterizar a densidade, viscosidade, temperaturas de fusão e de ebulição, índice de refração, atividade óptica etc. Essas propriedades são importantes porque fornecem informações sobre o grau de pureza da substância e como são constantes físicas estão relacionadas com as forças entre as moléculas (forças intermoleculares), além de serem fundamentais em experimentos, em técnicas de separação de misturas e de identificação estrutural, tais como a cromatografia e a espectroscopia (ATKINS, P. W., 2000).

No âmbito da reatividade, as moléculas se comportam não só conforme a constituição elementar, mas também como esse arranjo estrutural está organizado no aspecto tridimensional assim, para avaliar a reatividade de uma molécula leva-se em consideração todos os fatores constitucionais (Barbosa, L. C., 2004), contribuindo para definir metodologias mais apropriadas para a transformação química, seja no ambiente acadêmico ou indústria viabilizando processos sintéticos de diversos produtos, como também permite entender manifestações observadas no contexto bioquímico (VOLLHARDT, P., SCHORE, N., 2013). Esse conjunto de informações usadas de forma consciente e responsável contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

A ideia desse trabalho consistiu na execução de aulas presenciais e remotas dialogadas com utilização de recursos didáticos disponíveis tais como, uso de modelos físicos de moléculas, como também a aplicação de software de informática para a construção de fórmulas estruturais de moléculas orgânicas em 3D, uso de slides com o tema abordado, resolução de exercícios e também na interpretação de dados disponíveis na literatura, que possibilitou o aluno formar conscientemente o perfil esperado para as propriedades físicas e químicas de uma dada substância orgânica.

Os suportes teóricos e práticos algumas vezes já descritos na literatura auxiliam, embora somente uma análise criteriosa pode justificar determinados comportamentos físico-químicos exibidos pela substância. Para ajudar nessa análise, os programas computacionais que permitem a montagem estrutural da molécula possibilitam interpretar os

comportamentos das substâncias. É com essa visão que esse projeto trouxe para os discentes o despertar e o observar de parâmetros que envolvem a relação entre a teoria e a prática da química orgânica melhorando o seu conhecimento acadêmico.

2 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

O projeto de nivelamento em química orgânica iniciou no segundo semestre do ano 2023, após a sua divulgação por meio de Folder em locais de circulação pelos alunos do curso de química, no Centro de Ciências Exatas e Tecnologias (CCET), além da divulgação através das redes sociais. Três professores do Departamento de Química (DEQUI) participaram do planejamento e abordagem do conteúdo das aulas de forma conjunta para atender aos estudantes.

O projeto foi iniciado com treze (13) alunos e dois (02) monitores, com objetivo de revisar os conteúdos básicos da química orgânica, de forma a contribuir para melhorar os índices de rendimento, assim como evitar a evasão dos alunos participantes nos cursos de graduação da UFMA, que possuem a química orgânica como componente curricular.

As inscrições foram realizadas no CCET utilizando uma ficha de inscrição, elaborada pelos professores do projeto, no qual foi preenchida com dados dos estudantes como: nome, matrícula, curso, e-mail, número do celular e anexado o histórico acadêmico do aluno. As aulas foram realizadas às segundas e quartas feiras em de sala de aula e em laboratório de química no C.C.E.T., no horário das 10:00h às 12:00h, no período de setembro a dezembro de 2023.

O conteúdo programático foi planejado e disposto em tópicos de unidades básicas de conhecimentos em química geral e em química orgânica, conforme a ementa : elementos químicos que constituem as moléculas orgânicas: distribuição eletrônica, orbitais, propriedades, tipos de ligação química, hibridização do átomo de carbono, deslocalização eletrônica, arranjo espacial das moléculas, funções orgânicas, propriedades físicas e químicas, nomenclatura oficial dos compostos orgânicos, efeitos eletrônicos, reações em compostos orgânicos e estereoquímica.

O conteúdo abordado nas aulas do nivelamento foi dialogado como mostrado na Figura 01, com aplicação de exercícios, discussão contextualizada e uso de modelos moleculares.

Figura 01 - Professores e alunos em aula teórica



Fonte: Próprio autor (2023)

Com o objetivo de fixar o conteúdo teórico ministrado assim como, despertar o interesse do aluno pelo conhecimento da química tanto no aspecto científico, quanto no aspecto cotidiano, foi realizada a demonstração de alguns experimentos com o uso de equipamentos alternativos, tais como a síntese do gás acetileno, que foi comprovada através do teste de inflamabilidade, conforme ilustrada na Figura 02(a).

Figura 02(a): Demonstração de inflamabilidade do gás acetileno



Fonte: Próprio autor (2023)

O hidróxido de cálcio, Ca(OH)_2 , subproduto da reação foi confirmado por meio da reação ácido-base com uso do indicador fenolftaleína, como demonstrado na Figura 02(b).

Figura 02(b) – Subproduto Ca(OH)_2 da síntese do gás acetileno



Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 03 - Professores e estudantes participantes do PNA 2023.2



Fonte: Próprio autor (2023)

As sugestões levantadas, visando a melhoria da proposta de trabalho do curso de nivelamento, foram: um maior tempo entre a divulgação e o início das atividades didáticas e mais ofertas de cursos de nivelamento em outras disciplinas da área da química

3 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Durante a execução do projeto foi constatado, que alguns alunos faltaram às aulas do curso, não concluindo com plenitude a carga horária de estudo proposto, tornando-se um desafio para os professores dos projetos futuros fazerem a identificação e análise dos fatores que contribuíram para esta situação.

Por outro lado, a turma de alunos concludentes relatou alguns aspectos positivos do curso tais como:

- O horário proposto para as aulas do curso de nivelamento foi adequado, pois não coincidia com o horário das disciplinas oferecidas pela grade curricular do curso de graduação;
- Melhorou o desempenho, possibilitando o aumento do rendimento acadêmico nas disciplinas da área de química orgânica;
- Revisou o conteúdo de química não aprendido em aulas remotas pela ocasião da pandemia de Covid-19;
- A relação entre as aulas teóricas e experimentais durante o curso facilitou o entendimento do conteúdo abordado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PNA em química orgânica se revelou como uma ferramenta auxiliar no reforço de aprendizagem na área da química, estabelecendo um contato mais próximo do aluno com a disciplina e com os professores, de forma a facilitar o entendimento sobre o tema abordado na química orgânica.

Com a finalidade de superar as dificuldades do aluno na aprendizagem foram elaboradas metodologias necessárias para um melhor entendimento do conteúdo ministrado. Portanto, como a química está presente no cotidiano, as demonstrações de experimentos aliados às aulas teóricas ajudaram na compreensão do conteúdo acadêmico exigido, assim como na postura do estudante no contexto social.

REFERÊNCIAS

ATKINS, Peter William. Moléculas. Tradução Paulo Sergio Santos, Fernando Galembeck. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. Introdução a química orgânica. São Paulo. Prentice Hall, 2004.

BETTLHEM, FREDERICK A., BROWN, WILLIAM H., Campbell, Mary K., Farrell, Shamn O. **Introdução à Química Geral, Orgânica e Bioquímica**. Tradução da 9ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

VOLLHARDT, Peter., SCHORE, Neil. **Química Orgânica: estrutura e função**; Tradução Flavia Martins Silva et al. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

AVALIAÇÃO DO I SEMINÁRIO DE PROJETOS DE ENSINO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: impactos, desafios e perspectivas

Janyele Lima Silva (janyele.ls@ufma.br);

Jocilene Mary Furtado Lima da Silva (jm.silva@ufma.br);

Josinete de Fátima Pereira Passos (jfp.passos@ufma.br);

Patrícia Rosa Santana Guzmán (patricia.guzman@ufma.br);

Jeane Rodrigues de Abreu Macêdo (jeane.abreu@ufma.br).

Divisão de Avaliação, Acompanhamento Acadêmico e Transparência – DIAC/DIDEG/PROEN

1 INTRODUÇÃO

O I Seminário de Projetos de Ensino da Universidade Federal do Maranhão (SEMPE), realizado nos dias 29 e 30 de agosto de 2024, em formato on-line pelo *Google Meet* e transmitido pelo canal institucional da UFMA no Youtube, foi organizado pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e contou com a participação ativa de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos da Instituição, os quais desempenharam papel fundamental na execução da programação proposta. As apresentações dos trabalhos, realizadas durante o Seminário, evidenciaram uma diversidade de experiências exitosas, desenvolvidas no âmbito dos Projetos de Ensino de Monitoria (PEM) e dos Projetos de Nivelamento Acadêmico (PNA) dos cursos de graduação, bem como no contexto da Educação Básica e Profissional do Colégio Universitário (COLUN), também por meio de projetos de monitoria.

Abordando a temática “Experiências Educativas nos Projetos de Monitoria e Nivelamento Acadêmico”, a primeira edição do SEMPE registrou a participação de 200 (duzentos) inscritos, dentre eles autores de trabalhos e ouvintes, e viabilizou a apresentação oral de 50 (cinquenta) trabalhos em formato de relatos de experiência, distribuídos entre os seguintes eixos temáticos: aulas práticas; elaboração de materiais didáticos; materiais educacionais multimídia; diagnóstico do desempenho acadêmico discente; nivelamento acadêmico; e plantão tira-dúvidas e orientação de estudos. A programação do evento incluiu, além dos relatos de experiência, uma palestra sobre o uso da inteligência artificial na educação, ministrada pelo Prof. Dr. João Batista Bottentuit Júnior, docente do Departamento de Educação II da UFMA.

2 METODOLOGIA

Com o objetivo de compreender as percepções dos participantes e ouvintes acerca da realização do primeiro Seminário, buscando desvelar seu impacto, desafios e perspectivas, foi realizada uma avaliação por meio do preenchimento de um formulário eletrônico, elaborado no *Google Forms* e disponibilizado após o encerramento da programação. O instrumento continha 7 (sete) questões, das quais 5 (cinco) eram de natureza objetiva e 2 (duas) subjetivas. Ao todo, foram recebidos 56 (cinquenta e seis) formulários respondidos. Os dados obtidos nas respostas subjetivas foram analisados com base nos princípios da Análise de Conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), permitindo a identificação aspectos qualitativos relevantes relacionados à percepção e à repercussão do evento junto ao público envolvido.

Nesse sentido, o processo analítico seguiu três etapas fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Na fase da pré-análise, procedeu-se à leitura flutuante das respostas, com o intuito de obter uma visão geral do conteúdo. Em seguida, na exploração do material – etapa central da análise –, foram realizadas a categorização temática e a codificação das unidades de registro, permitindo a organização sistemática das informações. Essa etapa demandou atenção criteriosa à recorrência e coerência dos conteúdos expressos, garantindo que os elementos essenciais das percepções fossem sistematicamente agrupados e representados. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados, os dados foram interpretados à luz dos objetivos da avaliação, evidenciando percepções recorrentes quanto à relevância do evento, à qualidade das ações desenvolvidas e os seus desafios, bem como ao potencial formativo das experiências relatadas no I SEMPE, conforme percebido pela comunidade acadêmica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

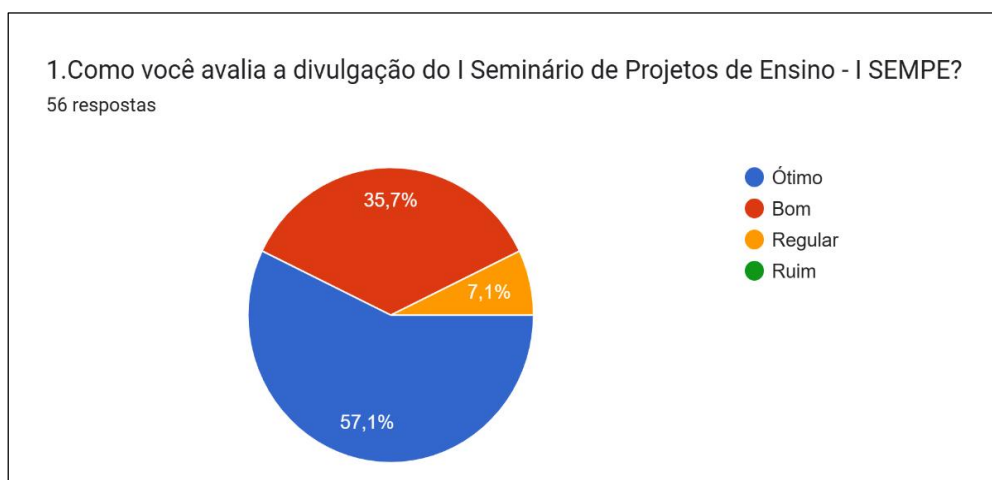
Como resultado do processo de codificação e categorização, foram definidas, a priori, com base na análise categorial temática, sete categorias principais, estabelecidas a partir do enunciado das questões formuladas pela comissão organizadora. Essas categorias sintetizam o conteúdo das informações coletadas por meio do formulário, a saber: 1 - Divulgação do evento; 2 - Contribuição dos projetos de ensino; 3 - Metodologia adotada no

evento; 4 - Transmissão; 5 - Trabalhos apresentados; 6 - Duração do evento; e 7 - Críticas ou sugestões.

A Categoria 1 – *Divulgação do evento* – refere-se às estratégias utilizadas para promover o evento e à eficácia dos meios de comunicação empregados, destacando-se a antecedência e a amplitude da divulgação para alcançar o público-alvo, que foram os docentes e discentes envolvidos nos projetos de ensino. Observou-se que o I SEMPE obteve uma avaliação significativamente positiva quanto a este quesito, tendo em vista que 57,1% dos participantes respondentes qualificaram a divulgação como “Ótima” e para 35,7% dos participantes foi considerada como “Boa”, representando assim o total de 92,8% das respostas. Apenas 7,1% dos respondentes classificaram a divulgação como “Regular”, conforme evidenciado no Gráfico1.

Ressalta-se que esse resultado reflete o empenho da PROEN na organização do evento, ao possibilitar aos interessados o acesso às informações referentes ao processo de inscrição e à programação do SEMPE. Isso foi viabilizado por meio da publicação do Edital nº 48/2024 – PROEN (retificado pelo Edital nº 203/2024 – PROEN), de chamada para inscrição e submissão de trabalhos, além da divulgação de notícias no Portal da UFMA e no perfil oficial da PROEN no Instagram. Contudo, destaca-se a necessidade de aprimorar a divulgação, tornando-a mais eficiente e realizada com maior antecipação, ampliando o alcance nos diversos canais institucionais de comunicação e nas redes sociais.

Gráfico 1 – Avaliação acerca da divulgação do evento



Fonte: Elaborado pela comissão organizadora do evento (gráfico gerado no *Google Forms*)

Considerando as ações desenvolvidas e os resultados apresentados no I SEMPE, perguntou-se aos participantes de que forma os Projetos de Ensino de Monitoria (PEM) e os Projetos de Ensino de Nivelamento Acadêmico (PNA) contribuem para o processo de ensino e aprendizagem dos componentes curriculares envolvidos e para a qualidade dos cursos de graduação da UFMA. Essa questão está inserida à Categoria 2 – *Contribuição dos projetos de ensino* –, a qual contempla as percepções dos respondentes quanto à relevância acadêmica dos projetos apresentados, assim como o impacto desses na formação discente, especialmente no que se refere ao fortalecimento das práticas de monitoria e nivelamento acadêmico, com vistas à melhoria da qualidade dos cursos ofertados. Para fins de organização e identificação das respostas subjetivas, foi adotado o seguinte código: P1 a P56 (Participante 1 a Participante 56).

A categorização foi feita de forma manual, a partir da leitura exaustiva e da definição das unidades de registro comuns nas respostas apresentadas, como mostra o Quadro 1. Esse processo resultou na constituição de 4 (quatro) subcategorias que representam as principais contribuições dos projetos de ensino de monitoria e nivelamento acadêmico evidenciadas nos dados analisados, conforme a contagem frequencial. Dessa forma, as subcategorias que emergiram do processo de análise foram: Formação para a docência (13); Consolidação do conhecimento (10); Desenvolvimento acadêmico/profissional (8); e Suporte no ensino-aprendizagem (6).

Quadro 1 – Análise da contribuição dos projetos de ensino

Categoria 2: Contribuição dos projetos de ensino		
Unidades de Registro	Unidades de Contexto	Subcategorias
Estimula docência	a P3 – “[...]experiência aos monitores sobre a prática pedagógica dentro do ensino superior estimulando o gosto pela docência”	Formação para a docência
Estimula docência	a P6 – “[...]estimulando aos monitores e monitorados a seguirem à docência”	
Aprimora o talento de ensinar	P7 – “[...]descobrir talentos entre os discentes e aprimorar características já presentes relacionadas ao ensino”	

Formação docente	P13 – “[...]desenvolvimento de componentes direcionados a formação docente”	
Estimula a docência	P22 – “[...]Estimula a docência no ensino superior[...]”	
Experiência em sala de aula	P23 – “[...]permitindo com que eles já tenham uma experiência antes de terem que lidar com os desafios de uma sala de aula”	
Motiva o entendimento pedagógico	P30 – “[...]motiva o aluno a entender mais sobre a área pedagógica[...]”	
Experiência de ensinar	P39 – “[...]dá uma boa experiência de trabalho com ensino para estudantes de licenciatura”	
Futura docência	P41 – “[...]é uma das primeiras oportunidades para que o aluno possa ser encaminhado para uma futura docência”	
Interesse pela docência	P44 – “[...]Instiga-os a ter interesse pela docência”	
Estimula a docência	P47 – “[...]estímulo para a carreira docente”	
Prepara para a docência	P53 – “[...]preparando para ser um excelente profissional na área da docência”	
Contato com a atividade docente	P54 – “Favorece o contato com o ambiente profissional docente e oportuniza a troca de saberes e habilidades”	
Aprimorando conhecimentos	P2 – “[...]aprimorando e desenvolvimento os conhecimentos”	
Praticando conhecimentos	P5 – “serve de grande contribuição principalmente para os graduandos de licenciatura, pois, estarão compartilhando e praticando seus conhecimentos”	Consolidação do conhecimento
Consolidando conhecimentos	P22 – “[...]Consolida os conteúdos dos componentes curriculares na vida dos alunos”	

Aperfeiçoando conhecimentos	P34 – “[..]na contribuição do aperfeiçoamento e disseminação de conhecimento”	
Fixando conhecimentos	P35 – “permitindo que o aluno aumente as probabilidades de fixar o conhecimento”	
Praticando conhecimentos	P39 – “Ajuda para o melhor entendimento e prática de certos conteúdos[...].”	
Fixando conhecimentos	P41 – “[...]fixar conhecimentos já aprendidos anteriormente de forma bastante satisfatória[...].”	
Gerando mais conhecimentos	P44 – “Garante mais conhecimentos e experiências aos acadêmicos”	
Consolidação de conhecimentos	P46 – “Contribuem na consolidação do conhecimento adquirido durante a graduação[...].”	
Relacionamento com os conhecimentos	P51 – “mais oportunidades de relacionamento dos alunos com o conhecimento”	
Favorece o desenvolvimento	P4 – “[...]favorecendo o desenvolvimento dos alunos em várias competências”	
Inserção no trabalho	P17 – “Inserção no campo de trabalho”	
Amadurecimento acadêmico e prepara para o trabalho	P18 – “[...]proporciona uma oportunidade valiosa de amadurecimento acadêmico e preparação para futuras atividades profissionais”	Desenvolvimento acadêmico/
Qualificação discente para o desempenho profissional	P31 – “[...]tornam a academia um ambiente de saberes e fazeres em movimentos necessários à qualificação do discente para o desempenho de suas habilidades e competências no âmbito profissional, quer seja em Licenciatura e/ou bacharelado”	profissional
Oportuniza experiências	P33 – “Oportunizando imersões em experiências que só teríamos a partir da conclusão da graduação”	

Confiança para futura atuação profissional	P46 – “[...]torna o monitor confiante formando um futuro profissional responsável”	
Amadurecimento discente para o trabalho	P49 – “contribue no processo de amadurecimento dos discentes antes de sair da Universidade para o mercado de trabalho”	
Suporte nos momentos de dificuldade	P3 – “possibilita um maior acompanhamento dos graduandos dando suporte nos momentos de dificuldade[...]”	
Contribui com a aprendizagem	P6 – “está contribuindo com a aprendizagem tanto dos monitores quanto dos monitorados, assim na diminuição da evasão de nossos discentes[...]”	
Suporte personalizado aos alunos, reforça conceitos e tira dúvidas	P19 – “Esses programas são fundamentais para o processo de ensino/aprendizagem, pois oferecem suporte personalizado aos alunos, ajudam a reforçar conceitos e a sanar dúvidas[...]”	Suporte no ensino - aprendizagem
Auxílio ao professor e diálogo com os alunos	P24 – “[...]auxiliam o professor, que consegue dar atenção aos detalhes para o bom aprendizado; os discentes que possuem um porto seguro e aberto de diálogo com o monitor[...]”	
Melhora do raciocínio e das notas	P38 – “[...]os alunos melhoraram a sua capacidade de raciocínio e as notas”	
Auxilia compartilhando vivências	P47 – “Auxiliando do processo ensino-aprendizagem por meio do compartilhamento das vivências como monitor-discente[...]”	

Fonte: Elaborado pelas autoras

A análise mostra que os Projetos de Ensino de Monitoria e os Projetos de Ensino de Nivelamento Acadêmico são amplamente reconhecidos como estratégias eficazes para o fortalecimento da formação docente e para a consolidação do conhecimento teórico-prático. Há também destaque para sua contribuição acadêmica na integração entre ensino, pesquisa e extensão e no amadurecimento profissional dos discentes, como também para a melhoria

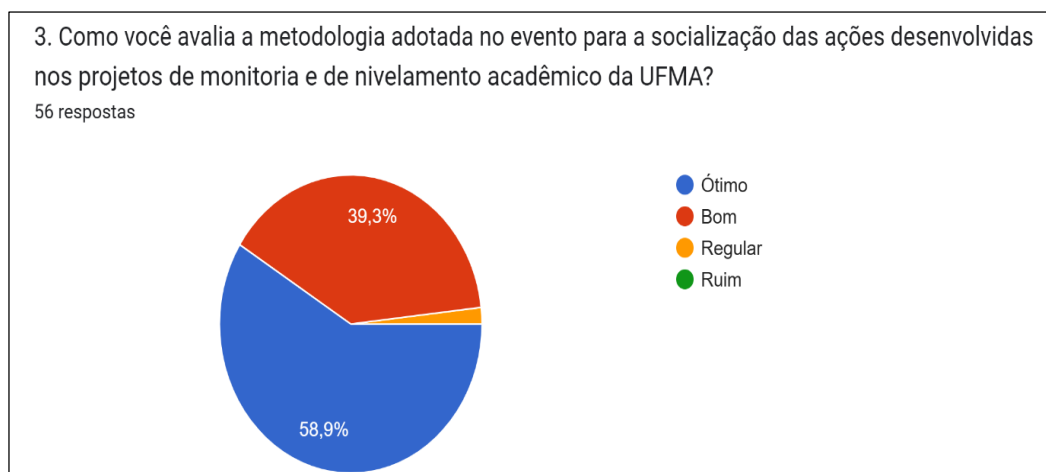
do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a diminuição da evasão. Embora predomine uma percepção positiva, há apontamentos que sugerem a necessidade de melhorias operacionais, especialmente quanto à organização dos processos seletivos e à disponibilização de recursos para o oferecimento de bolsas aos estudantes, como destacam os participantes 7 e 27, respectivamente.

P7 - Os projetos de Monitoria nos trazem a oportunidade de descobrir talentos entre os discentes e aprimorar características já presentes relacionadas ao ensino. Chamo atenção só para a preocupação com as datas do processo seletivo.

P27 - Muito, acredito que são de extrema importância, espero que em próximas tenhamos mais recursos para ter bolsistas.

A Categoria 3 – *Metodologia adotada no evento* – abrange os aspectos relacionados à organização, estrutura das atividades e formato de apresentação, incluindo a clareza dos objetivos, a coerência entre os temas e os eixos e a dinâmica das apresentações. Com base nos dados apresentados no Gráfico 2, é possível inferir que a metodologia adotada no evento para a socialização das ações desenvolvidas nos projetos de monitoria e de nivelamento acadêmico da UFMA foi amplamente bem recebida pelos participantes. A maioria das respostas (58,9%) classificou a metodologia como “Ótima”, seguida por 39,3% que a avaliaram como “Boa”, totalizando 98,2% de avaliações positivas. Apenas uma pequena parcela (cerca de 1,8%) avaliou como “Regular”, e não houve registros de avaliação “Ruim”. Esses dados indicam que a metodologia foi eficaz na promoção da troca de experiências e na divulgação das práticas pedagógicas adotadas, refletindo um alto nível de satisfação dos envolvidos.

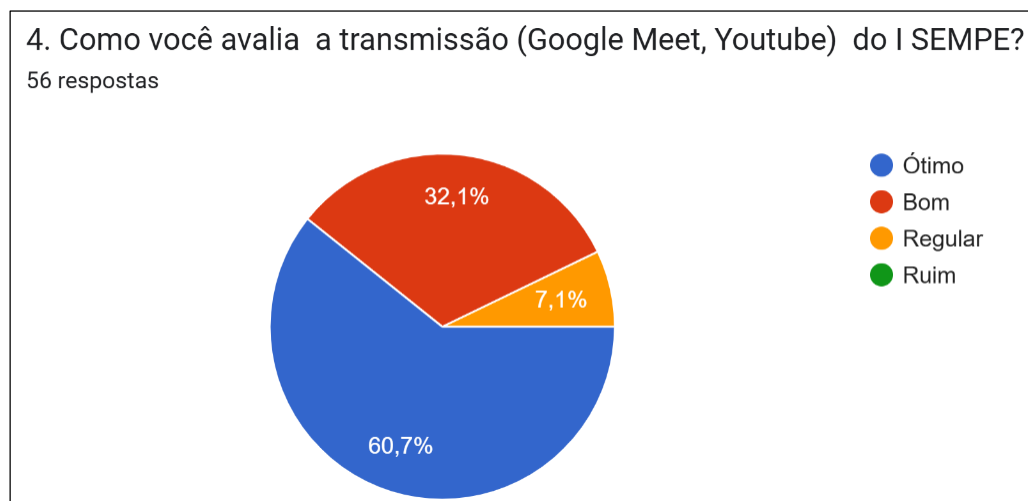
Gráfico 2 – Avaliação acerca da metodologia adotada



Fonte: Elaborado pela comissão organizadora do evento (gráfico gerado no *Google Forms*)

A Categoria 4 – *Transmissão* – diz respeito aos aspectos técnicos da veiculação do evento em formato remoto, como a qualidade do áudio e vídeo, estabilidade da conexão, facilidade de acesso às plataformas utilizadas e possíveis limitações enfrentadas pelos participantes. A análise dos dados referentes à avaliação da transmissão do I SEMPE evidencia uma percepção maioritariamente positiva por parte dos participantes. Com 60,7% das respostas classificando a transmissão como “Ótima” e 32,1% como “Boa”, observa-se que a grande maioria dos respondentes (92,8%) considerou satisfatória a qualidade técnica e organizacional do evento no formato remoto. Destaca-se que a utilização de ferramentas digitais acessíveis e amplamente conhecidas como o Youtube e o *Google Meet* facilitam o acesso e a participação ativa dos docentes e discentes dos demais campi da UFMA nos seminários realizados. A baixa porcentagem de avaliações “Regulares” (7,1%) e a ausência de menções à categoria “Ruim” indicam que eventuais falhas técnicas ou limitações na comunicação virtual foram pontuais e não comprometeram de forma significativa a participação dos envolvidos, conforme observado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Avaliação acerca da transmissão do evento



Fonte: Elaborado pela comissão organizadora do evento (gráfico gerado no *Google Forms*)

A Categoria 5 – *Trabalhos apresentados* – engloba a avaliação da qualidade, relevância e diversidade dos trabalhos submetidos e apresentados durante o evento, incluindo a pertinência dos temas abordados e o nível de aprofundamento das discussões. A avaliação dos trabalhos apresentados no I SEMPE revela uma percepção significativamente positiva por parte dos participantes. De acordo com os dados analisados (Gráfico 4), 75% dos

respondentes classificaram os trabalhos como “Ótimos”, enquanto os demais 25% os consideraram “Bons”.

A ausência de avaliações nas categorias “Regular” e “Ruim” sugere um elevado padrão de qualidade na elaboração e na apresentação dos projetos, o que reflete o compromisso dos autores com a produção acadêmica e a relevância temática dos trabalhos, bem como com os resultados dos projetos de ensino. Além disso, pode-se inferir que os critérios de seleção e organização dos trabalhos foram eficazes, resultando em experiências formativas enriquecedoras para o público. A unanimidade em avaliações positivas reforça o papel do evento como espaço de valorização e divulgação do conhecimento produzido e das ações desenvolvidas no âmbito dos projetos de ensino.

Gráfico 4 – Avaliação acerca dos trabalhos apresentados



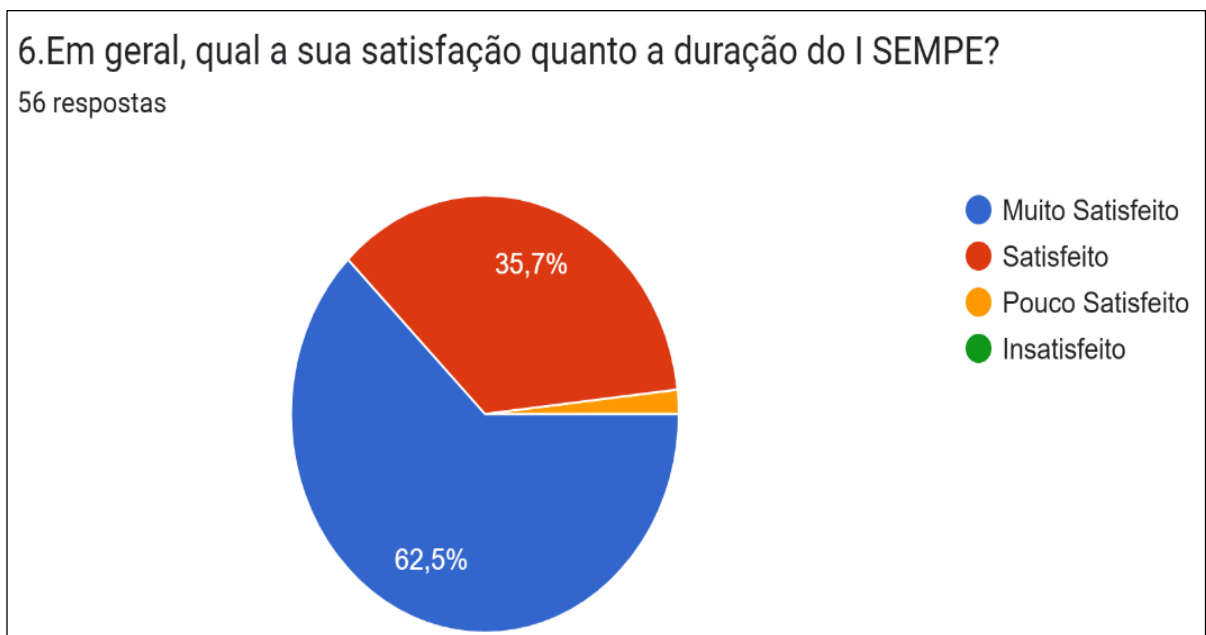
Fonte: Elaborado pela comissão organizadora do evento (gráfico gerado no *Google Forms*)

A Categoria 6 – *Duração do evento* – refere-se ao tempo destinado à realização das atividades, considerando tanto a carga horária diária quanto a extensão total do Seminário. Os dados obtidos na avaliação, no que se refere à satisfação dos participantes em relação à duração do I SEMPE indicam uma predominância de avaliações positivas, refletindo uma percepção favorável quanto ao tempo destinado para o desenvolvimento do evento, considerado adequado à programação estabelecida.

De acordo com o Gráfico 5, com 62,5% dos participantes respondentes declarando-se “Muito Satisfeitos” e 35,7% “Satisfeitos”, observa-se que a grande maioria (98,2%) considerou a duração adequada para o cumprimento das atividades propostas, o que sugere

uma organização eficiente da programação em termos de carga horária e ritmo das apresentações. Apenas 1,8% dos participantes manifestaram estar “Pouco Satisfeitos”, e não houve registros de insatisfação, o que permite inferir que a estrutura temporal do evento foi planejada de modo a equilibrar qualidade e acessibilidade, evitando sobrecargas e promovendo uma experiência participativa e produtiva. Esses resultados reforçam a importância de uma gestão criteriosa do tempo em eventos acadêmicos, garantindo a efetividade das ações sem comprometer o engajamento dos envolvidos.

Gráfico 5 – Avaliação acerca da duração do evento



Fonte: Elaborado pela comissão organizadora do evento (gráfico gerado no *Google Forms*)

Por fim, a Categoria 7 – *Críticas ou sugestões* – reúne contribuições espontâneas com o intuito de aprimorar futuras edições do evento, incluindo apontamentos construtivos sobre aspectos organizacionais e melhorias operacionais. O processo de codificação e categorização resultou na definição de 5 (cinco) subcategorias que revelam, por meio da contagem frequencial, as principais críticas e/ou sugestões acerca do I SEMPE, evidenciadas nas respostas dos participantes. São elas: Tempo e organização das apresentações (11); Divulgação do evento (9); Preferência pela modalidade presencial (7); Participação dos monitores/docentes (4); e Aspectos técnicos e logísticos (3), conforme o quadro 2.

Quadro 2 – Análise das críticas ou sugestões

Categoria 7: Críticas ou sugestões		
Unidades de Registro	Unidades de Contexto	Subcategorias
Tempo maior de apresentação	P9 – “Que seja destinado um tempo maior para a apresentação e também um maior controle do uso do tempo pelos participantes[...]	Tempo e organização das apresentações
Mais tempo de fala	P15 – “[...]mais tempo de fala para cada projeto”	
Ampliar tempo de realização e de fala	P17 – “Ampliar os dias de realização e, consequentemente, o tempo de fala e de diálogo entre participantes”	
Aumentar o tempo de apresentação	P24 – “Acredito que aumentar o tempo dos seminários para 15 minutos, permitiria conhecermos mais sobre os projetos”	
Cronometrar o tempo	P27 – “cronometrar e organizar o tempo de apresentação para que não fique muito extenso”	
Informar sobre horário de cada grupo	P31 – “Informar melhor sobre a entrada nos horários de cada grupo, por questões de atraso nas apresentações[...]	
Espaços de discussão dos trabalhos	P37 – “Faltaram espaços de discussão dos trabalhos apresentados ou incluir mesas redondas na programação”	
Organização das apresentações	P38 – “Sugiro uma estratégia mais organizada para apresentação dos grupos”	
Organização das apresentações pelos slides	P41 – “Sugiro que a equipe organizadora recolha os slides anteriormente e os deixe em uma pasta do Google Drive, ou crie uma pasta compartilhada para que os slides sejam enviados pelos participantes”	
Maior tempo	P43 – “Sugiro maior tempo para apresentação dos trabalhos”	Divulgação do evento
Ampliar período	P51 – “ampliar o período; possibilitar discussões[...]	
Ampliar divulgação	P15 – “Que seja mais amplamente divulgada”	
Divulgar	P20 – “Faltou divulgação”	
Mais divulgação	P23 – “Precisamos de mais divulgação[...]	
Maior divulgação	P25 – “Maior divulgação, com incentivo para os relatos[...]	
Maior divulgação	P26 – “Maior divulgação nos meios sociais”	

Ampla divulgação		<i>P29 – “Sugiro que haja ampla divulgação[...]”</i>	
Maior divulgação		<i>P49 – “Uma maior divulgação entre a comunidade acadêmica”</i>	
Maior divulgação		<i>P50 – “Maior divulgação à comunidade”</i>	
Evento presencial		<i>P6 – “Que seja presencial”</i>	
Evento presencial		<i>P10 – “Fazer de forma presencial para melhor socialização das ideias”</i>	
Evento presencial		<i>P12 – “Que o II SEMPE seja presencial e não online”</i>	
Evento presencial		<i>P15 – “[...]que seja presencial[...]”</i>	Preferência pela modalidade presencial
Evento presencial		<i>P28 – “Fazer o seminário de maneira presencial”</i>	
Evento presencial		<i>P29 – “[...]que o seminário seja presencial, possibilitando uma maior troca entre os participantes[...]”</i>	
Evento presencial		<i>P35 – “Melhorar a comunicação e possibilidade de eventos presenciais”</i>	
Apresentação de trabalho pelo monitor		<i>P8 – “Ao invés do docente fazer a apresentação do trabalho, que o mesmo seja pelo(s) monitor(es)”</i>	
Apresentação de trabalho pelo monitor		<i>P19 – “[...]a monitoria é para os monitores inclusive a apresentação de trabalhos”</i>	Participação dos monitores/Docentes
Estimular participação professores e alunos	a	<i>P23 – “[...]Mais estímulos aos professores e alunos para enviarem trabalhos”</i>	
Mais participação dos alunos		<i>P25 – “[...]mais participação dos discentes”</i>	
Problemas no sistema	no	<i>P5 – “Não foi possível visualizar no SIGEVENTOS”</i>	
Atualizar informações no sistema	no	<i>P32 – “[...]para a página do sigeventos: que seja atualizado o link de acesso na página da UFMA”</i>	Aspectos técnicos e logísticos
Problemas técnicos		<i>P41 – “[...]penso que preciosos minutos foram perdidos com esses problemas técnicos”</i>	

Fonte: Elaborado pelas autoras

A análise revelou que o evento foi bem avaliado e valorizado pela comunidade acadêmica, com incentivo à sua continuidade, mas há pontos importantes a serem

considerados para o próximo seminário, quais são: reavaliar o tempo de fala de cada trabalho e controlar melhor o **tempo das apresentações, bem como** implementar **dinâmicas interativas** como mesas-redondas e/ou fóruns de discussão, possibilitando mais troca entre participantes, sendo **onze evidências contabilizadas nessa direção**; melhorar a **divulgação** em canais institucionais e redes sociais, com nove evidências; analisar a possibilidade de **realização presencial ou híbrida, com sete evidências**; incentivar **maior participação dos docentes e o protagonismo dos estudantes (quatro evidências)**; e minimizar **falhas técnicas** com orientação prévia aos participantes e de antecipar o envio dos slides à comissão organizadora (três evidências).

O reconhecimento positivo em relação ao evento manifestou-se de forma expressiva na análise realizada, evidenciado tanto por elogios quanto por manifestações de expectativa quanto à continuidade do Seminário, especialmente com vistas à sua realização anual. Além disso, destacou-se o apreço pela iniciativa enquanto estratégia relevante para o fortalecimento das práticas acadêmicas na instituição. Vários participantes enfatizaram a qualidade da organização do evento, ao mesmo tempo em que apresentaram sugestões construtivas para o aprimoramento das futuras edições do SEMPE. Tais contribuições refletem o engajamento dos participantes e seu interesse em colaborar para o desenvolvimento contínuo do evento, conforme ilustram as manifestações a seguir:

P7: "O projeto me serviu de grande aprendizado, apenas, parabéns pela criação do mesmo."

P16: "Que aconteça o II."

P21: "Gostei bastante. No geral, debates como esses são essenciais para termos uma visão mais aprofundada."

P34: "Que venham outros!!!"

P40: "Quero parabenizar a todos(as) pela iniciativa da proposta e organização do evento. Meus agradecimentos!"

P44: "Parabéns pela iniciativa, que venha a segunda edição em 2025."

P46: "O Seminário foi excelente."

P47: "Sugiro a realização anual do evento."

4 CONCLUSÃO

Com base na análise apresentada, é possível concluir que o I SEMPE foi amplamente bem avaliado pelos participantes em diversos aspectos fundamentais para a realização de um evento acadêmico. A metodologia adotada para a socialização das ações dos projetos de monitoria e nivelamento da UFMA obteve forte aprovação, com destaque para a utilização de práticas participativas por meio dos relatos de experiências. A transmissão pelas plataformas digitais (Google Meet e YouTube) também foi considerada eficiente pela maioria. Quanto aos trabalhos apresentados, o alto índice de avaliações “Ótimo” reforça a qualidade acadêmica das produções, bem como a relevância das temáticas abordadas. Além disso, a satisfação com a duração do evento evidencia um planejamento temporal adequado, que atendeu às expectativas da maioria dos participantes, embora necessite aperfeiçoamento. De forma geral, os resultados indicam que o I SEMPE cumpriu com êxito seus objetivos, consolidando-se como um espaço de socialização e de troca de conhecimentos acerca dos projetos de ensino de monitoria e nivelamento acadêmico. Assim, os resultados da avaliação não apenas legitimam a continuidade do SEMPE, como também oferecem subsídios valiosos para seu aprimoramento nas próximas edições, reafirmando seu papel estratégico na promoção de uma formação acadêmica crítica, participativa e de qualidade.

REFERÊNCIA:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

Realizado o Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

TÍTULO	ANAIIS DO I SEMINÁRIO DE PROJETOS DE ENSINO – SEMPE/UFMA: EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS NOS PROJETOS DE MONITORIA E NIVELAMENTO ACADÊMICO
ORGANIZADORES	Cecilma Miranda de Sousa Teixeira Jeane Rodrigues de Abreu Macedo Jocilene Mary Furtado Lima da Silva Josinete de Fátima Pereira Passos Patrícia Rosa Santana Guzmán Jaiver Efren Jaimes Figueroa Maria do livramento de Paula
SUPORTE	Digital
PROJETO GRÁFICO E CAPA	Mizael Melo Alves
PÁGINAS	355
TIPOGRAFIA	Calibri CORPO Calibri TÍTULOS



SEMPRE+ QUALIDADE
INOVAÇÃO
INCLUSÃO

diac | dideg | proen

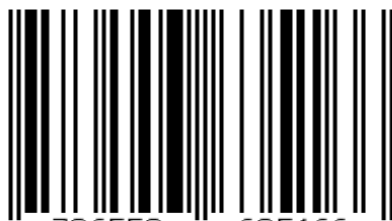
YouTube X f Instagram flickr @ufmaoficial



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias



EDUFMA



9 786553 635166